NUDOC

IS E VULTOS DE SOBRAL

se hor Vicente Martins da Costa, jorna-
ólogo e genealogista, nasceu em Fortale-
le junho de 1880 e ordenou-se sacerdote
ra o de 1903. Foi vigário em Granja, Ca-
Sobral. Fundou a Academia Sobralense de
e Letras, em 1945. Era membro do Insti-
e á, em cuja revista escreveu vários arti-
r de *Homens e Vultos de Sobral*, escreveu
dos Sovietes, A Família, o Divórcio e a Eu-
o a Nova, Diocese de Sobral (1º vol.)
lc ura de Aldeia (5 vols.). Faleceu em São
7 de março de 1948.

DOC

1

Coleção
Memórias e
Documentos

1

NUDOC

mons. vicente martins

HOMENS E VULTOS DE SOBRAL



EDIÇÕES UFC/STYLUS

MONS. VICENTE MARTINS

Homens e Vultos de Sobral

2ª EDIÇÃO

FORTALEZA - CEARÁ
1989

M379-h Martins, Vicente, Mons.
Homens e Vultos de Sobral.
2.ed. – Fortaleza, Universidade Federal do Ceará/
Stylus Comunicações, 1989.
361p.
1. Personalidades – biografia – Sobral
I-Título.

CDD.920

Outros Livros da Coleção Estudos Históricos

1. Benedito Genésio Ferreira. **A Estrada de Ferro de Baturité: 1870-1930.**

2. Elizabeth Fiúza Aragão. **A Trajetória da Indústria Têxtil no Ceará: o setor de Fiação e Tecelagem – 1880-1950.**

3. Francisco Moreira Ribeiro. **O PCB no Ceará: Ascensão e Declínio – 1922-1947.**

4. Maria Glória W. Ochoa. **As Origens do Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais no Ceará: 1954-1964.**

5. Glória Maria Diógenes de Carvalho. **As Eleições de 1954 e 1958 no Ceará: Os Partidos e suas Lideranças.**

6. Maria Izelda Rocha Almeida. **A História da Indústria de Óleos Vegetais no Ceará: 1900-1960.**

Ao Leitor

A história de um povo não se escreve somente pela narração dos fatos memoráveis, que se realizaram em uma época ou tempo determinado, mas se escreve, também, pela descrição da vida dos homens de projeção, que, em seus feitos, atuaram na vida social, quer intelectual, quer política, quer econômica e constituem a representação de um povo e por isso centralizam a sua história.

"A história toda, – disse Emerson na sua "Filosofia Americana" – se reduz por si mesma com facilidade à biografia de alguns indivíduos fortes e apaixonados..."

"A biografia, – escreveu o notável historiador Barão de Studart, – é um dos elementos da história e fornece contingente de alto valor aos estudos de psicologia social".

O livro que tendes à mão, "Homens e Vultos de Sobral"; – é uma coletânea de notas biográficas, sem feição literária, sem colorido de frase, sem análise pessoal, sem observação ou crítica estudiosa dos fatos, mas, que, sob o ponto de vista psicológico-social demonstra, evidentemente, a formação, as aptidões, os valores e as grandezas de um povo forte, laborioso, empreendedor e progressista.

Contém ele os nomes de muitos vultos sobralenses da geração passada, filhos ilustres que elevaram o nome cearense em todos os setores da atividade humana; contém, ainda, os nomes de filhos eminentes da geração contemporânea e de alguns que se iniciaram nas profissões liberais e serão os homens e vultos do Sobral futuro; e contém outros mais que, embora não tenham nascido no Município, estão ligados a Sobral pela educação que aí receberam e pelo convívio social, pela atuação política e laços de família.

O trabalho está iniciado, esboçado. Outro poderá ampliá-lo, aperfeiçoá-lo, completá-lo.

Homenagear o povo sobralense, esse povo operoso, culto, industrial, dinâmico, patriota, valoroso, essencialmente progressista e fidalgamente aristocrata, de tradição história e gloriosa, pelo festivo centenário da fundação da cidade, é o objetivo deste trabalho.

MONS. VICENTE MARTINS

Prefácio

Após ter lançado os seis primeiros volumes de **Coleção Estudos Históricos**, o Projeto História do Ceará inicia uma nova série; trata-se da **Coleção Memórias e Documentos** que tem por finalidade divulgar trabalhos que não estão necessariamente ligados à pesquisa acadêmica na área da sócio-história, mas cujo conteúdo oferece subsídios à ampliação do conhecimento sobre o processo de formação histórica do Estado do Ceará. Ela abrigará obras de natureza documental, descritiva ou etnográfica.

O livro que ora levamos a público inaugura a nova coleção: "Homens e Vultos de Sobral", de autoria do Monsenhor Vicente Martins que teve sua primeira edição publicada em 1941 para comemorar o primeiro centenário da cidade de Sobral. Por seu valor documental, merece que sua divulgação seja ampliada para as novas gerações.

A importância do livro advém não somente da reconstituição biográfica das elites dominantes, empreendida de forma meticulosa pelo autor, como da necesside constatada de recuperação de obras raras que, de uma forma ou de outra, tratam da zona Norte do estado do Ceará. Há que notar que, enquanto o Cariri conta com copiosa literatura sobre o seu processo de desenvolvimento histórico, especialmente com a presença de padre Cícero Romão Batista e do fenômeno da religiosidade popular, Sobral e suas redondezas têm sido pobremente tratadas como objetos de estudo. Por outro lado há que ressaltar também a relevância dos trabalhos produzidos por autores do porte do Monsenhor Francisco Sadoc de Araújo e Padre João Mendes Lira, entre outros, que têm pacientemente se debruçado sobre arquivos empoeirados e oferecido inestimável contribuição para o resgate da memória de Sobral.

Homens e Vultos de Sobral não foge à regra da historiografia convencional que pretende retratar os fatos e recompor a história a

partir do papel desempenhado por personagens de destaque no âmbito da sociedade mais ampla, especialmente no campo econômico. É, pois, um livro de cunho elitista. E não poderia ter sido diferente àquela época, em uma cidade aristocrática como Sobral e sob o prisma de um sacerdote de Dom José. Hoje, sabemos das omissões sobre o papel dos oprimidos na História do Brasil e das grotescas interpretações que recaíram sobre eles. "Oprimido não faz história, tenta subvertê-la". Assim foram tratados os eventos de Canudos e Caldeirão e tantos outros. A indicação de lacunas e limitações, porém, não imprime à obra uma conotação deletéria. As ressalvas e os reparos são necessários, assim como o reconhecimento de seu valor.

O aporte biográfico escolhido pelo autor para ressaltar as grandezas da terra, também é antigo. Conquanto seja a **autobiografia** – história de vida contada pelo próprio autor – mais propícia ao obscurecimento da fidelidade aos fatos, conseqüência da seleção do material apresentado ao público na composição do retrato que alguém prefere fazer passar de si próprio, a **biografia** também apresenta certos problemas de objetividade. O biógrafo tem alguma autonomia, não só com relação aos métodos usados na coleta dos dados de seus biografados – por exemplo, utilização de dados secundários ou entrevista aberta – como com relação aos aspectos que ele elege como prioritários na montagem daquele perfil. Assim sendo, tanto a autobiografia como a biografia estão sujeitas ao arbítrio do autor ou de seu biógrafo, talvez pouco interessados em apontar aos leitores os aspectos menos agradáveis de uma personalidade, ou fatos menos nobres da vida de um personagem.

Já a história de vida está menos afeita aos percalços oriundos da intromissão autoritária do biógrafo ou do narcisismo do autobiógrafo. Ela está mais próxima da realidade, menos preocupada com a imagem, mais fiel à experiência subjetiva. No campo das Ciências Sociais, a história de vida não tem como finalidade enaltecer atores sociais, mas propiciar uma melhor compreensão do real. Não é este o enfoque que encontraremos em **Homens e Vultos de Sobral**, mas a tentativa de apontar os sucessos sócio-econômicos dos biografados, sua contribuição para o engrandecimento da terra, sua profissão, ascendência e descendência. É uma parte da realidade, sem dúvida.

No início do livro o autor teve a preocupação louvável de contextualizar a vida de seus personagens, fornecendo informações preciosas

sobre as origens da cidade de Sobral, sua formação política, jurídica e eclesiástica. Não foi omitida a reconstituição da administração municipal, os conselhos da Câmara, desde 1823 até a Proclamação da República quando são criadas as intendências, prefeituras e interventorias. Ressalta também os aspectos culturais, o papel da Imprensa, as associações, a saúde, o comércio, a indústria, a agricultura, a pecuária, as estradas e os açudes. Finalmente, são apresentadas as 396 biografias – na grande maioria de homens – que compõem **Homens e Vultos de Sobral**. Os sobralenses certamente se reconhecerão no desfile de seus muitos parentes que estão presentes nesta obra. Não há dúvida que a memória de um povo passa também, mas não só, pelos seus filhos ilustres...

É, com prazer, pois, que a COLEÇÃO MEMÓRIAS E DOCUMENTOS acolhe o livro do Monsenhor Vicente Martins, na esperança que, um dia, seja contada a história que aqui foi omitida, a história do povo de Sobral.

Fortaleza, junho de 1989

Teresa Maria Frota Haguette

HOMENAGEM

AO

PRIMEIRO CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO
DA CIDADE DE SOBRAL

1841-1941

HOMENAGEM

Ao
Exmo. e Revmo. Snr.
D. JOSÉ TUPYNAMBÁ DA FROTA
1º Bispo de Sobral
pelo 25º aniversário de sua Sagração
Episcopal e inauguração da Diocese
1916 - 1941

RESENHA HISTÓRICA DE SOBRAL

Aspecto Geral

A cidade de Sobral, cognominada pela sua beleza, pelo seu comércio, pelo seu progresso e por sua cultura, a Princesa do Norte do estado, está localizada a 74,6 m acima do nível do mar, cerca de 18 quilômetros ao sopé da serra da Meruoca, à margem esquerda do rio Acaraú e 129 quilômetros do porto de Camocim e 235 da capital do estado, pela estrada de rodagem.

As suas ruas, na maioria largas, empedradas, de casarios, bangalôs e palacetes de arquitetura moderna, bem construídas, com praças ajardinadas, de belas avenidas, bem demonstram o bom gosto e grandeza de seus habitantes.

Sede do município, o mais importante em toda zona, é notável centro comercial, industrial, agrícola e pastoril, ligado com todos os municípios da região e do estado do Piauí, por rodovias que lhe facilitam o transporte e movimentam o seu grande comércio.

O vasto município mede cerca de 71 x 74 quilômetros de extensão, tendo por linhas limítrofes os municípios de Massapê e Santana, ao norte; os de Itapipoca e São Francisco da Uruburetama, pelo rio Aracatiaçu, a leste; os de Santa Quitéria e Cariré, ao sul e, finalmente, a oeste, os municípios de Santa Cruz, São Benedito, Ibiapina e Palma.

A formação geológica de Sobral foi classificada pelo engenheiro inglês Horatio Small, como sendo um terreno de constituição argilosa havendo nas serras vizinhas grande parte de granito como pronunciados cristais de feltdspato.

"O aspecto geral da cidade – assim descreve a revista "A Eco-

nomística", de Pernambuco, de fevereiro de 1936; – é de indisfarçável agrado. Uma planície alegre calcada extensamente pelo areal faiscante e claro do Acaraú e tendo por fundo a majestade do azul-verde dos altaneiros cimos da Meruoca.

Dentro do espaço maravilhoso a cidade se distribui ondulando aqui e acolá na elegância dos seus edifícios mais destacados e oferecendo na desordem impressionante do casario toda a sua inquietação magnífica e soberba de se erguer e prosperar.

Entre as torres esbeltas dos seus templos, levantam-se para o infinito os negros punhais das chaminés atestando a altaneria indomável que é o reflexo de um povo erguido.

O Colégio Sant'Ana, outrora Palácio Episcopal, domina a principal artéria pela sua própria grandeza e pelo encontro de seu estilo singular. Palace Clube é uma jóia de graça arquitetônica olhando para os caramanchões floridos da praça 5 de julho e cercado de vivendas galantes e aristocráticas. Jardim 3 de outubro, disciplinado e frondoso, fazendo frente à sede dos Correios e Telégrafos, modelada na arte bizarra e moderna dos nossos dias.

Formando expressões tentaculares da cidade, ao sul Santa Casa de Misericórdia, vistosa e confortável no seu feitio e no seu mister; Fábrica de Tecidos de Sobral, vasta e garbosa, declinando-se para o alinhamento encantador de sua vila operária. Ao norte, o bairro da Boa Vista, levantado, airoso e quieto, e marginando o rio, o setor residencial da Cruz das Almas pontilhadas ambos de moradias modernizadas, vívaces e apontando para o recanto aprazível da Betânia, onde os edifícios surpreendentes do Seminário e Ginásio Sobralense são afirmações brilhantes de cultura e da operosidade de um núcleo vontadoso e criador.

Vista de relance de uma elevação qualquer, a cidade alvissareira, em suma, nos oferece uma festa de tons, nos coloridos alegres de suas praças e de suas ruas, arborizadas, limpas e em sua maioria abertas, inundadas todas de sol, muito sol, cintilando nas vidraças do casario e engalanando, por fim, a nossa contemplação com o espetáculo esplendente de seus reverberos, tal como se a **urbs** encantada fosse uma grandiosa taça de cristal que recebesse no seu côncavo um punhado de luz forte e pura".

A população da cidade é de 21.000 habitantes e do município 57.871.

O município compreende nove distritos: Sobral, Caracará, Forquilha, Jaibara, Jordão, Meruoca, Patriarca, Santa Maria e Santo Antônio.

Formação Política

A antiga povoação de Caiçara, fundada em 1712, tem o seu desenvolvimento histórico a partir dos primeiros exploradores catequistas que acompanharam a Martim Soares Moreno, o decantado guerreiro branco, à colonização do Ceará.

É lenda conhecida e conservada – lê-se na revista "A Economística" – que Frei Cristovam de Lisboa, em 1620, acompanhando 4 sacerdotes e 15 homens de armas, transportou-se do Maranhão para o Ceará, abeirando das serranias e ao encontro da conversão dos nossos selvagens, chegando mesmo a cristianizar, em sua arriscada travessia, o indígena Jacaúna, irmão de Poti que, já batizado, guerreava nos campos de Acaraú à frente dos potiguaras.

Recebidos hostilmente pelos Tabajaras, senhores, do atual lugar, Frei Cristovam caiu com certeira flechada no peito, tendo morte imediata. Foi sepultado no local onde mais tarde erigiram uma pequena capela e onde hoje se levanta, construída em 1774 pelo Padre Lino Gomes Correia, a formosa Catedral da cidade que parece perpetuar na imponência das torres as glórias da sua tradição.

Em 1773 João da Costa Carneiro e Sá, ouvidor geral, corregedor da Comarca do Ceará, em obediência à Carta Régia de 22 de julho de 1766, expedida ao governador de Pernambuco – Manoel da Cunha Menezes, erigiu com o nome de Vila Distinta e Real de Sobral, homenageando seu lugarejo nativo em terras lusitanas, a povoação de Caiçara, o que foi solenemente feito, com o levantamento do pelourinho, ato em que serviu de escrivão Bernardo Guimarães Pessoa e que assistiram o referido ouvidor e muitas pessoas.

Anos após foi a vila elevada à categoria de cidade, pela Lei Provincial nº 229, de 12 de janeiro de 1841, com o nome de Fidelíssima Cidade de Januária do Acaraú, nome que foi revogado no ano seguinte por Lei nº 244, de 25 de outubro de 1842, restabelecendo a antiga denominação de Sobral.

Formação Jurídica

O primeiro Juizado de Sobral foi criado por alvará de 27 de junho de 1816, como uma vara de Juiz de fora.

A comarca data da resolução de 6 de maio de 1833, que, afora

outras medidas, dividiu a Província do Ceará em seis comarcas: Capital, Sobral, Aracati, Icó, Crato e Campo Maior (Quixeramobim).

A Lei nº 52, de 25 de setembro de 1836, votada em conseqüência do Ato Adicional (Lei de 12 de agosto de 1834), cujo art. 10 dava atribuições às Assembléias Provinciais para dividirem administrativamente e judiciariamente as Províncias, – manteve a Comarca de Sobral tal como existia.

Em 1850 por Decreto de 26 de junho, passou a Comarca para 2ª Entrância.

Atualmente abrange os termos de Sobral, Massapê e Cariré.

O primeiro Juiz de Direito da Comarca foi o Dr. Bernardo Ribeiro da Silva Pereira, que tomou posse em junho de 1833 e foi substituído pelo Dr. João Fernandes de Barros, que tomou posse em 10 de setembro de 1835.

Juízes de Direito de Sobral

A partir da criação da Comarca em 1833, eis os nomes dos magistrados que foram Juízes de Direito de Sobral:

1º – Dr. Bernardo Ribeiro da Silva Pereira. Tomou posse em junho de 1833 e permaneceu até 1835.

2º – Dr. João Fernandes de Barros – 10 de setembro de 1835–1844.

3º – Dr. Antônio José Machado Freire – 16 de janeiro de 1844–1847.

4º – Dr. João Fernandes de Barros – 27 de novembro de 1847–1857.

5º – Dr. Miguel Joaquim Aires – 1857–1858.

6º – Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe – 1858–1862.

7º – Dr. José Assenso da Costa Freire – 1862–1869.

8º – Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa – 1869–1872.

9º – Dr. Trajano Viriato de Medeiros – 13 de maio de 1872–1876.

10º – Dr. Manoel Franca Fernandes Vieira – 1876–1881.

11º – Dr. Antônio Firmo Figueira de Melo – 22 de fevereiro de 1881–1884.

12º – Dr. João Felipe da Cunha Bandeira de Melo – 1884–1887.

13º – Dr. José Gomes da Frota – 1887–1888.

14º – Dr. Carlos Francisco Soares de Brito – 1888.

15º – Dr. Antônio Ibiapina – 1892–1899.

16º – Dr. José Sabóia de Albuquerque – 14 de agosto de 1899–27 de setembro de 1935.

17º – Dr. Arnaud Ferreira Baltar – 3 de abril de 1936.

Juízes Municipais

1º – Cel. José Inácio Gomes Parente – 1833.

2º – Tte. Joaquim Lopes dos Santos – 1840.

3º – Cap. Estêvão Ferreira da Costa – 1841.

4º – Dr. Manoel Teófilo Gaspar de Oliveira – 1842.

5º – Cel. José Sabóia – 1847.

6º – Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe – 1847.

7º – Dr. Augusto César de Medeiros – 1854.

8º – Dr. Jorge Augusto de Brito Inglês – 1860.

9º – Dr. Esmerino Gomes Parente – 1861.

10º – Dr. Silvino Soares C. Melo – 1869.

11º – Dr. Trajano Viriato de Medeiros – 1870.

12º – Dr. João Firmino de Holanda Cavalcante – 16 de março de 1872.

13º – Dr. João Adolfo Ribeiro da Silva – 1874.

14º – Dr. Antônio Ibiapina – 1880.

15º – Dr. Tomaz Antônio de Paula Pessoa – 1880.

16º – Dr. Petronilo da Santa Cruz Oliveira – 1888.

17º – Dr. Antônio Sabino do Monte – 1888.

18º – Dr. Antônio Ibiapina – 1889.

19º – Dr. José Sabóia de Albuquerque – 2 de maio de 1892.

20º – Dr. Antônio Adolfo Coelho de Arruda – 1897.

21º – Dr. João Júlio de Almeida Monte – 1899.

22º – Dr. Clodoveu de Arruda Coelho – 1910–1926.

Formação Eclesiástica

A povoação de Caiçara foi elevada a Curato em 1712, ano em que aportara a estas plagas vindo do Reino Lusitano o Pe. João de Matos Monteiro, como coadjutor de seu tio o Pe. João de Matos Serra, vigário da Ribeira do Acaraú, e fora o seu primeiro Cura.

Em 1757 o antigo Curato da Ribeira do Acaraú, que compreendia então desde o rio Mundaú até a Serra de Ibiapaba, inclusive, foi dividido por provisão de 30 de agosto, do Bispo de Pernambuco, D. Francisco Xavier Aranha, em 4 freguesias: a da Amontada, a do Coreaú, a da Serra dos Cocos e a de N. S. da Conceição de Caiçara, ficando nesta de Cura o Pe. Manoel da Fonseca Jaime, natural de Olinda e que permaneceu até 1752, quando o substituiu o Pe. Dr. João Ribeiro Pessoa, natural de Iguarassu.

Foi o Pe. João Ribeiro que construiu a matriz, hoje Catedral no mesmo lugar em que existia uma outra edificada em 1746, pelo Pe. Antônio de Carvalho Albuquerque, que inaugurou a Freguesia.

A partir da data da criação do Curato em 1712 são os seguintes os nomes dos Curas e Vigários:

Curas

1) Padre João de Matos Monteiro, 1712–1724.
2) Padre José Dias Ferreira, 1725 (seis meses).
3) Padre João da Costa Ribeiro, 1725–1729.
4) Padre Isidoro Rodrigues Resplande, 1730–1734.
5) Padre Elias Pinto de Azevedo, 1735–1740.
6) Padre Lourenço Gomes Silva, 1740–1744.
7) Padre Antônio de Carvalho Albuquerque, 1744–1757.

Vigários

1) Padre Antônio de Carvalho Albuquerque, 1757–1758.
2) Padre Manoel da Fonseca Jaime, 1758–1762.
3) Padre João Ribeiro Pessoa, 1762–1784.
4) Padre Basílio Francisco dos Santos, 1785–1790.
5) Padre Alexandre Bernardino Gonçalves dos Reis, 1792–1805.
6) Padre José Gonçalves de Medeiros, 1805–1837.
7) Padre José da Costa Barros, 1837–1847.
8) Padre Francisco Jorge de Sousa, 1848–1866.
9) Padre Vicente Jorge de Sousa, 1866–1897.
10) Monsenhor Diogo José de Sousa Lima, 1897–1908.
11) Padre Dr. José Tupinambá da Frota, 1908–1916.

Em 1915 por Bula Pontifícia, do Papa Bento XV, Sobral foi criado Bispado e eleito Bispo D. José Tupinambá da Frota. Sobralense, que era então Vigário da Freguesia de Sobral, o qual foi sagrado na Sé Ar-

quiepiscopal da Bahia, a 29 de junho de 1916, por D. Jerônimo Tomé da Silva, Arcebispo Primaz do Brasil, também sobralense, assistido por D. Manoel da Silva Gomes, Bispo de Fortaleza, e D. Manoel Lopes, Bispo coadjutor do Ceará.

A posse realizou-se em 22 de julho com muitas solenidades.

Com a criação do Bispado de Sobral, foi a Freguesia, por ato de 24 de setembro de 1916, do Exmo. Sr. Bispo D. José Tupinambá da Frota, dividida em duas: o Curato da Sé sob a invocação primitiva de N. S. da Conceição e a Freguesia de N. Senhora do Patrocínio.

São os seguintes os nomes dos sacerdotes que têm ocupado o Curato da Sé e a Freguesia do Patrocínio:

Curas da Sé

1º – Pe. Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro – maio de 1916–2 de fevereiro de 1919.

2º – Pe. Eurico Melo Magalhães – 2 de fevereiro de 1919 a 31 de dezembro de 1921.

3º – Pe. José Gerardo Ferreira Gomes – 3 de agosto de 1922 a 15 de janeiro de 1935.

4º – Pe. Domingos Araújo, provisionado a 7 de fevereiro de 1935, tomou posse a 8 de fevereiro, cargo que exerce atualmente.

Vigários do Patrocínio

1º – Pe. José de Lima Ferreira, provisionado a 28 de julho de 1917, tomou posse a 29 de julho e regeu a Freguesia até 28 de janeiro de 1919.

2º – Pe. Eurico Melo Magalhães, sendo Cura da Sé foi vigário encarregado da Paróquia de 28 de janeiro de 1919 até 8 de maio de 1921.

3º – Pe. Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro, provisionado em 1921, regeu até 31 de dezembro de 1929.

4º – Pe. Luiz Franzoni, provisionado em 31 de dezembro de 1929, tomou posse a 1º de janeiro de 1930 e administrou a Paróquia até 31 de dezembro de 1935.

5º – Mons. Vicente Martins da Costa, provisionado em 31 de dezembro de 1935, tomou posse em 1º de janeiro de 1936.

O Curato da Sé compreende os seguintes templos: a Catedral, ampla e majestosa, remodelada e modernizada por D. José Tupinambá da Frota, em cujas obras foram dispendidos cerca de 250 contos; as igrejas de: Menino-Deus, fundada em 1825, pelas duas religiosas carmelitas Tereza e Merenciana, vindas da Bahia em 1810; Santo Antônio reconstruída em 1855, pelo Pe. Antônio da Silva Fialho, e que ocupa o local da antiga capela de N. S. do Bom Parto; N. S. das Dores, construída em 1872, sob a direção de Franklin de Sousa Neves; S. Francisco, iniciada em 1871 e terminada em 1896, por iniciativa do Mons. Fortunato Alves Linhares; Senhor do Bonfim, erigida por D. José Tupinambá da Frota, em 1922 e anexa ao Seminário Menor, no bairro da Betânia.

Além destas localizadas na sede, pertencem ao Curato as capelas: São Francisco em Caracará, N. S. da Conceição em Patriarca, Santo Antônio em Santo Antônio do Aracati-assu, N. S. do Carmo em Santa Maria, São João em Forquilha e São José em Muquem.

O movimento paroquial do Curato da Sé em 1940 foi o seguinte: batizados 1.153 e casamentos 238.

A Paróquia do Patrocínio compreende os seguintes templos em Sobral: a Matriz de N. Senhora do Patrocínio, construída por João Rodrigues dos Santos, com o auxílio da população, em 1893 e concluída por Fernando Mendes na administração paroquial do Pe. Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro; a de N. Senhora do Rosário, que data de 1768; a de N. Senhora da Saúde, edificada graças aos esforços da velhinha Francisquinha Catarina, com esmolas do povo em 1894.

Sobre o cume do Morro da Estação da Estrada de Ferro, ergue-se o suntuoso monumento Cristo Redentor, de 20 metros de altura, com uma imagem de cinco metros, inaugurado em 28 de maio de 1938.

Além dos templos nomeados possui a Paróquia as seguintes capelas: a de São Vicente em São Vicente, construída em 1880, por Vicente Bezerra de Araújo; a de N. Senhora da Saúde, no Jordão, sobre a Serra do Rosário, construída por José da Páscoa Loreto e inaugurada em 31 de janeiro de 1897; a de Santa Terezinha, no Jaibara, iniciada em 1934 e concluída e inaugurada em 24 de setembro de 1939, e a do S. Coração de Jesus, no Recreio, construída por José Ferreira Gomes e inaugurada em 29 de junho de 1915.

O movimento paroquial da Freguesia do Patrocínio em 1940 foi o seguinte: batizados 937 e casamentos 184.

Organização Administrativa

A organização administrativa do município data de 1775, ano em que a antiga povoação de Caiçara, foi elevada à vila com a denominação de Vila Distinta e Real de Sobral.

Em um período de quase meio século, isto é, de 1775 a 1833 não há documento sobre a gestão municipal.

Aos partidos que nas lutas políticas se gladiavam e granjeavam o poder e tudo destruíram na passada administração, deve-se o desaparecimento desse arquivo.

O mecanismo administrativo compunha-se de um Conselho da Câmara, formado por quatro vereadores, um presidente eleito entre os vereadores, que era o Juiz ordinário, um procurador e um escrivão.

O Conselho da Comarca de 1823, assim compunha-se: Juiz ordinário, Presidente Narciso Marques do Rêgo Barros; Vereadores: Antônio Lopes Freire, Salvador Rodrigues Magalhães e Vicente Carlos Sabóia; Procurador do Conselho: Alexandre Bernardino Rodrigues; Escrivão da Câmara: Antônio Furtado do Espírito Santo.

Em 1841, ano da elevação da Vila Distinta e Real de Sobral à categoria de cidade, com a denominação de Januária, que depois foi substituída pela de Sobral, o Conselho da Câmara eleito e empossado em 7 de janeiro, compunha-se de 7 vereadores, um presidente, um secretário e um procurador, a saber: José Sabóia, Presidente; Vereadores: José Alves Ribeiro da Silva, João Francisco de Paula, Gonçalo de Andrade Pessoa, José Balduíno Albuquerque, Antônio Januário Linhares e Rufino Furtado de Mendonça; Secretário: Bernardino Gomes Ferreira Pessoa; Procurador: Cesário Ferreira da Costa.

Anulada pelo Juiz de Direito da Comarca, Dr. João Fernandes de Barros, a eleição do Conselho da Câmara, empossado em 7 de janeiro, de acordo com últimas instruções das eleições, procedeu-se a nova eleição em 26 de março de 1841 e empossado em 3 de abril o seguinte Conselho composto de nove vereadores, a saber: Presidente: Capitão José Rodrigues Lima; Vereadores: Capitão João Francisco de Paula, Custódio José Correia da Silva, Tenente-Coronel Rufino Furtado de Mendonça, Capitão Gonçalo de Andrade Pessoa, Capitão José Alves Ribeiro da Silva, Capitão Luiz Alves Ferreira de Albuquerque, Capitão Antônio Furtado de Albuquerque e Capitão José Balduíno de Albuquerque; Secretário: Bernardino Gomes Franco Pessoa; Procurador: Cesário Ferreira da Costa.

A Câmara elegia o seu presidente, que tinha as atribuições de governador do município e os Juízes de Paz para os termos ou distritos policiais do município.

As idéias abolicionistas que finalizaram com a Lei Áurea de 13 de maio de 1888, como as idéias republicanas que conseguiram a proclamação de 15 de novembro de 1889, tiveram ruidosa repercussão no município.

No regime imperial as câmaras eram eleitas em pugnas partidárias do sufrágio popular e sucediam-se com as organizações e ascenções dos ministérios e no regime republicano ordinariamente eram organizadas com ascenção do partido que elegia o Presidente do Estado e ficava de posse das posições com plenos poderes na política.

No governo do Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli, o governador do município que era o presidente da Câmara eleito pela mesma Câmara passou a ser eleito pelo sufrágio dos munícipes com a denominação de Intendente, passando mais tarde por Lei Estadual a ser nomeado pelo Presidente do Estado, e após, ainda por Lei Estadual a ser novamente eleito pelo sufrágio secreto dos munícipes com a denominação de Prefeito.

Doze representantes da vontade popular denominados vereadores, constituíam a Câmara, para discutir as disposições legislativas e julgar dos atos do Prefeito, primeira autoridade do município.

Antes da revolução de outubro de 1930 a Prefeitura e Câmara mantinham um quadro de 42 funcionários. Com o advento revolucionário ficaram automaticamente vagos os cargos e extinto grande número deles, surgindo, então o de Prefeito-Interventor, por nomeação do Interventor Federal do Estado, que criou mais tarde o departamento dos negócios municipais para julgamento das atribuições dos gestores de todos os municípios.

À Interventoria ou Prefeitura de Sobral coube a seguinte administração: Prefeito, Secretário, Tesoureiro, Porteiro, Arquivista e Contínuo, dependendo outros cargos como de fiscais e guardas de nomeação do Prefeito.

É a seguinte a administração vigente: Prefeito, Vicente Antenor Ferreira Gomes; Secretária, D. Francisca de Assis Ferreira de Melo; Tesoureiro, Murilo Alves Parente; Amanuense, D. Joselina Marinho de Andrade; Agente de Estatística, Luiz Patriolino de Albuquerque; Escriturário-Datilógrafo, Raimundo Wilson Vieira; Procurador-Fiscal, Raimundo Evangelista Vieira da Silva; Fiscal Geral, José de Xerês; Fiscal da Cidade, Jocelyn Mendes Carneiro; Fiscal de Obras, José Fausto

Araújo; Fiscal do Matadouro, Antônio Marques Pereira e Contínuo, João Augusto Menezes.

Eis os diferentes conselhos da Câmara Municipal de Sobral a partir de 1823, um ano após a proclamação da independência do Brasil, conforme encontra-se no arquivo da Prefeitura de Sobral.

Conselhos da Câmara

Ano de 1823

Juiz Ordinário, Presidente do Conselho: Narciso Marques do Rego Barros.

Vereadores: Antônio Lopes Freire, Salvador Rodrigues Magalhães e Vicente Carlos Sabóia.

Procurador do Conselho: Alexandre Bernardino Rodrigues.

Escrivão da Câmara: Antônio Furtado do Espírito Santo.

Ano de 1824

Juiz Ordinário, Presidente do Conselho: José de Xerez Pereira Uchôa.

Vereadores: Coronel José Inácio Gomes Parente, Sargento-Mor Francisco de Paula Pessoa e Cap. Vicente Carlos Sabóia.

Procurador: Antônio José de Carvalho.

Escrivão: Antônio Furtado do Espírito Santo.

Ano de 1825

Juiz Ordinário, Presidente: Diogo José de Sousa.

Vereadores: Gabriel José Cavalcante, Antônio Ferreira Gomes e João Lourenço da Costa.

Procurador: José de Xerez Ferreira Uchoa.

Escrivão: Antônio Furtado do Espírito Santo.

Ano de 1826

Juiz Ordinário, Presidente: Cap. Joaquim José Alves Linhares.

Vereadores: Alexandre Ferreira da Rocha, Francisco Antônio de Farias e Jerônimo José Ferreira de Melo.

Procurador: Vicente Ferreira da Ponte.
Escrivão: Antônio Furtado do Espírito Santo.

Ano de 1827

Juiz Ordinário, Presidente: Cap. Antônio Carneiro da Costa.
Vereadores: Francisco Dias Barbosa, Antônio Januário Linhares e João Pedro da Cunha Bandeira de Melo.
Procurador: Joaquim Lopes dos Santos.
Escrivão: Antônio Furtado do Espírito Santo.

Ano de 1828

Juiz Ordinário, Presidente: Antônio Viriato de Medeiros.
Vereadores: Joaquim Ribeiro da Silva, Custódio José Correia da Silva e Manoel José do Monte.
Procurador: Domingos José Pinto Braga.
Escrivão: Antônio Furtado do Espírito Santo.

Ano de 1829 a 1832

Juiz de Paz: Capitão-Mor João Pedro da Cunha Bandeira de Melo.
Presidente: Francisco Ferreira Gomes.
Vereadores: José Baltazar Algerio de Saboia, Estevão Ferreira da Costa, Padre Miguel Francisco Mendes de Vasconcelos, Capitão-Mor Francisco de Paula Pessoa, Felipe Ribeiro da Silva e Rufino Furtado de Mendonça.
Procurador: Francisco Torres Vasconcelos.
Escrivão: Ricardo de Sousa Neves.

Ano de 1833 a 1836

Juiz de Paz: Antônio Viriato de Medeiros.
Presidente. Francisco Gomes Parente.
Vereadores: Joaquim de Andrade Pessoa, Gabriel José Cavalcante, Joaquim Ribeiro de Sousa, Joaquim José Alves Linhares, Luiz Henrique de Oliveira Magalhães e Manoel Pinto Brandão.
Procurador: Angelo José Ribeiro.
Escrivão: Ricardo de Sousa Neves.

Ano de 1837 a 1840

Juiz de Paz: Antônio Januário Linhares.
Presidente: Major João Pedro da Cunha Bandeira de Melo.
Vereadores: José Alves Ribeiro da Silva, Padre Antônio da Silva Fialho, Luiz Antônio Ferreira de Albuquerque, José Domingues Coelho, José Bezerra de Menezes e José Pedro Soares.
Procurador: Joaquim Manoel Ribeiro.
Escrivão: Bernardino Gomes Franco Pessoa.

Ano de 1841 a 1842

Presidente: José Saboia.
Vereadores: José Alves Ribeiro da Silva, João Francisco de Paula, Gonçalo de Andrade Pessoa, José Balduino de Albuquerque, Rufino Furtado de Mendonça e Antônio Januário Linhares.
Procurador: Cesário Ferreira da Costa.
Secretário: Bernardino Gomes Franco Pessoa.

Ano de 1843 a 1844

Presidente: Dr. Francisco Alves Ponte.
Vereadores: Major José Camilo Linhares, Cap. Antônio Ferreira de Almeida Magalhães, José Bernardino de Oliveira Gondim, Bernardino Gomes Franco Pessoa, Cap. Antônio Geny Coelho, Mariano Antônio de Lima, Tte. Ivo Francisco Linhares e Cel. Domingos José Pinto Braga.
Procurador: Mariano Machado Freire.
Secretário: Rufino Pontes Aguiar.

Ano de 1845 a 1848

Presidente: Dr. Francisco Alves Ponte.
Vereadores: Tte. Coronel Joaquim Ribeiro da Silva.
Vereadores: Padre Justino Domingues da Silva, Major José Camilo Linhares, Joaquim Lourenço de França e Silva, Cel. José Domingues Pinto Braga, Tte. Coronel José Bernardino de Oliveira Gondim, Cap. Antônio Geny Coelho e Antônio Ferreira de Almeida.
Procurador: Mariano Machado Freire.
Secretário: Rufino Ponte Aguiar.

Ano de 1849 a 1852

Presidente: Cel. Francisco de Paula Pessoa.
Vereadores: Tte. Coronel João Tomaz da Silva, Major Ângelo José Ribeiro Dutra, Bento José de Moura, Custódio José Correia da Silva, José Peregrino Viriato de Medeiros e Galdino Bezerra de Menezes.
Juízes de Paz: José Ribeiro da Silva, Antônio José de Lima e Sancho Ferreira Gomes.
Procurador: Mariano Machado Freire.
Secretário: Rufino Pontes Aguiar.

Ano de 1857 a 1860

Presidente: Cel. Comandante Superior Joaquim Ribeiro da Silva.
Vereadores: Galdino Alves Cavalcante, Tte. Coronel Joaquim Lourenço de França e Silva, Cap. Miguel Ferreira de Almeida, Pe. Dr. Justino Domingos da Silva, Pe. Antônio de Sousa Neves, Frederico Rodrigues Pimentel e Cel. Domingos José Pinto Braga.
Procurador: Mariano Machado Freire.
Secretário: Rufino Pontes Aguiar.

Ano de 1861 a 1864

Presidente: Major Frederico Rodrigues Pimentel.
Vereadores: Cap. Domingos Gomes da Frota, João de Sousa Neves, Tenente Juvêncio Deocleciano do Nascimento, Tenente Antônio Francisco de Paula Quixadá, Major Antônio Ferreira de Almeida, Galdino Alves Cavalcante, Tte. Coronel José Camilo Linhares e Cap. Vicente Ferreira de Arruda.
Procurador: Mariano Machado Freire.
Secretário: Rufino Pontes Aguiar.
Juízes de Paz: Cap. Trajano José Cavalcante e Cap. Francisco Marçal de Oliveira Gondim.

Ano de 1869 a 1872

Presidente: Cel. Joaquim Ribeiro da Silva.
Vereadores: José Camilo Linhares, Tito Francisco Aleluia da Silva, Onofre Muniz Ribeiro, Antônio Ferreira da Rocha, Antônio Rangel do Nascimento, Antônio Raimundo Cavalcante, Dr. Antônio Firmo Figueira de Saboia e Vicente Ferreira de Arruda.

Procurador: Antônio Lopes de Alcântara.
Secretário: Vicente Alves Linhares, 1869 e Vicente Ferreira de Arruda, 1871.

Ano de 1873 a 1876

Presidente: Trajano José Cavalcante.
Vereadores: João José da Veiga Braga, Juvêncio Deocleciano do Nascimento, Tito Francisco Aleluia da Silva, Hermeto Gomes Parente, Emílio César de Morais, José Domingues da Silva e Miguel Ferreira de Almeida Guimarães.

Procurador: Antônio Lopes de Alcântara, 1873 e José Bonifácio de Oliveira Gondim, 1874.
Secretário: Vicente Ferreira de Arruda.
Juízes de Paz: Diogo Gomes Parente, Antônio Rufino Furtado de Mendonça, Frederico Rodrigues Pimentel e Jacinto Pereira de Oliveira Gondim.

Ano de 1881 a 1882

Presidente: Comendador João Tomé da Silva.
Vereadores: Francisco Antônio de Xerez, Francisco de Almeida Monte, Joaquim da Frota Vasconcelos, Antônio Alves de Carvalho, Manoel Artur da Frota, Manoel de Andrade Pessoa e Alexandre Mendes de Vasconcelos.

Procurador: José Bonifácio de Oliveira Gondim.
Secretário: Manoel Osterne Cavalcante.

Ano de 1883 a 1886

Presidente: Dr. Vicente César Ferreira Gomes.
Vereadores: Pe. João Evangelista da Frota, Francisco Fernandes Pereira Mendes, João Frederico Ferreira Pimentel, José João Mendes da Rocha, José Figueira Saboia e Silva e Francisco Albuquerque Rodrigues.

Procurador: Hermeto Gomes Parente.
Secretário: José Vicente Franca Cavalcante.
Juízes de Paz: Tte. Coronel Diogo Gomes Parente, José da Pascoa Loreto, Domingos Gomes da Frota e Vicente Pedro de Alcântara.

Ano de 1887 a 1889

Presidente: Domingos José Saboia e Silva.

Vereadores: José Joaquim Ribeiro da Silva, Miguel Arcanjo de Maria Vasconcelos, José da Pascoa Loreto, Antônio Raimundo Ferreira Gomes, José Inácio Alves Parente e Alexandre Mendes de Vasconcelos.

Procurador: Hermeto Gomes Parente.

Secretário: José Vicente Franca Cavalcante.

Juízes de Paz: Major Frederico Prudêncio Rodrigues Pimentel e Ildefonso de Holanda Cavalcante.

Ano de 1890

Intendente: Dr. Vicente Cesário Ferreira Gomes.

Membros do Conselho da Intendência: Domingos Deocleciano de Albuquerque, Vicente Ferreira de Arruda, Francisco de Almeida Monte e Cesário Pereira Ibiapina.

Procurador: Cesário Gomes.

Secretário: Francisco Cícero Coelho de Arruda.

Intendentes e Prefeitos de Sobral

Eis a lista dos intendentes, prefeitos e interventores, que têm administrado o Município de Sobral, a partir do Governo Provisório do Tte. Coronel Luiz Antônio Ferraz após a Proclamação da República.

1º – Dr. Vicente César Ferreira Gomes, intendente nomeado pelo Governador Provisório, Tte. Coronel Luiz Antônio Ferraz a 22 de janeiro de 1890 e empossado a 1º de fevereiro desse ano.

2º – José Ferreira Gomes, que foi intendente durante o Governo do Presidente do Estado, General José Clarindo de Queiroz, 1891–1892.

3º – Rosendo Augusto Siqueira, intendente durante 10 anos: no governo do General José Freire Bizerril Fontenele, 1892–1894; no governo do Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli; 1896–1900 e no do Dr. Pedro Augusto Borges, 1900–1902.

4º – Alfredo Marinho de Andrade, no governo do Dr. Pedro Augusto Borges, 1902–1904.

5º – José Inácio Alves Parente, intendente, durante o quatriênio do governo do Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli, 1904–1906.

6º – Frederico Gomes Parente, intendente no terceiro quatriênio do governo do Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli, 1908–1912 e do Cel. Tibúrcio Gonçalves de Paula – 1912.

7º – José Cândido Gomes Parente, no governo do General Marcos Franco Rabelo, 1912–1914.

8º – Francisco Porfírio da Ponte, no governo do General Marcos Franco Rabelo – 1914.

9º – Frederico Gomes Parente, no governo do Interventor Federal General Fernando Setembrino de Carvalho – 1914 e no quatriênio do Presidente General Benjamin Liberato Barroso, 1914–1916.

10º – Dr. José Jacome de Oliveira, prefeito, durante o quatriênio do governo do Dr. João Tomé de Saboia e Silva, 1916–1920.

11º – Henrique Rodrigues de Albuquerque, no governo do Dr. Justiniano de Serpa, 1920–1923.

12º – Antônio Mendes Carneiro, prefeito no governo do 1º vice-presidente em exercício Ildefonso Albano – 1923.

13º – Ernesto Marinho de Albuquerque, no quatriênio do governo do Desembargador José Moreira da Rocha, 1924–1928.

14º – Mons. Fortunato Alves Linhares, que sendo presidente da Câmara assumiu as funções de Prefeito de maio a setembro de 1928, ainda no governo do Desembargador José Moreira da Rocha.

15º – Dr. José Jacome de Oliveira, no triênio do governo do Dr. José Carlos Matos Peixoto, 1928–1930.

16º – Artur da Silveira Borges, no governo do Dr. Manoel Fernandes do Nascimento Távora, tendo tomado posse a 23 de outubro de 1930.

17º – Tenente Floriano Machado, no governo do Interventor Federal Major Roberto Carneiro de Mendonça e tomou posse a 30 de janeiro de 1932.

18º – Dr. Paulo de Almeida Sanford, ainda no governo do Major Roberto Carneiro de Mendonça, tomou posse a 26 de agosto de 1932.

19º – Alfeu Ribeiro Aboim, no governo do Coronel Felipe Moreira Lima, tomou posse a 13 de novembro de 1933.

20º – Dr. Leocádio de Araújo Costa, ainda no governo do Coronel Felipe Moreira Lima, tomou posse a 18 de maio de 1934.

21º – Ataliba Daltro Barreto, ainda no governo do Coronel Felipe Moreira Lima, tomou posse a 12 de fevereiro de 1935.

22º – Vicente Antenor Ferreira Gomes, no governo do Dr. Francisco Menezes Pimentel, tomou posse a 3 de junho de 1935.

Instrução e Cultura

A cidade de Sobral é uma das mais cultas do Estado.

Adiantadíssimo é o seu ensino, quer o secundário administrado no Ginásio Sobralense, no Colégio Sant'Ana, o Comercial na Escola de Comércio D. José, quer o religioso administrado no Seminário, quer o primário no Grupo Escolar Professor Arruda.

Os seus filhos são de um pendor admirável para as letras e muitos são os vultos notáveis que nesse período de um século se destacaram nas ciências, nas letras e nas armas como glórias verdadeiramente nacionais.

O ensino tanto primário como secundário tem as suas raízes na antiga Caiçara.

O Pe. Antônio da Silva Fialho, durante 40 anos e depois o Professor Vicente Ferreira de Arruda, em um período de 53 anos, antigos professores de latinidade, são os grandes pioneiros, educadores beneméritos da formação intelectual de muitas gerações na juventude estudiosa de Sobral.

Através de uma centena de anos, Sobral tem tido centenas de homens do mais elevado merecimento na cultura das letras e ciências.

Nomes como o do Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, Catedrático da Faculdade de Direito do Recife; Dr. Vicente Cândido Figueiredo de Sabóia, Visconde de Sabóia, notável médico, Diretor da Faculdade de Medicina do Rio; Dr. José Júlio de Albuquerque Barros, Barão de Sobral; D. Jerônimo Tomé da Silva, Arcebispo Primaz do Brasil; Desembargador Antônio Sabino do Monte; Dr. Antônio Domingues da Silva, médico pela Faculdade de Montpellier; Conselheiro João Capistrano Bandeira de Melo; Dr. João Viriato de Medeiros; Desembargador Esmerino Gomes Parente, Conselheiro; Desembargador Francisco Domingues da Silva e muitos outros que alisaram aí os bancos escolares são incontestáveis glórias do País.

Atualmente o ensino primário se faz no Grupo Escolar Professor Arruda, fundado em 1916 e ocupa amplo edifício construído em 1937; no Externato de Nossa Senhora da Assunção, dirigido pela sua fundadora, D. Maria Jesuína de Albuquerque Rodrigues, fundado em 1908; no Instituto D. Bosco, sob a direção do Professor Melchiades Ribeiro; no Externato de Luiz Felipe, do Professor Luiz Felipe, fundado em 1897 e em muitas escolas públicas e particulares.

O município registra mais de sessenta casas de ensino.

O ensino secundário é ministrado no Ginásio Sobralense, fundado por D. José Tupinambá da Frota em 1934, devidamente oficializado, funciona em magnífico prédio construído em 1929 e inaugurado em 1934, é dirigido pelo Pe. José Aloísio Pinto, auxiliado pelo Pe. Gonçalo Eufrásio.

Os primeiros humanistas diplomados em Ciências e Letras pelo Ginásio, em 1º de dezembro de 1939, foram 24, a saber: José Luiz Albuquerque, Rolando Morél Pinto, Expedito Gerardo Vasconcelos, José Miramar da Ponte, Antônio Luciano Ponte, Helvécio Monte Coelho, José Gerardo Frota Parente, Francisco Eurides Andrade, Manoel Jeremias Costa, Salustiano Pinto Pessoa Neto, José de França Monte, Gerardo Rodrigues de Sousa, Francisco Figueiredo Paula Pessoa, João Frederico Ferreira Gomes, Gerardo Majela Soares Frota, Manoel Filizardo Monte Alverne, José Aguiar Frota, Stênio Azevedo, Hugo Mendes Parente, José Dario Soares Frota, Moacir de Lima Feijão, Eduardo Ferreira da Ponte, Fernando Potiguara Frota e José Fernandes Nogueira.

Foram diplomados em Ciências e Letras em 1º de dezembro de 1940, 16 humanistas, a saber: Wilson Pacífico Carneiro, Manoel Coelho de Sousa, Eduardo Pierre Solón, José Alfredo Rodrigues Parente, Francisco Hugo Aguiar, João Ramos Ximenes, Jesuino Luiz Aragão, José Wilson Ferreira Gomes, João Calixto Alves, João Aguiar Melo, Sebastião Cursino de Melo, Raimundo Wilson Carneiro, Júlio Rufino Aragão, Fernando Santos, Francisco Aguiar Frota e José Pessoa Magalhães.

O Colégio Sant'Ana fundado por D. José Tupinambá da Frota, em 2 de fevereiro de 1934, devidamente oficializado, funciona no prédio que foi o Palácio Episcopal, à rua Senador Paula e é dirigido pelas Religiosas Filhas de Sant'Ana.

As primeiras professoras diplomadas pelo Colégio em 1939, foram: Jandira Moreira Carvalho, Safira Cialdini Frota, Violeta Rodrigues, Eliete Daltron Barreto, Ana Etienete Aragão, Mariete de Nazareth Aragão, Maria Yeda Félix Frota, Francisca Eufrásia, Maria Salomé Eufrásia, Maria Ilda Benvinda Cisne, Maria Leoncina Mendes Carneiro, Maria Carolina Mendes Carneiro, Joaquina Sabóia de Alquerque, Maria Helena Mont'Alverne, Antonina Rodrigues Pinto, Carminda Sabóia e Anete Gomes Parente.

Foram diplomadas em 30 de novembro de 1940: Maria de Mesquita Parente, Maria de Jesus Ferreira Gomes, Raimunda Dalva Vasconcelos, Rosa Aguiar da Frota, Ivone Frota, Valderi Mont'Alverne, Mirian Mont'Alverne, Izabel Gomes Araújo, Cleomar Lima, Ilsa Lima, Ma-

ria de Jesus Mesquita, Joaquina Randal, Maria Mendes Lira, Maria Diva Fernandes, Porcina Ferreira Gomes e Jacinta Barreto Araújo.

A Escola de Comércio D. José, mantida pela Associação dos Empregados no Comércio em Sobral, fundada em 24 de agosto de 1921, devidamente oficializada, é dirigida pelo seu fundador Paulo Aragão.

A primeira turma de Peritos Contadores diplomados por esta Escola em 1939, foi a seguinte:

Manoel Guimarães Aragão, Salustiano Rodrigues Pinto, Manoel Osvaldo Angelim, Carlos Hardi Madeira, Luiz Guimarães, Raimundo Nonato Ponte, Antônio Valter Andrade e José Farias.

Foram diplomados em 1940: Vitor de Castro Cavalcante, José Firmino Cavalcante Lopes, José de França Monte e Gerardo Rodrigues de Sousa.

O Seminário Menor de São José, cujo prédio é operosidade de D. José Tupinambá da Frota, foi construído no bairro da Betânia e mantém um curso de preparatórios sob a direção do Reitor Pe. José Osmar Carneiro, fazendo parte do corpo docente o Pe. Alexandrino Monteiro, da Companhia de Jesus, Pe. José Gerardo Ferreira Gomes, Pe. Joaquim Arnóbio Andrade e Pe. Francisco Apoliano.

Fizeram os estudos neste Seminário os Sacerdotes: Antônio Regino Carneiro, Francisco Apoliano, Francisco Eudes Fernandes, Francisco Expedito Lopes, Calixto Araújo Leitão, Elício Nogueira Mota, Gonçalo Eufrásio, Inácio Américo Bezerra, João Batista Pereira, João Teófilo Soares Leitão, Joaquim Arnóbio de Andrade, José Aristides Cardoso, José Maria Moreira Bonfim, José Osmar Carneiro e Sabino Lima, quase todos ordenados por D. José Tupinambá da Frota.

Imprensa

Desde 1864, Sobral possui a sua imprensa e seus periódicos políticos, literários, noticiosos e humorísticos.

A "Tipografia Constitucional", trazida de Teresina, Capital do Piauí, via Acaraú, por Manoel da Silva Miragaia, seu proprietário, foi a primeira que houve em Sobral.

Nesse prelo que era de madeira grossa e pesada foi impresso "O Tabyra", periódico, liberal, o primeiro vindo à luz da cidade, surgindo o seu primeiro número em 14 de agosto de 1864.

Era de publicação anônima e publicava-se aos domingos em formato de uma folha de papel para ofício.

Existiu até 25 de dezembro, sendo substituído pelo "O Sobral", impresso na "Tipografia Constitucional" e publicado em janeiro de 1865.

Duas tipografias seguiram-se à "Constitucional". Uma chegada em 1881, em que se publicou "A Gazeta de Sobral", e outra chegada em 1887, em que foi publicada "A Ordem".

"A Gazeta de Sobral", publicada sob a direção de Manoel Artur da Frota, surgiu em 15 de junho de 1881 e circulou até 1890.

Publicava-se às quintas-feiras, e era impressa em prelo de ferro, manual.

"A Ordem", publicada em 28 de setembro de 1887, sob a direção de José Vicente França Cavalcante passou após sua morte para a direção do filho Antenor Cavalcante e circulou até 1903.

Surgiram após os seguintes periódicos: "O Sobral", hebdomadário, impresso nas oficinas d'"A Gazeta de Sobral". Redator Manoel de Castro Paiva. Surgiu em 23 de janeiro de 1887.

"O Estudante". Publicado em 13 de maio de 1896. Impresso na Tipografia d'"A Ordem" e dirigido pelos estudantes do Colégio do prof. Vicente Arruda.

"O Echo de Sobral". Periódico literário crítico e noticioso publicado quinzenalmente sob a direção de Luiz Félix da Silva, em 1898.

"A Cidade". Jornal político, publicado a 8 de fevereiro de 1899, pelo Dr. Álvaro Otoni. Tendo este sido nomeado promotor público de Fortaleza, assumiu a direção o poeta Carlos Rocha. A 27 de julho de 1901, passou a ser diário, voltando mais tarde a sair nas quartas e sábados.

O Dr. Álvaro Otoni faleceu em Sobral a 23 de dezembro de 1907.

"O Novo Século", "O Diabo" e "Canivete", humorísticos e noticiosos, publicados em 1901.

"Itacolomy". Publicado em 25 de março de 1902, sob a direção política do coronel José Inácio Alves Parente e redação do Dr. Valdemiro Cavalcante e outros. Transformou-se no "Correio de Sobral".

"A Penna". Crítico e humorístico, publicado aos domingos, sob a direção de Joaquim Gondim Lins e Francisco Furtado. O primeiro número é de 28 de março de 1902.

"O Engraxador", "O Charuto" e "O Espião". Críticos e humorísticos, publicados em 1902.

"A Penna", publicação em 1º de janeiro de 1904, sob a direção de Paixão Filho.

"A Quinzena", publicado em 9 de abril de 1905. Redator Vicente Loiola.

"Lauro Sodré". Redator Paixão Filho, secretário Luiz Sabóia. Circulou em 1905.

"Rebate". Publicado em 21 de abril de 1907, sob a direção do Dr. Alexis Barbosa Amorim e Vicente Loiola.

"A Tribuna", apareceu em 19 de setembro de 1907, sob a direção do Dr. Clodoveu de Arruda.

"A Evolução", publicada em 10 de outubro de 1908. Diretor Vicente Rodrigues dos Santos. Quinzenal. Fundiu-se com o "Lauro Sodré", para produzir "Imparcial", cujo número é de 3 de abril de 1909.

"O Imparcial". Resultado da fusão do "Lauro Sodré" e "A Evolução". Redatores Paixão Filho e Rodrigues Santos. Apareceu em 3 de abril de 1909.

"O Carimbo", jornalzinho do belo sexo, publicado em 9 de janeiro de 1910, sob a direção de Stênio da Luz, pseudônimo de um dos colaboradores d'"O Imparcial".

"Pátria", publicado em 19 de janeiro de 1910. Redator Carlos Rocha. Substituiu a "A Tribuna".

"O Cabresto", "A Chaleira" e "A Frecha", jornais críticos, humorísticos de 1919.

"O Congresso". Órgão do Congresso Sobralense. Apareceu em 15 de novembro de 1910. Diretor Washington Soares.

"A Lucta". Hebdomadário publicado sob a direção de Deolindo Barreto Lima em 1º de maio de 1914. Epígrafe: "Conte-se o caso como o caso foi. O cão é cão e o boi é boi. Diga-se a verdade na terra embora desabem os céus".

Deolindo Barreto faleceu em Sobral a 18 de junho de 1924.

"A Palavra", semanário publicado em 10 de maio de 1901. Diretor Benedito Moreira, Secretário Joaquim Lins, Gerente H. Nogueira.

"Nortista". Publicado em 15 de abril de 1912. Impresso na Tipografia Deolindo. Redator Craveiro Filho e Newton Craveiro. Lema: Acharei um caminho ou abri-lo-ei.

"Atlante", "O Binóculo", "Mignon", críticos humorísticos de 1914.

"A Escola". Publicado em 26 de outubro de 1906. Redatora Antonieta Craveiro, Secretária Francion Albuquerque. Era impresso na Tipografia Nortista.

"A Federação". Órgão político e independente, publicado em 4 de janeiro de 1920. Jornal de combate à administração João Tomé e de apoio à candidatura Belisário Távora. Redator Adalberto Brígido Maia.

"A Imprensa". Órgão político do Partido Republicano Democrata, semanário, sob a direção de José Passos Filho. Circulou em 1935.

"Quinze de Agosto". Jornal do Colégio de N. S. d'Assunção, de D. Mocinha Rodrigues. Circulou durante 12 anos.

"A Verdade", quinzenário, impresso em oficina própria. Direção e propriedade de Francisco Alves de Oliveira. 1934–1936.

"O Ginásio", periódico do Externato do Prof. Pinto Filho. Circulou em 1939.

"Forquilha" – jornal humorístico, literário, esportivo e noticioso, dirigido pelos moços que empregam atividades nos serviços da Inspetoria, no povoado de Forquilha. Circulou em 1939.

Atualmente Sobral possui três empresas tipográficas bem montadas: "Correio da Semana", "A Ordem" e "Comercial Gráfica" e as seguintes publicações:

"A Ordem". Semanário de propriedade de seu diretor Craveiro Filho; Gerente L.. Craveiro, está no vigésimo quarto ano de publicação. É o periódico mais antigo do norte do Estado. O seu primeiro número data de 7 de setembro de 1916.

"Correio da Semana". Órgão dos interesses religiosos da Diocese de Sobral.

Foi fundado por D. José Tupinambá da Frota em 1917, sob a direção do Pe. José de Lima Ferreira e redação do Pe. Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro, que mais tarde foi também diretor.

Está no vigésimo terceiro ano de publicação.

Foi por muitos anos diretor o professor Manoel Francisco das Chagas, que substituiu o Pe. Leopoldo Fernandes.

Atualmente é seu diretor o professor Luiz Jácome Filho, Inspetor Regional do Ensino.

"O Reino de Cristo". Órgão mensal das Congregações Marianas da Diocese de Sobral. Diretor Ferreira Porto, gerente Salustiano Pinto. Apareceu em janeiro de 1937. Está no quarto ano de publicação.

"O Patronato". Órgão do Patronato de N. S. das Dores de publicação mensal, fundado por Francisco Alves de Oliveira, tendo como Diretor Estanislau Frota Neto e gerente João Tomaz Albuquerque. Apareceu em 8 de dezembro de 1933.

"O Ginásio". Orgão oficial dos alunos do Ginásio Sobralense, sob a direção dos quintanistas deste Estabelecimento. Surgiu em 1934. Está no sexto ano de publicação.

"O Trabalho" – Revista de publicação mensal – Órgão oficial da Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, dirigido pelos

alunos da Escola Superior de Comércio D. José. O seu primeiro número é de 1928. Está no duodécimo ano de publicação.

"Revoada". Órgão literário do Colégio Sant'Ana. O seu primeiro número é de 29 de junho de 1937.

"Betânia". Órgão do Seminário Menor de Sobral. Tem por lema "Omnia per Christum, cum Christo et in Cristo", e está no oitavo ano de publicação.

"O Sacerdote" – Folha mensal da Obra das Vocações Sacerdotais – Diretor Pe. Sabino Loiola. O primeiro número data de 28 de agosto de 1939.

Associações

Há na cidade diversas associações de interesse coletivo, comerciais, educativas, beneficentes, esportivas e recreativas.

São mais notáveis:

A Associação Comercial fundada em 2 de setembro de 1902, e tem por fim a defesa dos interesses da classe e reúne em seu grêmio os maiores capitalistas, comerciantes e proprietários de Sobral.

Funciona em prédio especial à Rua 5 de Julho.

A Diretoria de 1940 é a seguinte:

Presidente – José Modesto Ferreira Gomes; 1º vice-presidente – Adolfo Silva Soares; 2º vice-presidente – José Valter Araújo; 1º secretário – Francisco Dias de Carvalho; 2º secretário – Renato da Silveira Borges; 1º tesoureiro – Francisco Mendonça; 2º tesoureiro – José Rangel; 1º orador – Dr. José Maria Alverne; 2º orador – Antônio Rodrigues Santos.

Diretores: Eurípedes Ferreira Gomes, dr. Francisco Juvêncio Andrade, Paulo Aragão, Raimundo Medeiros Frota, Irapuan Mendes, Osvaldo Rangel, Alarico Mont'Alverne, João Nogueira Adeodato, José Alarico da Costa, Valdemar Lira Pessoa, F. Radier Frota e José Anastácio Dias.

Suplentes: J. Moacir Mendes, Samuel Gomes Ponte, Francisco Neves, Gerardo Rangel, F. Chagas Barreto, J. F. Almeida Monte, Pedro Frota Portela, Agesilau Braga, José Pierre Carneiro, Antônio Mendonça, Francisco Lopes Macedo e Pedro Aguiar Carneiro.

A Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, fundada em 24 de agosto de 1921, por Paulo Aragão, funciona em prédio próprio na Praça Senador Figueira.

Considerada de Utilidade Pública Estadual por Lei nº 2.674 de 16 de agosto de 1929 e Municipal por Lei nº 13 de 31 de dezembro de 1936, mantém:

Escola Comercial D. José, equiparada e fiscalizada pelo Governo Federal – Instituto Caixeiral de Ensino (gratuito) – Aulas Profissionais Paulo Aragão (gratuitas) – Escola de Instrução Militar, Escola de Cultura Física, Ensino Cívico e Religioso – Serviço Dentário, Biblioteca, Gabinete de Leitura, – a revista "O Trabalho" – Serviço sobre colocações – Museu – Vacina permanente contra varíola e paratifo.

A Diretoria de 1940 é a seguinte:

Conselho de Honra: D. José Tupinambá da Frota, Dr. José Sabóia de Albuquerque, Mons. Vicente Martins da Costa, Pe. Domingos Araújo, Manoel Francisco das Chagas e José Modesto Ferreira Gomes.

Conselho Administrativo: Presidente – Victor de Castro Cavalcante (reeleito); vice-presidente – dr. João Ribeiro Ramos; 1º secretário – Mário de Almeida Cialdini; 2º secretário – Luiz Santos de Aquino; 3º secretário – Raimundo Nonato Ponte; oradores – prof. Pinto Filho e dr. Gerardo Soares; 1º tesoureiro – Salustiano R. Pinto (reeleito); 2º tesoureiro – Gerardo Hardi e bibliotecário – Wilson Brandão (reeleito).

Diretores: Manoel Aragão, Osvaldo Angelim, Hugo Viñas, Mariano Cavalcante, Alverne Albuquerque e Hemetério Soares.

Suplentes: Dario Soares, José Astelio Ponte, Esequiel Aragão, Gerardo Majela, Francisco Fernandes e Massilon Guimarães.

Comissão de Finanças: Luiz Guimarães, Nonato Soares e Carlos Pompeu.

Comissão de Sindicância: Agesilau Braga, Manoel Gomes da Mota e Gerardo Sousa Carneiro.

Em 1939 foram diplomados pela Escola de Comércio D. José, 8 peritos contadores e 4 em 1940.

A Sociedade Beneficente da Santa Casa, fundada por D. José Tupinambá da Frota em 24 de maio de 1925, mantém um Hospital com 100 leitos para pobres e 18 cômodos para pensionistas.

Tem a assistência de três médicos: Dr. Guarani Mont'Alverne, Dr. Manoel Marinho de Andrade e Dr. Custódio de Azevedo e as enfermarias sob a direção das Religiosas Filhas de Sant'Ana.

Recebe a subvenção do Estado de 40:000$000 anuais e 6:000$000 do Governo Federal.

A mesa regedora é a seguinte: Provedor D. José Tupinambá da Frota; procurador, Juliano Leite; secretário, Pedro Mendes Carneiro e tesoureiro, dr. Juvêncio de Andrade.

Mordomos: Dr. Manoel Marinho de Andrade, dr. Antônio Guarani Mont'Alverne, José Modesto F. Gomes, dr. João Francisco de Almeida Monte, Flávio Viriato de Sabóia, Francisco Radier Frota, Raimundo Osvaldo Rangel Parente, Eurípedes Ferreira Gomes, Antônio Irapuan Mendes, Adolfo Silva Soares, José Alarico Frota, Francisco Furtado de Mendonça.

Vice-Mordomos: Francisco Romano da Ponte, Manoel Paulo Ponte, João Nogueira Adeodato, Francisco Rangel Parente, Estanislau Lúcio C. Frota, Samuel Gomes da Ponte, Mons. Olavo Passos, João Vicente Feijão, Adonias Guimarães, Pedro Frota Portela, dr. Antônio Custódio de Azevedo e Pe. Antônio Regino Carneiro.

A Sociedade de São Vicente de Paulo, fundada com a Conferência de Nossa Senhora da Conceição, data de 1º de janeiro de 1885.

O prédio social próprio foi inaugurado em 17 de dezembro de 1939 e compõe-se de quatro dependências, duas no primeiro pavilhão e duas no segundo.

No primeiro, um vasto salão para realização de Assembléias e a Capela destinada aos atos religiosos da Sociedade; no segundo, um salão em que funciona desde 1º de julho de 1939 o Dispensário para atender aos pobres a cargo das Conferências da cidade e um outro destinado às futuras escolas de arte e ofícios.

Os membros do Conselho Central são: Presidente, tenente Delfino Batista de Melo; secretário Victor de Castro Cavalcante; secretário-correspondente, Antônio Rodrigues Costa; tesoureiro, Vicente Gomes da Ponte.

O Conselho Central conta atualmente com 105 Departamentos, sendo 18 Conselhos Particulares e 87 Conferências.

A Associação das Senhoras de Caridade, fundada em 4 de maio de 1930, mantém o Dispensário dos Pobres, inaugurado em 7 de agosto do mesmo ano.

A Diretoria de janeiro de 1939 a maio de 1940 é a seguinte: Diretor, Pe. José Aloísio Pinto; presidente, Arolisa Quixadá Aragão; vice-presidente, Minu Pinho de Andrade; secretária, Maria Laura Ponte Pierre; vice-secretária Naninha Rodrigues de Andrade; tesoureira, Flora Monte de Almeida; vice-tesoureira, Gladis Frota de Andrade, consultoras: Edite Mendes Alverne, Lili Lima Azevedo e Anaid Pessoa de Andrade.

Socorre o Dispensário a 115 pobres e mais 18 avulsos.

Conta a Associação com 77 Senhoras contribuintes e recebe a subvenção do Estado de 10:000$000 anuais e 5:000$000 do Governo Federal.

Entre as associações recreativas e esportivas notam-se: o Grêmio Recreativo Sobralense, o Sobral Atlético Clube, o Clube Artístico, o Guarani Sporte Clube, o Carioca Foot Ball Club, o Jockey Club Sobralense e dois centros de diversões: o Cine-Teatro São João e o Teatro Glória.

Muitas são as associações pias da cidade, sendo mais notáveis: a Irmandade do Santíssimo Sacramento, o Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, a Cruzada Eucarística, a Associação da Eucaristia e a Adoração Contínua, que funcionam na Sé Catedral; a Confederação das Congregações Marianas que tem prédio especial; a Irmandade dos Terceiros Franciscanos, que funciona na Capela de São Francisco; a Adoração Perpétua na Igreja do Rosário; a de Nossa Senhora do Carmo na Capela do Menino-Deus; a Associação das Mães Cristãs, a Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a liga de Santa Terezinha e a Associação das Almas que funcionam na Matriz do Patrocínio, e a Obra das Vocações na Sé, Patrocínio e Colégio Sant'Ana.

Saúde Pública

O clima apresenta aspectos diferentes.

No sertão é quente e seco, no verão; é fresco e úmido no inverno; nas serras é frio e úmido no inverno e fresco e ameno no verão.

Na estação calmosa na cidade o termômetro chega às vezes à sombra a 34º centígrados.

É em geral muito salubre. Na mudança das estações aparecem à margem dos rios, dos açudes e nos lugares pantanosos, as sezões, o impaludismo, a malária e às vezes o paratifo e a varíola.

Existe na cidade um Posto de Saúde mantido pelo Governo do Estado, fundado em 1933 e funciona em prédio próprio municipal inaugurado em 9 de janeiro de 1939.

É diretor o dr. José Arimatéia e auxiliar, dr. Antônio Custódio de Azevedo.

Além deste Posto de Saúde existe a Santa Casa de Misericórdia fundada por D. José Tupinambá da Frota, em 24 de maio de 1925, e conta 100 leitos para pobres e 18 quartos para pensionistas.

Tem a assistência de três médicos: Dr. Guarani Mont'Alverne, dr. Manoel Marinho de Andrade e dr. Antônio Custódio de Azevedo, e suas enfermarias sob a direção das Religiosas Filhas de Sant'Ana.

Comércio

Pela sua posição geológica, Sobral, localizada no centro do sertão à margem do rio Acaraú e ladeado em parte pelas encostas das serras de Meruoca e do Rosário, centraliza desde os princípios de sua fundação todo o comércio da ampla zona sertaneja.

Indubitavelmente, ainda hoje tem o primado comercial em toda região do norte do Estado.

Ligada pela Estrada de Ferro até Camocim e Oiticica além de Crateús e pelas estradas de rodagem até Amarração, Teresina e outras cidades do Piauí, é a praça para onde convergem todas as correntes do comércio local e se faz o intercâmbio de suas atividades.

Os armazéns grossistas remetem para as longínquas cidades os seus artigos importados e estas lhes enviam em troca cera, couros, peles, oiticica, algodão, mamona, e outros artigos de exportação, aceitáveis no Sul do País e em Liverpool, Hamburgo, Nova Iorque e outras praças estrangeiras.

É notório e se faz sentir que a facilidade de transporte pelas rodagens tem desviado consideralmente o comércio para Fortaleza; mas, no entanto, é incontestável que Sobral continua a ser o maior centro comercial do norte do Estado.

A importação anual na sua maioria de artigos manufaturados, atinge aproximadamente a dez mil contos e a exportação de couros, peles, mamona, cera e artefatos de carnaúba, a doze mil contos.

Os principais armazéns grossistas são:

Eurípedes, Alverne & Cia., Osvaldo Rangel & Irmão, Frota Gentil de Sobral Ltda., Irapuan Mendes, F. Olímpio Frota & Cia., P. Frota & Irmão, Ernesto, Sabóia & Cia., José Modesto Ferreira Gomes, Francisco Mendonça, Viúva Cialdini & Cia., J. Dias & Cia., Rangel Pessoa & Cia.

São agentes de comissões e representações das principais firmas dos Estados do Norte e Sul do País: Viúva Borges & Filho, Piragibe Mendes, José Alarico da Frota, Manassés Acioli Araújo, Sales Aguiar & Cia e Fontenele & Cia.

Lojas de modas: J. A. de Araújo, Filho & Cia., Lundgren & Cia. Ltda., Quixadá, Rangel & Cia., Francisco Neves, José Pierre e Francisco Romano da Ponte.

Há na cidade as seguintes casas bancárias:

A Agência do Banco do Brasil, fundada em Sobral a 2 de maio

de 1934; tendo sido transferida do município de Camocim, onde até então existia.

"Essa transferência de localidade – lê-se na revista "A Economista" – trouxe para os negócios do Banco, um acréscimo de quase cinqüenta por cento pelo que se observa não somente as possibilidades de Sobral, como praça bancária, mas também a medida acerca da mudança, de efeitos tão salutares para a economia interna do acreditado estabelecimento".

O Banco de Crédito Comercial S/A, que é a transformação do Banco Mercantil Caixeiral, sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, fundada em 19 de janeiro de 1930 por Paulo Aragão, que foi o seu gerente e é o atual do Banco Comercial.

A Casa Bancária Frota Gentil de Sobral Ltda., representante do Banco Frota Gentil de Fortaleza.

O Banco de Crédito Popular de Sobral Sociedade Anônima, que é a transformação do Banco Popular de Sobral.

Indústria

Já bem adiantada é a indústria de Sobral.

É representada por duas empresas: a Fábrica de Tecidos da firma Ernesto, Sabóia & Cia., de propriedade do dr. José Sabóia de Albuquerque, com a produção anual de um milhão de metros de fazenda e a Usina de Beneficiamento de Algodão e Óleo da firma Cia. Ind. de Algodão e Óleos, de propriedade do dr. Trajano Viriato de Medeiros, com produção farta de óleos vegetais.

A secção de beneficiamento de algodão acha-se atualmente arrendada à firma João Nogueira Adeodato.

Há ainda as seguintes empresas: uma de beneficiamento de algodão de Antônio Salustiano de Aguiar, uma de óleo de oiticica de Irmão Pompeu & Cia., uma fábrica de mosaicos de Aragão & Cia., duas de bebidas: uma de Rodrigues & Irmão e outra de M. Tabajara & Filho; uma de gelo de Falb Rangel & Cia., duas de sabão e a Comp. Industrial Luz e Força de Sobral, que fornece a iluminação da cidade.

Os artefatos de palha de carnaúba, chapéus, esteiras, redes etc.,

constituem a indústria das classes populares e mantém diversos armazéns, que fazem a exportação para o Sul do País com rendas proveitosas para a economia do município.

As principais firmas deste ramo de indústria são: José Modesto F. Gomes, Júlio Aragão, Valdemar Lira, Moacir Mendes, Raimundo Pontes, Henrique Fernandes, Pedro Carneiro e Vicente Custódio.

Agricultura

O vasto município de Sobral, abrange terras marginais do rio Acaraú, que se estendem pelo sertão, limitado por serras, oferece pelos seus diferentes aspectos geológicos uma variedade enorme de culturas agrícolas.

É de lastimar que as terras não sejam ainda lavradas, aradadas pelos processos modernos científicos.

O machado, a foice e a enxada dos tradicionais tempos coloniais, são os únicos instrumentos ainda em uso dos agricultores.

O arado, a grade de dentes e de discos, o cultivador, o rolo de ferro, o semeador e o regador, são instrumentos inteiramente desconhecidos dos nossos homens lavradores.

No entanto, roçando, semeando e capinando vagarosamente a terra, pelo método antiquado, como se fazia há cem anos, é o nosso lavrador na hora presente o esteio principal da grandeza e da economia do município.

As terras exuberantes em suas seivas produzem tudo: a carnaúba, a oiticica, o algodão, a mamona, a mandioca, o milho, o feijão, o arroz, o café, a cana-de-açúcar, a batata, a batatinha e toda variedade de frutas.

O município produz cereais bastante para o consumo interno.

Para fomento agrícola o Governo Federal mantém na Fazenda Três Lagoas um campo de demonstração de plantas têxteis, fundado em 1928.

É diretor o dr. Luiz Viana, agrônomo.

A produção anual do município se diferencia sensivelmente de ano para ano, conforme a intensidade da estação invernosa.

Em 1939 a produção de gêneros de exportação atingiu os seguintes valores:

Oiticica	2.240:000$000
Cera de Carnaúba	1.841:880$000
Algodão	845:154$000
Couros	156:315$000
Mamona	31:250$000
Peles	6:156$000

Pecuária

As terras do município são excelentemente criadoras. Os seus campos em anos normais oferecem excelentes pastagens para o gado vacum, cavalar e muar.

Nos anos ressequidos os criadores são forçados às retiradas para o Piauí de sua massa bovina.

Há, no entanto, ainda, nos sertões, fazendeiros possuidores de muitas mil cabeças de gado e já cuidam do melhoramento da raça de seus gados com o cruzamento de outras raças e sua seleção.

A Pecuária fornece não somente o gado em espécie como os seus subprodutos: couros, peles, queijos, manteiga, etc.

Na "Fazenda Mucambinho" o Governo do Estado mantém um Posto de Experimentação de Criação, fundado em 1935.

É diretor dr. Paulo de Almeida Sanford.

Os rebanhos do município são calculados nos seguintes valores, acompanhando uma estatística presumível:

GADO	CABEÇAS	VALOR
Vacum	45.000	3.600:000$000
Cavalar	7.000	500:000$000
Asinino	5.000	250:000$000
Caprino	25.000	200:000$000
Ovinos	18.000	144:000$000

Estradas e Açudes

O município é servido pela Estrada de Ferro de Sobral, que põe em comunicação toda a zona de Camocim, Sobral, Crateús, até Oiticica na fronteira com Piauí em extensão de 399 quilômetros; e pelas estradas de rodagem, Fortaleza–Teresina, Fortaleza–Viçosa, Sobral–Meruoca, Sobral–Acaraú, Sobral–Santa Quitéria e outros ramais para todos os municípios da zona nordestina.

Possui diversos açudes públicos e particulares, sendo mais notáveis: o do "Jaibara" com 194 milhões de metros cúbicos e 3.000 hectares irrigáveis; o "Forquilha" com 50 milhões de metros cúbicos e 11.600 hectares de terras irrigadas; o "Sobral" com 3 milhões 950 metros cúbicos e 100 hectares e o "Mucambinho" com 1 milhão e 232 mil metros cúbicos e 40 hectares de irrigação.

Essa rede de estradas, juntamente com esse quadro de açudes, bem demonstram as grandes possibilidades da grandeza econômica do município.

HOMENS E VULTOS DE SOBRAL 1841 - 1941

A

Dr. Abelardo Marinho de Andrade – Filho do Dr. João Marinho de Andrade e D. Maria Carolina de Sabóia, nasceu em Sobral.

No "Cearenses no Rio" de João Alves de Albuquerque, lê-se o seguinte: "Abalizado técnico da Saúde Pública no Distrito Federal; deputado constituinte, o Doutor Abelardo Marinho se houve com muito critério e muita atividade, na Câmara Federal.

Eleito duplamente para a primeira câmara da República, pelo povo do Ceará, como representante político e, como classista, no Rio, pelos representantes das profissões liberais, o ilustre cearense continuou brilhantemente as tradições que deixara no seio da constituinte.

Membro da comissão permanente da Saúde Pública e de várias comissões especiais, o deputado Marinho de Andrade multiplicava sua atividade, cercado da consideração de seus pares, graças à sua galhardia sempre vitoriosa, de argumentador parlamentar, nos entrechoques atordoantes do plenário.

A dissolução do Congresso restituiu-o à profissão em que se fez invejável reputação".

É presidente do Sindicato Médico do Rio.

Acácio Alcântara – Maestro – Filho do maestro José Pedro de Alcântara e D. Maria José de Alcântara, falecidos, nasceu a 7 de setembro de 1899 em Sobral.

Fez os estudos primários com o professor Francisco Frota e estudou música com seu pai, maestro José Pedro.

É exímio pianista e violonista e toca perfeitamente bandolim; é regente do "Jazz Band Alcântara" e organista da Sé de Sobral.

Compositor inspirado, tem entre outras as seguintes composições: – "Sorrindo nos teus braços", fox-trot, impresso em São Paulo e oferecido a José Aprígio Nogueira; "Amarela", valsa, oferecida a A. Moura; "Helena", valsa; "Maravilhosa", fox-trot; "Impressão", fox-trot; "Ilha da Saudade", fox-trot; "Está Roendo", marcha; "Beijo de Mãe", tango argentino; "Noite de Amor", samba; "Lucila", samba; "Nunca Mais", samba e diversas músicas para o "Grupo Cênico Sobralense" de que é diretor musical, e as seguintes músicas sacras: "Venit", "Regina Coeli", "Ladainha", 2 "Tamtum Ergo", 3 "Salutaris", 2 "Ave-Maria" e "Hino a D. José".

É irmão do Dr. Tancredo Halley Alcântara, bacharel em Direito.

Dr. Acácio de Aragão Pinto – Médico, filho de Guilhermino Augusto de Souza Pinto e D. Amália de Aragão Pinto, nasceu em Sobral a 2 de agosto de 1888.

São seus avós paternos: Joaquim Alves de Souza e Silva, farmacêutico, natural de São Cosmo em Portugal e D. Maria Emília Ferreira Pinto, portuguesa e avós maternos: Manoel Cornélio Ximenes de Aragão e D. Francisca Sabóia Ximenes de Aragão.

Fez os estudos primários em Sobral com Joaquim de Andrade Pessoa e completou os estudos preparatórios em Portugal.

Bacharelou-se em Direito na Universidade do Rio de Janeiro e é juiz de Direito em Barra Mansa no Estado do Rio.

É irmão do Dr. Genserico Aragão Pinto.

Dr. Adalberto Rodrigues de Albuquerque – Médico – Filho do coronel José Gomes Rodrigues de Albuquerque e D. Antônia Frederica Rodrigues de Albuquerque, nasceu em Sobral a 19 de novembro de 1900.

São seus avós paternos: José Gomes Rodrigues de Albuquerque e D. Maria Alves da Fonseca Rodrigues de Albuquerque e maternos o coronel José Frederico Carneiro de Andrade e D. Francisca Rodrigues de Andrade.

Fez os estudos primários em sua terra natal e o curso de humanidades no Colégio Cearense em Fortaleza.

Doutorou-se em Medicina pela Universidade do Rio de Janeiro e fez curso de especialidade em moléstias de senhoras.

Foi auxiliar no Hospital de Niterói, no Estado do Rio, e no Ceará tem clinicado em Fortaleza, Russas, Aurora e União.

Atualmente exerce as funções de médico da Estrada de Ferro de Baturité, com residência em Fortaleza, por título assinado pelo Interventor Federal, Dr. Francisco de Menezes Pimentel.

É irmão do Dr. Odorico Rodrigues de Albuquerque, engenheiro civil e da benemérita educadora D. Maria Jesuína Rodrigues de Albuquerque.

Dr. Agenor Gomes da Frota – Médico – Filho do Dr. Joaquim Ribeiro da Frota, falecido, e D. Maria Agenora Gomes da Frota, nasceu em Sobral a 14 de maio de 1913.

Neto paterno do Desembargador José Gomes da Frota e D. Premiliana Ribeiro da Silva Frota e neto materno do Dr. Vicente Cesário Ferreira Gomes e D. Maria Sancha Ferreira Gomes.

Fez os estudos primários no Colégio de Nossa Senhora da Assunção em Sobral e Colégio Cearense em Fortaleza, e concluiu o curso de preparatórios no Colégio Militar do Ceará.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia e colou grau de médico em 1939 nessa Faculdade, sendo diretor Dr. Edgar Santos.

Foi auxiliar no Hospital de Santa Isabel de Clínicas Oftalmológica e Otorrinolaringológica e interno e efetivo da Escola naquela e honorário nesta.

No Hospital de Santa Isabel na Bahia, fez o curso especializado de Oftalmo-Otorrinolaringologia.

Clinicou em Sobral.

É irmão do Dr. José Gomes da Frota, médico. Faleceu em Sobral a 4 de março de 1941.

Dr. Alberto Magno da Rocha – Filho do tenente-coronel Mariano Cavalcante Rocha e D. Teresa de Holanda Cavalcante, nasceu em Aracati-assu, a 15 de novembro de 1864.

Foram seus avós: Bernardino José da Rocha, paterno e Armando de Holanda Cavalcante, materno.

Pela Faculdade de Direito de Recife bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais a 11 de julho de 1892.

Foi juiz substituto de Quixeramobim e Granja, juiz de Direito de Granja e lente substituto da Academia do Ceará.

Escreveu com Miguel Tinoco as "Revoltas Literárias", livro de contos e os "Traços Biográficos" do Dr. José Maria da Trindade publicados no "Jornal de Recife" e "Jornal do Comércio", da Capital Federal.

Faleceu em Fortaleza a 14 de junho de 1913.

É seu filho Dr. Avelar Rocha.

Coronel Alcebíades Dracon Barreto – Oficial do Exército – Filho de Aristides Barreto e D. Rita Ferrëira Barreto, nasceu em Sobral a 21 de novembro de 1881.

Fez os estudos primários em Sobral com o professor Vicente Arruda. Verificou praça em 30 de março de 1900, com 19 anos de idade.

Foi declarado aspirante a 14 de fevereiro de 1908. Promovido a 2º tenente a 28 de outubro, por antiguidade a 23 de agosto de 1909. 1º tenente a 14 de novembro de 1917, por estudo. Capitão a 9 de setembro de 1921, por estudo. Major a 18 de outubro de 1928, por merecimento. Tenente-coronel a 17 de dezembro de 1931, por merecimento. Coronel a 19 de outubro de 1933, por merecimento. Tem os cursos gerais do regulamento de 1898 e de aperfeiçoamento de 1920. T. D.; R. S. P. – 12 de julho a 1º de agosto de 1924; 10 de dezembro de 1925 a 25 de abril de 1926 e 1º de agosto a 3 de outubro de 1932. Conta 40 anos de tempo de serviço.

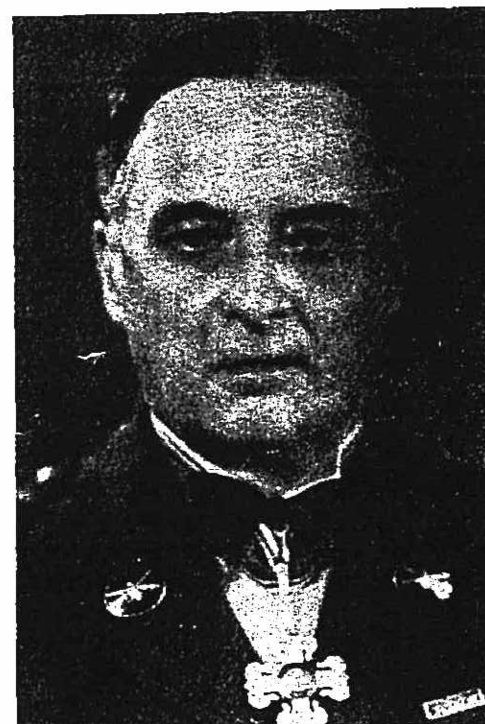
Tem exercido as mais importantes comissões de caráter militar. Foi diretor do Colégio Militar do Ceará, e hoje ocupa o elevado e honroso posto de presidente do Departamento Administrativo do Estado.

É irmão do major doutor Adalberto Barreto.

Alfredo Cláudio Rangel – Farmacêutico, filho de Antônio Rangel do Nascimento, criador e D. Rita Gomes Coelho do Nascimento, nasceu em Sobral a 17 de dezembro de 1865.

Foram seus avós paternos Manoel José do Nascimento e D. Rita Coelho Parente e maternos Antônio Gomes Coelho e D. Ana Portela do Nascimento.

Em Fortaleza em 1884 iniciou os estudos preparatórios, continuando-os depois na Bahia.



Coronel Alcebíades Dracon Barreto
Presidente do Departamento
Administrativo do Estado

Matriculou-se em 1887 na Escola de Farmácia de Ouro Preto, no Estado de Minas, onde diplomou-se em 1889.

Regressou a Sobral em 1890 e em 1891 abriu na cidade do Ipu um estabelecimento de farmácia, indo meses após para o Rio de Janeiro onde demorou-se até 1894, quando foi nomeado farmacêutico da Revolução de Porto Alegre, dirigida por Silveira Martins, em 1894.

Depois da revolução esteve no Hospital de Rivera, no Uruguai, em Sant'Ana, fronteira uruguaia com o Brasil.

No Uruguai demorou-se até 1900, quando regressando a Sobral, onde esteve estabelecido com farmácia, durante 40 anos.

É irmão do farmacêutico Antônio Onofre Rangel.

Dr. Alfredo Tácito da Rocha Pagé – Nasceu em Sobral. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de Recife em 1893.

Foi seu colega de turma o bacharel Joaquim Frota e Vasconcelos, sobralense.

Alfredo Marinho de Andrade – Farmacêutico, filho de Manoel Marinho Lopes de Andrade e D. Maria Carolina da Silva, nasceu em Sobral a 2 de março de 1847.

Foram seus avós maternos: Custódio José Correia e Carolina Sabóia Silva.

Fez os estudos primários em Sobral e o curso de preparatórios na cidade de São Salvador, na Bahia.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde foi graduado com o título de farmacêutico a 6 de abril de 1872, sendo diretor da Faculdade Doutor Francisco Ferreira Silva.

Casou-se em Sobral a 8 de novembro de 1879 com D. Belarmina Gondim, filha do capitão Francisco Manoel de Oliveira Gondim e D. Tereza Gomes Coelho. Neta paterna de José Bernardino de Oliveira Gondim e D. Belarmina Caetana de Souza e materna de Antônio Gomes Coelho e D. Rita Coelho.

Deste consórcio teve quatorze filhos dos quais sobrevivem: Dr. Manoel Marinho de Andrade, médico, residente em Sobral, casado com D. Jeminiana Pinho Pessoa de Andrade; Alfredo Marinho de Andrade, funcionário da Estrada de Ferro de Sobral, residente em Camocim; D. Consuela Andrade Correia, casada com Constantino Correia, residente em Parnaíba; D. Carmen Andrade Coelho, viúva de Ananias Coelho; D. Belarmina Andrade Sabóia, viúva do Dr. Eugênio Marinho Sabóia, Dolores, Dulce e Joselina Marinho de Andrade, residentes em Sobral.

Manteve sua Farmácia à Praça Barão do Rio Branco, durante quarenta e sete anos. Foi eleito vereador da Câmara Municipal por maioria de votos a 18 de janeiro de 1894; tendo passado a presidente da mesma a 1º de fevereiro do mesmo ano. Ocupou o cargo de Intendente Municipal por unanimidade de votos de 3 de junho de 1895 a 7 de junho de 1902. Em sua gestão foi o primeiro a instalar a iluminação à querosene em postes de madeira nas ruas e praças da cidade.

Foi o primeiro Intendente Municipal.

Faleceu a 6 de março de 1920.

Dr. Alfredo Severino Braga Duarte – Filho de Vicente Severino Duarte e D. Luísa Libânia Duarte, nasceu em Sobral a 29 de novembro de 1860.

Foram seus avós maternos: Cel. Francisco Fialho Braga, cavalheiro da Ordem de Cristo e D. Francisca Fialho Braga.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Recife a 20 de novembro de 1883.

Foi Promotor Público de Canindé, Sant'Ana e Pacatuba; Juiz Municipal de Sobral, Juiz de Direito de Campo Grande e Iguatu, e considerado em disponibilidade em 1902, na orientação política do Marechal Floriano Peixoto.

Exerceu por anos o cargo de Diretor e Secretário da Associação Comercial do Ceará.

Faleceu em Fortaleza a 3 de junho de 1908.

Cap. Almir Barreto Araújo – Oficial do Exército, filho de Francisco das Chagas Araújo e D. Alzira Barreto Araújo, nasceu em Sobral a 21 de junho de 1907.

É neto do lado paterno de Domingos Rodrigues Araújo e D. Jacinta Moreira Araújo e materno de Aristides Barreto e D. Rita Ferreira Barreto.

Fez os estudos primários em Sobral e o curso de preparatórios em quatro anos em Fortaleza.

Matriculou-se na Escola do Realengo no Rio a 1º de abril de 1926.

No "Almanaque do Ministério da Guerra para o ano de 1940", lê-se as seguintes datas de suas promoções: Aspirante a 21 de janeiro de 1930, 2º Tenente a 24 de julho de 1930.

1º Tenente a 13 de agosto de 1931. Capitão a 3 de maio de 1937. Tem o Curso de Infantaria pelo regulamento de 1929. Conta tempo dobrado na Revolução de São Paulo de 11 de julho a 13 de outubro 1932. Tempo de serviço 13 anos, no 22º B.C.

Tem servido nas guarnições de Fortaleza e João Pessoa.

São seus irmãos: Padre Domingos Araújo, Cura da Sé de Sobral, Dr. Aristides Barreto Neto, engenheiro civil, Dr. José Barreto Araújo, bacharel e Dr. Alzir Barreto Araújo, engenheiro agrônomo.

Álvaro Otoni do Amaral – Bacharel, filho do Cel. Antônio Regino do Amaral e D. Teresa Cândida Mendes do Amaral.

Iniciara os estudos preparatórios no Liceu de Fortaleza e completara no Ginásio Pernambuco, havendo recebido o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de Recife em 1897.

Redigiu com outros "A Cidade" e "A Evolução" em Recife e depois em Sobral, onde residia e fundou "A Cidade".

Nomeado Promotor Público de Fortaleza em 1904, aí fundou e redigiu "A Capital".

Faleceu em Sobral a 23 de dezembro de 1907.

Dr. Antônio Adolfo Coelho de Arruda – Filho do Professor Vicente Ferreira de Arruda e D. Guilhermina Coelho de Arruda, nasceu em Sobral a 28 de fevereiro de 1862.

Feitos os estudos primários na terra de seu berço sob a direção de seu pai, e em Fortaleza, matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife pela qual se bacharelou a 16 de outubro de 1885.

Regressando ao Ceará foi nomeado Promotor Público de São Benedito e Sobral, Juiz substituto de Quixadá, Baturité e São Benedito, e Juiz de Direito de São Benedito.

Organizada a Academia Livre do Ceará foi nomeado para reger a cadeira de Direito Civil, depois a de Direito Internacional, cargo que exerceu por muitos anos.

Foi também professor de História Universal no Liceu do Estado e redator-chefe d'"A República", diário oficial, de Fortaleza.

Era casado com D. Maria Gervesina Pompeu de Arruda.

São seus irmãos: Dr. Vicente Ferreira de Arruda Filho, Dr. Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda, Dr. Fransco Cícero Coelho de Arruda e Dr. Luiz Gonzaga Coelho de Arruda.

Faleceu em Fortaleza.

Cônego Antônio de Castro e Silva – Da Congregação do Oratório, da Casa Madre de Deus, de Pernambuco. Era filho do Capitão-Mor Antônio José da Silva Castro e D. Francisca Domingues de Castro e Silva nasceu em Sobral a 21 de dezembro de 1787.

Vítima do cólera, faleceu em Arronches, hoje Porangaba, a 13 de julho de 1862.

Antônio Diogo de Siqueira – Nasceu em Aracati-assu, município de Sobral a 1º de setembro de 1864.

Rico e adiantado industrial de larga atuação na vida comercial e política em Fortaleza, deixou o seu nome ligado a muitas obras de beneficência, notando-se entre elas o Leprosário de Canafístula, do qual foi fundador e o maior de seus benfeitores.

Faleceu em Fortaleza a 24 de junho de 1932.

Dr. Antônio Domingues da Silva – Médico, filho do Capitão Joaquim Domingues da Silva e D. Florência Maria de Jesus, nasceu em Sobral a 25 de julho de 1817.

Fez os primeiros estudos na terra de seu berço, seguindo depois, para Olinda e dali para a França em 1835.

Em Paris obteve o grau de Bacharel em Letras a 8 de dezembro de 1837, e a 3 de novembro de 1843 o diploma de Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier; e também Doutor em Medicina pela Academia, do Grão Ducado de Hesse a 31 de janeiro de 1843.

Regressando ao Ceará, foi Inspetor de Saúde de Fortaleza, professor de Francês, tesoureiro da Alfândega e deputado provincial de 1852 a 1857.

Faleceu em Fortaleza a 12 de julho de 1876.

Pe. Antônio Ferreira de Paula – Natural de Sobral ordenou-se em Olinda a 30 de novembro de 1871.

Tenente Aniceto Cruz Santos – Oficial da Marinha – Filho do Dr. João da Silva Santos e D. Francisca Sabóia Cruz Santos, nasceu na cidade de Sobral.

São seus avós paternos José Santos e D. Lídia Santos e maternos Aniceto Cruz e D. Joaquina Sabóia de Albuquerque Cruz.

Concluídos os estudos primários e iniciados os de Humanidades em Sobral, seguiu para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se na Escola Naval e concluiu com brilhantismo o curso de engenheiro naval.

Atualmente tem o posto de 1º Tenente da Marinha de Guerra e acha-se em comissão do Governo da República nos Estados Unidos da América.

É irmão do Tenente José Cruz Santos, oficial da Marinha de Guerra.

Antenor Cavalcante – Jornalista – Filho do jornalista José Vicente França Cavalcante e D. Rosalina Maria Cavalcante, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos o Cap. Vicente Cândido Cavalcante e D. Filadelfa de França e maternos Trajano José Cavalcante e D. Rosalina Maria Cavalcante.

Foi redator de "A Ordem", jornal fundado por seu pai em Sobral a 28 de setembro de 1887, cuja direção ele assumiu depois da morte de seu progenitor em 1898, até 1903, quando seguiu para Belém do Pará.

Atualmente é redator de "A Folha do Norte", grande diário da imprensa daquela Capital.

Dr. Antônio Elisio de Holanda Cavalcante – Magistrado. Filho do Major João Antônio de Holanda Cavalcante e D. Maria Sancha Cavalcante, nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife.

Foi Juiz de Direito de Granja e outras comarcas no Ceará.

Faleceu em Granja em 1902.

É irmão do Desembargador João Firmino de Holanda Cavalcante.

Dr. Antônio Adeodato Mont'Alverne – Engenheiro civil. Filho de Clóvis Mont'Alverne e D. Suzete Adeodato Mont'Alverne, nasceu em Sobral.

Formou-se pela Escola Politécnica da Bahia, colando o grau de engenheiro civil a 11 de dezembro de 1940.

São seus avós paternos, o Cel. Antônio Mont'Alverne e D. Maria Bessa Alverne, e maternos Vicente Adeodato Carneiro e D. Francisca Nogueira Adeodato.

Pe. Antônio Alves de Carvalho – Filho de Antônio Alves de Carvalho e D. Francisca de Menezes Carvalho, nasceu em Sobral.

Dedicado à vida comercial, casou-se em Sobral, com D. Tereza Soares de Carvalho, que faleceu em Fortaleza em 1920.

Viúvo, resolveu abraçar o estado clerical. Recebeu a primeira tonsura a 6 de junho de 1925, o subdiaconato a 30 de novembro de 1926, e das mãos do Sr. Arcebispo D. Manoel da Silva Gomes, a ordem do presbiterato em 1928 em Fortaleza, onde faleceu no ano de 1937.

É irmão de José Gentil Alves de Carvalho, banqueiro, falecido em Poço de Caldas, Minas, a 11 de março de 1941 e sepultado em Fortaleza a 14 de março.

Dr. Antônio Custódio de Azevedo – Médico. Natural da Fazenda Boa Vista, no Jaibara, Município de Sobral, filho do Cel. Joaquim

Custódio de Azevedo e D. Inácia Portela de Azevedo, nasceu a 12 de setembro de 1906.

Foram seus avós paternos, Custódio Zeferino de Aguiar e D. Ursulina de Azevedo e maternos Capitão José Galdino Portela e D. Filomena Portela Aguiar.

Fez os estudos primários no Colégio São Luiz, de Pacoti, na serra de Baturité e o curso de preparatórios no Liceu do Ceará.

Em 4 de fevereiro de 1921 matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, onde colou grau em Ciências Médicas Cirúrgicas, sendo Diretor Dr. Edgard Rego dos Santos.

Foi auxiliar do Prof. S. Paulo no Hospital de Santa Izabel da Bahia, e tem o curso especializado de Medicina Cirúrgica.

É clínico da Santa Casa de Misericórdia de Sobral e médico da Saúde Pública, nomeado pelo Dr. Francisco de Menezes Pimentel, Interventor Federal do Estado.

Tem colaborado no "Imparcial", da Bahia e "Correio da Semana", de Sobral.

Casou-se na Bahia a 4 de outubro de 1937, com D. Doralice Menezes de Azevedo, filha do Cel. José Barreto de Menezes e D. Leonídia Torres de Menezes, neta paterna de Francisco Barreto de Menezes e D. Sinhá Barreto Menezes e materna do Cel. José Torres de Menezes e D. Francisca Torres Menezes.

Do consórcio tem dois filhos menores: Benedito Doreland e Benedita Doralucia.

Tenente-Coronel Antônio Enéas Pereira Mendes – Oficial da Guarda Nacional. Filho de Antônio Mendes Pereira de Vasconcelos e D. Maria Rosalina Mendes, nasceu em Sant'Ana, a 17 de agosto de 1856.

Foram seus avós paternos José Dutra e D. Angélica Mendes e maternos o Major Florêncio Ferreira da Ponte e D. Maria Ponte.

Aos doze anos seus pais se transportaram para Sobral, onde fixaram residência, e aí recebeu ele a primeira educação, fazendo estudos com os professores Emiliano Pessoa de Andrade e Vicente Arruda.

Comerciante e depois criador e agricultor, foi elemento de relevante prestígio na política.

Nomeado Juiz Federal, não aceitou, como nunca quis nenhum cargo. Fez parte por longos anos do Diretório do Partido Republicano Democrata; organizou o Partido de propaganda da candidatura do Cel.

Franco Rabelo à Presidência do Estado e aclamado presidente do Diretório do Partido.

É Tenente-Coronel da Guarda Nacional, por patente assinada pelo Imperador D. Pedro II.

Casou-se em Sobral a 19 de outubro de 1882, com D. Regina Sabóia de Aragão Mendes, filha de Cornélio Ximenes de Aragão e D. Francisca Sabóia Ximenes de Aragão; neta paterna de Anacleto Ximenes de Aragão e D. Justa Maria da Glória e neta materna de Custódio Correia da Silva e D. Maria Sabóia e Silva.

Do enlace matrimonial houve os seguintes filhos: Alarico de Aragão Mendes, comerciante, casado com D. Orminda de Aragão Mendes; Antônio Enéas Pereira Mendes Filho, comerciante, que foi casado com D. Hilda Frota Mendes; D. Cesalpina Gomes Parente, viúva do Cap. Diogo Gomes Parente; D. Marieta Mendes Paula Pessoa, casada com Vitor de Paula Pessoa; Manoel Cornélio Ximenes de Aragão, casado com D. Joaquina Leite Mendes; D. Francisca Mendes Frota, casada com Francisco Potiguara da Frota, comerciante; D. Beatriz Mendes Caldas, casada com Izaias Caldas, telegrafista; Humberto de Aragão Mendes, casado com D. Maria Rios Mendes; e D. Regina Mendes Bezerra de Menezes, casada com João Bezerra de Menezes, coletor estadual em Campo Grande.

Antônio Mont'Alverne – Capitalista. Filho de Gabriel Arcanjo de Aguiar e D. Constância Lira de Aguiar, nasceu no município de Sobral.

Comerciante de armazéns em grosso, possuidor de grandes capitais e elemento de relevante prestígio na política, laborou sempre nas fileiras do Partido Republicano Conservador.

Casou-se com D. Maria Elisa Mont'Alverne.

Do enlace houve os filhos: Alarico Alverne, casado com D. Edite Mendes Alverne; Antônio Mont'Alverne Filho, casado com D. Maria Marfisa Mont'Alverne; D. Abigail Alverne Ferreira Gomes, casada com Eurípedes Ferreira Gomes; Clóvis Alverne, casado com D. Suzete Adeodato; D. Marieta Alverne Coelho, casada com Osmar Coelho e D. Antonieta Mont'Alverne Rodrigues, casada com Henrique Rodrigues.

Des. Antônio Firmo Figueira de Sabóia – Filho do Cel. José Sabóia do Aracati e D. Joaquina Ferreira de Melo, nasceu em Sobral a

14 de outubro de 1828.

Foram seus avós José Augerio e Maria Sabóia, do lado paterno e do lado materno Jerônimo José Figueira de Melo e D. Maria do Livramento Ferreira da Costa.

Fez os estudos primários e secundários em Recife, onde bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Academia de Pernambuco, a 26 de setembro de 1853.

Foi Chefe de Polícia na Província de Santa Catarina e depois no Estado de Pernambuco, quando governador Barbosa Lima, e do Ceará e deputado provincial.

Entregando-se à magistratura, foi juiz de Direito de Príncipe Imperial, hoje Crateús, Sant'Ana do Acaraú, Tamboril, Aracati e Sobral e finalmente Desembargador da Relação de Fortaleza.

Casou-se com D. Maria do Livramento Bandeira de Melo, filha do Cel. João Pedro da Cunha Bandeira de Melo e D. Francisca das Chagas Figueira de Melo; neta paterna de João Felipe da Cunha Bandeira de Melo, pernambucano e materna de Jerônimo José Figueira de Melo e D. Maria do Livramento Ferreira da Costa.

São filhos do consórcio: Dr. João Pedro Figueira de Sabóia, solteiro, médico, residente em São Paulo; Dr. José Sabóia, engenheiro civil, residente no Rio de Janeiro; D. Maria Amélia Viriato de Sabóia, casada com o Dr. José Peregrino Viriato de Medeiros; D. Antônia Adélia Figueira de Sabóia, casada com José Viriato F. de Sabóia e D. Francisca Júlia de Sabóia, inupta.

São seus irmãos: Dr. Vicente Cândido, Visconde de Sabóia e Francisco de Paula Figueira de Sabóia, comerciante. Faleceu em 23 de janeiro de 1902.

Antônio da Frota Gentil – Capitalista. Nasceu em Sobral a 9 de dezembro de 1887; é filho de José Gentil de Carvalho e D. Amélia Frota Gentil.

Casou-se em Fortaleza com D. Dagmar Gentil, atualmente sócia benemérita da Sociedade Beneficente de Assistência aos Lázaros.

É sócio capitalista do Banco Frota Gentil de Fortaleza e membro do Conselho Administrativo do Estado do Ceará.

Dr. Antônio Francisco Rodrigues de Albuquerque – Médico.

Filho de Henrique Rodrigues de Albuquerque, falecido e D. Maria Antonieta Rodrigues de Albuquerque, nasceu em Sobral a 18 de setembro de 1909.

Foram seus avós paternos José Gomes Rodrigues de Albuquerque e D. Francisca Lopes Rodrigues de Albuquerque e maternos Antônio Mont'Alverne e D. Maria Elisa Mont'Alverne.

Os estudos primários fez com o Prof. Luiz Felipe e o curso de preparatório em quatro anos no Colégio Cearense, em Fortaleza, onde matriculou-se em 1921.

Na Universidade do Rio de Janeiro, matriculou-se em 1926, doutorando-se em Medicina.

Foi auxiliar no Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos e especializou-se neste Instituto em doenças tropicais e leprologia.

Foi professor de médicos no Curso de Leprologia no Instituto Oswaldo Cruz e tem publicado diversos trabalhos sobre a lepra e colabora na "Ordem", de Sobral.

Atualmente exerce o cargo de Vice-Diretor da Delegacia Federal de Saúde do Ceará, desde 1938.

Casou no Rio a 15 de agosto de 1937, com D. Honorata Gardini Rodrigues, filha de Afonso Gardini e D. Ernestina Gardini, italianos.

É irmão do Tenente José Gomes Rodrigues de Albuquerque e do Tenente Henrique Rodrigues de Albuquerque Filho.

Dr. Antônio Frutuoso Filho – Advogado. Nasceu na cidade de Sobral, aos 12 dias do mês de julho do ano de 1900. Seus pais são o cidadão Antônio Frutuoso da Frota e D. Maria de Lourdes C. Frota.

Foram seus avós paternos Lúcio Carneiro e D. Maria do Carmo da Anunciação; maternos José Silvestre Gomes Coelho e D. Izabel dos Santos Coelho.

Fez os estudos primários na terra natal, até o ano de 1914, quando com o fim de completá-los, seguiu para a cidade de Nova Friburgo, no Estado do Rio, onde se internou no Colégio Anchieta, dirigido por padres da Companhia de Jesus. Aí terminou, em 1918, o curso preparatório, sendo, então, condecorado com a medalha de ouro, prêmio "Padre Luiz Jábar", instituído pelo Dr. Henrique Carneiro Leão Teixeira, para o mais distinto aluno da classe. Durante o qüinqüênio 1914–1918, foram sucessivamente dirigentes daquele estabelecimento de ensino os Padres Manoel Madureira, S. J. e Agustinho Lombardi, S. J.

Regressou ao Ceará em 1919, matriculando-se na Faculdade de Direito do Estado, onde recebeu o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em data de 8 de dezembro de 1928, ao tempo em que era diretor da aludida Escola Superior de Ensino o Dr. Tomaz Pompeu de Souza Brasil. Paraninfou o ato o Dr. Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda.

Em política, era adepto do Partido Republicano Democrata, colocado sob a orientação do ilustre cearense Dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Em data de 23 de junho de 1924 foi nomeado Promotor Público da comarca de Viçosa, pelo Presidente Ildefonso Albano, e em 12 de dezembro de 1928, nomeou-o para cargo idêntico na comarca de Sobral, o Presidente Dr. José Carlos de Matos Peixoto. Ingressando na magistratura estadual, como Juiz Municipal do termo de Tamboril, por nomeação efetuada pelo Interventor Federal Capitão Roberto Carneiro de Mendonça a 11 de novembro de 1932. Na investidura do cargo judiciário, que durou apenas um biênio, teve de exercer, em caráter interino, as funções de Juiz de Direito da comarca, com sede em Crateús.

Quando, no ano de 1934, se cogitou da eleição para deputados à Assembléia Constituinte Estadual, seu nome foi incluído na Chapa da Liga Eleitoral Católica, por indicação de D. José Tupinambá da Frota, preclaro Bispo da Diocese de Sobral. Eleito deputado, fez parte da Mesa, como 2º Vice-Presidente, na Assembléia Constituinte e na legislatura ordinária, que se lhe seguiu, elegeu-se também membro da Secção Permanente da mesma Assembléia, funções em que permaneceu até a promulgação da Constituição de 10 de novembro de 1937, que dissolveu o Parlamento Nacional e as Câmaras Legislativas do País.

É solteiro, advogado e reside em Sobral.

Eis o seu discurso pronunciado por ocasião da instalação da Assembléia Constituinte Estadual cearense, e extraído da "Gazeta de Notícias", nº 2.448, de 28 de maio de 1935.

"Sr. Presidente:

Ao encetar, neste plenário, a missão que foi confiada pelo povo cearense, eu venho congratular-me com V. Excia. e todos os demais representantes deste povo laborioso e forte, pela restauração do regime democrático, com a instalação e funcionamento do Poder Legislativo, investido nas atribuições de Assembléia Constituinte.

O Estado do Ceará, parte integrante da União Brasileira, vencendo os óbices que se opunham ao reconhecimento da vontade expressa de sua cidadania, pode, enfim, acompanhar esse empolgante movimento cívico-político, que agita a alma nacional, em prol da completa reconstitucionalização do País.

Delegados da soberania política da coletividade que aqui nos enviou, cumpre-nos reorganizar e reconstituir o Estado, dentro das normas assinaladas na Carta Federal de 10 de julho de 1934, consolidando a liberdade do povo e fortalecendo os laços de solidariedade republicana.

A Constituição, que é a lei primordial do Estado, tem, por objetivo, regular o exercício normal de seu aparelhamento interno, assegurando o fomento de todas as atividades, individuais e sociais, quer na esfera administrativa ou na judiciária.

Código complementar das liberdades políticas de um povo, a moderna Constituição para se fazer admirada e aplaudida, há de se adotar dos princípios que regem a evolução plena dos fenômenos sociais, assegurando dentro dos limites de sua competência o desenvolvimento integral e completo da vida, em toda a sua intensidade, no âmbito do direito, da moral, da religião, das ciências e das artes, da indústria e do comércio.

Certo é que, na produção dos fenômenos sociais, preponderam três ordens de fatores: o elemento popular, esse vasto campo cultural, onde as idéias nascem, vivem e se multiplicam, de maneira desencontrada, sem sistematização ou método de qualquer espécie; os elementos de elite, que fazem, aí, a colheita dessas idéias e, depois de repudiá-las e retocá-las, à luz dos princípios científicos e teorias dominantes, dão-lhes forma expressiva, imprimindo-lhes a necessária consistência para resistirem aos embates da crítica; enfim, o elemento oficial que consolida a idéia em texto legiferado e o incorpora ao patrimônio átrio da coletividade.

Daí, já ter alguém afirmado, que o legislador é antes um testemunho que o constata o progresso do que um obreiro que o realiza.

Ao influxo desse princípio evolutivo surgiram, medraram, floresceram e hoje constituem palpitante realidade o voto feminino, o voto secreto, a representação de classes, a organização sindical, e muitas outras inovações, símbolos das tendências liberais da nacionalidade, que a Constituição pátria reconhece e proclama como lei orgânica que é da instituição social de direito.

Reveste-se da mais relevante importância, a missão da constituinte estadual, quando no caráter de órgão representativo do poder político do Estado, há de prover sobre o seu alto funcionamento e a sua economia interna, difundir a instrução, promover a colonização, incentivar a produção utilizando-se, para isso, das prerrogativas não ex-

pressamente conferidas ao governo central e amparando, ao mesmo tempo, as liberdades básicas contra as arbitrariedades do poder público e restrições que lhes sejam impostas, até mesmo pelas câmaras legislativas, no exercício de atribuições ordinárias.

Seja a moderna Constituição a expressão autêntica dos mais lídimos anseios de paz e felicidade ao povo cearense, a reafirmação pujante do espírito de liberalidade que presidiu ao reconhecimento dos direitos individuais já outorgados pela Magna Carta, enfim, a síntese real e expressiva das harmonias entre a liberdade e o poder.

Erga o Ceará, como índice da cultura de seus filhos, e demonstração de seu patriotismo, o nóvel monumento de sua organização política, referto de conquistas democráticas, irradiante de fé renovadora, depositando inteira confiança em Deus, que vela, no infinito, através dos séculos, pela unidade, tranqüilidade e grandeza da pátria brasileira".

Dr. Antônio Guarani Mont'Alverne – Médico. Filho de Antônio Mont'Alverne Filho e D. Maria Marfisa Mont'Alverne, nasceu em Sobral a 3 de outubro de 1912.

São seus avós paternos: Antônio Mont'Alverne e D. Maria Elisa Mont'Alverne e maternos: José Lourenço Araújo Vasconcelos e D. Maria do Carmo Araújo Vasconcelos.

Fez os estudos primários no Colégio de N. Senhora da Assunção, em Sobral; o curso de preparatórios no Colégio Cearense do Sagrado Coração em Fortaleza, e em 3 de março de 1930, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, onde doutorou-se a 4 de dezembro de 1935, pela mesma Faculdade, sendo Reitor da Universidade Dr. Prof. Raul Leitão da Cunha.

Foi auxiliar do Hospital São Francisco de Assis, no Rio de Janeiro e do Serviço de Pronto Socorro da mesma cidade.

Especializou-se, fazendo o Curso de Urologia e Cirurgia Geral no Rio, no serviço do Dr. Jorge de Gouveia, no Hospital São Francisco e foi auxiliar da Cadeira de Técnica Operatória da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, nomeado por título de 19 de maio de 1936.

Casou-se em Sobral, na Matriz do Patrocínio, a 8 de junho de 1940, com D. Nadir Ferreira Gomes, filha de Eurípedes Ferreira Gomes e Abigail Alverne Ferreira Gomes, neta materna de Antônio Mont'Alverne e D. Maria Elisa Mont'Alverne e paterna de Antônio Firmo Ferreira Gomes e D. Cristina da Costa Ferreira Gomes.

É irmão do Dr. José Maria Mont'Alverne, Bacharel em Direito.

Des. Antônio Ibiapina – Nasceu em Sobral a 7 de fevereiro de 1858. Matriculou-se na Academia de Direito de Recife, em março de 1875 e bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em novembro de 1879.

Foi promotor público de Sobral, na presidência de José Júlio e depois juiz municipal e de órfãos, de Sobral.

Nomeado Juiz de Direito do Alto Solimões, no Amazonas, aí esteve até que posto em disponibilidade, regressou ao Ceará, sendo nomeado Juiz de Direito de Sobral, cargo em que se manteve de 1892 a 1899.

Foi assíduo colaborador da imprensa sobralense e à causa da abolição dos escravos.

Casou-se em Sobral em maio de 1882, com D. Maria do Carmo Ferreira da Rocha, filha de Antônio Ferreira da Rocha, comerciante, natural de Aracati e D. Maria de Lira Pessoa, neta paterna de Bernardino da Rocha e D. Apolônia da Rocha e materna de José Pinto e Francisca Lira Pessoa.

Do consórcio teve os seguintes filhos: Dr. Antônio Ibiapina, médico, residente no Rio de Janeiro; Dr. Jarbas Ibiapina, médico veterinário; D. Débora Ibiapina Parente, casada com Vicente Gomes Parente; Laura Ibiapina, Nair Ibiapina, professora e Ofélia Ibiapina.

Aposentado com as honras de desembargador, faleceu a 4 de fevereiro de 1918.

Tinha em elaboração uma obra sobre Direito Constitucional, que foi adquirida pelo Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, quando Presidente do Estado.

Dr. Antônio Ibiapina – Médico. Filho do Desembargador Antônio Ibiapina e D. Maria do Carmo Ferreira da Rocha Ibiapina, nasceu em Sobral a 31 de maio de 1904.

É neto paterno de D. Carolina de Mendonça e materno de Antônio Ferreira da Rocha e Maria Lira Pessoa.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Luiz Felipe. Matriculou-se em 1919, no Colégio Pedro II, no Rio, onde fez o

curso de preparatórios; e em 1925 ingressou na Faculdade de Medicina, onde fez com brilhantismo o curso médico, doutorando-se em 1930.

A tese do doutoramento que defendeu versa sobre "Crises Oculógiras na Encefalite Letárgica".

Foi interno do serviço clínico do Prof. Austregésilo, no Rio.

Tem publicado "Como evitar a Tuberculose", em 1936 e em 1939, "Pneumotirose Bilateral Ambulatório", tese para o concurso à cadeira que vinha ocupando na Universidade do Rio, e colaborado em diversos jornais da Capital da República.

É catedrático da Universidade do Rio e médico da Light e da Associação Comercial. Professor catedrático de Tisiologia da Escola de Medicina e Cirurgia do I. Hanemaniano; e chefe dos serviços de Tisiologia da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Light e da União dos Empregados do Comércio do Rio.

Casou-se no Rio de Janeiro, em maio de 1937, com D. Maria Meliga, filha do comerciante italiano José Meliga.

É irmão do Dr. Jarbas Ibiapina e da professora D. Nair Ibiapina.

Mons. Antônio Lopes de Araújo – Nascido em Sobral a 28 de março de 1835, era filho de José Lopes Araújo e D. Úrsula Lopes de Araújo.

Era neto pelo lado paterno de Alexandre Henriques de Araújo e D. Zeferina Lopes de Araújo e pelo lado materno de Antônio Lopes Freire e D. Mariana Lopes Frota de Albuquerque Cavalcante.

Fez os estudos no Seminário de Fortaleza, onde ordenou-se a 30 de novembro de 1879. Foi professor do Seminário, cargo que exerceu por seis anos, indo depois dirigir o Colégio S. Luiz, fundado sob o nome de Instituto de Humanidades, pelo Monsenhor Bruno Rodrigues Figueiredo e Padre César Saldanha.

Em 1889 transportando-se para o Rio de Janeiro, foi nomeado Vigário da Freguesia da Luz, em 1901 e transferido em 1904 para a Freguesia de Sant'Ana.

Era Monsenhor Camareiro Secreto do Sumo Pontífice.

Antônio Frota Cavalcante – Industrial. Filho de Joaquim Lopes Cavalcante e D. Tereza Cristina Frota Cavalcante, nascido em Sobral



Antonio Irapuan Mendes
Capitalista

a 20 de setembro de 1873.

São seus avós paternos Antônio Lopes Freire e D. Mariana Francisca Cavalcante e maternos Antonino da Frota Vasconcelos e D. Ana Joaquina de Menezes Frota.

Fez os estudos primários com o prof. Joaquim de Andrade, na terra de seu berço.

Seguindo para o Estado do Amazonas, fez o curso de piloto de navegação fluvial, sendo diplomado pela Capitania do Amazonas, em Manaus.

Por muitos anos exerceu as funções de comandante de navegação, tendo comandado os navios "Antônio Olinto", "Libertador", "Paes de Carvalho" e "Valparaíso".

Casou-se em primeiras núpcias em Acaraú mirim, município de Sant'Ana, em 20 de setembro de 1916, com D. Ana Dragomira Sousa Cavalcante, filha de João Leocádio Soares e D. Teresa Frota Soares, e em segundas núpcias em 1940 em Sobral, com D. Helena Fontenele Rodrigues, filha de Júlio Lima Rodrigues e D. Domitila Fontenele Rodrigues.

É filho do primeiro matrimônio de Antonino da Frota, perito contador.

São seus irmãos o Comandante Luiz Gonzaga Lopes Frota, piloto de nevagação de longo curso e Dr. Izaias Frota Cavalcante, bacharel em Direito.

Havendo regressado do Amazonas em 1920 e fixado residência em Sobral, desde então tem empregado seus capitais e atividade em construções e indústria de materiais para construção.

Tem exercido as funções de Delegado de Polícia em Sobral, nos governos do Dr. João Tomé, Dr. Justiniano de Serpa, Dr. Ildefonso Albano, Dr. José Matos Peixoto, Dr. Moreira da Rocha e Dr. Menezes Pimentel.

Mons. Antônio de Lira Pessoa – Filho de João de Lira Pessoa de Maria e D. Francisca Marcolina de Maria Pessoa, nasceu na Freguesia de Sobral em 15 de janeiro de 1850.

Fez os estudos primários em Sobral, com o professor Hermelino Frederico Pessoa e os secundários com o Padre Antônio da Silva Fialho, professor de latinidade nessa cidade.

Matriculou-se no Seminário de Fortaleza a 7 de março de 1869 e ordenou-se em 30 de novembro de 1875.

Foi professor do Seminário de Fortaleza.

Em 1878 embarcou para o Pará, onde exerceu o cargo de Capelão de N. Senhora do Carmo de Benevides e de Coadjutor da Sé do Pará. Transportando-se para o Maranhão, foi Vigário da Freguesia de N. Senhora da Conceição do Brejo dos Anapurus e da Freguesia de Sant'Ana do Buriti de Inácia Vaz. Em 1897 seguiu para o Rio de Janeiro, onde ocupou os cargos de professor do Colégio Pio Americano no Bairro de S. Crisóstomo, do Seminário de São José e capelão de N. S. da Conceição de Andaraí Grande, capelão da capela do Dr. Antônio Felício dos Santos, no Bairro de Santa Tereza e de N. S. da Aparecida no Bairro do Riachuelo.

Em 1908 regressando ao Ceará, fixou residência em Sobral, onde exerceu o lugar de capelão de N. S. do Rosário.

Foi agraciado com o título de Monsenhor Camareiro Secreto do Papa Bento XV, em 1919.

Faleceu em Sobral a 19 de dezembro de 1928, com quase setenta e nove anos e foi sepultado na Matriz do Patrocínio.

Antônio Irapuan Mendes – Capitalista. Chefe de conceituada firma comercial, é filho do Cel. Manoel Felizardo Pereira Mendes e D. Maria Cândida da Rocha Mendes e nasceu em Sobral a 24 de janeiro de 1881.

Foram seus avós pelo lado paterno: Antônio Mendes Pereira de Vasconcelos e D. Teodora Ferreira da Costa e pelo lado materno: Comendador João Mendes da Rocha e D. Cândida Furtado Mendes da Rocha.

Fez os estudos primários em Sobral com o Prof. Vicente Arruda e parte do curso de preparatórios na Escola Militar do Ceará, em 1889, seguindo depois para Manaus, onde fez no Liceu em 1900 diversos preparatórios.

Em 1901 ingressou na vida comercial como funcionário da Silvas & Cia. – Casa do Ivo, em Belém do Pará.

Regressando a Sobral, estabeleceu-se fazendo parte da firma Viúva Modesto Mendes & Filhos, depois Irapuan Mendes & Cia., mais tarde A. Mendes Rangel & Cia. e finalmente por conta própria sob a firma Irapuan Mendes.

Casou-se em Sobral no ano de 1906 em primeiras núpcias com D. Diana Modesto Mendes, filha de João Modesto Pereira Mendes e D. Maria José Modesto Mendes; de cujo consórcio teve uma filha D.

Diana Modesto Lima, casada com Rubens Correia Lima.

Casou em segundas núpcias em 1911 em Sobral, com D. Iracema Modesto Mendes, irmã de sua primeira mulher D. Diana Modesto Mendes.

É irmão do Coronel João Aimbiré Mendes, engenheiro militar.

Pe. Antônio Manoel Diniz Pereira – Nasceu na Meruoca em 22 de novembro de 1816.

Feitos os estudos primários em Sobral, seguiu para Pernambuco e matriculou-se no Seminário de Olinda, onde ordenou-se em agosto de 1843.

Regressando ao Ceará, exerceu o cargo de professor de latim em Granja, simultaneamente com o de coadjutor da Freguesia até 1845, ano em que transportou-se para o Pará, onde exerceu os cargos de professor e vigário de Salinas.

Faleceu no Pará em 18 de abril de 1898.

Dr. Antônio Mont'Alverne Ferreira Gomes – Médico. Filho de Eurípedes Ferreira Gomes e D. Abigail Alverne Ferreira Gomes, nasceu em Sobral em julho de 1911.

São seus avós do lado paterno Antônio Firmo Ferreira Gomes e D. Cristina da Costa Ferreira Gomes e pelo lado materno Antônio Mont'Alverne e D. Maria Elisa Mont'Alverne.

Fez os estudos primários na terra natal no Colégio de N. Senhora da Assunção de D. Maria Jesuína Rodrigues de Albuquerque e o curso de preparatórios no Colégio Cearense em Fortaleza.

Seguindo para o Rio matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, onde doutorou-se em Ciências Médicas.

Atualmente exerce as funções de Médico da Saúde Pública de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

É irmão do Tenente José Eurípedes Ferreira Gomes e do Aspirante da Escola Naval Carlos Alberto Ferreira Gomes.

Antônio Nogueira Adeodato – Farmacêutico. Filho de Vicente Adeodato Carneiro e D. Francisca Nogueira Adeodato, nasceu em Sobral no ano de 1904. É neto paterno de João Ferreira de Albuquerque e D. Francisca Cândida Albuquerque e materno de Francisco Xavier Nogueira e D. Jesuína da Frota Nogueira.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Luiz Felipe; estudou o curso de preparatórios no Colégio Cearense em Fortaleza e seguindo para o Rio de Janeiro, matriculou-se no Colégio Batista e depois no Colégio Lafaiete, onde concluiu os preparatórios; e ingressou na Escola Politécnica, onde diplomou-se Farmacêutico.

Regressando a Sobral, aí estabeleceu-se com farmácia e casou-se com D. Maria Soares, filha de Manoel Anastácio Soares e D. Maria Penha Soares, transferindo-se depois a Parnaíba, onde reside.

Tem um filho menor de nome Darcy.

Antônio Oriano Mendes – Comerciante. Filho de Francisco Mendes Carneiro e D. Ana Maria Mendes, nasceu a 27 de julho de 1881.

Fez os estudos primários em Sobral com o Prof. Vicente Arruda e o curso de preparatórios em Recife.

Iniciou a vida comercial aos 18 anos de idade e em 1907 estabeleceu-se em Sobral com escritório de comissões.

Faz parte da firma Irmãos Pompeu & Cia. Ltda.; é Presidente da Companhia Industrial Luz e Força de Sobral, e tem estabelecimento de conta própria, sob a firma Oriano Mendes.

É sócio fundador da Associação Comercial de Sobral, da qual foi primeiro presidente em 1920 e sócio da Associação dos Empregados de Pernambuco.

A Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, em sua homenagem, fez aposição de seu retrato no salão de honra da Associação em 1938.

Casou-se em Sobral a 10 de junho de 1911, com D. Emiliana Viriato de Sabóia Mendes, filha de José Viriato Figueira de Sabóia e D. Antônia Adélia Figueira de Sabóia; neta pelo lado paterno de José Carlos Figueira de Sabóia e D. Emiliana Viriato Figueira de Sabóia e pelo lado materno, neta do Dr. Antônio Firmo Figueira de Sabóia e Maria do Livramento Bandeira de Melo.

Antônio Onofre Rangel – Farmacêutico. Filho de Antônio Rangel do Nascimento e D. Paulina Muniz Ribeiro Rangel, nasceu em So-

bral a 2 de março de 1895.

Foram seus avós paternos: Manoel José do Nascimento e D. Rita Coelho Parente e avós maternos Antônio Onofre Muniz e D. Tarcila Muniz.

Fez os estudos primários no Rio de Janeiro, onde matriculou-se na Escola de Medicina e Farmácia e aí concluiu o Curso de Farmácia em 1931.

Regressando à sua terra natal, estabeleceu-se com Farmácia em 1932 e depois de cinco anos embarcou-se para o Sul do País.

Em Sobral no ano de 1931, casou-se com D. Nair Duarte Rangel, filha de Henrique Severino Duarte e D. Eronides Pimentel Duarte, neta paterna de Vicente Severino Duarte e Luíza Duarte, e neta materna de João Frederico Pimentel e Maria Benvinda de Almeida.

São filhos desse consórcio: Humberto Rangel, Henrique Rangel Duarte e Hugo Rangel.

É irmão do farmacêutico Alfredo Cláudio Rangel.

Antônio Joaquim Rodrigues de Almeida – Tabelião. Filho do Dr. Joaquim Antunes de Almeida e D. Estefânia Rodrigues de Oliveira, neto pelo lado paterno de Antônio José de Almeida e D. Balbina Amaral de Almeida e pelo lado materno, neto do Cel. Frederico de Albuquerque Rodrigues e D. Antônio Lima Rodrigues.

Fez os estudos primários no Colégio Anchieta de Friburgo no Estado do Rio e o curso de Humanidades no Liceu do Ceará.

Matriculou-se em 1917 na Escola de Direito do Ceará, cursando somente o 1º e 2º anos.

Tem-colaborado em todos os jornais de Sobral, havendo publicado mais de cinqüenta artigos esparsos pela imprensa e em 1904 um estudo sobre o município de Sobral.

Em 1925 foi nomeado pelo Presidente do Estado, Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, 2º Tabelião Público, 2º Escrivão do Cível, Crime, Comércio e Oficial do Registro Civil e Provedoria de Sobral.

Casou-se em Sobral a 28 de dezembro de 1928 com D. Francisca Alda Rodrigues de Almeida, filha de Francisco Nascimento Rodrigues Lima e D. Amélia Lopes Rodrigues Lima.

Desse consórcio tem os seguintes filhos menores: Edison Luiz, Joaquim Antunes, José Amauré e Estefânia.

É irmão do Dr. Francisco Rodrigues de Almeida, engenheiro, funcionário público, residente em Fortaleza.

Cons. Antônio Joaquim Rodrigues Júnior – Filho de Antônio Joaquim Rodrigues e D. Ana de Albuquerque Rodrigues, nasceu em Sobral a 12 de março de 1837.

Iniciou os estudos na terra de seu berço com o Padre Antônio da Silva Fialho, seguindo para Pernambuco, concluiu aí o curso de Humanidades, e matriculou-se em 1853 na Academia de Direito, que funcionava em Olinda, conquistando a carta de Bacharel em 1857.

Regressando à terra de seu berço, tomou lugar nas fileiras do partido liberal e galgou todas as distinções de que podia dispor a política do País. Foi deputado provincial, deputado geral, vice-presidente da Província do Ceará e finalmente ministro de Estado no Ministério Lafayette e Conselheiro do Império.

Faleceu em Fortaleza a 14 de maio de 1904.

Dr. Antônio Plutarcho Rodrigues Lima – Filho de José Rodrigues Lima e D. Úrsula Balbina de Sousa Lima, nasceu em Sobral a 5 de maio de 1852.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife em 1880 e regressando ao Ceará exerceu diversos cargos na magistratura.

Faleceu em Sobral a 16 de junho de 1890.

Dr. Antônio Plutarcho Rodrigues Lima – Filho do Dr. Antônio Plutarcho Rodrigues Lima e D. Maria Nazareth Rodrigues, nasceu em Sobral no ano de 1886.

Foram seus avós paternos: José Rodrigues Lima, advogado e D. Úrsula Balbina Rodrigues Lima e avós maternos José Ferreira do Nascimento e D. Tereza Ferreira do Nascimento.

Fez os estudos primários na terra de seu berço com o Prof. Andrade; o curso de Humanidades no Rio de Janeiro, onde formou-se em Odontologia em 1912.

Regressando ao Ceará, matriculou-se na Faculdade de Direito, bacharelando-se em Ciências Jurídicas e Sociais.

É funcionário da Inspetoria de Obras Contra as Secas.

Casou-se em Sobral no ano de 1912 com D. Delzuite Albertina

Rodrigues Lima, filha de Antônio Albertino de Sousa Pereira e D. Maria de Sousa Pereira.

Tenente Antônio Pompeu de Sabóia – Oficial do Exército. Filho de Fenelon Sabóia de Castro e D. Sílvia Pompeu de Sabóia, nasceu na cidade de Sobral em 13 de março de 1915.

É neto pelo lado paterno de Manoel Sabóia de Castro e D. Mariana Bandeira de Castro e pelo lado materno de Antônio Pompeu de Sousa Brasil e D. Ambrosina Pompeu Pequeno.

Os estudos primários concluiu em sua terra natal com o Prof. Luiz Felipe Silva e matriculou-se no Colégio Militar do Ceará a 13 de abril de 1932. Foi declarado Aspirante a 29 de dezembro de 1934. Promovido a Tenente a 12 de setembro de 1935. 1º Tenente a 3 de maio de 1937. Tem o curso de Artilharia pelo regulamento de 1929 e conta 8 anos de serviço.

É irmão do Capitão José Pompeu de Sabóia e de Aluisio Pompeu de Sabóia, acadêmico da Escola de Agronomia de Viçosa, Estado de Minas.

Antônio Regino do Amaral – Rico comerciante, natural de Sobral, era filho de João de Matos Amaral.

Casou-se com D. Tereza Cândida Mendes Amaral, filha do Comendador João Mendes da Rocha e D. Cândida Mendes da Rocha.

Do consórcio tiveram os seguintes filhos: Dr. Francisco Amaral, falecido, casado com D. Maria Júlia; Dr. Álvaro Otoni do Amaral, falecido, casado com D. Luíza Gomes Parente; José Godofredo do Amaral; falecido, casado, com D. Teodora Mendes do Amaral; Henrique Cialdini do Amaral; casado com D. Maria Lopes, filha de Jesuíno Lopes; Alberto Amaral; casado, com D. Branca Amaral, natural de Pernambuco; João Regino do Amaral e Dr. Antônio Regino do Amaral, este casado com D. Maria Figueiredo do Amaral.

Alzir Barreto Araújo – Agrônomo – Filho de Francisco das Chagas Araújo e D. Alzira Barreto Araújo, nasceu a 18 de junho de 1916 em Sobral.

É neto pelo lado paterno de Domingos Rodrigues Araújo e D. Jacinta Moreira Araújo e pelo lado materno de Aristides Barreto e D. Rita Ferreira Barreto.

Na terra natal, com o Prof. Luiz Felipe, fez os estudos primários e em Fortaleza o curso de Humanidades. Matriculou-se depois na Escola de Agronomia, pela qual foi diplomado em 1940, e logo após fez concurso para administração da Fazenda do Estado em Quixeramobim.

É irmão do Capitão Almir Barreto Araújo, do Pe. Domingos Araújo, do Dr. Aristides Barreto Neto, engenheiro e do Dr. José Barreto Araújo, bacharel em Direito.

Tte-Coronel Antônio Ribeiro Gomes de Lima – Oficial da Força Pública do Estado. Nascido em Sobral a 29 de janeiro de 1887, era filho de Luiz Gomes de Lima e D. Elisa Onofre Gomes, irmã do General Manoel Onofre Muniz Gomes.

Casara com D. Francisca das Chagas Ribeiro de Lima, natural de Pacatuba.

Havendo assentado praça na Milícia do Estado em 10 de fevereiro de 1906, conseguiu galgar o maior posto nessa Milícia.

Eis as datas das diferentes promoções, como consta do "Almanaque do Corpo de Segurança Pública do Estado do Ceará" para o ano de 1934: Cabo de esq. 12 de março de 1906. Furriel, 26 de abril de 1906. 2º Sgt. gr. 16 de maio de 1906. Ef. a 7 de agosto de 1906, 1º Sgt. e Sgt. AMSE 3 de julho de 1907. Alf. a 26 de abril de 1909. 1º Tte. a 6 de dezembro de 1910, Cap. a 4 de agosto de 1911. Foi afastado do seu posto a 30 de janeiro de 1912, em virtude da dissolução do Batalhão de Segurança em conseqüência da deposição do Presidente do Estado, Dr. Antônio Pinto Nogueira Acióli. Nomeado Cap. a 31 de dezembro de 1914, em virtude da reorganização do Batalhão. Major a 8 de outubro de 1930, contando antiguidade de 14 de fevereiro de 1929. Tte-Cel. a 9 de outubro de 1930. Exerceu 16 comissões e foi Subcomandante Interino do Corpo.

Faleceu em Fortaleza.

Padre Antônio da Silva Fialho – Nasceu em Sobral e ordenou-se no ano de 1839 em Olinda.

Foi quem inaugurou a primeira cadeira de Latim na cidade onde

nasceu, e exerceu por quarenta anos o professorado de latinidade; sendo substituído no ensino pelo Prof. Vicente Arruda Coelho.

Faleceu em Sobral com quase 70 anos, a 29 de janeiro de 1881 e foi sepultado na Capela de Santo Antônio por ele construída.

Foram seus alunos de latinidade: Dr. Vicente Cândido Figueiredo de Sabóia, Visconde de Sabóia; Conselheiro; Vicente Alves de Paula Pessoa, Jurisconsulto; Dr. Tomaz Antônio de Paula Pessoa, Jurisconsulto; Dr. João Viriato de Medeiros, Engenheiro; Dr. Jerônimo Macário Figueira de Melo, Magistrado; Desembargador Francisco Urbano da Silva Ribeiro, Jurisconsulto; Desembargador Antônio Firmo Figueiredo Sabóia, Magistrado; e outros que se distinguiram no magistério; Professores Vicente Arruda, Emiliano de Andrade Pessoa e Joaquim de Andrade Pessoa.

Lembrando o nome deste benemérito e educador há uma rua na cidade de Sobral em sua homenagem.

Desembargador Antônio Sabino do Monte – Nasceu em Sobral a 11 de julho de 1846 e foram seus progenitores o Major Miguel Francisco do Monte e D. Ana Clara Francisca do Monte.

Era neto pelo lado paterno de D. Izabel Maria da Conceição Monte e pelo lado materno de Custódio José Carneiro e D. Maria Correia.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife a 7 de novembro de 1870.

Foi Promotor de Justiça na Comarca de Sobral. Transferindo-se para o Rio de Janeiro em 1871, fixou residência em Cantagalo, na Província do Rio; entregou-se à advocacia, sendo nomeado em 1873 Promotor de Cantagalo e depois Juiz Municipal de Órfãos de Mangaratiba.

Em 1874 volveu ao Ceará, desempenhando as funções de Promotor de Justiça de Canindé, Aquiraz e Maranguape.

Em 1878 foi nomeado Chefe de Polícia do Ceará; em 1879, 4º vice-presidente da Província do Ceará; em 1880 Juiz de Direito da Comarca da Imperatriz em Alagoas; e em 1881 Chefe de Polícia da Província do Pará; e neste mesmo ano Juiz da Comarca de Sant'Ana do Acaraú no Ceará; e em 1884 por Carta Imperial de 9 de agosto, Presidente da Província da Paraíba do Norte.

Foi condecorado pela República da Venezuela com a comenda "Simão Bolívar".

Na República, em 1890, foi nomeado juiz de Direito da 2ª Vara

de Fortaleza, fazendo parte, como Deputado, da primeira Constituinte do Estado.

Por ato do General Clarindo de Queiroz, de 6 de julho de 1891, foi distinguido com a nomeação de Desembargador do Supremo Tribunal de Justiça, sendo posteriormente nomeado Procurador Geral do Estado.

Na fundação da Faculdade Livre de Direito do Ceará, foi contemplado com a cadeira de Direito Civil; e na presidência do Dr. Pedro Borges, de 1904 a 1908, exerceu o cargo de Secretário de Justiça e Segurança Pública.

Casou-se no Rio de Janeiro com D. Carolina Perdigão Monte, filha de Frederico Perdigão.

Do consórcio teve os seguintes filhos: Dr. Carlos Perdigão Monte, Engenheiro, falecido no Rio, em conseqüência de um desastre; General Rubens Monte, Engenheiro Militar, falecido; Dr. Humberto Monte, Engenheiro, residente em Fortaleza; D. Noeme Monte Quixadá, casada com Adolfo Quixadá, falecido; D. Carolina Monte, casada com o Dr. César Monte, Engenheiro; D. Laura Monte e D. Maria Carolina Monte, inuptas.

São seus irmãos: José Clementino do Monte, casado com D. Maria Bernarda da Silva Monte, João Francisco do Monte, farmacêutico, casado com D. Benvinda de Almeida Monte, D. Ernestina Olívia do Monte Silva, casada com o Dr. Helvécio da Silva Monte, D. Maria Carolina do Monte Mendes, casada com Francisco Fernando Pereira Mendes, D. Ana Clara do Monte, D. Cândida Rosa do Monte, D. Adelaide Francisca do Monte e Miguel Francisco do Monte Júnior.

Faleceu em Fortaleza a 19 de outubro de 1925.

Sobre o seu falecimento publicou um jornal citadino:

"Com a morte desse valoroso representativo da magistratura, perde o Ceará o seu mais alto senso jurídico, uma de suas mais sadias intelectualidades.

Se o amor à gleba nativa, mais intenso no cearense do que em outro qualquer provinciano, e os liames inquebrantáveis de família, não o tivessem prendido à nossa terra, Sabino do Monte se teria firmado uma das figuras máximas da juriscultura brasileira.

Apesar de se ter enervado de se ter mesmo esterilizado na vida da província, era dos juristas indígenas a personalidade de maior vulto, o nome mais conhecido além das fronteiras do Estado.

Possuidor da cultura a quem a sua grandeza mental emprestava todo brilho havendo-se distanciado do progresso do jurismo por mais de vinte anos, tal era o fulgor de sua mentalidade, a solidez de seu

preparo inicial, que discutia com o máximo brilhantismo qualquer assunto de jurisprudência. Na causística judiciária era invencível e de rara galhardia.

Dotado de operosidade invulgar, jamais deixou que em seu poder **encalhassem** autos, que na sua conclusão dormissem os feitos ou que, no seu exame, se tornassem esquecidos os papéis sôbre os quais, como Chefe do Ministério Público, lhe cumpria interpor parecer.

Uma das facetas do seu majestoso talento, para o maior número desconhecida, eram os seus dotes oratórios. De quantos, até agora, temos visto ocupar as várias modalidades da tribuna judiciária, nenhum se revelou superior ao coestaduano eminente. Não era só um orador forense; os seus remígios tribunícios pôs à prova, em mais de uma oportunidade, sendo por todos memorada a oração magistral proferida quando o Dr. José Sombra, em sua viagem de propaganda política, visitou o Supremo Tribunal de Justiça do Estado, ao tempo da campanha presidencial de 1922.

Em diversas administrações do Ceará foi nos oracular e, no período governamental do Dr. Pedro Borges, exerceu as funções de Secretário dos Negócios da Justiça.

Não obstante o seu valor mental e o seu labor como Juiz, nunca se lembrou de compaginar suas produções.

Em 1921, a Assembléia Legislativa, num ato de requintada justiça, autorizou o Poder Executivo a mandar publicar pelos cofres públicos os pareceres e as razões do Desembargador Sabino do Monte, na qualidade de Procurador Geral do Estado.

E, como não se trata de uma liberdade com os dinheiros do povo, porque o legislador – num gesto, aliás, incompreensível – mandou que o produto da venda, em vez de pertencer ao autor paupérrimo, cidadão que acabava de morrer, nada podendo legar à sua distinta família, senão um nome aureolado e uma centena de livros – revertesse em benefício dos cofres do Tesouro – é tempo de resgatar-se essa dívida de verdadeiro patriotismo, de uma justiça, para com um dos mais notáveis filhos do Ceará, um dos expoentes de sua literatura jurídica.

Os Estados, as nacionalidades, se elevam pela consagração prestada aos seus filhos maiores, e, se isso é lei incontrastável da sociologia, ao Desembargador Antônio Sabino do Monte, ao membro que tanto sublimou a nossa Corte de Justiça, ao cearense que reafirmou a hegemonia intelectual do Nordeste, ao funcionário que nos deu tudo de sua vitalidade intelectiva, em prol da causa pública, se não devem recusar as homenagens mais significativas e mais eloqüentes.

Sabino do Monte assinala por si só, uma geração do nosso princípado intelectual e, por longo tempo, fez sentir lá fora que o Ceará não era um organismo morto nas letras jurídicas".

Afonso Liberato de Carvalho – Jornalista. Nasceu em Sobral à rua Largo do Oriente a 4 de novembro de 1910. É filho de João Liberato de Carvalho e D. Izabel Rodrigues de Carvalho, neto pelo lado paterno de José Zeferino Liberato e D. Francisca Zeferina Liberato e pelo lado materno, neto de Manoel Ferreira Gomes Rocha.

Em sua terra natal fez os estudos primários com o Prof. Luiz Felipe.

Iniciou sua carreira na imprensa aos 12 anos de idade, como aprendiz de tipógrafo nas antigas oficinas de "A Lucta" de Deolindo Barreto Lima, percebendo 5$000 (cinco mil réis) mensais, isso em 1922. "A Lucta" funcionava à rua Padre Fialho, saindo semanalmente.

Depois da morte daquele jornalista, "A Lucta" desapareceu, surgindo então "A Imprensa", que foi dirigida primeiramente por Lafite Barreto e depois por José Passos Filho.

Afonso Liberato trabalhou nesse jornal até o seu desaparecimento, indo então para Fortaleza, trabalhando como revisor na "Gazeta de Notícias", diário matutino de Antônio Drumond. Este jornal começou funcionando à rua Major Facundo, passando-se depois para a rua Barão do Rio Branco, onde Drumond foi assassinado.

Trabalhou ainda alguns meses no referido jornal como revisor, passando então para o diário matutino "Unitário", dirigido por R. Ribas e Luiz Brígido, como seu redator.

Acompanhou a vida desse jornal até o fim. Hoje o mesmo pertence à cadeia dos "Diários Associados", com outra orientação puramente noticiosa e não política.

Em 1937, foi para o Rio de Janeiro, trabalhando como redator por dois anos e meio no vespertino "Diário da Noite", dos "Associados".

Agora, regressando ao Ceará, incorporou-se ao corpo redatorial do "Correio do Ceará", de Fortaleza, onde trabalha presentemente.

Em épocas diversas, quando em temporadas passa em sua terra natal, tem colaborado na redação d'"A Ordem", jornal de Craveiro Filho.

Conta atualmente 30 anos.

Publicou em 1933 o livro "Farpas", em que reuniu diversos artigos esparsos na imprensa de Sobral.

Eis uma das suas páginas:

Panorama Cearense

Estava declarada a seca. Os primeiros emigrantes, vindos lá das bandas da Serra das Matas, invadiam esta Sobral, numa procissão desditosa de famintos e maltrapilhos, com os pés sangrando pela longa caminhada que acabavam de vencer, debaixo de um sol abrasante de abril.

A seca de 1932, no Ceará. O macabro flagelo do Nordeste ameaçava impiedoso e voraz o assassínio coletivo das miseráveis populações sertanejas, que por um natural instinto de conservação, faziam o êxodo em massa para as cidades mais populosas.

E o céu azul, inclemente, impiedosamente limpo, olhava indiferente aquele martirológio infinito sobre bocas ressequidas pelo imenso calor e pela poeira escaldante das estradas, pareciam implorar a Deus, nas alturas, uma gota d'água para molhar a ponta da língua a escaldar.

Nem sequer uma erradia garra de nuvem no firmamento.

As árvores quais esqueletos fantásticos, açoitadas pelo mormaço abrasador que vinha de leste, entoavam, com os braços levantados para o alto, numa súplica piedosa à natureza agreste, a melopéia lúgubre da alma angustiada e perseguida deste heróico Ceará.

E a procissão de mártires famintos, representantes da fome, da sede e da nudez, vinha, estrada afora, cumprindo a dolorosa sentença de Moacir, o filho de Iracema, o primeiro cearense que emigrou.

Para trás ficaram os rebanhos sedentos a caírem nos currais de fome e sede.

Um galo solitário cantou ao longe, numa voz pousada e triste, denunciando uma fazenda abandonada.

Tudo é desolação. Aqui e ali, os bois de olhares melancólicos, na margem das estradas ardentes, espiavam, chorando, aquele séquito de caminhantes trôpegos que, estrada afora, debaixo da soalheira infernal, caminhavam a passo lento para um rumo mil vezes incerto.

– Para onde iria aquela gente? Chegariam ao destino que almejavam?

Deus, onde estás? Olha para estes cadáveres ambulantes, de olheiras profundas e de pés a pontilharem de sangue as pedras pontiagudas das estradas... Deus! Que a tua infinita benevolência se compadeça deste povo cearense, deste povo que venera o teu nome, a tua igreja, a tua religião, como povo algum no Universo o imita!

Deus piedade para o cearense! – assim pareciam implorar os bovinos sonolentos que vagavam pelas estradas do Ceará tostado pela canícula impiedosa do astro-rei.

Esta natureza agressiva, todavia, não enfraquece a moral de aço dos meus irmãos cearenses.

O cearense nos tempos calamitosos em que se vê forçado a abandonar os seus campos e os seus haveres, o cearense não se humilha a estender a mão à caridade pública.

Não pede esmola, pede trabalho.

E, emigrado que seja para o mais longínquo ponto do País, ao saber notícia de que **no Ceará está chovendo**, esteja ele defumando borracha nos igarapés da Amazônia, enchendo-se de dinheiro, ou de sacola em punho, apanhando café nas fazendas de São Paulo, não tem mãos a medir: desata a rede, acomoda-a debaixo do braço e **zarpa** para o torrão ingrato, mas querido e adorado – O Ceará.

A seca é a eterna preocupação, o eterno fantasma do sertanejo cearense, no entanto, o seu amor pelos campos onde nasceu e foi criado, está muito além do receio que lhe não abandona o espírito.

O cearense não se abate facilmente. Vivendo debaixo deste calor intensíssimo, a sua natureza, a sua força moral, incomparável, converteu-se em aço de rija têmpera, tornou-se insensível às cruezas de um destino inexecrável que o persegue a cada instante.

O cearense é o orgulho de uma raça.

É o povo mais forte do mundo!"

Antônio Lopes Gondim Lins – Nasceu em Sobral a 8 de junho de 1914. É filho de José Gondim Lins e D. Alzira Lopes Lins. São seus avós paternos: Jesuíno Lins e D. Maria de Nazareth Gondim Lins e maternos Mariano Lopes Freire e D. Maria Cândida Lopes.

Estudou matérias primárias em sua terra natal com o professor Braga Hardi e o Dr. Pimentel Gomes.

Com 12 anos seguiu para Belém do Pará, onde concluiu os preparatórios, estudando no Colégio de seu tio Antônio Gondim Lins.

Matriculou-se depois na Faculdade de Direito do Pará, que freqüentou por mais de três anos.

Regressando a Sobral, seguiu a convite do Dr. Pimentel Gomes para a Paraíba e aí passou a freqüentar a Escola de Agronomia.

Dedicado ao trabalho do jornalismo, tornou-se notável pela originalidade de seus contos regionais.

Tem escrito e colaborado em diversos jornais do Ceará, Paraíba, Recife, Bahia e Rio.

São bem conhecidos na imprensa os seus contos: "Voragem" e "Cangaço" e "O Homem que tocou no inferno", publicado na revista "Carioca" do Rio, e premiado em primeiro lugar com brilhantismo no concurso de 1939.

Casou-se na Paraíba a 17 de abril de 1937 com D. Maria José Bezerra Lins.

Atualmente é Diretor-Secretário encarregado da Publicidade na Paraíba.

Capitão Antônio Lopes de Albuquerque Filho – Oficial da Polícia de São Paulo. Nasceu na cidade de Sobral em 1898, filho de Antônio Lopes de Albuquerque e D. Maria Nazareth da Fonseca de Albuquerque.

Dedicou-se ao comércio. Seguindo em 1915 para Fortaleza, dali para Pernambuco, esteve numa oficina gráfica em Recife.

Seguindo para São Paulo, onde chegou em 1916, assentou praça no Batalhão de Artilharia do Estado naquele ano. Tendo feito a campanha paulista contra os revoltosos no território de Mato Grosso, como 1º Sargento, foi promovido a 2º Tenente e após a revolução ao posto de Capitão.

Casou-se em 1920 com D. Otavila Colato, filha de italianos.

Tem 4 filhos, sendo o mais velho Dr. César Colato de Albuquerque, formado em Direito.

Antônio Gondim Lins – Professor de Humanidades. Nasceu em Sobral a 19 de abril de 1899. É filho de Jesuíno de Albuquerque Lins e D. Maria de Nazareth Gondim Lins. São seus avós paternos: Luiz Figueira de Albuquerque Lins, português, e D. Maria Tereza Pedreira Lins e maternos Galdino José Gondim, português, e D. Maria Clara Gondim.

Concluindo o curso primário na terra de seu berço, seguiu para o Seminário de Fortaleza, onde concluiu o curso de preparatórios e fez o primeiro ano do curso teológico.

Desistindo da carreira eclesiástica, regressou a Sobral, onde dedicou-se ao magistério.

Seguindo mais tarde para o Pará, aí fixou residência, abrindo um Colégio de Humanidades, do qual ainda é diretor, exercendo também as funções de professor do Liceu do Pará.

Casou-se em Belém do Pará com D. Zulmira Cavalcante Lins.

Antonino Craveiro Filho – Poeta e Jornalista – Nasceu em Sobral a 7 de novembro de 1884 e é filho de Antonino Craveiro Newton Ferry e D. Linerica Craveiro.

Fez os estudos primários na terra de seu berço e de Humanidades na Escola de Comércio do Pará.

Em Belém iniciou-se na vida da imprensa colaborando nos jornais da bela Capital.

Aí fundou o periódico "O Tupã", em 1907. Volvendo ao Ceará em 1910, fundou em Sobral o periódico "Nortista" e em 1916 "A Ordem" que dirige atualmente e é o jornal mais antigo do norte do Estado. Está no vigésimo quinto ano de publicação.

É sócio da sociedade literária "Oficina de Letras de Belém do Pará" e fundador da Academia Sobralense de Letras, que teve vida efêmera.

Tem ocupado os seguintes cargos:

Lente de Escrituração Mercantil e Estenografia do Ginásio Sobralense, nomeado pelo Dr. João Tomé de Sabóia e Silva; Adjunto de Promotor de Sobral no governo do Dr. Justiniano de Serpa; 2º Suplente de Juiz de Direito de Sobral no governo do Dr. Moreira da Rocha; 3º Suplente de Juiz de Direito no governo do Dr. Menezes Pimentel, tendo sido anteriormente Escrivão da Coletoria Federal interino. Funcionou como Fiscal Federal na Escola de Comércio de Sobral desde sua fundação em 1933 a 1939.

Atualmente é 3º Suplente de Juiz de Direito nomeado pelo Dr. Menezes Pimentel, Interventor Federal.

Tem publicado: "Pará Manufatureiro", trabalho sobre a manufatura do Pará, distribuído por ocasião da Exposição do Rio de Janeiro em 1908; "Sonetos", versos em 1915; "Pegadas de Sangue", poema, versos em 1932; "Sobral por Dentro", revista de costumes em 1934; "Coronel Manezim", revista em 1937; "A Cabocla da Serra", revista e tem em preparação "Taça", livro de versos.

Casou-se em Sobral a 25 de setembro de 1906 com D. Julieta

Lopes de Albuquerque, filha de Antônio Lopes de Albuquerque e D. Maria Nazareth Fonseca.

Do consórcio tem os seguintes filhos: Maria, José Linerica, Irio, Aida, Wilson, Assunção e Carlos.

É irmão de Newton Craveiro e Filomeno Craveiro.

Sobre o seu poema "Pegadas de Sangue", lê-se na revista "A Economista" de Pernambuco:

"O Jornalista cearense Craveiro Filho reuniu, em elegante folheto, diversos poemas de sua autoria, dando-nos, assim, um maravilhoso conjunto de belas e interessantes criações poéticas.

Todas as composições que brotam, da pena privilegiada desse espírito empreendedor e inteligente que é Craveiro Filho, são repassadas de um profundo sentimento e de uma grande inspiração.

"Câmara", "A Morada", "O Flagelo", "Adeus", "O Saara", "Oásis", "Desalento", "A Tragédia" e "Exportação", definem, por si sós o que de maravilhoso e de sublime existe na alma sonhadora desse poeta cearense.

"Pegadas de Sangue", impresso na tipografia da "A Ordem", é, desta maneira, um poemeto de grande valor e de leitura interessante".

Eis três sonetos de sua lavra fecunda:

A Árvore

Para meus filhos

Vós filhos do meu ser, imagens, resplendor,
Dos sonhos que sonhei, na mocidade fida
Amai, como eu amei, nessa existência ida
O galho que dá fruto e a fronde que dá flor.

No sereno viver de uma árvore, esquecida
Da piedade cristã, do rude lenhador,
Há mais bênçãos, talvez, meus filhos mais amor,
Que em tudo traduz a comunhão da vida.

Que de bens a sangrar das suas próprias dores.
Quando o bruto inimigo atira-lhe pedrada,
E ela chora, em resposta, um punhado de flores.

Lançai ao chão fecundo o grão que faz abrigos
Cada árvore, por vós, na gleba mãe, plantada
Vale mais que um milhar de vossos bons amigos.

MAIO

Para minha querida Maria

Louras searas, Maio já vem:
Nasce a bonina, rufam pombais,
Pelos caminhos floram roseirais,
A natureza a pompa que tem!

Louras crianças, como os trigais,
Maio é chegado, ei-lo, meu bem!
Bocas rosadas, sonhais alguém?
Maio chegou, que belos esponsais!

Mês de Maria, flor da estação,
Em cada ninho canta um poema,
Cada poema num coração.

Maio divino, divina flor:
És de Maria raro diadema
No teu regaço nasceu o amor!

A SECA

Fulge o sol, no zênit, qual medalhão de cobre,
Em fogo crepitante, em brasa avermelhado
Largo botão de luz ao mundo escancarado
As vastas extensões atinge, os chãos descobre.

De pó cor de açafrão, o recobre
A pugente nudez do solo esturricado.
Soluça, num arquejo, o último bocado
Da Linfa de cristal da fonte exausta e pobre.

No combate feral toda floresta chora,
No anseio de viver misérrima e impotente
A árvore estende o braço e desfolhada implora

Fulvas cintilações se espalham no arrebol:
A terra um esquife incendiado, ardente,
Uma fornalha atroz ameaçando o sol!

Antonino Frota – Contador – Nasceu em Sobral a 12 de maio de 1920. É filho de Antônio Frota Cavalcante e D. Dragomira Soares Cavalcante.

São seus avós paternos Joaquim Lopes Cavalcante e D. Teresa Cristina Frota Cavalcante e maternos João Leocárpio Soares e D. Teresa Frota Cavalcante.

Fez os estudos primários em sua terra natal e o curso de Humanidades no Colégio Cearense em Fortaleza. Em fevereiro de 1933 matriculou-se na Escola de Comércio Pe. Champagnat, anexa ao Colégio Cearense e colou grau de Perito Contador pela mesma Escola a 25 de novembro de 1938, sendo Diretor o Irmão Carlos Martiner.

É membro das sociedades esportivas: Sobral Atlético Club e Grêmio Recreativo Sobralense.

Casou-se em Fortaleza a 7 de dezembro de 1939 com D. Praxedes Zica Romero da Frota, filha de José Romero de Barros e D. Isolina Romero de Barros.

Do consórcio tem uma filha menor, Ana Antoniza Romero da Frota.

Dr. Antônio Eliseu de Holanda – Magistrado. Filho de João Antônio de Holanda Cavalcante e D. Maria Mourão Cavalcante, nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, na Faculdade de Direito de Recife, em 1886.

É irmão do Desembargador Joao Firmino de Holanda Cavalcante.

Antônio Gentil Ferreira Gomes – Comerciante. Nasceu em Sobral a 5 de setembro de 1882. São seus progenitores Antônio Firmo Ferreira Gomes e D. Maria Cristina Ferreira Gomes.

É sócio da firma Eurípedes, Alverne & Cia. Ltda. e possuidor de

ricas fazendas de gado.

Casou-se em Sobral em primeiras núpcias com D. Alice Lopes Ferreira Gomes, filha de Antônio Manoel Lopes Cavalcante e D. Francisca Zeferina Pessoa Cavalcante; em segundas núpcias ainda em Sobral com D. Isaura Ferreira Gomes, filha de Francisco Bernardino Ferreira Gomes e D. Maria Cândida Ferreira Gomes.

Houve do primeiro matrimônio: José Gentil Ferreira Gomes, auxiliar do comércio, viajante, solteiro; Vlademir Ferreira Gomes, comerciante, solteiro; Nilo Ferreira Gomes, auxiliar do comércio, solteiro; Abelardo Ferreira Gomes, comerciante, casado, com D. Belanisa Maia Ferreira Gomes; Aderson Ferreira Gomes, auxiliar do comércio, solteiro.

Houve do segundo matrimônio: Valmir Ferreira Gomes, acadêmico de Engenharia, e os menores: Balmes Ferreira Gomes, Adail, Aloisio, Nelson, Luciano e Marlene.

Antônio Pereira de Menezes – Guarda-livros. Filho de Joana Francisca Soares, nasceu em Sobral a 26 de novembro de 1860. São seus avós maternos Luiz Soares de Oliveira, natural de Brejo de Areia, na Paraíba e D. Ana Joaquina Soares, de Campina Grande, na Paraíba.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Professor Emiliano Frederico de Andrade Pessoa e em 1872 fez exame de Português para professor auxiliar.

Foi tipógrafo durante onze anos do jornal "Sobralense", redacionado pelo maestro Zacarias Gondim e da "Gazeta de Sobral", fundada a 5 de junho de 1881, de propriedade de uma empresa, sendo gerente Manoel Artur da Frota, e circulou até março de 1885.

Deixando a empresa da "Gazeta", da qual fora também colaborador, passou a ocupar o cargo de guarda-livros da casa comercial do Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque, em 16 de junho de 1885.

Fundando este, em 1896 a Fábrica de Tecidos "Sobral", com Cândido José Ribeiro, do Maranhão, deixou o escritório comercial e passou a exercer o mesmo cargo no escritório da dita Fábrica, cargo este que vem exercendo através desse lapso de tempo de 53 anos, contando atualmente 81 anos de idade.

Casou-se em Sobral a 30 de junho de 1888, com D. Maria do Livramento Menezes, filha de João Gonçalves Rosa e D. Ana Luíza Matos.

Houve do enlace matrimonial os seguintes filhos: D. Rosilda Bezerra de Menezes, casada com José Bezerra Menezes, funcionário público da Prefeitura de Fortaleza; Pedro Osório de Menezes, agricultor, casado com D. Ana Barroso de Menezes; D. Francisca de Menezes Pontes, casada com Manoel Paula Pontes, funcionário do comércio; Raimundo Menezes, criador, casado com D. Maria Rosalina de Menezes; D. Antônia de Menezes Mourão, viúva de José Mourão de Aquino; D. Ana Jaci de Menezes, casada com Paulo Ponte, irmão do Cel. João Ponte.

Dr. Antônio Frederico Rodrigues Andrade – Nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de Recife, em 1874.

Foi seu colega de formatura o Dr. Francisco Pothier Rodrigues Lima, sobralense.

Antônio Walter de Andrade – Contador. Nasceu a 28 de setembro de 1917 e é filho de Joaquim Anselmo de Andrade e D. Maria da Penha de Sousa Andrade. São seus avós pelo lado paterno Francisco Leôncio de Andrade e D. Teodora Leoncina de Andrade, e pelo lado materno, Francisco Anastácio de Sousa e D. Rita Anastácio de Sousa.

Com a idade de um ano seus pais se transportaram de Massapê para Sobral, onde fixaram residência, e aí fez os estudos primários com o Prof. Luiz Jacome.

Em 1935 matriculou-se na Escola de Comércio D. José, mantida pela Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, e a 12 de dezembro de 1939 colou grau de Perito Contador, por esse acreditado estabelecimento de ensino.

É irmão do Pe. Joaquim Arnóbio de Andrade e Francisco Leôncio de Andrade, contador e agrônomo.

Dr. Aristides Barreto Neto – Engenheiro. Nasceu em Sobral a 17 de maio de 1909. É filho de Francisco das Chagas Araújo e D. Alzira Barreto Araújo, e neto pelo lado paterno de Domingos Rodrigues

Araújo e D. Jacinta Moreira Araújo e pelo lado materno neto de Aristides Barreto e D. Rita Ferreira Barreto.

Fez os estudos primários com o Prof. Luiz Jacome em sua terra natal e em Fortaleza o curso de Humanidades.

Em 1932 seguiu para a Bahia, onde matriculou-se na Escola de Engenharia e concluiu o primeiro ano; seguindo para o Rio de Janeiro, aí concluiu o curso colando o grau de Engenheiro Civil pela Escola de Engenharia da Universidade em 1938.

Em Sergipe exerceu o cargo de Engenheiro Sanitário, na capital do Estado em 1939 e daí transferiu-se para Fortaleza, onde se acha na Construção de Obras do Porto.

Casou-se em Sergipe a 17 de janeiro de 1939, com D. Estela do Nascimento Barreto, filha de Antônio Carlos do Nascimento e D. Risoleta Freire do Nascimento. Tem uma filha menor: Nilse.

É irmão do Capitão Almir Barreto Araújo, do Pe. Domingos Araújo, do Dr. José Barreto Araújo, bacharel em Direito e do Dr. Alzir Barreto Araújo, agrônomo.

B

Des. Bento Fernandes de Barros – Natural de Sobral, nasceu a 1º de janeiro de 1834.

Foi Juiz de Direito da comarca de Joinvile e desembargador aposentado.

C

Capitão Caetano Sabóia de Albuquerque Figueiredo – Filho do Dr. Antônio de Paula Pessoa de Figueiredo e D. Antônia Ernestina Sabóia de Albuquerque Figueiredo, nasceu em Sobral, a 13 de abril de 1902.

São seus avós pelo lado paterno: Dr. José Antônio de Figueiredo e D. Antônia Geracina de Paula Pessoa de Figueiredo, e pelo lado materno: Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Sabóia de Albuquerque.

Fez os estudos primários em sua terra natal, com João Barbosa de Paula Pessoa; o curso de Humanidades no Colégio Cearense em

Fortaleza, em 1914, e no Colégio Marista da Bahia, onde concluiu.

A 1º de janeiro de 1922 matriculou-se na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro. Dias depois rebentando a revolução, foi preso no Rio e desligado para Itajubá, onde era comandante o Capitão Luiz Silvestre. De volta ao Rio respondeu conselho de guerra, sendo excluído do Exército.

Matriculou-se, então, na Escola de Engenharia de Ouro Preto e depois transferiu-se para a de Belo Horizonte. Estando a cursar o 5º ano, foi chamado pela revolução de 1930 e comissionado no posto de 2º Tenente, a 8 de novembro de 1930, por decreto nº 19.395.

Esteve dois meses na Coluna Rabelo e depois como Delegado Militar, em Brasópolis, fazenda do Dr. Venceslau Braz.

Terminada a revolução que vitoriosa levou à Presidência da República o Dr. Getúlio Vargas, foi continuar os estudos no Rio, onde concluiu o curso de engenheiro militar, pelo regulamento de 1929.

A sua promoção a 1º Tenente data de 20 de abril de 1934, e a de Capitão de 2 de outubro de 1934.

Conta tempo dobrado: Revolução de São Paulo – 12 de julho a 3 de outubro de 1932 e 18 anos de serviço militar.

É casado com D. Jovelina Antunes e é irmão do Dr. José de Albuquerque Figueiredo, engenheiro civil.

Clodomir Arruda – Advogado. Filho do Dr. Clodomir de Arruda Coelho e D. Carmen Bentes de Arruda, nasceu a 28 de outubro de 1915.

Foram seus avós paternos: Esmerino do Monte Coelho e D. Etelvina de Arruda Coelho, e avós maternos: Antônio Moreira dos Santos e D. Ernestina Bentes dos Santos.

Fez os estudos primários em Sobral, e concluiu com brilhantismo o curso de preparatórios no Colégio Cearense em Fortaleza, sendo o orador da turma.

Matriculou-se em 1937 na Faculdade de Direito do Ceará. Ia colar o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1940, sendo colhido pela morte em uma casa de saúde de Fortaleza, a 5 de outubro de 1939.

Ainda acadêmico provisionou-se advogado, cargo que, durante dois anos, exerceu com muita inteligência, fazendo brilhantes defesas na tribuna do Júri.

Colaborou em várias revistas e jornais do Estado.

Está sendo editada uma obra póstuma de todos os seus escritos em revistas e discursos, pois, era orador fluente e nato.

Dr. Carlos Ernesto Sabóia de Albuquerque – Engenheiro. Nascido em Sobral, é filho do Dr. Massilon Sabóia de Albuquerque e D. Judith Judice, e neto pelo lado paterno de Ernesto Sabóia de Albuquerque e D. Francisca Sabóia de Albuquerque, e pelo lado materno, neto de Carlos Judice, italiano, e D. Ângela Judice.

Formou-se pela Escola de Engenharia da Universidade do Rio de Janeiro, onde reside.

Carlos Hardy Madeira – Contador. Nascido em Sobral a 16 de agosto de 1913, filho de Adolfo Linhares Madeira e D. Izabel Alves Madeira, e neto pelo lado paterno de Vicente Madeira e D. Filomena Oresta Linhares, e pelo lado materno de Carlos Hardy e D. Izabel Saldanha Hardy.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Luiz Felipe; o curso de preparatórios na Escola de Comércio e em 1933 matriculou-se no curso comercial, tendo colado grau de Contador, pela Escola de Comércio D. José, mantida pela Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, a 10 de dezembro de 1939, sendo Diretor Paulo Aragão.

Casou-se em Sobral a 16 de setembro de 1938, com D. Raimunda Melquíades Coelho Madeira, filha de Francisco Melquíades Coelho e D. Constância Rodrigues Coelho.

Dona Carminda Marinho de Sabóia – Professora. Filha do Dr. Eugênio Marinho de Sabóia e D. Belarmina Andrade Sabóia, nasceu em Sobral a 4 de setembro de 1918; neta pelo lado paterno de José Figueira de Sabóia e Silva e D. Carminda Marinho de Sabóia e Silva, e pelo lado materno do Dr. Alfredo Marinho de Andrade e D. Belarmina Gondim de Andrade.

Fez os estudos primários em Fortaleza, no Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus, Instituto Dorothéa e colou o grau de Professora no Colégio Sant'Ana, em Sobral a 2 de dezembro de 1939;

sendo da primeira turma das diplomadas por este Colégio.

Fez curso com distinção, obtendo o primeiro lugar na dita turma.

Dr. Clodoveu de Arruda Coelho – Advogado. Filho de Esmerino do Monte Coelho e D. Edelvina de Arruda Coelho. Nasceu em Sobral a 15 de setembro de 1884.

São seus avós paternos: Manoel José do Monte Coelho e D. Ana Soledade Coelho, e maternos Prof. Vicente Ferreira de Arruda e D. Guilhermina de Arruda Coelho.

Fez os estudos primários em sua terra natal, com sua tia D. Rita Arruda e começou o curso de Humanidades, em Sobral com o Prof. Vicente Arruda, concluindo-o no Liceu do Ceará.

Matriculou-se em 1905 na Academia de Direito do Ceará, e colou o grau de Bacharel em Direito a 8 de dezembro de 1908, sendo Diretor o Dr. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, tendo sido o orador da turma e laureado com distinção.

Em 1907, ainda acadêmico, foi, pelo Presidente, Dr. Antônio Pinto Nogueira Acióli, nomeado Promotor de Justiça de Sobral, em 1910, nomeado pelo mesmo Presidente, Juiz Substituto da Comarca de Sobral, cargo que exerceu, depois de reconduzido pelo Presidente General Benjamin Barroso até 1926. Foi escolhido para Secretário do Interior e Justiça do Estado pelo Interventor Federal Coronel Felipe Moreira Lima, cargo que não aceitou.

Deixou a magistratura em 1926, aposentando-se e passando a exercer a advocacia.

Tem colaborado em revistas literárias e jurídicas e em vários jornais do Estado.

É viúvo, tendo casado com D. Carmen Bentes de Arruda na cidade de Massapê, em 1913.

É seu irmão: Dr. Vicente de Arruda Coelho, Bacharel em Direito, residente em Fortaleza.

Dr. Clodoveu de Arruda Coelho pertence a uma família de bacharéis: cinco de seus tios maternos eram bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais, todos nascidos em Sobral, filhos do Prof. Vicente Ferreira de Arruda.

Eram eles: Dr. Vicente Ferreira de Arruda Filho, Dr. Antônio Arruda, Juiz de Direito e Professor da Academia do Ceará e redator d'"A República"; Dr. Cícero de Arruda, Juiz de Direito; Dr. Raimundo de Arruda, Secretário da Fazenda no governo do Dr. Nogueira Acióli e Deputado Estadual e Dr. Gonzaga de Arruda, Juiz de Direito; todos falecidos.

Eis a mais recente colaboração do Dr. Clodoveu de Arruda para o "Correio da Semana" de Sobral – uma apreciação sobre o livro:

"A Família, o Divórcio e a Eugenia

O Mons. Vicente Martins não é só o pároco abnegado e desprendido, o infatigável trabalhador da Vinha do Senhor, derramando as consolações da Religião do amor e do perdão nos íntimos recessos das almas desgarradas e retornadas ao aprisco da eterna Verdade.

A sua benéfica ação sobre os corações não se exerce apenas através à penumbra imacula dos altares, no ambiente acolhedor e reconfortante dos templos católicos, onde desempenha o seu fecundo sacerdócio, com as lições edificantes do exemplo e, mantendo, incorruptível, o primado da fé, entre nós.

Sob outro aspecto e, num outro âmbito de ação, vem ele desenvolvendo a sua pugnaz atividade, porque não se deturpem, ou se desnaturem, as normas intangíveis, os princípios alicerçais, em que se consolida o precioso patrimônio de nossa moral, que não deve ser travestida do laicismo corruptor e pernicioso, porém sempre refletir os bons estímulos da tradição cristã, que tem sido o nume tutelar de nossa nacionalidade.

Uma prova desse seu esforço é o livro recente, que fez editar, sob o sugestivo título "A Família, o Divórcio e a Eugenia".

Com essa publicação, que envolve assunto de plena atualidade, o Mons. Vicente Martins se revelou homem de pensamento e de estudos, pondo a sua inteligência ao serviço da grandiosa causa da Ação Social Católica. É certo que a família é a célula **mater** da sociedade, e a sua estabilidade repousa na grandeza moral do casamento monogâmico que, antes de ser uma conquista da civilização, já representava um legítimo triunfo do cristianismo.

A família assim constituída, e que representa o forte reduto moral onde se cultivam as mais transcendentes relações para com Deus, a humanidade e a natureza, não pode coexistir com o divórcio a vínculo, que quebra a sua unidade, desvirtua a sua finalidade, e faz se esgotarem as eternas fontes do amor e da virtude, que formam o seu **substractum**.

O Mons. Vicente Martins, com notável clarividência, disserta sobre esse momentoso tema, conjurando o mal polimórfico e preservan-

do a civilização católica dos perigos que, neste tocante, ameaçam desfigurá-la.

A última parte do livro, com que acaba de enriquecer as nossas letras, é consagrada à Eugenia, com a crítica acertada e aprumada aos vícios, práticas abusivas e antinaturais, com que se pretende aperfeiçoar e cultuar o homem animal.

A esterilização, a desnatalização, o neomaltusianismo e outras medidas com que a **moderna** Eugenia se abalança à regeneração da espécie, todas essas mutilações grosseiras e inconcebíveis, são dissecadas e rebatidas com erudição e oportunidade, e à luz da sábia filosofia tomista, pelo provecto sacerdote, autor do livro, que estamos apreciando.

O Mons. Vicente Martins conclui por fazer a apologia da prudente e honesta Eugenia Cristã, que sem desvios e sem o determinismo materialista, eleva e dignifica a humanidade, afastando-a da lama sacrílega de inomináveis preconceitos raciais, e encaminhando-a para o remanso abençoado da espiritualidade, que é o cimo colimado pelas almas de eleição.

Daqui envio parabéns ao Mons. Vicente Martins pelo serviço inestimável que, com seu livro, prestou à causa do Bem, agradecendo-lhe a oferta do exemplar que me enviou, e que muito vem honrar a minha estante".

Custódio de Araújo Costa – Comerciante. Filho de Francisco de Araújo Costa e D. Raquel Cândida de Araújo Costa, nasceu em Sobral em 1887.

Foram seus avós pelo lado paterno: Custódio de Araújo Costa e D. Constância de Araújo Costa, e pelo lado materno José Mendes Carneiro e D. Idalina Mendes Carneiro.

Iniciou-se na vida comercial como empregado em Sobral e estabeleceu-se depois em Camocim, fazendo parte da firma J. Adonias & Cia.

Atualmente reside no Pará com estabelecimento de conta própria e grande serraria. É comerciante e industrial.

Casou-se em 1912 em Sobral com D. Vitalina Gomes Parente de Araújo, filha de Frederico Gomes Parente e Maria Gomes Parente.

São seus filhos: Dr. Edgar Parente de Araújo, Bacharel em Direito; Dr. Elísio Parente de Araújo, Médico, e Eurico Parente de Araújo, Militar.

Dr. César de Almeida Monte – Engenheiro. Filho do Dr. Diogo Ferreira de Almeida, natural do Rio de Janeiro e D. Adelaide Monte de Almeida, nasceu em Sobral.

Formou-se pela Escola de Engenharia na Universidade do Rio de Janeiro.

Casou-se com D. Carolina Perdigão Monte, filha do Desembargador Antônio Sabino do Monte e D. Carolina Perdigão Monte, neta paterna do Major Miguel Francisco do Monte e D. Ana Clara Francisca do Monte e neta materna de Frederico Perdigão.

D

Ten. Dario Mendes de Mesquita – Oficial. Filho de José Joaquim de Mesquita e D. Maria José de Mesquita, nasceu na cidade de Sobral a 11 de janeiro de 1895.

Foi empregado no comércio em Fortaleza e exerceu as funções de 2º Tenente da Força Pública do Ceará, no governo do Dr. João Tomé de Sabóia e Silva.

Atualmente exerce as funções de escriturário da Prefeitura de Fortaleza.

É irmão do Ten. Ulisses Mendes de Mesquita, oficial da Força Pública do Estado.

Diogo Alves Linhares – Nasceu em Sobral. Era filho do Sargento-Mor Antônio Álvares Linhares e D. Ignez Madeira de Vasconcelos. Casou-se com D. Ana Ferreira de Vasconcelos da família Feitosa, dos Inhamuns, no Ceará.

Era abastado criador e chefe de numerosa família, e gozava de grande prestígio político no seu tempo.

Foi vereador da Câmara e Juiz ordinário, primeira autoridade do município.

Faleceu em Sobral em 16 de outubro de 1806.

Do consórcio houve nove filhos: Antônio Alves Linhares, casado com D. Maria de Melo Falcão; Francisco Alves Linhares, falecido, inupto; Manoel Alves Linhares, casado com D. Francisca de Melo Falcão, João Ferreira Chaves, casado com D. Ana de Melo Falcão; Rita Maria de Vasconcelos, casada a primeira vez com Manoel Joaquim dos Reis

e segunda com Libânio Ferreira da Ponte; Ana Joaquina de Vasconcelos, casada com José Ribeiro da Silva; Vicência Madeira de Vasconcelos, casada com Custódio Coelho Moita; Inez Madeira de Vasconcelos, casada com Manoel do Prado Leão e José Alves Linhares, casado com D. Matilde do Nascimento.

Mons. Diogo José de Sousa – Nasceu na cidade de Sobral a 7 de junho de 1893, sendo seus pais José Rodrigues Lima e D. Úrsula Balbina de Sousa Lima.

Ordenou-se em Olinda a 4 de julho de 1852, sendo bispo da Diocese D. João da Purificação Marques Perdigão.

Por concurso foi nomeado vigário colado da freguesia do Saboeiro em 1856, cargo que exerceu até 1871, quando pediu exoneração.

Em 1880 foi nomeado Vigário encomendado da Meruoca e a 3 de maio de 1897, removido para Sobral, onde permaneceu até 1907, sendo exonerado por motivo de saúde.

Faleceu em Sobral a 30 de julho de 1909.

Foi deputado provincial e era Mons. Camareiro Secreto do Sumo Pontífice.

Dr. Diogo Xerez Gomes Parente – Advogado. Nascido em Sobral é filho do Dr. José de Xerez e D. Olindina Gomes Parente e neto paterno de Francisco Antônio de Xerez Linhares e D. Teodolina Francisca Duarte.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, aí reside e exerce advocacia.

No "Cearenses no Rio", lê-se em uma de suas páginas: "Advogado de alta projeção, há longos anos residindo na Capital da República, esse inteligente sobralense é um dos dignos membros da colônia e causídico de real destaque no foro carioca, no qual desfruta do melhor conceito nos altos meios sociais e intelectuais".

Padre Domingos Araújo – Filho de Francisco das Chagas Araújo e D. Alzira Barreto Araújo, nasceu na cidade de Sobral a 13 de julho de 1907.

São seus avós pelo lado paterno: Domingos Rodrigues Araújo e D. Jacinta Moreira Araújo e pelo lado materno Aristides Barreto e D. Rita Ferreira Barreto.

Matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza a 22 de setembro de 1925 e em fevereiro de 1928, iniciou o curso de Filosofia no mesmo Seminário.

Recebeu a primeira tonsura a 15 de março de 1930 na Capela da Prainha em Fortaleza e a 15 de abril de 1933, recebeu de D. José Tupinambá da Frota o presbiterato na Catedral de Sobral.

Nos anos de 1933 e 1934 exerceu o cargo de professor no Seminário de Sobral, de Português, Francês e Latim.

A 7 de fevereiro de 1935 foi provisionado Cura da Sé, cargo que exerce atualmente.

Fundou em Sobral as sociedades: Juventude Operária Católica e o Círculo de Operários; dirige 21 associações pias na Paróquia; construiu a Capela do Trapiá; tem iniciada a construção da de Cristo Rei e colabora no "Correio da Semana" e no "Patronato".

É considerado orador sacro de muitos dotes.

São seus irmãos: Cap. Almir Barreto Araújo, oficial do Exército; Dr. Aristides Barreto Neto, Engenheiro; Dr. José Barreto Araújo, Bacharel em Direito e Dr. Alzir Barreto Araújo, Agrônomo.

Transcrevo a seguir a alocução do Pe. Domingos Araújo, proferida por ocasião da missa e bênção dos anéis dos bacharelandos, na Matriz do Patrocínio, em Fortaleza, a 18 de janeiro de 1940.

"Quisestes, na delicadeza de vossos corações de moços, que eu tivesse a honra de ser o celebrante de hoje, nesta hora para vós todos de merecido júbilo. E eu não me posso esquivar ao quase dever de vos dirigir algumas palavras. Tendes, sem dúvida, os mais justos motivos de considerar este dia como um dos mais belos de vossa vida. Atingistes uma eminência de onde lançais a vista para avaliar a extensão transposta.

Podeis e deveis rejubilar-vos nesta hora feliz que é recompensa de vossa luta.

Felicito cordialmente a vós, à vossa digníssima família. Louvo o vosso gesto em virdes junto ao altar pedir as bênçãos de Deus no início de profissão.

Meus caros moços, é duplo o aspecto que se me depara nesta solenidade. É um prêmio e uma investidura. Prêmio que lembra esforços e méritos de cada um. "Necessário é que haja prêmios e que aos prêmios se entre pela porta do merecimento", disse egregiamente Vieira. Mas é também o dia de uma investidura. Começa para vós um no-

vo ciclo cheio de responsabilidade e novos deveres surgem lembrando o papel social que vós sois chamados a representar. Todo o homem tem uma missão social por cumprir. Vós especialmente representantes do escol da mocidade pátria que dentro em breve estareis, quer na magistratura, quer no parlamento, na tribuna ou na impresa, influindo de modo mais ou menos direto na grande obra do progresso de nosso País. Entrareis já nas lutas da sociedade, encontrareis os problemas sociais em toda sua complexidade intrincadíssima e tereis de pôr em prática o que vos foi ensinado. Escolhestes a belíssima carreira do Direito. Sede fiéis à vossa elevada missão. Conservai o preciso cabedal de vossa ciência. Que ele renda, frutifique e vá aumentando, dia a dia, a serviço das causas grandes e nobres. No estado atual da sociedade, pesada, muito pesada é a responsabilidade dos que têm um diploma e que o prezam, o amam, o querem digno, e nunca o retêm como um enfeite de uma vaidade ignorante. Amar a justiça e praticar a justiça deve ser o lema de vossa vida.

E para distribuir a justiça de modo perfeito, não encontrareis normas mais seguras e nem código mais perfeito do que o Evangelho.

Aprendei dos lados do Divino Mestre a amar a justiça. Que ressoi em todos os momentos aos vossos ouvidos aquelas suas palavras que encerram um mundo de justiça: – "Dai a César o que é de César, dai a Deus o que é de Deus".

Sede homens dispostos à tarefa ingente da restauração cristã de todos os valores na família e na sociedade. Sede sempre, integralmente, desassombradamente, eficientemente, homens de fé, cônscios da vossa dignidade e também ufanos do vosso credo.

"Esto vir" – Foi esta a suprema recomendação do velho rei Davi, prestes a morrer, a seu filho. Sede homem – para Davi havia alguma diferença entre um homem e outro homem. E nós vemos Diógenes na antiguidade pagã com uma lanterna na mão em plena luz do dia procurar um homem. Ele queria alguém que a seus olhos merecesse em verdade este nome. Os romanos também empregavam este termo – "vir" – para designar alguém dotado de energia, coragem e virtude. Ser um homem não é, pois, ter talentos superiores, porque se pode aliar a um talento uma alma vulgar e mesmo baixa. A história de todos os tempos nos oferece muitos exemplos. Ser homem é revelar-se grande, capaz de determinação e de ação, é procurar seu dever e cumpri-lo lealmente e marchar até o fim sem desfalecimentos, sustentando a luta sem recuar, sem capitular. E para ser homem, diz Jouffroy, é preciso ter convicções firmes e uma vontade forte e pô-las em prática. Sim, é preciso convicções, primeiramente. Sem convicções não há energia.

Em certas horas, em face de tantas austeridades do dever não bastam um pouco de glória humana e um interesse passageiro. Temos necessidade de fé em Deus remunerador, tem-se necessidade de olhar para uma vida futura. "Dai-me um ponto de apoio e eu soerguerei o mundo", dizia Arquimedes. Também eu vos digo que o ponto de apoio da vontade está na fé firme e inabalável. "Se vós tendes a fé vós transporeis montanhas". Estas palavras do Divino Mestre confirmam o que eu acabo de anunciar – o homem de convicção é capaz de todos os heroismos. Vede os santos, estes heróis do Cristianismo. Porque tinham convicções eles se tornaram o que são. Vede os mártires e dizei-me se não foi nas suas convicções que eles foram buscar aquela força e aquela coragem que admiravam os algozes. Vede os cruzados e os vândalos que é que os arrastavam para a Palestina ou para os campos de batalha? Era a convicção, era a fé que eles traziam bem arraigadas na sua alma. Sede, pois, homens de convicção e de fé, não só nos lábios, mas no coração com raízes profundas na alma e assim não haverá obstáculos que não levareis de vencida.

O segundo elemento que faz o homem é a vontade, nos diz Jouffroy. Saber o que se crer é a primeira condição da virilidade; querer o que se deve fazer é a segunda.

É preciso ser homem de vontade forte. É a vontade auxiliada pela graça divina que forma a virtude, a verdadeira grandeza de milhões de almas. De nossa pobre e vil natureza, viciada desde a origem, a vontade com a graça fazem o homem honesto, generoso, muitas vezes anjos, heróis e santos. A vontade fortificada pela graça subtrai o homem à servidão degradante dos sentidos, à escravidão dos apetites grosseiros para indicar o bem ideal. Mesmo na ordem puramente humana nós vemos por toda a parte a vontade produzir maravilhas. Lembremos – não importa em que esfera – todos aqueles que foram grandes e fizeram seu nome honrado – César, Aníbal, Alexandre, Carlos Magno, Cristóvão Colombo, Richelieu, Napoleão, Foch – para citar somente alguns. O segredo de seu triunfo estava somente numa vontade firme, enérgica que inspirava toda sua vida. Perguntaram um dia a um Marechal francês – como vos fizestes marechal? – respondeu simplesmente – eu quis ser marechal. Uma das potências do mundo é a vontade humana. Na vida não há situação em que a força de vontade não possa fazer alguma coisa. Muitos desgraçados são pessoas de vontade débil que acharam mais cômodo esperar da bondade ou da indústria dos outros e que afinal se deixam arrastar à desgraça como vício, sem jamais tentar reagir. Precioso instrumento, verdadeira potência – a vontade – Formai-a em vós.

Cultivai e aperfeiçoai-a. Deveis preservá-la de tudo que poderia diminui-la ou enfraquecê-la. É a aspiração de nosso Deus, ou os designios são que deveis aperfeiçoar em vós esta faculdade para atingirdes o vosso destino sobrenatural. É também a esperança da Igreja que tem necessidade, hoje mais do que nunca, de almas fortes para a sua defesa e para a extensão do reino de Cristo. É ainda o voto de nossa sociedade contemporânea que solicita o concurso de todas as almas enérgicas para serrar fileiras contra as forças do mal, contra os inimigos da ordem social e para restaurar os princípios de justiça, de respeito às leis, sem as quais uma sociedade não pode subsistir.

Que com o vosso contacto e com o vosso exemplo a mocidade e a idade madura reajam enfim contra a empresa do erro e da imoralidade e assim todos se tornam agentes do soerguimento social e religioso.

Entrai com estas disposições e com coragem na luta das vossas profissões.

Tereis as armas que garantem a vitória.

Ide. Seminai a verdade. Praticai o bem. Conservai a fé católica. E lembrai-vos que nós devemos ser o mais patriota de todos os povos, já que tivemos a ventura de nascer na maior, na mais opulenta de todas as pátrias".

Tenente-Coronel Domingos Jesuíno de Albuquerque – Oficial da Guarda Nacional. Nasceu no sítio Algodões, sobre a serra da Meruoca, município de Sobral. É filho de José Balduíno de Albuquerque e D. Antônia Pires de Albuquerque.

Foi vice-comandante da Guarda Nacional de Sobral; contemporâneo do Coronel Joaquim Ribeiro, gozou de grande prestígio político, havendo tomado parte na guerra dos Balaios e enviado muitos contingentes para a guerra do Paraguai.

Pelos seus serviços foi distinguido com a patente de Major honorário do Exército.

Casou-se a primeira vez com D. Maria Probem e a segunda com Cirila Muniz de Castro, no Jordão, sendo celebrante do casamento D. José Tupinambá da Frota, quando Vigário de Sobral.

São filhos do primeiro matrimônio: General Domingos Jesuíno de Albuquerque, Dr. Vicente Liberalino, Antônio Jesuíno, Major José Balduíno e Francisca Jesuína, casada com Manoel Augusto de Moura,

Francisco Sobralino de Albuquerque e Maria Senhora, casada com Vitaliano Albuquerque.

São seus filhos do segundo matrimônio: Francisco Jesuíno de Albuquerque, casado com Maria Jorge de Lima, residente no Amazonas; José Jesuíno de Albuquerque, casado com Maria Penha Lopes, residente no Amazonas; Vicente Jesuíno de Albuquerque, casado com Vicentina Marques de Sousa, residente na Fonte Vital, Serra do Rosário; e Domingos Jesuíno de Albuquerque, casado com Sabina Leopoldina de Albuquerque, residente na Fonte Vital; Frederico Jesuíno de Albuquerque, casado com Francisca Pinheiro, residente em Fonte Vital; Elvira de Albuquerque, casada com José Tomaz dos Reis, residente na Meruoca; Gervys Jesuína de Albuquerque, casada com José Francelino de Sousa, residente em Fortaleza; Evangelina de Albuquerque, casada com Vicente Probem, residente em Fonte Vital; Maria Jesuína de Albuquerque, falecida em 1937, em Camocim; casada com José Probem de Albuquerque, Jesuína de Albuquerque, casada com José Feliciano de Lima, residente no Jardim, sobre a Serra do Rosário; e Adelina Jesuína de Albuquerque, que morreu inupta em 1913.

O Tte-Cel. Jesuíno faleceu a 4 de agosto de 1909, e está sepultado no antigo Cemitério do Jordão.

Dr. Domingos Gonçalves Cearense – Advogado. Nascido em Sobral, em 1830, era filho de Anselmo Gonçalves Pessoa.

Muito moço ainda, dedicou-se aos trabalhos forenses e foi solicitador nos termos de Oeiras e Amarante, no Piauí; e em Pastos Bons, Barra da Corda e Passagem Franca, no Maranhão.

Resolvido formar-se em Direito, seguiu para Recife; em três anos fez os preparatórios; matriculou-se na Academia em 1866 e colou o grau de bacharel a 28 de novembro de 1870.

Formado, seguiu para o Rio de Janeiro, onde abriu escritório de advogado e ocupou mais tarde em 1872 o lugar de professor no Colégio Kopke de Petrópolis; sendo no ano seguinte nomeado Juiz Municipal e dos Órfãos em Valença e Marvão, no Piauí, e depois de Codó, Picos e Mirador, no Maranhão.

Era dedicado cultor das Musas e deixou muitas poesias inéditas.

Faleceu a 31 de outubro de 1875.

É seu filho o Cap. João Batista Cearense, Oficial do Exército.

General Domingos Jesuíno de Albuquerque – Oficial do Exército. Nasceu na Fonte Vital, Serra do Rosário, município de Sobral a 5 de julho de 1855; sendo seus progenitores Domingos Jesuíno de Albuquerque, Tenente-Coronel da Guarda Nacional e D. Maria Teodora de Albuquerque e seus avós pelo lado paterno José Balduíno de Albuquerque e D. Antônia Pires de Albuquerque e seu avô pelo lado materno Prudente José Alcântara.

Fez os estudos primários e de Humanidades no Ateneu Cearense em Fortaleza, sob a direção de Manoel Teófilo e Pe. Monte; assentou praça no Exército a 15 de dezembro de 1870; freqüentou a Escola Militar do Rio e foi promovido a 2º Tenente de Artilharia a 25 de maio de 1878.

Oposicionista ao governo do Marechal Floriano Peixoto, e envolvido nos sucessos de 1892, foi preso, reformado e desterrado para Cucuhy com outros militares, entre os quais, o Marechal Almeida Barreto, Almirante Wandenkolk, General Clarindo, Coronel Piragibe e Conde de Leopoldina.

Revertendo ao serviço militar por decisão do Supremo Tribunal Federal, no governo do Dr. Prudente de Morais, foi promovido a 1º Tenente para Infantaria a 7 de janeiro de 1896, com antiguidade; a Capitão por estudos a 15 de fevereiro de 1897; a Major a 25 de junho de 1910; a Tenente-Coronel a 25 de julho de 1910; a Coronel Graduado a 28 de junho de 1911 e a 8 de julho do dito ano a Coronel efetivo e por fim General.

Foi professor da Escola Militar.

Em 1908 exerceu o lugar de Prefeito do Alto Acre, tendo posteriormente tido, no Alto Juruá, as funções de Juiz de Direito.

Faleceu no Rio de Janeiro em 1939.

Era casado com D. Maria Felipe, paraguaia.

É filho do consórcio o Major Luiz Felipe, nascido no Rio de Distrito.

É irmão do Dr. Vicente Liberalino de Albuquerque, advogado, residente no Rio.

Domingos José Pinto Braga Júnior – Advogado. Filho de Domingos José Pinto Braga, português e D. Maria Antônia Ferreira Braga, nasceu em Sobral a 16 de agosto de 1823.



Pe. Domingos Araújo
Cura da Sé Catedral

Em 1839 seguiu para Olinda, a fim de freqüentar a Academia de Direito, e mais tarde para Coimbra, onde pretendia estudar Medicina, o que não conseguiu.

Regressando ao Ceará, dedicou-se à advocacia, tendo se provisionado pela Relação de Pernambuco.

Foi Promotor de Sobral, oficial maior da Secretaria do Governo, Secretário Interino da Presidência, Chefe de Secção da Alfândega do Ceará, Deputado Provincial em várias Legislaturas e Deputado geral.

Faleceu em Fortaleza a 31 de janeiro de 1884.

Dr. Domingos Olímpio Braga Cavalcante – Romancista. Nasceu em Sobral a 18 de setembro de 1850. Foram seus progenitores Antônio Raimundo Cavalcante e D. Rita Braga Cavalcante.

Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Recife em 1873.

Voltando ao Ceará, aí esteve até 1879, quando transferiu-se para o Pará. Aí advogou e obteve notáveis triunfos na tribuna jurídica. Abolicionista ardente, republicano sincero, fez, pelos jornais, e na Assembléia, onde tomou assento, a propaganda de suas idéias. Foi redator do "Diário do Grão Pará" e da "Província".

Do Pará seguiu para o Rio de Janeiro em 1891. Aí escreveu n'"O Paiz", no "Correio do Povo", no "Correio Mercantil" e no "O Comércio".

Um ano após sua chegada ao Rio foi nomeado Secretário da Comissão Diplomática, encarregada de resolver em Washington a questão de limites com a República Argentina.

Voltando ao Rio, prosseguiu na sua carreira de advogado e escritor. Publicou "Luzia Homem", sua obra-prima, romance realista e o "Almirante", romance publicado na revista "Os Anais", que fundara e dirigia.

Ainda no "Os Anais", estampou na novela paraense "Uirapuru", a vida do extermo norte do País.

Para o teatro já havia antes escrito os dramas: "A Perdição", "Rochedos que choram", "Túnica de Nessus", "Tântalo" e a comédia "Um par de galhetas".

A morte o roubou, em plena atividade de jornalista, advogado e escritor, no dia 6 de outubro de 1906.

A Prefeitura de Sobral em sua homenagem deu o seu nome a uma de suas ruas.

São seus irmãos: o Marechal Felinto Alcino Braga Cavalcante e o Coronel José Leandro Braga Cavalcante.

O Dr. Gustavo Barroso, no prefácio da segunda edição do romance "Luzia Homem", escreve: "Domingos Olímpio, romancista, contista e polemista, foi um dos mais interessantes e notáveis prosadores brasileiros. Nele se uniram de maneira curiosa, produzindo uma série de contrastes característicos da sua personalidade, o amor do regionalismo sertanejo, entranhado bairrista mesmo, e o prazer de estudar a vida das cidades, tumultuária e apaixonada, nas suas melhores particularidades. Desde suas primeiras obras se sente que sua alma se deixa arrastar pelas duas correntes opostas, das quais uma teve, por fim, de superar a outra, dominando de todo o seu grande espírito e impelindo-o a escrever um dos nossos mais belos romances nacionais. E, essa, felizmente para Domingos Olímpio, e felizmente para nós, foi a do sertanismo, que ele soube compreender sem exageros e realizar com naturalidade".

Eis uma página do romance em que Domingos Olímpio com o seu naturalismo de artista descreve do tipo romântico sertanejo da Luzia Homem:

"O francês Paul – misantropo devoto e excelente fabricante de sinetes que, na despreocupada viagem de aventura pelo mundo, encalhara em Sobral – costumava vaguear pelos ranchos dos retirantes, colhendo, com apurada e firme observação, documentos da vida do povo, nos seus aspectos mais exóticos, ou rabiscando notas curiosas, ilustradas com esboços de tipos originais, cenas e paisagens – trabalho paciente e douto, perdido no seu espólio de alfarrabios, de coleções de botânica e geologia, quando morreu, inanido pelos jejuns, como um santo.

Um dia, visitando as obras da Cadeia, escreveu ele, com assombro, no seu caderno de notas: "Passou por mim uma mulher extraordinária, carregando uma parede na cabeça".

Era Luzia, conduzindo para a obra, arrumados sobre uma tábua, cinqüenta tijolos.

Viram-na outros levar, firme, sobre a cabeça, uma enorme jarra de água, que valia três potes, de peso calculado para a forma normal de um homem robusto. De outra feita, removera e assentara no lugar próprio, a soleira de granito da porta principal da prisão, causando pasmo aos mais valentes operários, que haviam tentado, em vão, a façanha, e, com eles, Raulino Uchoa, sertanejo hercúleo e afamado, prodigioso de destreza, que chibateava em pitorescas narrativas.

Em plena florescência de mocidade e saúde, a extraordinária mulher, que tanto impressionara o francês Paul, encobria os músculos de aço, sob as formas esbeltas e graciosas das morenas moças do

sertão. Trazia a cabeça sempre velada por um manto de algodãozinho, cujas ourelas prendia dos alvos dentes, como se por um requinte de casquelhice, cuidasse com meticuloso interesse de preservar o rosto dos raios do sol e da poeria corrosiva, a evolar em nuvens espessas do solo adusto, donde ao tênue borrifo de chuvas fecundantes, surgiam, por encanto, alfombras de relva virante e flores odorosas. Pouco expansiva, sempre em tímido recato, vivia só, afastada dos grupos de consortes de infortúnio, e quase não conversava as companheiras de trabalho, cumprindo, com inalterável calma, a sua tarefa jus a dobrada ração.

– É de uma soberbia desmarcada – diziam as moças da mesma idade, na grande maioria desenvoltas ou deprimidas e infamadas pela miséria.

– A modos que despreza de falar com gente, como se fosse uma senhora dona – murmuravam os rapazes remordidos pelo despeito da invencível recusa, impassível às suas insinuações galantes.

– Aquilo nem parece mulher fêmea – observava uma velha alcovista e curandeira de profissão. Reparem que ela tem cabelos nos braços e um buço que parece bigode de homem...

– Qual, tia Catarina! O Lixande que o diga! – maldou uma cabocla roliça e bronzeada, de dentes de Piranha, toda adornada de jóias de pechisbeque e fios de missanga, muito besuntada de óleos cheirosos.

– Não diga isso que é uma blasfêmia – atalhou Teresinha, loura, delgada e grácil, de olhar petulante e irônico, toda ela requebrada em movimentos suaves de gata amorosa.

– Por ela eu puno; meto a mão no fogo...

– Havia de sair torrada. Isso de mulher, hoje em dia, é mesmo uma desgraceira...

– Mas você não pode negar que ela vive no seu canto sossegada sem se importar com a vida dos outros e fazendo pela sua, como uma moira de trabalho. Vocês, suas invejosas, não a poupam; não tendo para dizer dela um tico assim, vivem a maldar, a inventar intrigas e suspeitas. Nem que ela fosse uma despensada do mundo...

– Tu a defendes, porque és pareceira dela...

– Antes fosse!... Outros galos me cantariam. Não andaria aqui, sem eira nem beira, metida nesta canalha de retirantes... Quem me dera ser como Luzia, moça de respeito e de vergonha...

– Quem perdeu tudo isso para ela achar?... – obtemperou, numa

rasgada gargalhada de sarcasmo brutal, roliça cabocla de agudos dentes.

– Qual?... vão atrás da sonsa!...

– Deixem estar que há de ser como as outras. Em boniteza, verdade, verdade, mete vocês todas no chinelo".

É assim de cores naturalistas, realistas, que Domingos Olímpio descreve o tipo da mulher sertaneja, em volta da qual desenrolam-se as cenas de seu romance.

Tenente Drasio Brasil Barreto Lima – Oficial do Exército. Filho de Deolindo Barreto Lima e D. Maria Brasil Lima, nasceu em Belém do Pará, a 8 de fevereiro de 1910. Com seis meses de idade, seus pais regressaram a Sobral, onde tinham residência, e aí recebeu a educação primária e iniciou os estudos de Humanidades.

São seus avós paternos: Joaquim de Sousa Lima e D. Porcina Barreto Lima e maternos João Gomes Brasil e D. Petronila Barreto Brasil.

Matriculou-se na Escola Militar a 24 de junho de 1928. Foi declarado Aspirante a 16 de janeiro de 1936 e promovido a 2º Tenente a 25 de dezembro de 1936. Tem o Curso de Administração pelo Regulamento de 1929.

Pertence ao 4º Grupo de Artilharia Montada.

É irmão do Cap. Jocelin Barreto Brasil de Lima, Oficial do Exército.

Dr. Domingos Sérgio Sabóia e Silva – Engenheiro. Filho de Domingos José de Sabóia e Silva e D. Maria Clara de Sabóia e Silva, nasceu em Sobral.

Formou-se em Engenharia na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Político de elevado prestígio, foi Deputado Estadual em três Legislaturas sucessivas e Deputado Federal.

São seus irmãos: o Dr. Júlio de Sabóia e Silva e o Coronel José Figueira de Sabóia e Silva.

E

Dr. Edgar Raja Gabaglia – Engenheiro. Nasceu em Sobral e foram seus progenitores o Prof. Dr. Eugênio de Barros Raja Gabaglia, italiano e D. Ana Luiza de Raja Gabaglia.

Formou-se em Engenharia na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Casou-se com D. Laurita Pessoa, filha do Dr. Epitácio Pessoa, ex-presidente da República.

São seus irmãos: Fernando Antônio Raja Gabaglia, D. Carmen Gabaglia, casada com Manoel Ribeiro, filho do escritor João Ribeiro; Cap. Médico Mário Raja Gabaglia; Capitão-Tenente Antônio Carlos Raja Gabaglia, casado com D. Alair Raja Gabaglia; Dr. João Capistrano Raja Gabaglia, Médico e Bacharel em Direito; e Dr. José Afonso Bandeira de Melo, que foi Delegado de Polícia no Engenho Velho no Rio de Janeiro.

Dr. Edmundo de Almeida Monte – Engenheiro. Filho do Farmacêutico João Francisco do Monte e D. Bemvinda de Almeida Monte, nasceu em Sobral a 18 de setembro de 1874.

Foram seus avós paternos o Major Francisco do Monte e D. Ana Clara de Sabóia e Silva Monte, e maternos o Tenente-Coronel Francisco de Almeida Monte e D. Bemvinda Coeho do Monte.

Fez os estudos primários em sua terra natal e o curso de Humanidades no Liceu Cearense. Em 1893 matriculou-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, tendo interrompido o curso durante um ano; colou grau de Engenheiro Civil na dita Escola em dezembro de 1898, sendo Diretor o Professor Dr. Ortiz Monteiro.

No exercício de sua profissão tem ocupado os seguintes cargos: Inspetor Federal das Estradas de Ferro; Diretor da E. F. de Sobral; Diretor da E. F. de Teresopólis; Engenheiro de 1ª Classe e Chefe da Secção da Com. Construtora do Prolongamento da E. F. de Baturité (trecho de Senador Pompeu a Miguel Calmon); e Engenheiro de 1ª Classe da Inspetoria Federal das Estradas de Ferro. Nomeado respectivamente pelos Presidentes da República Washington Luiz, Wenceslau Braz, Artur Bernardes, Rodrigues Alves e Hermes da Fonseca. Foi ainda Engenheiro da Prefeitura de Manaus, em 1899.

Casou-se em Sobral a 18 de setembro de 1901, com D. Raimunda Parente Monte, filha do Cel. José Inácio Alves Parente e D. Francisca Alves Parente; neta pelo lado paterno de Francisco Alves Parente e D. Carolina Amália Parente, e pelo lado materno, neta de Francisco Alves da Fonseca e D. Madalena Furtado da Fonseca.

Não houve filhos.

É irmão do Dr. Rui de Almeida Monte, médico; de João Francisco do Monte, farmacêutico e do Prof. Raul de Almeida Monte.

Dr. Edson Pimentel Severino Duarte – Bacharel. Filho do Cel. Henrique Severino Duarte e D. Hieromides Pimentel Duarte, nasceu em Sobral a 4 de dezembro de 1897.

São seus avós pelo lado paterno o Major Vicente Severino Duarte e D. Luiza Libânia Braga Duarte, e pelo lado materno João Frederico Pimentel e D. Maria Bemvinda de Almeida Pimentel.

Fez os estudos primários em Sobral com o Prof. Luiz Felipe Silva e o curso de preparatórios na Escola Politécnica da Bahia, onde concluiu em 1914.

Matriculou-se na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, do Conde de Afonso Celso e concluiu o curso, colando o grau de bacharel na Universidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade do Brasil, em 1922.

Publicou em 1937 um trabalho intitulado "Impostos Federais", de colaboração com o Dr. George Cavalcante e colaborou no jornal "A Lucta", de Deolindo Barreto, em Sobral e no "O Jornal", do Rio de Janeiro.

Tem exercido os seguintes cargos: Fiscal do Imposto do Consumo, no Amazonas, Rio Grande do Sul, Estado do Rio e, atualmente, é Inspetor Fiscal do Imposto do Consumo no Estado do Ceará.

É irmão de João Severino Duarte, gerente do Banco Minério de Produção, em Uberaba.

Emílio Gomes Parente – Deputado. Filho de Diogo Gomes Parente e D. Vitalina Ribeiro Parente, nasceu em Sobral em 1870.

Foram seus avós pelo lado paterno Vicente Gomes Parente e D. Maria Bernardina do Monte e pelo lado materno Coronel Joaquim Ribeiro e D. Francisca Gomes Parente.

Foi político de elevado prestígio e deputado estadual em duas

legislaturas, no governo do Coronel Benjamin Barroso e do Dr. João Tomé de Sabóia e Silva.

Casou-se em Fortaleza, com D. Leopoldina Gomes Parente, filha do Desembargador Esmerino Gomes Parente e D. Aline Castro, e neta paterna de Leonardo de Castro, Barão de São Leonardo e D. Maria de Castro.

São filhos desse enlace: Esmerino Gomes Parente, agrônomo, Lauro Gomes Parente e Lusanira Gomes Parente.

Faleceu em Fortaleza.

Emiliano Frederido de Andrade Pessoa – Professor. Natural de Sobral, nasceu em 1836.

Latinista notável, exerceu no Ceará o magistério particular e público e havendo se jubilado, transportou-se com a família para o Rio de Janeiro.

Casou-se em 1869 com D. Maria Adelaide da Frota Pessoa e de seu consórcio teve onze filhos, entre os quais se contam o Dr. José Getúlio da Frota Pessoa, formado em Direito, notável publicista; o Pe. Dr. Pedro Emiliano da Frota Pessoa, formado em Roma, e as professoras catedráticas D. Ana Letícia Pessoa Gomes e D. Maria da Frota Pessoa.

Faleceu no Rio de Janeiro a 11 de dezembro de 1910, com 74 anos.

É irmão de Virgílio de Andrade Pessoa, que foi deputado pelo Estado do Rio de Janeiro.

D. Eliete Daltro Barreto – Professora. Filha do advogado Ataliba Daltro Barreto e D. Manoela Lima Barreto, nasceu em Sobral.

Fez os estudos primários na terra de seu berço e o curso normal no Colégio Sant'Ana, sendo diplomada por este estabelecimento, em 1939.

Pertence à primeira turma das professoras diplomadas pelo Colégio.

Rege atualmente uma cadeira de ensino público em Sobral.

É irmã do Dr. José Daltro Barreto, bacharel em Direito.

Elias Fernandes Aguiar – Capitalista. Nascido em Aracati-assu, município de Sobral, é filho de Raimundo Fernandes Aguiar e D. Joaquina Fernandes de Aguiar.

São seus avós pelo lado paterno Inácio José Rodrigues e D. Ana Rodrigues e pelo lado materno Mariano Cavalcante Rocha e D. Tereza Cavalcante Rocha.

Embarcou-se para o Rio aos 16 anos de idade; aí iniciou-se na vida comercial; mais tarde associou-se com seu irmão Francisco Fernandes de Aguiar, e hoje é possuidor de grandes capitais.

Em 1912 casou-se no Rio com D. Raimunda Lira, filha de Galdino Lira e D. Izabel Lira.

São filhos do consórcio: José Lira Aguiar, Paulo Lira Aguiar, Mário Lira Aguiar e Maria Elizete Aguiar.

Des. Esmerino Gomes Parente – Filho de Francisco Gomes Parente e D. Izabel de Hungria de Castro e Silva, nasceu em Sobral a 1º de novembro de 1831.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife, em 1858.

Foi Promotor de Baturité, Juiz Municipal de Acaraú e Juiz de Direito de Flores, em Pernambuco, Parintins, no Amazonas, em Granja e Fortaleza no Ceará.

Em 1889 nomeado desembargador pela Relação do Maranhão e depois removido para a do Ceará.

Foi 2º vice-presidente do Ceará, presidente da Paraíba e deputado estadual em diversas legislaturas.

Faleceu em Porangaba a 26 de maio de 1864.

Estanislau Mendes Carneiro – Contador. Filho de José Mendes Carneiro e D. Lucila Frota Mendes, nasceu em Recife a 27 de setembro de 1916, vindo muito criança para Sobral, onde seus pais, sobralenses, tinham fixa residência.

São seus avós maternos. Estanislau Lúcio C. Frota e D. Quininha Rodrigues.

Fez os estudos primários no Colégio de N. Senhora da Assunção,

de D. Mocinha Rodrigues; o curso de Humanidades no Liceu do Ceará e Curso Comercial na Fênix Caixeiral, onde recebeu o diploma de Contador, a 30 de dezembro de 1939.

Em Fortaleza esteve como guarda-livros de Vilemar Lopes & Cia e, atualmente, em Sobral, exerce este cargo na "Fábrica Hermanos".

Foi diretor do periódico "O Patronato", que circulou em Sobral de 1935 a 1936.

É irmão do Clérigo Edson Frota.

Coronel Epaminondas Thebano Barreto – Oficial do Exército – Nasceu em Crateús a 18 de dezembro de 1866. São seus progenitores o Professor Miguel Antônio de Melo Barreto e D. Maria Augusta de Vasconcelos Barreto.

Recebeu a primeira educação em Sobral, onde fez os estudos primários e iniciou o curso de Humanidades com o Professor Vicente Arruda.

Matriculou-se na Escola Militar a 21 de setembro de 1886. Foi Aspirante a 3 de novembro de 1894. Promovido a Tenente a 27 de maio de 1903. Capitão a 24 de janeiro de 1907. Major a 4 de novembro de 1916. Tenente-Coronel graduado a 12 de outubro de 1920 e efetivo a 22 de fevereiro de 1921. Coronel graduado a 30 de dezembro de 1922 e efetivo a 20 de janeiro de 1923.

Tem o curso de Engenharia pelo regulamento de 1898 e é bacharel em Matemáticas e Ciências Físicas.

É irmão do general Maximino Barreto.

Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque – Grande industrial – Nasceu em Sobral, a 20 de maio de 1841. Foram seus progenitores Deocleciano Ernesto de Albuquerque Melo e D. Carolina Sabóia de Albuquerque, e seus avós maternos Vicente Maria de Sabóia e D. Ana Clara de Castro e Silva.

Era capitalista, criador, grande industrial e chefe da firma Ernesto Sabóia & Cia., proprietária da Fábrica de Tecidos de Sobral.

Casou-se em Sobral a 28 de janeiro de 1865, com D. Francisca Sabóia de Albuquerque, nascida em 1843, filha de José Sabóia, comerciante e D. Joaquina Sabóia Bandeira de Melo, irmã do Senador Figueira de Melo.

São seus filhos: D. Maria Carolina, casada com João Marinho de Andrade; D. Joaquina Sabóia, casada em primeiras núpcias com Aniceto Cruz, e em segundas núpcias com João Cavalcante; Dr. Humberto Sabóia de Albuquerque, falecido, casado, com D. Sofia Hess de Melo; Dr. José Sabóia de Albuquerque, casado com D. Maria Soledade de Paula Pessoa; Esperidião Sabóia de Albuquerque, comerciante, falecido, casado com D. Aline Coelho Sabóia; Vicente Sabóia de Albuquerque, grande capitalista, casado com D. Júlia de Figueira Sabóia; D. Antônia Sabóia Figueiredo, casada com o Dr. Antônio Figueiredo de Paula Pessoa; Dr. Massilon Sabóia de Albuquerque, médico, viúvo de D. Judith Judice Sabóia.

Faleceu em Sobral a 22 de novembro de 1923.

Em sua homenagem foi erigida uma erma com o seu busto de bronze, no jardim da Fábrica de Tecidos de Sobral.

Dr. Ernesto Miranda Sabóia de Albuquerque – Engenheiro. Filho do Dr. José Sabóia de Albuquerque e D. Maria da Soledade Miranda Pessoa, nasceu em Sobral a 24 de junho de 1906.

São seus avós pelo lado paterno o Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Sabóia de Albuquerque e pelo lado materno o Dr. Francisco de Paula Pessoa e D. Prudenciana Joaquina de Miranda.

Matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife e na Escola de Engenharia da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde colou grau de Engenheiro, em 1934.

Casou-se em Recife em 1934, com D. Fernandina Pereira, filha de Fernando Pereira e D. Maria Amorim.

Dedica-se à indústria. É proprietário de uma usina de beneficiamento de óleo de oiticica, em Fortaleza.

Dr. Eugênio Marinho de Sabóia – Magistrado – Filho de José Figueira de Sabóia e Silva e D. Carminda Marinho de Sabóia e Silva, nasceu em Sobral, a 4 de junho de 1884.

Foram seus avós paternos Domingos José de Sabóia e D. Maria Clara de Sabóia e Silva, e pelo lado materno Manoel Marinho Lopes de Andrade e D. Maria Carolina da Silva Andrade.

Fez os estudos primários com D. Rita Maria de Arruda, em So-

bral, e o curso de Humanidades no Instituto Pestalozzi, em Recife.

Matriculou-se na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, onde colou grau de bacharel, a 10 de janeiro de 1909, na mesma Faculdade, sendo diretor o Dr. João Evangelista Sião de Bulhões Carvalho.

Ingressando na magistratura foi Juiz Municipal de Massapê, no governo presidencial do Coronel Benjamin Liberato Barroso.

Casou-se em Sobral a 20 de outubro de 1917, com D. Belarmina de Andrade Sabóia, filha do Dr. Alfredo Marinho de Andrade e D. Belarmina Gondim de Andrade; neta pelo lado paterno de Manoel Marinho L. de Andrade e D. Maria Carolina da Silva Andrade, e pelo lado materno neta de Francisco Marçal de Oliveira Gondim e D. Tereza Coelho de Oliveira Gondim.

São filhos do consórcio: Carminda, Eugênia, Alfredo e Maria Celina.

É irmão do Dr. Fábio Marinho Figueira de Sabóia, engenheiro e Manoel Marinho Sabóia, criador.

Faleceu em Sobral a 8 de janeiro de 1940.

Eurípedes Ferreira Gomes – Capitalista – Filho de Antônio Firmo Ferreira Gomes e D. Cristina da Costa Ferreira Gomes, nasceu em Sobral a 25 de outubro de 1884.

Foram seus avós paternos Antônio Bernardino Ferreira Gomes e D. Ana Maria Ferreira Gomes, e maternos Cesário Ferreira da Costa e D. Maria Viriato de Medeiros.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Professor Vicente Arruda.

Dedicou-se a vida comercial em 1899; estabeleceu-se por conta própria em 1911, com a firma individual e hoje é chefe da firma Eurípedes Alverne & Cia., fundada em 1918.

É sócio-fundador da Associação Comercial de Sobral, sócio e presidente do Grêmio Recreativo Sobralense, sócio do Jockey Club Sobralense e do Sobral Atlético Club; 3º Suplente do Juiz de Direito da Comarca; Mordomo da Sociedade Beneficente da Santa Casa e foi Presidente da Câmara Municipal de Sobral.

Casou-se a 21 de setembro de 1904, em Sobral, com D. Abigail Alverne Ferreira Gomes, filha de Antônio Monte Alverne e D. Maria Elisa Monte Alverne; neta pelo lado paterno de Gabriel Arcanjo Aguiar



Eurípedes Ferreira Gomes
Capitalista

e D. Constância de Aguiar, e pelo lado materno neta de Domingos Bessa Guimarães e D. Guilhermina Bessa Guimarães.

Do enlace matrimonial tem os seguintes filhos: Dr. Antônio Alverne Ferreira Gomes, médico; D. Maria Elisa Adeodato Gomes, casada com Vicente Adeodato Filho; D. Maria Cristina Gomes Araújo, casada com José Valter de Araújo; D. Maria Nadir Ferreira Gomes, casada com o Dr. Antônio Guarani Mont'Alverne, médico; Tenente José Eurípedes Ferreira Gomes, Oficial do Exército; Carlos Alberto Ferreira Gomes, Aspirante da Escola Naval; Flora Ferreira Gomes, Maria de Jesus Ferreira Gomes, Maria da Assunção Ferreira Gomes, Maria Celeste Ferreira Gomes e Maria Lilian Ferreira Gomes.

Eurico de Almeida Monte – Capitalista – Filho do Farmacêutico João Francisco do Monte e D. Bemvinda de Almeida Monte, nasceu em Sobral a 4 de julho de 1877.

São seus avós paternos o Major Miguel Francisco do Monte e D. Ana Clara de Sabóia e Silva, e maternos o Tenente-Coronel Francisco de Almeida Monte e D. Bemvinda Coelho Monte.

Elemento de notável atuação no alto comércio de Fortaleza, foi presidente da Associação Comercial.

Casou-se em Fortaleza, com D. Alice Gomes Monte, filha de Francisco Filomeno Gomes e D. Maria Laura Gomes, de cujo enlace tem as filhas Maria Laura, Bemvinda e Carmen.

É irmão do Dr. Edmundo de Almeida Monte, engenheiro civil, Dr. Rui de Almeida Monte, médico, João de Almeida Monte, farmacêutico e Raul de Almeida Monte, professor.

F

Dr. Fábio Marinho Figueira de Sabóia – Engenheiro – Filho de José Figueira de Sabóia e D. Carminda Marinho de Sabóia, nasceu em Sobral a 3 de junho de 1891.

São seus avós paternos Domingos José de Sabóia e Silva e D. Maria Clara de Sabóia e Silva, e maternos Manoel Marinho Lopes de Andrade e D. Maria Carolina de Sabóia de Andrade.

Fez os estudos primários em Sobral, com D. Rita Arruda e professor Francisco Tomaz da Frota; o curso de Humanidades no Colégio Pestalozzi, em Recife, do qual era Diretor o Pe. Dr. Raimundo Honório da Silva e depois do Colégio Pio Americano, no Rio de Janeiro, do Mons. Manoel Lobato Carneiro da Cunha.

Fez o curso de Engenharia na Escola Politécnica da Bahia e seguiu depois para os Estados Unidos da América, concluindo o curso prático na Westinghouse Electric and Manufacturing Co. East. – Pittsburgh, Pa. E.U.A.

Regressando ao Brasil tem trabalhado em diversas construções de empresas particulares, na Estrada de Ferro Central do Brasil, no Ramal de São Paulo e depois na Estrada de Ferro de Mossoró, no Rio Grande do Norte e na Fábrica Camboa, em São Luís do Maranhão.

É irmão do Dr. Eugênio Marinho de Sabóia, bacharel falecido em 1940, em Sobral.

Marechal Felinto Alcino Braga Cavalcante – Engenheiro militar. Filho do Capitão Antônio Raimundo Cavalcante e D. Rita Braga Cavalcante, nasceu em Sobral a 3 de agosto de 1862.

Assentou praça no Exército a 9 de janeiro de 1876. Matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, a 24 de fevereiro de 1883; foi promovido a 2º Tenente de Artilharia a 11 de julho de 1885; 1º Tenente a 24 de janeiro de 1898; Capitão a 8 de outubro do mesmo ano e a Major a 14 de dezembro de 1900.

Por merecimento galgou as outras promoções até o alto posto de General, sendo reformado como Marechal.

Era engenheiro militar e bacharel em Ciências Físicas e Naturais e em Ciências Matemáticas.

Foi professor da Escola Militar do Realengo, Diretor da Escola de Engenharia do Estado Maior do Exército e exerceu muitas comissões importantes.

Faleceu no Rio de Janeiro.

Francisco de Almeida Monte – Deputado – Nascido em Sobral, é filho do Dr. João Júlio de Almeida Monte e D. Raimunda Olga de Almeida Monte.

São seus avós paternos Francisco de Almeida Monte e D. Amélia

Raimunda de Almeida Monte e maternos Antônio Ferreira da Rocha e Maria de Lira Pessoa.

Chefe político de relevante prestígio, militou sempre nas fileiras do Partido Republicano Conservador de Sobral; foi vereador da Câmara em diversos quatriênios e Deputado Estadual, eleito pela Liga Eleitoral Católica, em 1934 à Assembléia Constituinte e legislatura ordinária, que foi dissolvida com a promulgação da Constituição de 10 de novembro de 1937, que dissolveu o Parlamento Nacional e as Câmaras Legislativas do País.

Possuidor de boas fazendas de criar, tem os gados selecionados e quase todos raciados.

Casou-se em Sobral, com D. Maria de Xerez Monte, filha de José de Xerez e D. Olindina Parente de Xerez; neta paterna de Francisco Antônio de Xerez e D. Teodolina de Xerez, e materna de Diogo Gomes Parente e D. Filadelfia Gomes Parente.

É sua filha D. Olga de Xerez Monte, casada com o Dr. Passival Barroso.

Dr. Francisco Alves Pontes – Médico – Nasceu em Sobral em 1817. Filho do Cap. Francisco Alves Ponte e D. Luzia Tereza de Jesus; era neto paterno do Cel. Gregório Alves Pontes e D. Tereza Maria de Jesus, e neto materno de Francisco de Araújo Costa e D. Francisca de Araújo Costa.

Formou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Foi Juiz Municipal e Presidente da Câmara Municipal de Sobral; deputado provincial em diversas legislaturas e como cirurgião do Exército fez as campanhas da Argentina e Paraguai.

Faleceu em Fortaleza a 7 de julho de 1880.

Filomeno Ribeiro Leitão – Professor – Nasceu em Sobral.

Latinista notável, lecionou por mais de vinte anos latinidade, em sua terra natal.

Mons. Fortunato Alves Linhares – Filho do Cap. Vicente Alves Linhares e D. Felismina Idalina Linhares, nasceu em Sobral a 14 de outubro de 1869.



Francisco de Almeida Monte
Deputado Estadual
1935 – 1937

Fez os estudos primários no Instituto de Humanidades do Mons. Bruno Rodrigues Figueiredo em Fortaleza.

Matriculou-se no Seminário a 8 de março de 1887; iniciou os estudos teológicos em 1889; recebeu a primeira tonsura em novembro de 1889, e a ordem de Presbiterato a 30 de novembro de 1892 das mãos de D. Joaquim José Vieira; e cantou a primeira missa na igreja do Sagrado Coração de Jesus em Fortaleza.

Foi coadjutor da Freguesia de Maranguape, nomeado em 1893, sendo Vigário o Padre Domingos Barbosa e Vigário Interino da Freguesia de novembro de 1893 a maio de 1894, tendo dado posse ao Mons. Bruno Rodrigues Figueiredo, nomeado então Vigário da Freguesia.

Em maio de 1894 nomeado Coadjutor de Sobral, sendo Vigário o Padre Vicente Jorge de Sousa, em cujo cargo se manteve até 1918, sendo que em 1916 foi nomeado Pároco da Freguesia do Patrocínio, por ocasião da criação da mesma, e não aceitou.

Esteve encarregado da Freguesia de Aracati-assu de 1895 a 1905 e de 1927 a 1935.

Construiu as Capelas de Taquara, Jordão e Mumbaba, inaugurada em 19 de agosto de 1930.

Exerceu as funções de Inspetor Escolar em 1920, no governo do Dr. Justiniano de Serpa; Presidente da Câmara Municipal e Prefeito do Município de Sobral no governo do Dr. José Carlos de Matos Peixoto.

Foi fundador e Diretor do Externato São Luiz que funcionou de 1907 a 1925, sendo auxiliado pelo Dr. Clodoveu de Arruda Coelho e Dr. Alexim Barbosa Amorim.

Em 1919 nomeado Professor de Geografia do Liceu Sobralense, instituto de ensino equiparado, instalado em Sobral pelo Presidente Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, e extinto no ano seguinte pelo Dr. Justiniano de Serpa.

Foi Professor do Seminário Menor de Sobral, desde sua fundação em 1925 até 1935 das seguintes matérias: Português, Francês, História Universal e Geografia; e Professor do Ginásio Sobralense em 1936 e 1937.

Foi sócio fundador da Academia Sobralense de Letras, fundada em 1920, com 12 Acadêmicos e um ano após extinta.

Tem colaborado nos seguintes jornais de Sobral: "A Cidade" do Dr. Álvaro Otoni, "A Ordem" de José Vicente Cavalcante e "A Ordem" de Craveiro Filho.

Publicou uma monografia sobre a "Cultura da Maniçoba" e "Dados Históricos da Cidade de Sobral"; e é sócio do Instituto do Ceará.

Em 1900 colaborou para efetivação da construção dos açudes públicos Santa Maria, Jaibara, Forquilha, Acaraú-mirim e Santo Antônio do Aracati-assu.

Em 1915, na estrada de rodagem de Sobral a Meruoca e pela ligação de Sobral a Ibiapina por estrada de rodagem.

Com o Mons. Dr. Agesilau de Aguiar colaborou para a fundação do Banco Popular de Sobral, atualmente transformado em Banco de Crédito Popular de Sobral.

Colaborou ainda para a criação da Escola Pública do Mumbaba, instalada em 1928 e a Estrada Carroçável de Sobral a Mumbaba.

Entre os alunos do Externato São Luiz do Mons. Linhares, que após cursaram as Escolas Superiores do País, notamos entre muitos: o Dr. Rui Monte, Médico; Dr. Clodoveu de Arruda Coelho, Bacharel; Dr. Raimundo Gomes Pimentel, Engenheiro Agrônomo; Cap. Almir Barreto Araújo, Oficial do Exército; Dr. Edson Rodrigues Severino, Bacharel; Dr. João de Almeida Monte, Farmacêutico; Dr. Adualdo Batista, Bacharel; Dr. Luiz Deocleciano de Albuquerque, Médico; Tte. Nilo Nogueira Adeodato, Oficial do Exército; Dr. José Maria Alverne, Bacharel; Pe. Gerardo Ferreira Gomes, Pe. João de França Melo, Pe. Domingos Araújo e Pe. Francisco Linhares.

Coronel Francisco Alves Linhares – Oficial da Guarda Nacional. Filho do Cap. Vicente Alves Linhares e D. Filomena Idalina de Jesus, nasceu em Sobral a 1º de junho de 1853.

Capitalista e agricultor, era proprietário de vários sítios de café na serra de Baturité, além de fazendas de gado no sertão de Canindé e Quixeramobim e exerceu grande influência na política no meio social em que viveu.

Foram seus avós paternos: Joaquim Alves Linhares e D. Maria da Purificação Alves Linhares.

Casou-se em 1878 em Baturité com D. Josefa Caracas, filha de José Pacífico Caracas e D. Felícia Caracas, de cujo consórcio houve os seguintes filhos: Dr. Augusto Linhares, Médico, casado com D. Palmira Frota, residente no Rio de Janeiro; Francisco Linhares Filho, Farmacêutico, casado com D. Evangelina Caracas; Dr. Maximo Linhares, Engenheiro, casado com D. Maria Luiza Campelo; Dr. José Linhares, atual Ministro do Supremo Tribunal Federal, casado com D. Luzia Cavalcante; Vicente Alves Linhares, que foi Deputado Federal, casado com D. Edite Caracas Linhares; D. Maria Augusta, casada com o Dr.

Amâncio Filomeno Ferreira Gomes, Médico; D. Beatriz Linhares, casada com o Dr. Elesbão de Castro Veloso, Engenheiro Civil, que foi Diretor da E. F. de Sobral e é atual Diretor de Secção do Telégrafo do Rio; e D. Dulce Linhares, casada com o Capitão de Fragata César Fonseca.

Faleceu em Fortaleza a 16 de dezembro de 1926.

Padre Francisco Cândido de Vasconcelos – Filho de José Peregrino de Vasconcelos e D. Maria da Glória Vasconcelos, nasceu a 4 de setembro de 1870 no município de Sobral.

Matriculou-se no Seminário de Fortaleza a 8 de março de 1886 e recebeu a ordem do Presbiterato a 2 de dezembro de 1894.

Foi Vigário de Ibiapina desde 15 de abril de 1896 até 1907, ano em que renunciando à Freguesia, fixou residência em Sobral; quando Pároco de Ibiapina, foi Intendente Municipal, nomeado em 1904 pelo Presidente do Estado, Dr. Antônio Pinto Nogueira Acióli.

Faleceu em Sobral.

Padre Francisco Cavalcante de Albuquerque – Filho do Cap. Antônio José Cavalcante e D. Antônia Pinto Cavalcante, nasceu em Sobral e ordenou-se de Presbítero no Seminário do Maranhão.

Foi Vigário de São João da Parnaíba, onde faleceu em 1881.

Era neto paterno de Joaquim Celso Cavalcante, irmão de José Mariano, o notável revolucionário pernambucano que foi governador do Ceará.

Dr. Francisco Cícero Coelho de Arruda – Magistrado. Filho do Professor Vicente Ferreira de Arruda e D. Guilhermina Coelho de Arruda, nasceu em Sobral a 14 de setembro de 1868.

É neto paterno de Amaro de Arruda e pelo lado materno, neto de Antônio Gomes Coelho e D. Benvinda Coelho.

Fez os estudos primários com seu pai, na terra natal. Em Fortaleza, o curso de preparatórios e em Recife, matriculou-se na Faculdade de Direito, onde bacharelou-se em 1891.

Foi Promotor de Sobral, Juiz Substituto das Comarcas de São

Benedito, Sant'Ana e Baturité, e depois Juiz de Direito de Acaraú, onde faleceu a 18 de junho de 1903.

Era orador, jornalista e jurista.

Francisco das Chagas Araújo – Advogado. Filho de Domingos Rodrigues Araújo e D. Jacinta Moreira Araújo, nasceu em São Benedito, a 24 de novembro de 1881. Muito criança, seus pais se transportaram para Sobral, onde fixaram residência.

Fez os estudos primários em Sobral e provisionou-se advogado pelo Supremo Tribunal da Relação do Ceará.

Casou-se em Sobral a 3 de janeiro de 1879 com D. Alzira Barreto Araújo, filha do Advogado Aristides Barreto e D. Rita Ferreira Barreto, neta pelo lado paterno de Miguel Antônio Barreto e D. Mariana Augusta Barreto e pelo lado materno, neta de Cesário Ferreira da Costa e D. Maria Viriato da Costa.

São seus filhos do consórcio: Cap. Almir Barreto Araújo, Oficial do Exército, casado com D. Ercília dos Santos Araújo; D. Adalgiza Barreto Araújo, casada com Osvaldo Gonçalves Araújo; Pe. Domingos Araújo, Cura da Sé de Sobral; Dr. Aristides Barreto Neto, Engenheiro, casado com D. Ester do Nascimento Barreto; Dr. José Barreto Araújo, Bacharel; Dr. Alzir Barreto Araújo, Agrônomo; Alfir Barreto Araújo, Clérigo; D. Jacinta Barreto Araújo e Almicar Barreto Araújo.

Dr. Francisco Donizette Gondim – Médico. Filho de Raimundo Donizette Gondim e D. Ana Donizette Gondim, nasceu em Sobral a 2 de março de 1902.

Foram seus avós paternos: Galdino José Gondim e D. Maria Clara Gondim e maternos Raimundo Lopes Cavalcante e Maria José Cavalcante.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Luiz Felipe; o curso de Humanidades no Liceu de Manaus em 1917 e matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, onde doutorou-se em 1923.

A tese que defendeu para formação tem por título: "Em torno de um caso de tuberculose hiperplástica" e foi aprovada com distinção.

Conselheiro Francisco Domingues da Silva – Filho do Cap. Joaquim Domingues da Silva e D. Florência Maria de Jesus, nasceu em Sobral a 15 de setembro de 1812.

Formou-se na Academia de Olinda em 1835.

Foi Promotor de Recife; Chefe de Polícia do Ceará; Deputado pelo Ceará em diversas legislaturas; Deputado Geral por Pernambuco; Desembargador da Relação de Pernambuco e Ministro do Supremo Tribunal de Justiça do Rio.

Casou-se em Pernambuco com D. Ana da Silva, irmã do Barão de Tacaruna e do Conselheiro Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Era irmão do Pe. Dr. Justino Domingues da Silva.

Faleceu no Rio de Janeiro a 9 de maio de 1886.

Francisco Fernandes de Aguiar – Capitalista. Natural de Aracati-assu, município de Sobral, nasceu em 1887 e são seus progenitores Raimundo Fernandes Aguiar e D. Joaquina Fernandes Aguiar. Foram seus avós paternos: Inácio José Rodrigues e D. Ana Rodrigues e maternos Mariano Cavalcante Rocha e D. Tereza Cavalcante Rocha.

Em 1912 transportou-se com 15 anos para o Rio de Janeiro, onde empregou-se no comércio. Mais tarde estabeleceu-se por conta própria e hoje é possuidor de numerosa fortuna, muitas vezes milionário.

Casou-se no Rio com D. Bárbara de Aguiar, portuguesa.

Desse consórcio houve os seguintes filhos: Dr. Francisco de Aguiar, Médico; Dr. Raimundo Fernandes, Médico; D. Jupira de Aguiar, casada com Dr. Anésio Frota; D. Jandira Aguiar e D. Maria Aguiar.

É benfeitor benemérito da Santa Casa de Sobral. Ofereceu 100:000$000 (cem contos de réis) para construção de uma Enfermaria que tem o seu nome.

Em sua homenagem em 1939 foi colocado o seu retrato no salão de honra desse estabelecimento pio, sendo orador da solenidade o primeiro Tabelião, Pedro Mendes Carneiro.

Em uma das páginas do "Cearenses no Rio", lê-se a respeito de Francisco Fernandes:

"Aqui está o nome de um cearense digno de todo acatamento e estima, o que faz jus pelas suas excelentes qualidades de verdadeiro benemérito.

Amigo de seus conterrâneos, os recebe sempre de braços abertos e com o cavalheirismo que lhe é peculiar.

Muitas vezes milionário, possui vários e importantes prédios na capital da República, que bem atestam o seu espírito empreendedor forrado de grande inteligência.

Filho de Aracati-assu, no norte do Estado, vai para mais de cinco lustros que o valoroso cearense se transferiu para o Rio de Janeiro, o que fez conduzindo cabedais de pouca monta, iniciando, portanto, sua formidável capacidade de trabalho naquele importante centro com pequeno capital".

É irmão do Elias Fernandes Aguiar, também capitalista e primo do Dr. Eugênio Avelar Rocha, Juiz de Direito em Fortaleza".

Eis o discurso proferido por Pedro Mendes por ocasião da aposição do retrato do benemérito Francisco de Aguiar no salão nobre da Santa Casa:

"Meus Senhores:

Recebi, com muita alegria e sobremodo honrado, a incumbência de ser o orador oficial desta solenidade comemorativa do 14º aniversário da fundação de nossa mais nobre e eficiente instituição de caridade e com que se vai homenagear um dos beneméritos desta mesma instituição.

Como vedes, Srs., são dois fatos, qual deles o mais nobre, o mais digno dos nossos aplausos, da nossa solidariedade, da suntuosidade desta cerimônia cívica.

O primeiro relembra a realização do supremo ideal deste espírito sem par, deste vulto gigantesco em benemerências, invencível e incansável em empreendimentos nobres, que é nosso preclaro e amado Bispo. D. José Tupinambá da Frota; santa e sublime realização que tão significativos e relevantes serviços vem prestando, há longos quatorze anos, à humanidade sofredora da nossa terra.

Constitui, sem dúvida, o maior orgulho do nosso povo, a existência de tão útil associação, pois, além de satisfazer a nossa vaidade de patriota, vendo o berço natal enriquecido com este edifício majestoso, ela fala bem alto aos nossos corações de cristãos, simboliza a nossa caridade para com o próximo, na perfeita concepção de um dos fundamentos de nossa fé católica.

A concretizaçao da idéia tivemo-la a 24 de maio de 1925, data para nós sobralenses, para todo cearense, enfim, de alta significação social. E hoje aqui nos reunimos em comemoração àquele grandioso e festivo acontecimento, em regozijo ao vencimento de mais uma etapa

de glória, de benefícios incontáveis e indizíveis, à causa da humanidade.

Teve o criador e realizador da grande obra, na diretriz que traçou para alcançar o fim colimado de vencer barreiras que se apresentavam intransponíveis, recebendo, porém, na sua trajetória bendita, em contraposição ao indiferentismo, ao ceticismo de uns, o concurso espontâneo e valioso de outros. Assim, acontece, ainda hoje na sua manutenção.

Há, por aí afora quem olhe esta casa com indiferença, sem compreender a sua majestade, sem medir a sua grandeza, sem aquilatar o seu valor, os seus benefícios, negando-lhe apoio, negando-lhe concurso, por menor que seja. São homens sem coração, sem amor, sem fé. Julgam que só aos poderes públicos compete zelar e trabalhar pelo bem da coletividade, pelo bem da humanidade.

Há, porém, em contraste com estes, uma legião de homens de fé, que sente o indeclinável dever de contribuir para a criação e a manutenção de nossas instituições pias, surgindo dentre estes verdadeiros beneméritos, que são fontes vitais dessas agremiações, aos quais devemos a nossa admiração.

É, pois, a segunda finalidade desta festa cívica, Srs., o cumprimento de um dever nosso para com o cidadão Francisco Fernandes de Aguiar, que se tornou benemérito desta Sociedade beneficente e que aqui está representado pelo nosso digno coestadano Raimundo Medeiros Frota. A Mesa Administrativa da Santa Casa de Sobral, numa deliberação unânime e tomada sob calorosos aplausos, resolveu apor neste salão nobre, o retrato daquele eminente cearense, como homenagem e preito de gratidão.

Ei-lo, pois, que sirva de exemplo a outros e que seja admirado pelos porvindouros.

Francisco Fernandes de Aguiar, na luta constante e árdua pela vida, procurou a capital do País para campo de suas atividades, e ali conquistou com tenacidade e trabalho ordeiro, a vultuosa fortuna de que é hoje possuidor.

Cidadão simples, não esqueceu jamais o berço natal e compreendendo os benefícios que a nossa instituição tem prestado, resolveu, de um modo espontâneo, sem qualquer insinuação ou pedido, sem alarde, doá-la com cem contos de réis em ações da Dívida Pública da União, com a condição apenas de manter a casa, certo número de leitos para os pobrezinhos de Santo Antônio do Aracati-assu, onde nasceu.

Belo ato revelador de um coração grande, cheio de amor e de pa-



Mons. Fortunato Alves Linhares
Professor de Humanidades

triotismo. Agora um outro donativo manda também de vulto.

Necessitava-se da construção de uma outra enfermaria, dada a insuficiência das existentes, e como os cofres sociais não permitissem a vultuosa despesa, o nosso diligente e zeloso procurador Juliano de Araújo Leite, fez a Francisco Fernandes de Aguiar, uma carta particular, pedindo um auxílio para a construção que estava orçada em vinte e cinco contos de réis. Eis que Francisco Fernandes de Aguiar, de pronto, atende o pedido, não para dar auxílio, mas transferindo os vinte e cinco contos de réis, necessários à construção.

Outro gesto nobre, dignificante.

Tornou-se, ele, deste modo, credor da nossa admiração, das nossas homenagens, dívida que ora resgatamos gostosamente, ao mesmo tempo que formulamos votos mui sinceros por sua felicidade pessoal.

Não quero terminar Srs, sem que faça realçar nesta solenidade em nome da Mesa Regedora, como ato de grande benemerência que é, os serviços prestados nesta casa, com dedicação e zelo maternais, pelas irmãs da Congregação de Sant'Ana, santas e abnegadas mulheres que renunciaram em bem da humanidade todas as suas comodidades, todos os prazeres da vida, para se encontrarem, como aqui, em contacto constante com a dor, com a lágrima, pensando dolorosas chagas, diminuindo, consolando e abafando com carinhos, lamentos e gemidos cruciantes.

Curvemo-nos, respeitosos, ante elas, em prova do nosso respeito e da nossa gratidão imperecível".

Dr. Francisco Gomes Parente – Jurista. Filho de Francisco Gomes Parente e D. Henriqueta Esmerinda Pontes, nasceu em Sobral a 25 de março de 1842.

Foram seus avós paternos: Francisco Alves Pontes e D. Luzia Tereza de Jesus.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Recife em 1857 e defendeu teses e doutorou-se pela mesma Faculdade em 1878, da qual foi Professor Catedrático de Direito Comercial e Terrestre.

Publicou muitas obras de Direito e foi Deputado Provincial no Ceará e em Pernambuco.

Faleceu em Recife a 29 de julho de 1907.

São seus filhos: Dr. Samuel Gomes Parente, Bacharel; Dr. José Gomes Parente, Engenheiro; Dr. Antônio Gomes Parente, Bacharel;

Adolfo Gomes Parente; D. Maria Luiza, que foi esposa do Dr. Álvaro Otoni; D. Maria dos Anjos, casada com o Dr. Luiz Alvarenga, Bacharel; D. Maria Henriqueta e D. Maria do Carmo.

Francisco Godofredo Rangel – Capitalista. Filho de Antônio Rangel do Nascimento e D. Rita Coelho do Nascimento, nasceu em Sobral.

Dedicou-se à vida comercial, chefiou trinta anos a firma F. Godofredo Rangel, com armazéns de miudezas e estivas. Depois passou a casa comercial a seu filho José Godofredo Rangel e abriu em 1930 uma Casa Bancária sob a firma F. Godofredo Rangel, e transferiu-se em 1937 para Fortaleza.

Casou-se em Sobral com D. Elisa França Rangel, filha de Joaquim Lourenço da Silva França e D. Francisca Esmerinda França.

Do enlace houve os filhos: José Godofredo Rangel e D. Helena Rangel de Aguiar.

São seus irmãos: Alfredo Cláudio Rangel, farmacêutico e Antônio Onofre Rangel, também farmacêutico.

Faleceu em Fortaleza no ano de 1937.

Professor Francisco Hardy – Filho de Antônio Hardy e D. Izabel Hardy, nasceu em Sobral a 26 de julho de 1901.

São seus avós paternos: Carlos Hardy e D. Rosa Hardy e maternos Inácio Braga de Mesquita e Generosa de Mesquita.

Fez os estudos primários em sua terra natal. Se bem que não tenha cursado nenhuma escola superior, é possuidor de grande cultura literária, e muito dedicado ao estudo de Filosofia e Psicologia.

Hábil e competente Professor, leciona no Ginásio Sobralense as cadeiras de Ciências e História da Civilização; na Escola Superior de Comércio D. José, as cadeiras de História do Comércio e Contabilidade Agrícola e Industrial; e em caráter particular, Português, Francês, Ciências, Filosofia e Psicologia.

Tem colaborado nos jornais de Sobral: "O Rebate", "A Lucta", "O Debate", "A Ordem" e "Correio da Semana"; e em alguns de Fortaleza.

Casou-se em Sobral a 8 de abril de 1927 com D. Maria de Lourdes Mendes Hardy, filha de José Joaquim de Mesquita e D. Maria José Mendes de Mesquita, neta paterna de José Joaquim de Mesquita e

D. Maria José Mendes de Mesquita e pelo lado materno, neta de Martiniano Freire e D. Izabel Mendes de Mesquita.

Do enlace matrimonial tem os filhos menores: Izabel, Francisco e Antônio.

O Professor Hardy tem há muitos anos uma obra de assuntos filosóficos em elaboração.

O Dr. Pimental Gomes, Diretor da Escola de Agronomia de Areias, no Estado da Paraíba, dirigiu há mais de um ano uma carta ao Prof. Hardy, da qual extraímos o seguinte tópico referente à sua obra.

"Entro, agora, no principal assunto desta carta.

Li ontem, numa revista científica algo que te interessa.

Em 1916 falavas constantemente de um ponto de vista no qual afirmavas, contrariando a opinião de muita gente boa, entre a qual Gustove Lebon, que o átomo não se desmaterializava, mercê da desintegração espontânea, como queria Lebon; explicavas, parece-me, que o átomo desintegrado se completava constantemente, às espensas do ambiente; davas razões físicas e depois um significado metafísico dessa tua teoria; teoria da completividade, se não me falha a memória.

Ora, no artigo que li, vê-se que a ciência européia com os seus sábios empertigados, com os seus aparelhos complicados, descobriu que o equilíbrio do átomo é tal como imaginavas naquele tempo; mas não pensaram em ti; o mundo não sabe que foi um brasileiro, um cearense, um sobralense, o homem, o pirralho de 15 anos que teve a coragem de pensar em tal e, o que mais importante para o caso, pois que revela confiança pessoal no teu trabalho, em oposição à opinião de grandes sábios, num meio onde todo mundo lia pela cartilha desses sábios.

Se não me falha a memória tua teoria da completividade era uma teoria geral, abrangendo, com o campo de estudo, a cosmogonia, a física, a química, a biologia, a psicologia e, até mesmo, a moral, pois que parece que pretendias concluir para a afirmação de Deus, segundo argumentos tais, físicos e psicológicos que se impusessem a todas tendências, ainda as próprias tendências materialistas. Assim sendo, a verificação, pela ciência oficial, da verdade acerca de uma de tuas afirmações, deve ter para ti muita importância.

Enviar-te-ei, depois, a revista em questão.

Mas, agora, o que importa (e isto é o principal objetivo desta carta) é dizer-te umas verdades mais importantes, do ponto de vista prático, do que aquele que achastes antes dos homens graduados.

Há uns dez anos, segundo meus conselhos, devias ter publicado

a parte de teu trabalho então escrita; ela podia constituir matéria completa, independente para um livro.

Naquele tempo falavas de coisas bonitas, como estas: fazer obra cuidadosa; não atender ao impulso da vaidade; sacrificar a glória de ser um jovem autor de uma teoria à consciência de ter trabalhado para ser perfeito (quem o é?).

Ainda pensas assim? As dificuldades (eu conheço as tuas) não te ensinaram o que é vida prática?

Sabes o que mais? Através de todo o teu labor de tantos anos, de tuas madrugadas consumidas sobre uma banca de trabalho platônico, de tua extraordinária paciência de escrever, rasgar, escrever novamente e esperar pelos anos, eu vejo uma cousa que parece preguiça; preguiça de entrar na luta; medo de fracassar; mas medo de quê? Não estás vendo a confirmação de tuas idéias?

Conheces o meu método: entrar logo na luta; dar logo à sociedade o que lhe posso dar; assim é que tenho conseguido o que não consegues com a tua extraordinária inteligência, com a tua extraordinária intuição das cousas, com a tua incansável capacidade de trabalho e com o teu rigoroso sistema de ordem e precisão de labor intelectual.

Que é isto? Espírito prático seu Hardy, espírito prático, seu filósofo".

A revista "Fenix", que circula em Fortaleza, publicando em suas páginas a colaboração "O Trabalho" da pena do Professor Hardy, estampa a seguinte referência:

"Hardy, antigo pelejador das causas trabalhistas, tendo ocupado nestas condições e por diversas vezes cargos de importância na Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, de cuja Escola foi diretor, além de ter sido o idealizador da União Trabalhista, daquela cidade, é o autor do trabalho que vai nesta mesma página, fruto do seu pensamento vigoroso de Artista.

"Fenix", recebendo-o nas suas colunas, não o faz apenas como homenagem ao talento do autor, e sim, também para oferecer aos seus leitores uma opinião sintética e precisa sobre o Trabalho, transcendentemente externada nas linhas breves do artigo".

"O Trabalho"

"Vede aquele homem absorvido numa preocupação criadora de gestos e de pensamentos.

Labora. Ergue um braço, remove o peso, transporta a matéria, transmuda a ordem e pretende retificar a natureza. E é assim a vida daquele homem – sublime dando tudo que a sua mão ou a sua idéia pode vencedoramente tocar, as necessidades justas ou caprichosas de sua existência e da existência de seus irmãos.

Não pára. Pois que não é senhor do seu descanso – muitos trilhões de células comandam os seus movimentos. E clamarão, numa revolta irresistível ou final, famintos, sedentos e asfixiados, nos dias da imobilidade.

Arrasta-o ao movimento, atrás de tudo isto, o misterioso desígnio do Universo.

Obedece, assim, inevitavelmente, em uma última análise a que se não pode fugir, a um imperioso impulso das profundidades. – Trabalham, dentro do seu próprio organismo, todas as forças do Cosmos, que o amarram na vida; trabalham no íntimo dos sólidos e dos fluidos que o constituem, os elementos extremos, donde nascem as forças e a massa do Universo.

E trabalham, nos confins aonde não pode chegar o entendimento, o Fundamento Absoluto, donde promana a vida Universal"

Francisco Frota Coelho – Funcionário Público. Filho de Manoel do Monte Coelho, nasceu em Sobral em 1867.

Sendo perito contador, seguiu em 1888, para o Rio de Janeiro; empregou-se como gerente da Casa Colombo e depois por concurso foi nomeado escriturário da Alfândega do Rio, da qual ocupou as funções de Despachante Geral.

Em Fortaleza casou-se com D. Maria Medeiros, filha de Sinfrônio Medeiros, Administrador dos Correios.

São seus filhos: D. Leonor Coelho, professora catedrática, no Rio de Janeiro; Dr. Clóvis Coelho, médico e Dr. Milton Coelho, engenheiro.

Faleceu em 1928, na Capital da República.

É irmão do Coronel José Tobias Coelho, oficial do Exército e do Mons. Filomeno do Monte Coelho.

Tenente Francisco Coelho Lima – Oficial do Exército. Filho de José Feijão Lima e D. Amélia Coelho Lima, nasceu em Sobral a 15 de maio de 1912.

São seus avós paternos Vicente Feijão Segundo e D. Maria José Feijão e maternos Francisco Coelho e D. Ana Coelho.

Matriculou-se na Escola Militar a 11 de fevereiro de 1930. Foi declarado Aspirante a 6 de janeiro de 1934. Promovido a 2º Tenente a 2 de agosto de 1934 e 1º Tenente a 3 de maio de 1938.

Tem o Curso de Administração pelo Regulamento de 1929. Pertence ao 3º Regimento de Artilharia Montada.

Mons. Francisco Ildebrando Gomes Angelim – Filho de Galdino Gomes Angelim e D. Maria Gomes Angelim, nasceu em Sobral e ordenou-se em Fortaleza.

Foi vigário de Parnaíba, no Piauí; transportou-se para a diocese do Maranhão, onde ocupou diversos cargos e fixou depois residência no Rio de Janeiro.

Pelos seus bons serviços foi agraciado pelo Sumo Pontífice, com o título de Monsenhor Camareiro Secreto.

Francisco Leôncio de Andrade – Contador. Filho de Joaquim Anselmo de Andrade e D. Maria da Penha de Sousa Andrade, nasceu em Massapê, quando pertencia ao município de Sobral, a 1º de abril de 1912.

São seus avós pelo lado paterno Francisco Leôncio de Andrade e D. Teodora Leôncio de Andrade e maternos Francisco Anastácio de Sousa e D. Rita Anastácio de Sousa.

Fez os estudos primários em Sobral, com o prof. Luiz Jacome; freqüentou o Liceu do Ceará e a Escola Comercial da Fênix Caixeiral, onde recebeu o título de Contador, em dezembro de 1940.

Atualmente freqüenta a Escola de Agronomia de Fortaleza e ocupa o cargo de Inspetor da dita Escola, nomeado pelo Dr. Francisco Menezes Pimentel, Interventor Federal do Estado.

É irmão do Pe. Joaquim Arnóbio de Andrade e Antônio Walter de Andrade.

Pe. Francisco Linhares – Filho de José Prisco Linhares Lima e D. Maria Amália Adeodato Linhares, nasceu em Cariré, município de Sobral, a 25 de dezembro de 1911.

Matriculou-se no Seminário de Sobral, a 8 de maio de 1925; iniciou os estudos teológicos em Fortaleza, em fevereiro de 1932; recebeu a primeira tonsura na Catedral de Sobral em julho de 1932 e a ordem de presbiterato das mãos de D. José Tupinambá da Frota, na Catedral a 21 de setembro de 1935, celebrando sua primeira missa no dia seguinte, na Catedral.

Durante o ano de 1935, ocupou o lugar de professor do Seminário, no 1º e 2º ano de Português, Francês, Religião e Música.

Provisionado pároco da Freguesia de Santa Úrsula, de Massapê, a 6 de janeiro de 1936, tomou posse a 11 de janeiro.

Construiu as Capelas de São Luiz de Gonzaga, São Braz e a Gruta de Lourdes e fundou o Círculo de Estudos São Tomaz de Aquino, para as moças de Massapê.

A Freguesia de Massapê, que rege atualmente, tem sido administrada pelos seguintes párocos:

1º Pe. Antônio Cândido de Melo, que inaugurou a Paróquia, em 1916.

2º Pe. Alfredo Soares, de 1917–1918.

3º Pe. José Joaquim da Frota, 1918–1933.

4º Pe. José Bezerra Coutinho, de 6 de junho de 1934 a 23 de outubro de 1935.

5º Pe. Francisco Linhares, desde 1º de janeiro de 1936.

Tenente Coronel Francisco Miguel Pereira Ibiapina – Oficial da Guarda Nacional. Nasceu em Sobral.

Foi tabelião e escrivão das correições dos termos de Icó e Crato. Transportando-se para Fortaleza, envolveu-se na revolução da República do Equador e foi um dos deputados do Ceará ao Congresso de Recife na dita revolução.

Preso e condenado pela Comissão Militar, foi fuzilado em Fortaleza, na Praça dos Mártires, onde exist^ hoje o Passeio Público, a 7 de maio de 1825.

Já tinham sido executados antes em 30 de abril, os revolucionários Pe. Mororó e Pessoa Anta.

Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho – Médico. Filho do Senador Francisco de Paula Pessoa e D. Francisca Carolina Alves Pessoa,

nasceu em Sobral.

Foram seus avós paternos o Capitão-Mor Tomaz Antônio Pessoa de Andrade e D. Francisca de Brito Pessoa de Andrade e avô materno o Cel. Vicente Alves da Fonseca.

Doutorou-se em Medicina pela Academia do Rio de Janeiro. Publicou diversas obras sobre Medicina e foi deputado geral pelo Ceará.

Faleceu no Rio de Janeiro a 2 de agosto de 1879.

Dr. Francisco de Paula Rodrigues – Médico. Filho do Conselheiro Antônio Joaquim Rodrigues Júnior e D. Maria Luiza de Paula Rodrigues, nasceu em Sobral, a 19 de outubro de 1863.

Foram seus avós paternos Antônio Joaquim Rodrigues e D. Ana de Albuquerque Rodrigues, e maternos o Senador Francisco de Paula Pessoa e D. Francisca Carolina Alves Pessoa.

Fez os estudos preparatórios no Colégio do Cônego Belmont, no Rio de Janeiro, e aí matriculou-se na Faculdade de Medicina, pela qual doutorou-se.

Dedicou-se à especialidade de oculista e foi chefe de clínica do professor Wecker, de Paris, e de Moura Brasil, no Rio de Janeiro, onde clinicou por muitos anos.

Regressando ao Ceará, dedicou-se à política, chefiando, com muito prestígio e por muitos anos, o Partido Democrata Republicano.

Foi deputado estadual em várias legislaturas e em algumas delas presidente da Assembléia.

Dedicado ao fomento agrícola, tem contribuído para organização de exposições agropecuárias e congressos agrícolas.

São seus irmãos: Dr. Tomaz de Paula Rodrigues, bacharel, deputado e senador; Dr. Otávio de Paula Rodrigues, engenheiro e construtor e Dr. Alberto de Paula Rodrigues, médico.

O Dr. Paula Rodrigues tem publicado diversos trabalhos de alto valor, sobre Medicina, Finanças e Assuntos Agrários.

Conheço os seus "Discursos", pronunciados em 1927, na Assembléia Legislativa do Ceará e publicados em um volume, impresso na Tipografia Gadelha, em 1928.

Eis o primeiro discurso enfeixado nessa obra e pronunciado na sessão de 27 de julho de 1927, sobre as taxas com que o comércio de Fortaleza concorreu para a reconstrução da ponte metálica.

"Sr. Presidente, peço a V. Excia. enviar-me as informações pres-

tadas pela Secretaria da Fazenda a respeito do projeto em discussão.

Agradeço, Sr. Presidente, a nímia gentileza do ilustre Presidente da Comissão de Finanças, prontificando-se a prestar-me esses esclarecimentos valiosos. Registro com satisfação a circunstância de já se ter arrecadado, o ano passado 126:047$210 de taxa de 3 réis de embarque e desembarque e mais 84:751$263 no exercício vigente, perfazendo assim a importância de 210:798$473, com que o comércio de Fortaleza.

O comércio satisfez o compromisso assumido junto ao Governo do Estado, quando deste solicitando a reconstrução da ponte, que se achava em deterioração, o chefe do Executivo lhe respondera que, em vista da situação financeira do Estado, não poderia concorrer com essa despesa, mesmo que o Governo da União cedesse o material depositado no Almoxarifado das extintas Obras do Porto de Fortaleza.

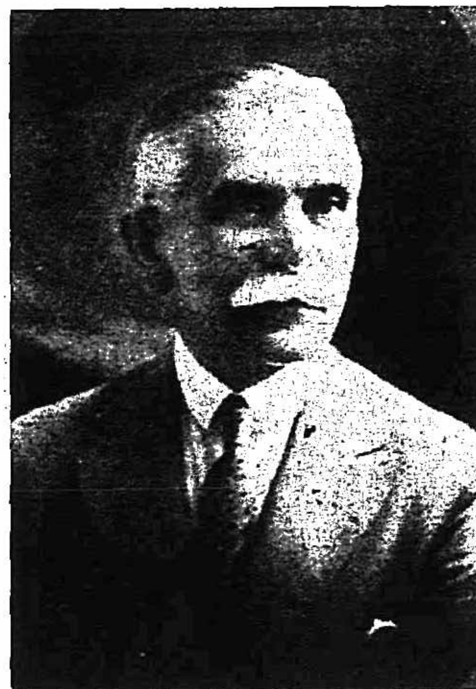
Dou parabéns ao comércio e aos contribuintes por sua colaboração eficaz e auspiciosa. Acredito que, talvez, até o exercício de 1928 a verba arrecadada satisfará o dispêndio que o Governo houver feito na administração dessa obra de real utilidade para esta Capital e para o Estado.

A Mensagem presidencial apresenta a grata notícia da próxima conclusão das obras e mais ainda a notável economia que há presidido à reconstrução desta obra; proclamada esta economia no preço do metro quadrado, no valor de 453$000, ao passo que um metro da construída por uma firma inglesa e já em ruínas custou aos cofres nacionais cerca de 5:952$000, segundo a palavra sisuda da Mensagem.

É Sr. Presidente, positivamente, uma diferença espantosa, colossal, 453$000! 5:952$000! Não é dado regatear louvores e encômios à administração ou ao administrador que realiza tal prodígio de economia...

O Sr. Antônio Botelho – É para inglês ver.

O Sr. Paula Rodrigues – Tenho procurado investigar como se conseguiu tão notável economia, tão louvável resultado, quando em outras obras do Estado despendem-se rios de dinheiro! Sei que a União cedeu gratuitamente ao Estado excelente material, indispensável para a construção. Requisitado dito material pelo Estado ao Almoxarifado das Obras do Porto, foi por este entregue sem detença e sem objeção alguma. Não cessava de aplaudir o êxito dessa realização econômica. Aguçando a minha curiosidade, procurava investigar como se chegou a este resultado e não me furtei ao desejo de ir visitar a ponte metálica. Certo dia lá cheguei, à hora matinal, ali recebendo a brisa suave que soprava de manso. Passei por sobre a larga ponte,



Dr. Francisco de Paula Rodrigues
Médico
Deputado Estadual em Diversas Legislaturas

admirando àquela construção moderna de cimento armado e procurando conhecer os processos de economia postos em prática para tal realização. Passeando sobre a ampla ponte, admirava todo aquele movimento do trabalho nobilitante e procurava, sr. Presidente, penetrar, em mente, até o âmago daquela estrutura moderna, autor das leis sóbrias e precisas com que se podem idear, projetar e construir ou realizar essas maravilhas de resistência, de utilidade e de arte...

O Sr. Antônio Botelho – Tão barato!...

O Sr. Paula Rodrigues – Depois, voltando o olhar para o bairro nobre deparei ao longe a ponte construída pela firma inglesa. Contraste frisante! Sr. Presidente, na impressão rápida que me perpassou pela mente, verifiquei o contraste entre as duas e, por instantes, tendo esta reflexão algo de **sentimental** deixei a garbosa ponte e segui em rumo... às ruínas da Mensagem, perdão, à ponte construída pela firma inglesa. Caminhando, ia meditando aquele contraste. Aquém a ponte festejada, onde tudo era agitação, movimento, vida; ante mim, a ponte da firma inglesa malsinada – era abandono, impossibilidade, morte; além, a louçania, as belas vivendas modernas das gentes do gozo, do conforto e das elegâncias. Alguns instantes mais de demora e... prossegui através dos antigos domínios das extintas Obras do Porto, observando casas, barracões, oficinas, montes de material arrojadamente importado, e exparso "pelemele" na vasta área, a sofrer as injúrias das intempéries e do tempo, numa ironia pungente; mais além, abundante e precioso aparelhamento de máquinas motrizes e operatrizes destinadas aos variados misteres da grande obra hidráulica, projetada e apenas iniciada do porto de Fortaleza. De tudo, Sr. Presidente, restando agora o ressaibo de um sonho docemente acalentado e cruelmente desfeito!

Ali se desenrola ante meus olhos o atestado vivo da imprevidência dos homens de governo do Brasil.

Mas, Sr. Presidente, **"á quelque chose malheur est bon"**. Desse desmoronamento veio locupletar-se a velha ponte metálica, que andava aos trancos e barrancos e ressurge, agora, graças às desgraças do porto de Fortaleza.

V. Exa., Sr. Presidente, me desculpe estas divagações talvez um tanto sentimentais, pouco ao sabor de V. Exa., que já certa vez me fez observar que usava de argumentos sentimentais.

Reatando o fio de minhas observações, procuro saber como se procedeu a esse cálculo e se chegou a resultado tão berrante entre os preços unitários das duas construções.

Aventuro algumas considerações a respeito. Para se estabelecer

a comparação exata entre o custo da **ponte iniciada** pela firma inglesa contratante das Obras do Porto e a ponte metálica em reconstrução pelo Governo do Estado, com material gratuito cedido pelo Governo da União, é preciso, penso eu, da primeira (a ponte iniciada do Porto) descontar-se uma grande parcela; por exemplo: a aquisição de pedreira e máquinas, material de transporte, construção de armazéns, e casa para escritório, instalação de oficinas e compra das respectivas máquinas, construção da fábrica de cimento, etc., que tudo foi gasto e que não se destinava somente à parte que foi construída e sim a todos os serviços do porto projetado, isto é, ponte, molhe, armazéns, tais como – utilização e valor das oficinas de ferraria, carpintaria, locomotivas, carros, grande quantidade de vigas de madeira, bate-estacas, compressores de ar, britadores, betoneiras, guindastes e estacas de cimento armado, ainda construídas pelas Obras do Porto, etc. Donde se pode, razoavelmente concluir que se no custo do serviço efetuado pelo Estado, fosse adicionada a despesa que realmente se fez e que por ter sido custeada pelo Governo Federal não se tenha levado devidamente em linha de conta e se na da firma inglesa construtora se deduzisse a despesa que se completou e que não devia ser computada, porque, apenas se iniciou a ponte, a diferença entre as custas unitárias não seria tão chocante, como fez ressaltar a Mensagem presidencial.

Não há nesta apreciação generosidade da parte de quem foi tão generosamente beneficiado pela União.

Para se formar idéia de quanto custaria o aparelhamento necessário para se efetuar o serviço da ponte metálica, basta enumerar as máquinas largamente utilizadas pelo Governo do Estado nas citadas obras da ponte metálica cuja aquisição, inclusive frete, descarga seguro e montagem subiria à soma vultosa. É sem este aparelhamento, em perfeito funcionamento, uma obra desta natureza não se pode levar a cabo, a termo. Calculemos, pois, o valor de um bate-estacas de 50 pés de altura, um britador, tipo razoável, para o serviço em apreço, uma caldeira, locomóvel e motor a vapor para acionar o britador, um guindaste locomóvel para apanhar estacas no campo e colocá-las sobre vagões ou outro veículo, uma locomotiva de manobras, máquinas de cortar, modelar, alinhar vergalhões, uma máquina eletrogenea para soldar vergalhões, uma betoneira com motor, dois vagões de capacidade de oito toneladas, idênticos todos aos utilizados pelo serviço da Ponte Metálica. Mui razoavelmente se pode estimar o valor da aquisição desses maquinismos, sua montagem ou instalação, em quinhentos contos de réis.

E enquanto importa o precioso material tão prodigamente cedido

ao Estado pelo Governo da União? Milhares de barricas de cimento, milhares de toneladas de pedra, milheiros de tijolos, cal, pranchões de madeira, vigas de massaranduba, de pinho, tábuas para assoalho, gasolina e óleos, ferro e aço para cimento armado, uma série enorme de outros materiais; luvas de redução e de união, brocas, manilhas de ferro, cabos de manilha, limas, limatões, marretas, marretões, martelos, marteletes, cobre em folha e em barra, máquinas para ar comprimido, máquinas datilográficas, substâncias químicas, dinamites etc, tudo em variada profusão, como se podia apreciar durante a execução do serviço da ponte.

Não parece exagerado avaliar-se esse material em cerca de oitocentos e cinqüenta contos de réis.

Assim temos:

Maquinismos	500:000$000
Material	850:000$000
Dispendido pelo Governo do Estado em administração	433:000$000
Soma	1.783:000$000

que dividida pela área da ponte metálica, conforme a Mensagem, 2.400 metros quadrados, dá o quociente de 736$000 para o preço unitário. Entre este meu cálculo otimista e o da Mensagem no valor de 453$000 como se vê, há uma diferença de 283$000 a mais.

Há notar que se não tivesse sido utilizado todo esse aparelhamento de máquinas, motrizes e operatrizes, o preço da construção, ficaria evidentemente, muito encarecido.

Aduzindo estas ponderações não é, Sr. Presidente nem pode ser meu intento diminuir o valor da obra, e menos, o mérito do jovem engenheiro construtor.

Outro é o meu intento, qual o de atenuar a falta de cortezia ou de generosidade da palavra oficial da Mensagem, a fim de que lá fora, se não possa atribuir ao Estado, na realização dessa obra de real utilidade, que o Ceará hoje está desfrutando e em **magna pars** devido à generosidade da União e, repito, para que se lhe não possa atribuir o artifício da gralha enfeitando-se com as penas de pavão.

Desejo, ao contrário, que, em prova de reconhecimento à União, se retire da escrita do Tesouro do Estado uma parcela, creio de 63:000$000 que o Estado, em tempos idos, adiantou à Alfândega para reparos dessa mesma ponte metálica. Ainda mais, para conhecimento

pleno do comércio e do público, seja publicada a nota especificada de todo o material e maquinismos requisitados pelo Governo do Estado, cedidos prodigamente pela União e entregues, prontamente, pelo Almoxarifado das Obras do Porto, designando-se os respectivos valores.

Com este gesto largo o Estado dará provas de superior reconhecimento à União e arrhas pelo bom nome da nobre e sofredora terra cearense".

Dr. Francisco Ponte – Tabelião. Filho de Estevão Ferreira da Ponte e D. Inocência Ferreira da Ponte, nasceu em Sobral, a 5 de abril de 1891.

São seus avós paternos Manoel Ferreira da Ponte e D. Izabel Ferreira da Ponte.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará.

Foi promotor público de Sobral e advogado. Atualmente exerce as funções de Tabelião Público de Fortaleza.

Casou-se com D. Maria Carneiro Ponte, filha de Francisco Carneiro e D. Maria Carneiro.

Dr. Francisco Pothier Rodrigues Lima – Magistrado. Filho de José Rodrigues Lima e D. Úrsula Balbina de Sousa Lima, nasceu em Sobral, a 21 de setembro de 1850.

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Recife a 3 de novembro de 1874.

Ocupou as funções de Juiz de Direito em diversas comarcas do Ceará e Pernambuco.

Faleceu em Recife a 14 de dezembro de 1897.

Dr. Francisco Peregrino Viriato de Medeiros – Médico. Filho do Major Peregrino Viriato de Medeiros, nasceu em Sobral.

Doutorou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1872 e em 1881 seguiu para Paris, onde especializou-se em Oftalmologia.

Casou-se com D. Maria Sabóia Viriato de Medeiros, de cujo consórcio houve uma única filha, D. Francisca Viriato de Medeiros.

Francisco Potiguara Frota – Capitalista. Filho do Cel. Manoel Artur da Frota e D. Raimunda Artemisia Lima Frota, nasceu em Sobral a 12 de abril de 1891.

São seus avós paternos Francisco Ferreira da Ponte e D. Izabel Jesuína Ferreira da Ponte, e maternos José Rodrigues Lima e D. Úrsula Balbina Rodrigues Lima.

Fez os estudos primários em Sobral, com o Prof. Vicente Arruda e os de Humanidades no Colégio do Dr. Alexis Barbosa Amorim, em Sobral, completando-os em Fortaleza com o Dr. Pedro Frota.

Iniciou a vida comercial na casa Frota Gentil, em Fortaleza e depois transferiu-se para Sobral, onde desde 1922 é chefe da firma Frota Gentil de Sobral Limitada.

É sócio de diversas sociedades: Associação Comercial, Grupo Cênico, Grêmio Sobralense e outras.

Casou-se em Sobral a 10 de setembro de 1916, com D. Francisca Mendes Frota, filha de Antônio Enéas Pereira Mendes e D. Regina Aragão Pereira Mendes; neta pelo lado paterno de D. Rosalina Pereira Mendes, e pelo lado materno de Cornélio Ximenes de Aragão e D. Francisca Ximenes Aragão.

Do consórcio tem três filhos menores: Manoel Artur, Tereza Maria e Raimunda Artemisia.

É irmão de D. José Tupinambá da Frota, Primeiro Bispo de Sobral.

Francisco Rangel Parente – Capitalista. Filho de Raimundo Gomes Parente e D. Lavínia Rangel Parente, nasceu a 24 de agosto de 1887, em Sobral.

Foram seus avós paternos José Gomes Parente e D. Ana Joaquina de Arruda Parente, e maternos Antônio Rangel do Nascimento e D. Rita Gomes Coelho do Nascimento.

Fez os estudos primários e de Humanidades, com o Prof. Vicente Arruda, em sua terra natal.

Iniciou-se na vida comercial como empregado e desde 1908 é sócio capitalista da firma Osvaldo Rangel & Irmão.

Foi duas vezes eleito vereador da Câmara Municipal de Sobral, nos governos do Dr. Moreira da Rocha e Dr. Francisco Menezes Pimentel, sendo que no último exerceu as funções de Presidente da

Câmara por dois anos.

É sócio da Associação Comercial, do Grêmio Recreativo Sobralense e do Sobral Atlético Clube.

Casou-se em Sobral a 14 de março de 1904, com D. Maria Bemvinda Cialdini Parente, filha de Miguel Cialdini da Frota e D. Safira de Almeida Cialdini.

Dr. Francisco Rodrigues de Almeida – Engenheiro. Filho do Dr. Joaquim Antunes de Almeida e D. Estefania Rodrigues de Almeida, nasceu em Sobral a 15 de março de 1898.

Foram seus avós paternos Antônio José de Almeida e D. Balbina Amaral de Almeida, e maternos Francisco de Albuquerque Rodrigues e D. Antônia Lima Rodrigues.

Fez os estudos primários no Colégio dos Salesianos no Pacoti e o curso de preparatórios no Colégio de Gomberi, em Juiz de Fora, no Estado de Minas. Formou-se em Engenharia na Escola de Ouro Preto, em 1922.

Casou-se em Minas, com D. Arminda Lucas de Almeida, em 1926.

Atualmente reside em Fortaleza e exerce as funções de Chefe dos serviços de irrigação, reflorestamento e colonização do Ministério da Agricultura.

É orador fluente e foi colaborador d'"A Razão", diário de Fortaleza.

Dr. Francisco Sabóia de Albuquerque – Engenheiro. Filho de Esperidião Sabóia de Albuquerque e D. Aline Coelho Sabóia, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Sabóia de Albuquerque e maternos José Silvestre Gomes Coelho e D. Izabel Gomes Coelho.

Fez os estudos primários com o Mons. Fortunato Linhares, em sua terra natal.

Pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, formou-se em Engenharia.

Foi construtor do viaduto Moreira da Rocha.

D. **Francisca Sabóia Santos** – Professora. Filha de Antônio Rodrigues dos Santos e D. Ângela Sabóia Santos, nasceu em Sobral a 6 de janeiro de 1914.

São seus avós pelo lado paterno Manoel Joaquim dos Santos e D. Clementina Rodrigues Santos e pelo lado materno Manoel Sabóia de Castro e D. Mariana Bandeira de Castro.

Fez os estudos primários em Sobral no Colégio Sant'Ana, sob a direção das religiosas Irmãs de Sant'Ana e diplomou-se professora pela Escola Normal Justiniano de Serpa, em Fortaleza, a 18 de dezembro de 1939.

Exerce atualmente o cargo de professora da Escola Elementar de Alagadiço e da Escola Noturna mantida pelo Departamento Geral de Agricultura em Fortaleza.

É irmã do Dr. Moacir Sabóia Santos.

Francisco Fernando Pereira Mendes – Comerciante. Filho de Antônio Mendes Pereira de Vasconcelos e D. Rosalina Mendes, nasceu em Sant'Ana, a 30 de novembro de 1847.

Aos vinte anos de idade seus pais se fixaram em Sobral. Dedicando-se ao comércio conseguiu fazer numerosa fortuna.

Casou-se em Sobral em 1870, com D. Maria Carolina do Monte Mendes, filha do Major Miguel Francisco do Monte e D. Maria Carolina Monte.

Era benfeitor benemérito da Igreja Matriz do Patrocínio e da Santa Casa de Misericórdia.

Falecida sua mulher em 2 de maio de 1923 e não havendo sucessão, deixou por testamento valiosas dotações para a Santa Casa e Matriz do Patrocínio.

Faleceu em Sobral a 27 de junho de 1928.

Os seus restos mortais, como os de sua mulher, foram trasladados e estão sepultados na Capela de N. Senhora das Graças da Matriz do Patrocínio.

Francisco Romano da Ponte – Comerciante. Filho de Antônio Lopes Espírito Santo e D. Maria dos Anjos Espírito Santo, nasceu em

Sant'Ana, a 9 de março de 1886.

Em 1898 fixou residência em Sobral, onde empregou-se no comércio em casa de Estanislau Lúcio, estabelecendo-se por conta própria e firma individual, em 1909.

Hoje é possuidor de valiosa fortuna.

Casou-se em Sobral a 7 de julho de 1911, com D. Maria José de Araújo Ponte, filha de José Fanico de Araújo e D. Maria Filomena de Araújo.

Do enlace matrimonial houve os seguintes filhos: D. Maria Laura Ponte Pierre, casada com João Batista Pierre, comerciante; D. Maria Juraci Ponte Neves, casada com Francisco Frota Neves, comerciante; D. Ana Alice Ponte, casada com José Anastácio Dias, comerciante; D. Maria Diny Ponte, casada com o Dr. Antônio Cláudio de Araújo, engenheiro civil e José Gerardo Ponte, solteiro.

Dr. Francisco de Oliveira Memória – Magistrado. Nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de Recife, em 1889.

Foram seus colegas de turma os bacharéis Jerônimo de Xerez, João Evangelista Frota Vasconcelos e Joaquim Miranda de Paula Pessoa, sobralenses.

Francisco Olímpio da Frota – Comerciante. Filho de Raimundo Carneiro da Frota e D. Angélica Carneiro da Frota.

Casou-se a 7 de janeiro de 1891, na Palma, com D. Henriqueta Medeiros Frota, filha de Jacinto José de Medeiros e D. Felisbela Medeiros.

Em 1920 transportou-se para Sobral, onde estabeleceu-se com a firma F. Olímpio Frota & Cia. No período de 1896 a 1919 fez diversas viagens ao Amazonas, de interesses comerciais.

Do enlace matrimonial houve os filhos: Raimundo Medeiros Frota, comerciante, sócio da firma F. Olímpio & Cia., casado com D. Joaquina Aguiar Frota; Valdemiro Medeiros Frota, falecido, casado com D. Olinda Lemmertz, de origem alemã; Francisco Frota Filho, comerciante, casado com D. Joaquina Félix Frota; Antônio Medeiros Frota, auxiliar do comércio, casado com D. Maria Estela Félix Frota; José Medei-

ros Frota, falecido, casado que foi em primeiras núpcias com D. Raimunda Félix Frota e em segundas núpcias com D. Maria Onede Cruz; Adalberto Medeiros Frota, auxiliar do comércio, casado com D. Alba Aguiar Frota e D. Maria Medeiros Frota, datilógrafa diplomada.

Francisco Radier Frota – Comerciante. Filho de José Crisóstomo da Frota e D. Maria do Carmo Frota, nasceu em Sant'Ana, a 31 de janeiro de 1883.

Aos quatorze anos de idade veio para Sobral, onde iniciou-se no comércio, como empregado da casa Miguel Cialdini, em que esteve durante 7 anos.

Embarcando para o Amazonas, aos 21 anos, lá demorou-se por 13 anos, e voltando a Sobral, aí casou-se a 9 de maio de 1917, com D. Julieta de Almeida Cialdini, filha de Miguel Cialdini e D. Safira de Almeida Cialdini.

Regressou novamente ao Amazonas, onde ficou ainda três anos, vindo por fim fixar residência em Sobral.

Tendo falecido em 1920, seu sogro Miguel Cialdini, de quem havia sido antigo empregado, assumiu então a direção da casa comercial sob a firma Viúva Cialdini & Cia., cujas funções exerce ainda.

Do enlace matrimonial houve os filhos: Maria Sofia Cialdini Frota, nascida no Acre, professora diplomada; Maria do Carmo Cialdini Frota, nascida em Sobral e José Crisóstomo Cialdini Frota.

Francisco das Chagas Barreto Lima – Comerciante. Filho de Joaquim de Sousa Lima e D. Porcina Barreto Lima, nasceu em Independência, a 18 de maio de 1888.

Aos doze anos veio para Sobral, onde empregou-se na Fábrica de Tecidos.

Em 1910 estabeleceu por conta própria e mantém hoje sob sua firma individual, muitíssimo acreditado o seu escritório de comissões e representações das principais praças do Norte e Sul do País.

Casou-se em Sobral, a 11 de janeiro de 1912, com D. Maria Cesarina Barreto, filha de Cesário Lopes Freire e D. Vicência Teixeira Lopes.

Do enlace matrimonial houve os filhos: Capitão Luiz Flamarion Barreto, Oficial do Exército, casado com D. Neusa Lopes Barreto; D.

Margarida Barreto Lima, casada com Antônio Amâncio Correia Lima, comerciante; Luciano Tebano Barreto Lima, Aspirante a Oficial do Exército; D. Porcina Barreto Lima, inupta; Cesário Barreto Lima, Maria Alice Barreto Lima, Maria do Socorro Barreto Lima e José Maximiano Barreto Lima.

É irmão do jornalista Deolindo Barreto Lima, falecido em Sobral, em 1924.

Dr. Francisco Severino Duarte – Magistrado. Nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de Recife, em 1888.

Fizeram parte de sua turma oito bacharéis cearenses: Francisco Joaquim da Rocha Júnior, Justiniano Serpa, João Martiniano Castelo Branco, Joaquim F. Pinto de Almeida Castro, Joaquim Gomes de Matos, Joaquim Elviro Pereira Guimarães, Leôncio Barreto de Freitas e Manoel Solón Rodrigues Pinheiro.

Coronel Frederico Peregrino Viriato de Medeiros – Oficial do Exército. Filho de Peregrino Viriato de Medeiros e D. Combinha Viriato de Medeiros, nasceu em Sobral.

Fez a campanha do Paraguai. Tendo dado ordens para que ninguém passasse em frente a certo ponto do acampamento, foi alta noite revistar as tropas e não sendo reconhecido, foi morto pela sentinela.

Frederico Ferreira da Ponte – Capitalista. Filho de João Germano Ferreira da Ponte e D. Maria Madalena Bezerra de Araújo, nasceu em São Vicente, município de Sobral, a 20 de outubro de 1887.

Foram seus avós paternos Francisco Ferreira da Ponte e D. Rosa Ximenes de Aragão, e maternos Vicente Bezerra de Araújo e D. Manoela Bezerra de Araújo.

Iniciou-se na vida comercial como empregado da casa José Paulo Mendes de Vasconcelos, em Sobral, onde estabeleceu-se depois por conta própria com estabelecimento de fazendas e miudezas.

Transferiu-se para Fortaleza, onde estabeleceu-se por conta própria e depois de sociedade sob a firma Ponte Irmão & Cia., e mais tarde de sociedade com a firma Frederico Ponte & Cia.

Atualmente desenvolve a indústria na extração do óleo de oiticica.

Casou-se em Massapê, com D. Leena Andrade Ponte, filha de Antônio Andrade e Lídia Andrade.

São seus filhos: Dr. Wandick Ponte, médico; D. Maria Neusa, professora diplomada; Zulema Ponte; Lídia Ponte, professora diplomada; Dr. José Ponte, agrônomo; Jerônimo Ponte, aluno do Colégio Militar; Iolanda Ponte; Gerardo Ponte; aluno do Seminário de Fortaleza; Jeovah Fernando e Dulce Mary.

É irmão do milionário Vicente Ferreira da Ponte, residente no Rio de Janeiro.

Cel. Frederico Gomes Parente – Oficial da Guarda Nacional. Filho de Diogo Gomes Parente e D. Vitalina Ribeiro Parente, nasceu em Sobral, a 1º de setembro de 1860.

Foram seus avós paternos Vicente Gomes Parente e D. Maria Bernardina do Monte, e maternos o Cel. Joaquim Ribeiro da Silva e D. Francisca Gomes Parente.

Era possuidor de boas fazendas de gado.

Elemento de grande prestígio na política, chefiou por muitos anos o Partido Republicano Conservador e foi Prefeito Municipal, em diversos quatriênios.

Casou-se em primeiras núpcias com D. Francisca Gomes Parente, filha de Joaquim Gomes Parente e D. Maria Ribeiro Parente; em segundas núpcias com D. Ermelinda Gomes Parente, filha de Joaquim Gomes Parente e D. Maria Ribeiro Parente; e em terceiras núpcias com D. Cleonice Gomes Parente, irmã das duas primeiras mulheres.

Houve do primeiro enlace: Maria Vitalina; do segundo enlace não houve sucessão; do terceiro houve os seguintes filhos: Diogo Honório Gomes, Fiscal da Mesa de Rendas de Sobral, casado com D. Rufina Ribeiro Parente; Alderico Gomes Parente, funcionário federal do Correio e Telégrafo de Sobral, casado com D. Moema Gomes Ribeiro Parente; D. Francisca Ribeiro Parente, viúva de Francisco Nasion Ribeiro da Silva e D. Maria Gomes Parente, religiosa da Congregação de Sant'Ana.

Faleceu em Sobral a 17 de abril de 1934.

G

Galdino Gondim Lins – Funcionário Federal. Filho de Luiz Lins e D. Luíza Gondim Lins, nasceu em Sobral a 14 de janeiro de 1903.

São seus avós paternos: Jesuíno Albuquerque Lins e D. Amália Ribeiro Lins e maternos Galdino José Gondim e D. Maria Clara Gondim.

Fez os estudos primários com Mons. Fortunato Linhares e iniciou Humanidades no Liceu Sobralense.

Telegrafista titulado, exerce atualmente as funções de Chefe do Correio e Telégrafo de Sobral.

Casou-se em Tauá, no Ceará, em 25 de setembro de 1924, com D. Nair Marques Lins, filha de Horácio Marques e D. Maria Rosa Marques.

Tem as filhas menores: Maria Luiza, Aila, Vanda e Amália.

Galdino José Gondim – Maestro. É considerado sobralense. Filho de Zacarias Vieira da Costa e D. Maria Luiza Gondim; nasceu em Canindé a 22 de novembro de 1829.

Em 1845 fixou sua residência em Sobral a convite do Major Ângelo José Duarte para dirigir a Banda de Música fundada nesse ano naquela cidade, e que esteve sob sua direção durante 20 anos, desde 1845 a 1865, ano em que passou a mesma para a direção de seu filho o maestro Zacarias Gondim, que por sua vez a dirigiu por 23 anos, de 1865 a 1889.

Casou-se em Sobral a 8 de junho de 1850 com D. Maria Clara Gondim.

Do consórcio houve onze filhos: Zacarias da Costa Gondim, maestro; Raimundo Donizette Gondim, maestro; Maria de Nazareth Gondim, Francisco de Assis Gondim, Joaquim dos Santos Gondim; Antônia Leonizia Gondim, Ana Amália Gondim, Izabel Onfale Gondim, João Pedro Gondim, Maria Luiza Gondim e Luiza Gondim.

Dr. Genserico de Aragão Pinto – Médico. Filho de Guilherme Augusto de Sousa Pinto e D. Amália de Aragão Pinto, nasceu em Sobral a 12 de agosto de 1888.

São seus avós paternos: Joaquim Alves de Sousa e Silva, farmacêutico, natural de São Cosme, em Portugal, e D. Maria Emília Ferreira Pinto, portuguesa, e maternos Manoel Comélio Ximenes de Aragão e D. Francisca Sabóia Ximenes de Aragão.

Fez os estudos primários em Sobral com o Prof. Joaquim de Andrade Pessoa e o curso de Humanidades em Portugal. Regressando ao Brasil matriculou-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, pela qual doutorou-se em Medicina.

Tem clinicado no Hospital de São Francisco das Chagas, no Rio de Janeiro. Atualmente é médico da Saúde Pública do Rio, encarregado do Departamento da Malária.

Por duas vezes, em 1923 e 1939, foi a Europa em comissão do Governo para fazer estudos sobre a malária.

Casou-se em primeiras núpcias com D. Tereza Pinto, de origem francesa, e, em segundas, com D. Magdala Gama Freire, natural do Rio.

É irmão do Dr. Acácio Aragão Pinto, médico.

Gerardo Parente Soares – Cirurgião-Dentista. Filho de José Pedro Soares e D. Raimunda Parente Soares, nasceu em Sobral a 11 de agosto de 1917.

São seus avós paternos: Rafael Soares e D. Maria José Araújo Soares e maternos José Cândido Gomes Parente e D. Cesarina Ferreira Gomes Parente.

Fez os estudos primários na terra natal; o curso de Humanidades no Colégio Militar do Ceará; e matriculou-se na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, em 25 de fevereiro de 1937, onde colou grau de Cirurgião-Dentista, sendo diretores da Faculdade o Dr. Raimundo Gomes e Dr. Odorico de Morais.

A tese que defendeu tem o título: "A odontopediatria e a ontodontia como fatores de saúde".

Tem clinicado na Santa Casa, em Fortaleza, no Departamento de Saúde do Ceará, em São Francisco, Itapipoca e Sobral.

Dedicado ao ensino tem lecionado Matemáticas, Física e Desenho na Escola XI de Agosto e Colégio Castelo, em Fortaleza; e agora no Ginásio Sobralense, Colégio Sant'Ana e Escola de Comércio D. José, em Sobral.

Tem exercido os seguintes cargos: Presidente da Liga Desportiva Sobralense, Vice-Presidente do Sobral Atlético Clube, orador da Associação dos Empregados no Comércio, do Círculo de Operários de Sobral e do Guarani Sport Clube.

Casou-se em Itapipoca a 30 de março de 1939 com D. Maria Júlia Guimarães Soares, filha de Gontran Guimarães e D. Dulce Gomes Guimarães, neta pelo lado paterno de João Ricardo Guimarães e D. Terezinha da Rocha Guimarães e pelo lado materno, neta do Capitão-Tenente Manoel Medeiros Gomes, Oficial da Armada e D. Júlia Mota Gomes.

Gerardo Rodrigues de Albuquerque – Agrimensor. Filho de Henrique Rodrigues de Albuquerque e D. Maria Antonieta Rodrigues de Albuquerque, nasceu em Sobral, em 1918.

São seus avós paternos: José Gomes Rodrigues e D. Francisca Lopes Rodrigues de Albuquerque e maternos Antônio Mont'Alverne e D. Maria Elisa Mont'Alverne.

Fez os estudos primários em sua terra natal, com o Prof. Luiz Felipe e Silva, depois no Seminário iniciou os estudos de Humanidades.

Em 1933 seguiu para Fortaleza, onde matriculou-se na Escola Militar do Ceará, e concluiu o curso de Humanidades e de agrimensor na mesma Escola, em 1938.

São seus irmãos: Dr. Antônio Francisco Rodrigues de Albuquerque, Médico, o Tenente José Gomes Rodrigues de Albuquerque, Oficial do Exército e Vicente Henrique Rodrigues de Albuquerque.

Gilberto Rangel Mendes – Engenheiro Agrônomo. Filho de Aloisio Mendes Carneiro e D. Odila Mendes Carneiro, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos: Antônio Mendes Carneiro e D. Maria Leoncina Andrade Mendes.

Sendo criança, seus pais se transportaram para a capital do Pará onde fez os estudos primários e os preparatórios de Humanidades.

Seguindo para o Rio de Janeiro, aí colou grau de Engenheiro Agrônomo.

Atualmente é funcionário do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro, onde reside.

Godofredo Lima Rodrigues – Criador. Filho de Francisco de Albuquerque Rodrigues e D. Antônia Lima Rodrigues, nasceu em Sobral a 10 de julho de 1877.

Possuidor de ricas fazendas de gado e muitas terras, dedica-se à criação.

Casou-se no Rio de Janeiro, em 1906, com D. Guiomar Vaz de Assis, filha do Dr. Benigno Vaz de Assis, médico, baiano, e D. Nicolina Vaz de Assis, notável escultora, filha de Campinas, em São Paulo.

Do enlace matrimonial houve os seguintes filhos: D. Irene de Assis Rodrigues, Modista Diplomada; D. Nicolina de Assis Rodrigues, Professora de Canto Diplomada; Carlos de Assis Rodrigues, Funcionário Público, casado com D. Mariinha Tavares; D. Violeta de Assis Rodrigues, Professora Diplomada, casada com Raimundo Lopes, Agricultor; D. Maria de Assis Rodrigues, Diplomada em Datilografia, casada com José Soares de Oliveira, Funcionário Público, residente no Rio de Janeiro.

H

Tenente Henrique Rodrigues de Albuquerque – Oficial do Exército. Filho de Henrique Rodrigues de Albuquerque e D. Maria Antonieta Rodrigues de Albuquerque, nasceu em Sobral a 3 de junho de 1915.

São seus avós paternos: José Gomes Rodrigues de Albuquerque e D. Francisca Lopes Rodrigues de Albuquerque e maternos Antônio Mont'Alverne e D. Maria Elisa Mont'Alverne.

Fez os estudos primários em sua terra natal, com o Prof. Luiz Felipe; matriculou-se em 1930 no Colégio Militar do Ceará, onde concluiu o curso em 1935.

Seguindo para o Rio de Janeiro, matriculou-se a 25 de abril de 1936 na Escola de Guerra de Realengo e foi declarado Aspirante a 25 de dezembro de 1938. Promovido a 2º Tenente a 25 de dezembro de 1939.

Tem o curso de Infantaria pelo Regulamento de 1929.

Serviu no 10º Regimento de Infantaria de Belo Horizonte e atualmente serve no 6º Regimento de Infantaria de Caçapava em São Paulo.

São seus irmãos: Dr. Antônio Rodrigues de Albuquerque, Médico,

Tenente José Gomes Rodrigues de Albuquerque, Oficial do Exército e Gerardo Rodrigues de Albuquerque, Agrimensor.

Dr. Humberto Sabóia de Albuquerque – Engenheiro Civil. Filho do Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Sabóia de Albuquerque, nasceu em Sobral a 30 de outubro de 1880.

Foram seus avós pelo lado paterno: Deocleciano Ernesto de Albuquerque Melo e D. Carolina Sabóia de Albuquerque e pelo lado materno José Sabóia e D. Joaquina Sabóia Bandeira de Melo.

Fez o curso de Engenharia na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde em 1901, colou grau de Engenheiro Civil.

Em Manaus construiu uma Ponte que tem o seu nome. Transportando-se depois para o Rio, em 1905, aí estabeleceu Escritório para construções e empreitadas, e tem o seu nome associado a diversas indústrias no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Norte.

Casou-se no Rio com D. Sofia Hess, filha de Hess de Melo, alemão, e D. Elvira Hess de Melo.

Do consórcio houve os seguintes filhos: D. Maria de Lourdes, casada com Rubens Monte; D. Eloísa Sabóia, casada com José Silvestre Sabóia de Albuquerque; Ernesto de Melo, Comerciante; D. Beatriz Sofia; D. Francisca Hess, casada com o Advogado Itanisley Gomes; D. Lúcia Sabóia e Humberto Sabóia de Albuquerque, Agrônomo.

É irmão do Dr. José Sabóia de Albuquerque, Magistrado aposentado e do Dr. Massilon Sabóia de Albuquerque, Médico; e do Cel. Vicente Sabóia de Albuquerque, milionário.

Dr. Humberto Rodrigues de Andrade – Engenheiro Agrônomo. Filho de João Frederico Rodrigues de Andrade e D. Francisca Otília Rodrigues de Andrade, nasceu em Sobral a 22 de outubro de 1892.

São seus avós paternos: José Frederico de Andrade e D. Francisca Rodrigues de Andrade e maternos José Gomes Rodrigues de Albuquerque e D. Francisca Lopes Rodrigues de Albuquerque.

Fez os estudos primários no Colégio São Luiz, do Mons. Tabosa Braga, em Santa Quitéria e o curso de Humanidades no Liceu do Ceará em Fortaleza.

Aos 17 anos matriculou-se na Escola de Agronomia de Piracicaba no Estado de São Paulo e colou o grau de Engenheiro Agrônomo

pela mesma Escola em 1915.

Depois de formado entrou em concurso para um cargo público, que pleiteava e foi localizado em primeiro lugar. Sendo prejudicado injustamente, foi nomeado Inspetor Agrícola do Rio Grande do Norte, cargo que exerceu por dois anos, vindo após para o Ceará em 1917, para igual cargo de Inspetor Agrícola.

Muito concorreu para a fundação da Escola de Agronomia do Ceará e foi eleito Deputado pela Liga Eleitoral Católica do Ceará à Câmara Federal, extinta pelo golpe de Estado de 1937.

Atualmente exerce as funções de Inspetor Agrícola Federal do Ceará, Vice-Presidente e Professor Catedrático de Agricultura da Escola de Agronomia de Fortaleza, Vice-Presidente da Sociedade Cearense de Agricultura e Membro efetivo da Sociedade Entomológica do Brasil.

Tem colaborado nas revistas: "Agricultura e Pecuária", propriedade da Revista das Estradas de Ferro, do Rio de Janeiro; "Boletim", da Sociedade Cearense de Agricultura de Fortaleza; "Vida Rural", Revista agropecuária mensal de Fortaleza; e "Atualidade", revista de São Paulo.

Publicou:

"A Pecuária no Ceará" – Memorial apresentado à Exposição Regional Agropecuária e Industrial realizada em Sobral – Est. Gráfico, A. C. Mendes, Ceará, 1918.

"A Nossa Imprevidência" – Artigos de propaganda sobre fenação no Ceará – Oficinas do "Correio do Ceará", 1920.

"Pela Agricultura Nordestina" – Obra de alto valor, publicada em 1927.

"Em Torno das Obras do Nordeste" – Artigos e documentos relativos aos serviços contra os efeitos das secas – Tip. Urânia – Fortaleza, 1928.

"Fertilização das terras de cultura" – Tip. Urânia – Fortaleza, 1928.

"Crédito Cooperativista" – Discursos proferidos na sede da Sociedade Cascavelense de Agricultura – Tip. Urânia – Fortaleza, 1928.

"Páginas Rurais" – Contribuição ao 2º Congresso Rural, efetuado de 19 a 22 de julho de 1931, na cidade de Senador Pompeu – Tip. Gadelha – Fortaleza, 1931.

"Em defesa dos Engenhos de Rapadura e dos Plantadores de Cana" – Discursos pronunciados na Câmara dos Deputados em 1935 – Rio de Janeiro, 1936.

"Obras do Nordeste" – "Exploração das terras irrigáveis", "Falso



Dr. Humberto Rodrigues de Andrade
Engenheiro Agrônomo

Cooperativismo" – Discursos pronunciados na Câmara dos Deputados sobre os projetos nº 355 – 1935 e nº 340 – 1936 – Est. Gráficos A. C. Mendes, 1936.

"O Porto do Ceará" – Discursos pronunciados na Câmara Federal e Entrevistas sobre o porto do Ceará – Publicação de 1937.

O Dr. Humberto de Andrade casou-se em Sobral, a 28 de maio de 1921, com D. Rita Rangel, filha de João Batista Rangel e D. Agueda Mendes Rangel.

A revista carioca "Atualidade", em uma página de sua secção "As Expressões Novas do Parlamento Brasileiro", assim expressa a sua atuação na Câmara Federal.

"A Revolução de 1930, abateu, posto que temporariamente, tradicionais organizações partidárias do País, abrindo ensejo para que elementos novos viessem à tona do cenário político.

O Poder Legislativo não escapou ao fenômeno renovador. O Parlamento de hoje, seja o Senado habitualmente ocupado por figuras encaniçadas nas lides partidárias, seja a Câmara, apresenta sensível diferença de outrora. O Congresso atual é heterogêneo – em sua expressão política e intelectual.

O Deputado Humberto de Andrade, da representação cearense, é um dos valores novos do Palácio Tiradentes.

Não sendo um político de carreira, possui sua especialidade bem definida, que o torna recomendado ao eleitorado: faz "política agrária", como de maneira expressiva nos disse, ao colhermos estas notas.

Os assuntos econômicos, em particular as questões rurais, são os que lhe pedem sobretudo a atenção. Vimos, ultimamente, a sua destacada atuação nos debates em torno do Instituto do Açúcar e do, Álcool, que por vários dias sucessivos, tomaram a ordem do dia da Câmara. Os donos dos engenhos e os plantadores de cana tiveram em S. Excia., um hábil e ardoroso advogado, colocando-se francamente contra certos erros da instituição açucareira oficial.

Durante o ano legislativo que ora se finda, trouxe o Deputado Humberto de Andrade à Câmara, várias questões de palpitante interesse agrícola, ora sintetizadas em projetos de sua autoria, ora nos debates de plenário. Apresentou S. Excia., um projeto de reforma radical no Ministério da Agricultura e dois outros referentes à Inspetoria de Secas, acerca das terras irrigáveis mediante organização de cooperativas de produção.

É membro da Comissão de Agricultura, Indústria e Comércio. Por

seus conhecimentos especializados, o Deputado Humberto de Andrade é um dos "líderes" da corrente ligada ao interesse agrícola. No seu Estado, é um dos chefes do Partido Agrário do Ceará e colaborador de vários jornais locais.

A uma indagação nossa sobre a política cearense, respondeu-nos prontamente: – Faço política agrária, em sua acepção verdadeira, isto é, pondo acima de tudo os legítimos interesses da produção e, portanto, colaboro com o governo da União e do Ceará, no sentido de melhorar as condições do produtor – que é o sustentáculo da Nação.

Nada mais elevado e mais nobre, e de maior eficácia. Membro de uma corporação de agricultores o ilustre parlamentar não se desvia da orientação de seu partido, isto é, do partido de que é um dos mais autorizados "líderes".

A sua política é a agrária. E, desenvolvendo-a, com espírito, tudo tem conseguido no sentido de tornar efetivo o seu "desideratum".

Bem poucos são os que assim agem, porque nem sempre se mantêm dentro de uma orientação em que o esforço se coloca acima da comodidade.

Ao Deputado Humberto de Andrade não fascina outra política, tornando-se, assim, a sua ação de uma visível eficiência, ao mesmo tempo em que, a sua personalidade avulta, e brilha, e se impõe. De mais alguns desses era de que necessitava o parlamento, onde poucos são, aqueles que se firmam pela ação independente, e pelo trabalho profícuo. O deputado cearense é, sem favor, um belo padrão, um modelo, um exemplo a imitar".

—

Da revista carioca "Agricultura e Pecuária", de 1º de fevereiro de 1934, extraí a seguinte colaboração do Dr. Humberto de Andrade sob o título: "O Cooperativismo e seus princípios básicos".

"Uma idéia grande, generosa, altruísta espalha-se na hora presente, por todas as classes sociais das nações civilizadas: a cooperação.

É a lei social mais empolgante da atualidade. Para ele, para o cooperativismo, voltam-se os sociólogos, os administradores, os estadistas dos países adiantados. Todos enxergam suas vantagens de ordem econômica, moral, intelectual e social.

Antes do mais convém que se esclareça aos menos versados no assunto que cooperação é auxílio-mútuo no trabalho e nos recursos pecuniários; significa solidariedade de classe; representa harmonia de grupos que exercem a mesma profissão; quer dizer: por entre si membros da mesma família; em uma palavra, altruísmo, é dignidade da espécie humana.

O cooperativismo constitui o traço mais característico das organizações sociais de após a conflagração européia, quando as nações beligerantes se entredevoraram barbaramente, movidas por meros interesses comerciais.

Surgiu o cooperativismo para substituir o individualismo tacanho, o egoísmo pessoal, a ganância pequenina, que não vê na harmonia social, na colaboração das classes a felicidade coletiva; nasceu o cooperativismo da necessidade de defesa dos justos interesses comuns a profissionais da mesma profissão, interesses que se confundem e convergem para igual direção.

O homem isolado, entregue às suas próprias vontades e apetites fácil é dominar-se pelo egoísmo, animalizando-se. Ao contrário em convívio social, afeito a permutas de opiniões com seus semelhantes, habituado à reciprocidade de auxílio, espiritualiza-se, eleva-se da categoria de simples animal. No primeiro caso – o homem isolado, adstrito dos únicos interesses persinalistas, transforma-se freqüentemente em inimigo de seu companheiro de profissão, em que vê o concorrente, o adversário; no segundo, o indivíduo membro de uma sociedade de classe, é o amigo, o defensor de sua classe, em cuja prosperidade enxerga a própria prosperidade. Está ele, nesta última hipótese, convicto de que trabalhar pela classe é o meio mais eficiente de trabalhar para si mesmo. Desenvolve-se-lhe o espírito de solidariedade, em substituição a sentimentos egoísticos.

Todo indivíduo que vive, que sente esse espírito de cooperação está sob a aura da felicidade terrena; da mesma forma que aquele que não cultiva esse sentimento, que não lhe reconhece as virtudes é um membro segregado da sociedade, é inimigo de si mesmo.

Na Natureza, essa fonte de tantos ensinamentos, vemos muitos exemplos de cooperação, nos quais podemos nos edificar.

Animais, simples seres irracionais sob o ponto de vista humano, associam-se, agremiam-se em colônias, em famílias numerosas, para, conjuntamente, harmonicamente, trabalharem para defesa comum do indivíduo e da prole.

Constituem exemplos clássicos dessa previdência, desse instituto de colaboração entre os irracionais a abelha e a formiga, às quais poderíamos acrescentar várias espécies zoológicas.

O nosso País não podia permanec .r indiferente a este movimento cooperativista, que ora se verifica no universo.

Os governantes brasileiros têm procurado difundir entre o povo a semente benfazeja.

A verdade é que ainda estamos bem afastados da situação desejada.

A falta de compreensão por parte do povo muito concorre para retardar a difusão das sociedades de classe.

No momento em que for reconhecida a sua excepcional vantagem não haverá mais quem não seja um cooperador, não haverá mais ninguém que não seja filiado a uma associação de sua classe.

Ultimamente, no domínio do Governo Provisório, os dirigentes hão demonstrado interesse pela causa do cooperativismo, incentivando organização de classe, decretando leis de proteção, criando, enfim, o Ministério do Trabalho, para o controle geral de tais funções.

O Ministério da Agricultura, cuida, por sua vez, de promover a arregimentação da classe agrária, a mais numerosa e também a mais desorganizada do País.

Respondendo a esse movimento de origem oficial, unem-se em agremiações regularmente constituídas os homens do capital – banqueiros, comerciantes, industriais, a chamada classe burguesa, que tanto ódio injustificável desperta a certa gente; associam-se os proletários, os assalariados em geral da indústria e do comércio; reúnem-se os das profissões liberais, médicos, engenheiros, advogados etc, agrupam-se os funcionários públicos.

União, agremiação, para defesa de justos interesses de classe.

Interesse de classe, bem mais respeitáveis do que simples interesses de indivíduos... freqüentes vezes inconfessáveis, injustos, inatendíveis, por dominados pelo egoísmo.

Qualquer um de nós, isoladamente, pode pleitear um objetivo menos razoável, ou mesmo condenável. Outro tanto não o fazia, podemos assegurar, uma agremiação. Quando uma classe se bate por uma causa, é, em regra, justa, ou, em pior hipótese, admissível. Nunca absurda.

É que o desejo do indivíduo associado passa pelo crivo da opi-

nião coletiva, pelo senso da sociedade a que está filiado, onde é expurgado de vícios ou excessos, acaso existentes.

Compreendendo isso é que o poder público sempre ouve atentamente às solicitações classistas.

Por isso é que as aspirações dos grupos repercutem em todos os parlamentos.

E organizadas as classes, segundo leis e normas pré-estabelecidas, fácil se tornará o entendimento entre elas, conciliando-se interesses, evitando-se lutas. Ao passo que a ausência desses membros da sociedade dá lugar à confusão, à demagogia, às rebeliões do povo descontente de tudo e de todos, sem saber o que aspira.

Mas, se o governo faculta e promove tais organizações, reconhecendo-lhes legítimos representantes dos vários grupos em que se divide a sociedade, se o governo pede a sua opinião, claro é que as classes que permanecerem desorganizadas não serão, não poderão ser ouvidas.

E é, infelizmente, o que vem acontecendo com a grande coletividade rural, a dos produtores, daqueles conterrâneos que mais concorrem para a riqueza do Brasil e, portanto, os que mais deviam ser ouvidos e servidos pelo poder constituído.

E por que os profissionais da agricultura, desde o proprietário, o plantador, o criador, o arrendatário ao trabalhador não se agremia em associações moldadas às leis em vigor? De hoje em diante a culpa lhes caberá. Soou o toque-de-reunir.

Ainda é tempo de ressarcir o tempo perdido.

E nenhuma outra coletividade profissional carece mais do auxílio da cooperação do que a rural.

Sob a bandeira cooperativista que os produtores se reúnam em núcleos regularmente constituídos para que possam pugnar, com eficiência, pelo soerguimento econômico e moral da própria classe".

Dr. Henrique Domingues da Silva – Nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife em 1880.

Fizeram parte de sua turma sete bacharéis cearenses: Antônio Augusto de Vasconcelos, Francisco Batista Vieira, Francisco de Sales Ribeiro Campos, Gil Amora, Manoel do Nascimento Castro e Silva, Pedro Tomaz de Queiroz Ferreira e Virgílio Brígido.

I

Inácio Gomes Parente – Capitalista. Filho de Inácio Gomes Parente e D. Porcina Emília Cavalcante Parente, nasceu na fazenda "Gonçalo Alves", no município de Sobral em 1885.

São seus avós paternos: Inácio Gomes Parente e D. Umbelina Gomes Parente e maternos Joaquim Alves Cavalcante e D. Francelina Cavalcante.

Começou a vida comercial como empregado da casa Frota & Cia., em Sobral e estabeleceu-se por conta própria em Fortaleza em 1911, e depois de sociedade com seu irmão José Cavalcante Parente, sob a firma I. G. Parente & Irmão.

Casou-se em Fortaleza, com D. Corina Juaçaba Parente em 1910.

É duas vezes milionário.

São seus filhos: Maria Luiza, Zuila Parente, Porcina Parente Inácio, Alice, Ruth e Gerardo.

Capitão Irapuan de Albuquerque Potiguara – Oficial do Exército. Filho do General Tertuliano de Albuquerque Potiguara e D. Tereza Potiguara, nasceu em Sobral a 19 de julho de 1898.

São seus avós paternos: Antônio Domingues da Silva, português e D. Cândida Rosa de Albuquerque Silva.

Matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro a 3 de janeiro de 1918.

Foi aspirante a 18 de janeiro de 1921.

Promovido a 2º Tenente a 11 de maio de 1921. 1º Tenente graduado a 3 de dezembro de 1922. Efetivo a 19 de janeiro de 1923. Capitão a 7 de maio de 1932, por antiguidade. Tem os cursos de Infantaria pelo Regulamento de 1919 e de aperfeiçoamento de 1920.

Tomou parte na Revolução de São Paulo, pela legalidade e conta 22 anos de serviço militar.

É irmão do Cap. Icaraí de Albuquerque Potiguara, Oficial do Exército.

D. Izabel Omphale Gondim – Filha de Galdino José Gondim e D. Maria Clara Gondim, nasceu em Sobral a 10 de março de 1866.

Revelou decidido gosto pelas letras, não tendo conseguido completar sua educação intelectual.

Foi colaboradora de diversos almanaques quer brasileiros, quer de Portugal.

Isaías Frota Cavalcante – Bacharel. Filho de Joaquim Lopes Cavalcante e D. Tereza Cristina Frota Cavalcante, nasceu em Sobral a 14 de outubro de 1895.

São seus avós paternos: Antônio Lopes Freire e D. Mariana Francisca Cavalcante e maternos Antonino da Frota Vasconcelos e D. Ana Joaquina de Menezes Frota.

Fez os estudos primários em sua terra natal com os Professores Joaquim de Andrade e Francisco Tomaz Frota.

Seguindo para o Rio de Janeiro em 1912, aí conseguiu um emprego público e ao mesmo tempo concluiu o curso de prepartórios e matriculou-se na Escola de Direito e colou o grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

É funcionário do Ministério da Aviação e exerce de muitos anos as funções de Chefe de Secção do serviço de luz do Rio de Janeiro.

Casou-se em Fortaleza com D. Almerinda Porto Frota, filha de Antônio Porto e D. Ester Porto.

Do enlace matrimonial tem um filho menor José Amauri.

São seus irmãos: o Comandante Luiz Gonzaga Lopes Frota, Piloto de navegação de longo curso e Antônio Frota Cavalcante, construtor e industrial.

Major Ivo Francisco Alves Linhares – Oficial da Guarda Nacional. Filho do Tenente Coronel Joaquim José Alves Linhares e D. Maria da Purificação de Vasconcelos Linhares, nasceu em Sobral, a 22 de maio de 1814.

Foram seus avós paternos José Alves Linhares e D. Rita Tereza de Jesus Araújo Costa, e maternos o Major Francisco Antônio Alves Linhares e D. Maria Manoela da Conceição de Xerez Turna Uchôa.

Foi Promotor Público, Delegado de Polícia e substituto do Juiz Municipal na cidade natal e inspetor literário em Santa Quitéria.

Tomou parte ativa na reação contra Pinto Madeira, em 1832 e contra os Balaios, no Piauí, em 1840.

Muito contribuiu para a reedificação da igreja de N. Senhora do Rosário, no Riacho Guimarães, da Freguesia de Santa Quitéria.

Casou-se com D. Leopoldina Idalina de Jesus, filha do português Francisco Machado Freire, natural do Porto.

Do seu consórcio houve quatro filhas e um filho, que faleceram inuptos.

Faleceu a 3 de março de 1890.

Dr. Inácio F. de Almeida Guimarães – Nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de Recife, em 1866.

Foram seus colegas de turma os bacharéis: José Gomes da Frota, sobralense, Antônio Sabóia de Sá Leitão, Euclides Deocleciano de Albuquerque e Samuel Felipe de Sousa Uchoa, cearenses.

J

Major Jarbas Cavalcante de Aragão – Engenheiro Militar. Filho de Doroteu Aragão e D. Maria Olímpia Cavalcante, nasceu a 27 de se-

tembro de 1905, em Granja e com um mês de idade, seus pais se transportaram para Sobral, onde fixaram residência.

Fez os estudos primários em Sobral e o curso de Humanidades em Fortaleza, no Colégio Castelo Branco, Instituto Miguel Borges e depois no Liceu do Ceará.

Matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro, a 23 de fevereiro de 1923. Passou a Aspirante a 30 de dezembro de 1925. Foi promovido a 2º Tenente a 23 de janeiro de 1926. 1º Tenente a 26 de janeiro de 1928 e depois a Capitão. Tem o curso de Engenharia pelo Regulamento de 1924 e Educação Física.

Atualmente é Major de Engenheiros e Professor da Escola Militar do Rio de Janeiro.

São seus irmãos: Capitão Vicente Cavalcante de Aragão, Tenente Raimundo Cavalcante Aragão, Pilotos aviadores, falecidos e José Moacir Cavalcante.

Dr. Jarbas Ibiapina – Médico Veterinário. Filho do Desembargador Antônio Ibiapina e D. Maria do Carmo Ferreira da Rocha Ibiapina, nasceu em Sobral a 17 de julho de 1896.

Foram seus avós pelo lado paterno D. Carolina Furtado de Mendonça e pelo lado materno Antônio Ferreira da Rocha e D. Maria Lira Pessoa.

Fez os estudos primários em Sobral, com o Prof. Luiz Felipe e o curso de Humanidades na cidade de Pinheiro, no Estado do Rio, exercendo ao mesmo tempo as funções de professor.

Matriculou-se na Escola de Veterinária de Belo Horizonte, em Minas Gerais, onde colou grau de médico veterinário, em 1936.

Tem colaborado em diversos jornais de Belo Horizonte, sobre assuntos veterinários.

É funcionário da Inspetoria do Serviço de Defesa Animal, de Belo Horizonte e atualmente Diretor do Posto Veterinário de São João d'El-Rei, em Minas.

É irmão do Dr. Antônio Ibiapina, médico e de D. Nair Ibiapina, professora.

Dr. Jaime Viriato Figueira de Sabóia – Engenheiro Civil. Filho do Cel. José Viriato Figueira de Sabóia e D. Antônia Adélia Figueira de Sabóia, nasceu em Sobral a 9 de dezembro de 1894.

Foram seus avós paternos José Carlos Figueira de Sabóia e D. Emiliana Viriato de Sabóia, e maternos Dr. Antônio Firmo Figueira de Sabóia e D. Maria do Livramento Bandeira de Melo.

Fez os estudos primários em Sobral, com o Mons. Fortunato Linhares e Prof. Luiz Felipe e Silva, e o curso de Humanidades no Liceu da Bahia.

Formou-se engenheiro civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Há quase vinte e cinco anos que exerce o cargo de Engenheiro da Prefeitura do Rio de Janeiro, tendo planejado a demolição do Morro do Castelo e reconstruído quase toda área. Diretor da secção da Carta Cadastral.

É irmão do Dr. Leopoldo Viriato Figueira de Sabóia, médico, residente em São Paulo.

Tenente-Coronel Jerônimo José Figueira de Melo – Oficial da Guarda Nacional. Nasceu em Sobral. São seus progenitores o Major João Pedro da Cunha Bandeira de Melo e D. Francisca das Chagas Bandeira de Melo.

Possuidor de fazendas de gado e gozava de grande prestígio político. Foi Delegado de Polícia, Vereador da Câmara e Juiz de Paz, em Sobral.

Casou-se com D. Jacinta Viriato de Medeiros, filha do Coronel Antônio Viriato de Medeiros e D. Maria Jerônimo Figueiredo de Melo.

Não houve sucessão.

D. Jerônimo Tomé da Silva – Arcebispo Primaz. Filho de João Tomé da Silva e D. Maria da Penha Tomé da Frota, nasceu em Sobral a 12 de junho de 1849.

Fez os estudos primários e de latinidade em sua terra natal com o Pe. Antônio da Silva Fialho.

Em 1864 embarcou para a Europa e matriculou-se no Colégio Pio Latino-Americano de Roma.

Doutorou-se em Filosofia em 1869, e em Teologia em 1873 pela Universidade Gregoriana de Roma, onde ordenou-se a 21 de dezembro de 1872.

Regressando ao Ceará, foi professor de Filosofia no Seminário de Fortaleza e Secretário do Bispo D. Luiz Antônio dos Santos. Transferindo-se para Pernambuco, foi lente do Ginásio Pernambucano; Promotor Eclesiástico do Bispado de Olinda, Capelão do Asilo de Mendicidade de Recife e Governador do Bispado.

Nomeado Bispo do Pará a 26 de junho de 1890, foi sagrado em Roma a 26 de outubro desse ano. Preconizado Arcebispo da Bahia a 12 de setembro de 1893, tomou posse da Arquidiocese a 27 de fevereiro de 1894.

Quando professor em Recife publicara um Manual Filosófico e um Compêndio de Retórica; e depois tanto no Bispado do Pará como no Arcebispado da Bahia, inúmeras Cartas Pastorais.

Ocupou o mais elevado cargo na Igreja. Arcebispo Primaz do Brasil e faleceu a 19 de fevereiro de 1924.

Dr. Jerônimo Macário Figueira de Melo – Magistrado. Filho de José Xerez Linhares e D. Ana Figueira de Melo, nasceu em Sobral a 1º de abril de 1830.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife.

Foi promotor de São João do Príncipe, hoje Crateús; deputado provincial em diversos biênios e deputado geral pelo Ceará; Juiz Municipal, em Piraí na província do Rio de Janeiro e por fim advogado em Paraíba do Sul.

Casou-se duas vezes no Rio de Janeiro. Do segundo matrimônio houve os seguintes filhos: Adolfo Macário Figueira de Melo, Leopoldo Macário Figueira de Melo e D. Inez Figueira de Melo, casada na Paraíba do Sul, com o Dr. Leopoldo Teixeira Leite, filho do Barão de Vassouras.

São seus tios: o Senador Figueira de Melo e o Conselheiro Bandeira de Melo.

Dr. Jerônimo Martiniano Figueira de Melo – Conselheiro. Filho de Jerônimo José Figueira de Melo e D. Maria do Livramento, nasceu em Sobral, a 19 de abril de 1809.

Bacharelou-se pela Academia de Direito de Olinda, em 1832 na turma dos primeiros 41 bacharéis formados nessa Academia.

Exerceu inúmeros cargos de alta relevância. Foi Juiz de Direito da Comarca de Fortaleza, Secretário do Governo de Pernambuco, Presidente do Maranhão, membro do Tribunal da Relação de Pernambuco, Chefe de Polícia da Corte do Rio de Janeiro, membro do Presidente do Tribunal da Relação da Corte do Rio de Janeiro, Presidente do Rio Grande do Sul e, finalmente, membro do Supremo Tribunal de Justiça da Corte.

Jornalista vigoroso e orador eloqüente, defendeu os Bispos D. Vital e D. Antônio Macedo Costa, na famosa Questão Religiosa no Segundo Império.

Era Conselheiro do Império e foi Deputado pelas províncias do Ceará e Pernambuco e Senador por Pernambuco.

Publicou muitas obras de valor.

Casou-se com D. Maria Paes de Andrade, de Pernambuco, filha do Comendador Francisco Carvalho Paes de Andrade e D. Ana Moreira Maciel Gondim.

Faleceu no Rio de Janeiro a 28 de agosto de 1878.

Dr. Jerônimo de Xerez – Magistrado. Filho de Francisco Antônio de Xerez Linhares, nasceu em Sobral, a 22 de novembro de 1867.

Foi Juiz de Direito da Comarca de Borba, no Estado do Amazonas.

Casou-se com D. Maria Pio de Xerez, filha de Gabriel Pequeno Ibiapina e D. Antônia Belina.

Do consórcio houve os seguintes filhos: D. Teodolina de Xerez Araújo, casada com o Tenente José Correia de Araújo; D. Maria Dolo-

res de Xerez, casada com o Dr. Adolfo de Oliveira Góes; Dr. Sebastião Moacir de Xerez, engenheiro, casado com D. Maria do Carmo Aguiar; D. Maria Antonieta Xerez, professora normalista em Manaus; D. Luzia Jací de Xerez, casada com Antônio Jesus da Silva; Antônio Agamenon de Xerez; D. Edite de Xerez, casada com Vicente Sobral; D. Elza de Xerez, contadora, residente em Manaus; D. Cibele de Xerez, professora normalista, e D. Virgínia de Xerez, casada com Antônio Quariguazi da Frota.

Faleceu em Belém do Pará a 26 de dezembro de 1927.

É irmão do Dr. José de Xerez.

Dr. João Adolfo Ribeiro da Silva – Magistrado. Nasceu em Sobral a 13 de abril de 1841.

Era formado em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de São Paulo, em 1868 e publicou várias obras de valor.

Foi Juiz de Direito de São Benedito.

Faleceu em Sobral a 8 de fevereiro de 1884.

Coronel João Aimbiré Mendes – Oficial do Exército. Filho de Manoel Felizardo Pereira Mendes e D. Maria Cândida Rocha Mendes, nasceu em Sobral a 8 de março de 1879.

Foram seus avós paternos Antônio Mendes Ferreira de Vasconcelos e D. Teodora Ferreira da Costa e maternos o Comendador João Mendes da Rocha e D. Cândida Furtado Mendes da Rocha.

Fez os estudos primários em sua terra natal, com o Professor Vicente Arruda.

Aos 15 de março de 1895, matriculou-se na Escola Militar em Fortaleza.

Seguiu depois para o Rio de Janeiro, sendo declarado Aspirante a 14 de outubro de 1903. Foi promovido a 1º Tenente a 2 de agosto, com antiguidade a 14 de outubro de 1911. Capitão a 8 de janeiro de 1919. Major a 22 de outubro de 1924, por merecimento. Tenente Coronel a 26 de julho de 1928, por merecimento. Coronel a 15 de agosto de 1931, por antiguidade. Tem o curso geral, pelo Regulamento de 1898 e 1913 e de aperfeiçoamento e revisão de 1920.

É engenheiro geógrafo pela Escola do Estado Maior do Exército, da qual era Diretor o Marechal Alcino Braga Cavalcante, sobralense.

Casou-se na cidade do Livramento, no Rio Grande do Sul a 7 de novembro de 1925, com D. Adelaide Amarante Mendes, filha de Felismino Manoel Amarante e D. Clara Belém Amarante.

Dr. João de Albuquerque Rodrigues – Magistrado. Nasceu em Sobral a 8 de dezembro de 1839.

Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Recife, em 1867 e foi Juiz de Direito em São Francisco, Lavras, Tamboril, Viçosa e Santa Quitéria, no Ceará e Gurguéia, no Maranhão.

Faleceu em Santa Quitéria a 27 de julho de 1901.

Pe. Dr. João Augusto da Frota – Filho de Antônio da Frota e Vasconcelos e D. Ana da Frota, nasceu em Sobral.

Muito jovem ainda, embarcou para Roma, onde matriculou-se no Colégio Pio Latino-Americano, e doutorou-se em Filosofia pela Universidade Gregoriana. Ordenou-se em Roma.

Regressando ao Ceará foi nomeado lente de Matemáticas no Liceu de Fortaleza, depois diretor da instrução pública do Estado e mais tarde jubilado como lente de Matemáticas.

Salientou-se no movimento abolicionista e foi um dos sócios fundadores do Instituto do Ceará, do qual é hoje membro honorário.

Sendo eleito Bispo da Diocese do Pará, não aceitou o Bispado, como não aceitaram dois outros cearenses: Cônego Ananias C. do Amaral e Mons. José Teixeira da Graça.

É sobrinho do Pe. Miguel Francisco da Frota, natural de Sant'Ana e primo de D. Jerônimo Tomé da Silva, Arcebispo da Bahia.

Tenente João Barbosa Paula Pessoa Mendes – Oficial do Exército. Filho de José Piragibe Mendes e D. Ana de Paula Pessoa Mendes, nasceu em Sobral a 12 de dezembro de 1918.

São seus avós paternos Manoel Felizardo Pereira Mendes e D. Maria Cândida Rocha Mendes, e maternos João Barbosa Paula Pessoa e D. Francisca Aragão Paula Pessoa.

Fez os estudos primários em sua terra natal. Em 20 de dezembro de 1935 concluiu os estudos de Humanidades no Colégio Militar do

Ceará e a 25 de abril de 1936 matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo no Rio de Janeiro. Declarado Aspirante a Oficial a 25 de dezembro de 1938, foi promovido a 2º Tenente a 25 de dezembro de 1939, pelo Presidente Dr. Getúlio Vargas.

Tem o curso de Artilharia pelo Regulamento de 1929.

É irmão do Tenente Manoel Felizardo de Paula Pessoa Mendes, Oficial do Exército.

João Batista Esmeraldo de Vasconcelos – Bacharel. Filho do Tabelião José Fabião de Vasconcelos e D. Ana Esmeralda de Vasconcelos, nasceu em Sobral a 23 de junho de 1912.

São seus avós paternos Manoel Ribeiro da Ponte e D. Francisca Nazareth da Ponte, e maternos José Esmeraldo de Maria Costa e D. Ana Lima Esmeraldo.

Fez os estudos primários em sua terra natal no Colégio da Assunção, de D. Mocinha Rodrigues e no Externato do Dr. Pimentel Gomes. Fez exame vestibular em 1929 no Liceu de Fortaleza; o primeiro ano de preparatórios no Colégio Cearense e os quatro últimos no Colégio Castelo Branco. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Ceará a 18 de fevereiro de 1935 e colou grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais a 16 de dezembro de 1939, na mesma Faculdade, sendo Diretor Dr. João Otávio Lobo.

Foi Tesoureiro do Centro Estudantal Cearense no período de 1934 a 1935. Nesse último ano saiu em excursão pela zona norte do Estado, angariando donativos para a Casa do Estudante, na qualidade de Presidente da Cruzada do Norte.

Em 1935, exerceu por dois meses as funções de Secretário da Prefeitura de Sobral.

Em fevereiro de 1938, independente de concurso tirou carteira de Solicitador, fornecida pelo Tribunal de Apelação do Estado e veio exercer a profissão em Sobral.

Durante os anos de 1933 e 1934, foi redator secretário da revista "Terra da Luz", órgão oficial do Grêmio Odorico Castelo Branco e tem colaborado na "Revista de Direito" da Faculdade.

Atualmente tem escritório de Advocacia em Sobral.

João Batista Figueira Lima – Jornalista. Filho de Francisco de Paula Oliveira Lima e D. Maria Tomazia de Oliveira Lima, natural de Sobral, nasceu a 20 de junho de 1862.

Foram seus avós paternos: José Felício de Oliveira e D. Francisca Lima.

Foi jornalista e poeta de muita inspiração. Em Fortaleza redacionou com Luiz Perdigão e A. Olímpio a "Evolução" em 1882 e em vários jornais do Ceará e Pernambuco, deixou belas poesias esparsas.

Faleceu em Fortaleza a 8 de março de 1886, quando cursava o 3º ano jurídico da Faculdade de Pernambuco.

Major João Batista Rangel – Oficial do Exército. Filho de João Batista Rangel e D. Águida Mendes Rangel, nasceu em Sobral a 16 de abril de 1899.

São seus avós paternos: Antônio Rangel do Nascimento e D. Rita Gomes Coelho do Nascimento e maternos João Modesto Mendes e Maria José Mendes.

Matriculou-se na Escola Militar em 2 de maio de 1918. Foi declarado Aspirante a Oficial a 18 de janeiro de 1921. Promovido a 2º Tenente a 11 de maio de 1921. 1º Tenente a 31 de outubro de 1922. Capitão a 7 de abril de 1932 por antiguidade. Major a 25 de dezembro de 1937, por merecimento.

Tem os cursos de Infantaria pelo Regulamento de 1919 e Aperfeiçoamento pelo de 1920.

Tenente Coronel João Camilo Fonteles Linhares – Oficial da Força Pública. Filho de Vicente Fonteles Linhares da Rocha e D. Ana Camilo Linhares, nasceu em Sobral a 14 de junho de 1873.

Assentou praça no Batalhão da Força Pública do Estado em Fortaleza a 14 de junho de 1892 e conseguiu ocupar o maior posto do Regimento Policial.

As suas promoções têm as seguintes datas: Alferes a 1º de fevereiro de 1895; 1º Tenente a 18 de janeiro de 1899; Capitão a 16 de abril de 1914; Major graduado a 27 de abril de 1914 e confirmado no posto de Major a 22 de julho de 1923; Tenente Coronel graduado por título de 23 de novembro de 1923 e confirmado a 24 de dezembro de 1924 e na mesma data foi graduado no de Coronel em Comissão.

Foi Comandante do Regimento Policial do Estado desde 24 de dezembro de 1924 a 11 de julho de 1928; sendo reformado em 10 de julho de 1930.

Casou-se em Sobral com D. Maria Fonteles Linhares, de cujo consórcio houve uma filha, D. Francisca Linhares, casada com Carlos Calmon Ribeiro, residente em Fortaleza.

São seus irmãos: José Camilo Fonteles Linhares, Francisco Camilo Fonteles Linhares, Vicente Camilo Fonteles Linhares e Maria Camilo Fonteles Linhares.

Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Melo – Filho do Capitão Jerônimo José Figueira de Melo, de Pernambuco e D. Maria do Livramento Monte, nasceu em Sobral a 23 de outubro de 1811.

Bacharelou-se pela Academia de Olinda em 1833 e doutorou-se pela mesma Academia, havendo defendido tese.

Foi Professor Catedrático de Direito Comercial, Deputado geral pelo Ceará em diversas legislaturas e Presidente das províncias de Alagoas, Paraíba e Minas Gerais.

Publicou diversas obras de valor e os livros de versos: "Poesias", "Um Episódio", "Rodolfo" e "O Túmulo".

Era Conselheiro do Império e Comendador da Ordem da Rosa e Membro do Supremo Conselho Naval.

Casou-se com D. Umbelina Fernandes de Barros, natural de Pernambuco.

São seus filhos: Conselheiro Dr. João Capistrano de Melo Filho, que casou com D. Ana Lima de Barros; Dr. Jerônimo Emílio Bandeira de Melo, que casou com D. Emília Monte Corvo; Dr. Ernesto Bandeira de Melo e D. Umbelina Bandeira de Melo, que casou com o Dr. Esperidião Elói de Barros Pimentel.

Faleceu no Rio de Janeiro a 30 de maio de 1881.

Capitão João Carlos Ferreira Ibiapina – Oficial do Exército. Natural de Sobral. Tinha o curso de Artilharia e foi Secretário da Comissão Técnica Militar Consultiva.

Faleceu em Monte Santo na Bahia, a 20 de agosto de 1897, quando voltava da Campanha de Canudos, onde se batera com bravura.

Dr. João Carlos Pereira Ibiapina – Magistrado. Bacharelou-se pela Faculdade de Olinda, em 1837. Foi Professor do Liceu do Ceará, Deputado Provincial e Juiz de Direito.

Faleceu a 2 de maio de 1875, como Juiz de Direito aposentado.

João Donizetti Gondim – Maestro. Filho do maestro Raimundo Donizetti Gondim e D. Ana Lopes Gondim, nasceu em Sobral a 23 de setembro de 1883.

São seus avós paternos: Galdino José Gondim e Maria Clara Gondim e maternos Raimundo Lopes Cavalcante e Maria Lopes Cavalcante.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Vicente Arruda e música com seu pai maestro Raimundo Donizetti.

Há muitos anos reside em Manaus, onde ocupa o lugar de Diretor do Teatro do Amazonas.

É notável compositor. São conhecidas entre muitas as seguintes composições:

"Quantas Saudades", valsa. – Letra de D. Taumaturgo Vaz notável dramaturgo. "O meu sonho morreu" e "Dengo, dengo, dengo", choro.

Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros – Senador. Filho do Cel. Antônio Viriato de Medeiros e D. Maria Jerônima Figueira de Melo, nasceu em Sobral a 23 de junho de 1823.

Doutor em Matemáticas pela antiga Academia Militar e formado em Engenharia, foi Deputado, Senador pela província do Ceará e era Comendador da Ordem de São Bento de Aviz.

Autor de trabalhos de valor sobre estradas de ferro e seca do Nordeste.

Desempenhou diversas comissões do governo na Europa e na América.

Casou-se no Rio de Janeiro, mas não deixou sucessão.

Faleceu aos 76 anos no Rio a 27 de junho de 1900.

São seus irmãos: Major José Peregrino, Dr. José Gonçalves Viriato de Medeiros e Dr. Trajano Viriato de Medeiros.

João Evangelista da Frota – Capitalista. Filho de Pedro Frota e D. Izabel Maria da Frota, nasceu em Sobral.

Casou-se com D. Maria da Silva Frota, filha do Comendador João Tomé da Silva.

São seus filhos: Dr. Jerônimo Frota, casado, residente no Rio; D. Amélia Frota, casada com o Cel. José Gentil; D. Palmira Frota, casada, residente no Rio; D. Ester Frota, falecida, casada com Antônio Machado Coelho; Francisco Frota, João Evangelista da Frota, D. Cândida Frota, D. Joaquina Frota e Dr. Heitor Frota, Médico, residente no Rio de Janeiro.

João Evangelista da Frota e Vasconcelos – Bacharel. Filho de Joaquim da Frota e Vasconcelos e D. Joana Crisóstomo da Frota e Vasconcelos, nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Academia de Direito de Pernambuco.

Foi Promotor de Recife e redator e fundador da revista "Cultura Acadêmica", e ocupou por alguns anos o lugar de Bibliotecário da Faculdade.

Faleceu a 26 de janeiro de 1907, em Caxambu.

João Ferreira de Almeida Guimarães – Bacharel. Natural de Sobral, fez os estudos acadêmicos em Recife, onde colou grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito, em 1869.

Dedicou-se à Advocacia e foi Diretor da Secretaria do Governo em Pernambuco.

Desembargador João Firmino de Holanda Cavalcante – Magistrado. Filho do Major João Antônio de Holanda Cavalcante e D. Maria Sancha Cavalcante, nasceu no município do Ipu, a 18 de setembro

de 1841, mas, sendo muito criança seus pais se transportaram para Sobral, onde fixaram residência.

Em Sobral fez os estudos primários.

Seguindo para Recife, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito a 9 de dezembro de 1867.

Regressando a Sobral, dedicou-se à Advocacia até 1886, quando foi nomeado Juiz Substituto de Fortaleza, cargo que exerceu até 1891, sendo então nomeado Juiz de Direito de Barbalha, depois de Fortaleza e em 1899, Desembargador da Relação do Estado.

Foi Deputado provincial em duas legislaturas.

Faleceu a 31 de março de 1905.

João Francisco do Monte – Farmacêutico. Filho do Major Miguel Francisco do Monte e D. Ana Clara Francisca do Monte, nasceu em Sobral a 18 de setembro de 1844.

Diplomou-se em Farmácia pela Faculdade do Rio de Janeiro em dezembro de 1865 e fixou depois sua residência na terra de seu berço.

Casou-se em Sobral com D. Benvinda de Almeida do Monte, filha do Tenente Coronel Francisco de Almeida Monte e D. Benvinda Coelho Monte.

Do enlace houve os seguintes filhos: Dr. Edmundo de Almeida Monte, Engenheiro Civil; Dr. Rui de Almeida Monte, Médico; João Francisco de Almeida Monte, Farmacêutico e Raul de Almeida Monte, Professor.

Faleceu em Sobral.

Foi o primeiro sobralense formado em Farmácia.

João Francisco de Almeida Monte – Farmacêutico. Filho do Farmacêutico João Francisco do Monte e D. Benvinda de Almeida Monte, nasceu em Sobral a 16 de maio de 1891.

Foram seus avós paternos: o Major Miguel Francisco do Monte e D. Ana Clara de Sabóia e Silva Monte e maternos o Tenente Coronel Francisco de Almeida Monte e D. Benvinda Coelho do Monte.

Fez os estudos primários em sua terra natal, e o curso de preparatórios no Colégio Paula Freitas no Rio de Janeiro.

Em 1908 matriculou-se no Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e em março de 1910, colou o grau de

Farmacêutico, pela mesma Faculdade, sendo diretor o Professor Feijó.

Tem exercido sua profissão em Baturité e em Sobral onde desde 1915, sucedeu seu pai na direção da Farmácia Monte, fundada em 1866.

São seus irmãos: Dr. Edmundo de Almeida Monte, Engenheiro Civil; Dr. Rui de Almeida Monte, Médico e Raul de Almeida Monte, Professor.

João da Frota Gentil – Banqueiro. Filho de José Gentil Alves de Carvalho e D. Amélia Frota Gentil, nasceu em Sobral a 7 de junho de 1891.

Banqueiro, goza o seu nome de grande representação no comércio do Ceará.

Casou-se em Fortaleza com D. Sara Campelo Gentil.

Desembargador João de Lima Rodrigues – Magistrado. Filho de Francisco de Albuquerque Rodrigues e D. Antônia Lima Rodrigues, nasceu em Sobral.

Foram seus avós paternos: Antônio Joaquim Rodrigues e D. Ana Rodrigues e maternos Dr. João Francisco de Araújo Lima e D. Irene Esmelina de Araújo Lima.

Fez os estudos primários em sua terra natal e o curso de Humanidades em Fortaleza.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Logo que formou-se ingressou na Magistratura no Estado de Minas e ocupou as funções de Juiz de Direito de Bomberi, Pitanguai, Mar de Espanha e Ouro Preto, sendo depois nomeado Desembargador do Tribunal do Estado de Minas.

Tendo sido aposentado, reside hoje em Ouro Preto.

Casou-se em Minas com D. Adelaide Marques Rodrigues.

Padre João Gualberto Ribeiro Pessoa – Filho de José Tavares Pessoa e D. Luiza Palhano, nasceu em Sobral a 12 de julho de 1782.

Era neto paterno do Capitão-Mor João Ribeiro Pessoa.

Foi Vigário de Pombal, na Paraíba, onde faleceu.

Padre João José de Castro – Natural de Sobral. Ordenou-se em Olinda a 30 de novembro de 1872.

Cônego João de Lira Pessôa – Filho de João de Lira Pessôa e D. Francisca Marcolina de Maria Pessôa, nasceu em Sobral a 8 de novembro de 1867.

Ordenou-se no Seminário de Fortaleza; foi Vigário do Brejo na Diocese do Maranhão e faleceu no Rio de Janeiro a 12 de outubro de 1934.

Era Cônego Metropolitano da Sé do Rio de Janeiro.

Dr. João Marinho de Andrade – Médico. Filho de Manoel Marinho Lopes de Andrade e D. Maria Carolina da Silva Andrade, nasceu em Sobral a 26 de junho de 1860.

Doutorou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1883.

Foi Deputado Estadual, Prefeito de Fortaleza e Deputado Federal.

Publicou diversas obras de valor.

É irmão do Farmacêutico Alfredo Marinho de Andrade.

Major João Marinho de Albuquerque Andrade – Professor Catedrático. Filho do Dr. João Marinho de Andrade, médico, e D. Maria Carolina de Albuquerque Andrade, nasceu em Sobral a 10 de fevereiro de 1887.

Foram seus avós paternos: Manoel Marinho Lopes de Andrade, Farmacêutico, e D. Maria Carolina da Silva Andrade e maternos o Cel. Ernesto Deocleciano Sabóia de Albuquerque e D. Francisca Sabóia de Albuquerque.

Tem se dedicado ao Magistério. Depois de brilhante concurso foi nomeado Professor Catedrático do Colégio Militar do Ceará.

Atualmente exerce as altas funções de Diretor do Colégio Floria-

no do Ceará, em Fortaleza, sendo também Professor do Colégio Castelo Branco e outros Educandários.

Casou-se em Fortaleza com D. Araci Bomfim.

Comendador João Mendes da Rocha – Comerciante. Nasceu em Sobral, onde casou-se a 24 de setembro de 1845, com D. Cândida Furtado Mendes da Rocha.

Dispondo de boa fortuna, gozava de alto prestígio político e foi distinguido com o título de Comendador pelo Governo Imperial.

Do enlace matrimonial houve numerosa prole: 16 filhos, sendo 12 homens e 4 mulheres, a saber: José Júlio, solteiro; D. Tereza Cândida, que casou com o Cel. Antônio Regino do Amaral; Aureliano Mendes; João Joaquim, que casou-se com D. Raimunda Furtado; Cândido Mendes; Sancho Mendes; Ana Cândida, casada com Antônio Figueiredo; Petronilo Mendes; Maria Mendes; Cassiano Mendes, casado com Francisca Cândida Carvalho; Maria Cândida, casada com Manoel Felizardo Pereira Mendes; Cândido Mendes, casado com D. Maria José Ponte; e Antônio Furtado, que morreu solteiro.

Foram progenitores do Comendador João Mendes, Antônio Caetano da Silva, falecido em Sobral, a 13 de novembro de 1843 e D. Ana Senhorinha da Silva, falecida a 8 de abril de 1831; e seus avós paternos: Francisco José de Paiva e D. Luiza Marques da Silva.

Em Sobral há uma rua em sua homenagem com a denominação de seu nome e outra em homenagem à sua mulher, D. Cândida Furtado.

Faleceu em Sobral.

João Miranda de Paula Pessôa – Acadêmico. Filho do Dr. Francisco de Paula Pessôa Filho e D. Prudenciana Joaquina Miranda Pessôa, nasceu em Sobral a 21 de setembro de 1867.

Concluiu os preparatórios em Recife e matriculou-se na Faculdade de Direito.

Acadêmico de notável talento, pertencente a uma família ilustrada, teve uma morte prematura.

Faleceu a 17 de setembro de 1890, quando cursava o quinto ano jurídico e está sepultado na Igreja de Nossa Senhora das Dores em Sobral.

São seus irmãos: o Bacharel Joaquim Miranda, Francisco Miranda, Dr. Tomaz Miranda, D. Prudenciana, casada com Francisco Frederico Rodrigues de Andrade e D. Maria da Soledade, casada com Dr. José Sabóia de Albuquerque.

Dr. João Júlio de Almeida Monte – Magistrado. Filho de Francisco de Almeida Monte e D. Amélia Rosimunda de Almeida Monte, nasceu em Sobral a 17 de julho de 1857.

São seus avós paternos: João José Almeida Monte e D. Izabel da Conceição Monte e maternos João do Monte e Ana Maria Monte.

Matriculou-se na Faculdade de Direito da Bahia e bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife, em 1885.

Foi Juiz Municipal de Itapipoca, Palma, Ipu, Sobral e outros termos, sendo depois aposentado como Juiz Substituto.

Deixou de aceitar diversos Juizados de Direito por preferir residir em Sobral.

Casou-se com D. Raimunda Olga da Rocha Monte, filha de Antônio Ferreira da Rocha e Maria Lira Ferreira da Rocha.

São seus filhos: Francisco de Almeida Monte, que foi Deputado à Assembléia Constituinte em 1934 e Amadeu de Almeida Monte, casado com D. Judelita Monte.

Faleceu em Sobral, como Juiz Substituto aposentado, em 28 de fevereiro de 1930.

João Nogueira Adeodato – Capitalista. Filho de Vicente Adeodato Carneiro e D. Francisca Nogueira Adeodato, nasceu em Sobral a 17 de outubro de 1906.

São seus avós paternos: João Ferreira de Albuquerque e D. Francisca Cândida de Albuquerque e maternos Francisco Xavier Nogueira e D. Jesuína da Frota Nogueira.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Professor Luiz Felipe.

Ingressou no comércio em 1922 e em 1930 estabeleceu-se por conta própria sob a firma João Nogueira Adeodato com armazém de gêneros de exportação.

Atualmente é arrendatário da Secção de Beneficiamento de Al-

godão da grande Usina de Beneficiamento de Algodão e Óleo da firma Cia. Ind. de Algodão e Óleo de Sobral.

É sócio da Associação Comercial de Sobral, do Centro de Descaroçadores de Algodão de Fortaleza, do Aero Clube do Ceará e das sociedades recreativas: Grêmio Recreativo Sobralense, do Guarani Esporte Clube e do Sobral Esporte Clube.

Casou-se em Sobral com D. Luiza Mendes Adeodato, filha de Manoel Felizardo Pereira Mendes e D. Maria José Lopes Mendes, neta pelo lado materno de José Raimundo Lopes e D. Francisca Lopes e pelo lado paterno Antônio Mendes Ferreira de Vasconcelos e D. Teodora Ferreira da Costa.

São seus filhos: José Mendes Adeodato, Francisco, Terezinha, Maria José e João Alberto.

São seus irmãos: Tenente Nilo Nogueira Adeodato, Oficial do Exército, Antônio Nogueira Adeodato, Farmacêutico e Vicente Adeodato Filho, Comerciante.

Dr. João Pedro Figueira de Sabóia – Médico. Filho do Dr. Antônio Firmo Figueira de Sabóia e D. Maria do Livramento Bandeira de Sabóia, nasceu em Sobral a 16 de novembro de 1860.

São seus avós paternos: José Sabóia e D. Joaquina da Cunha Bandeira de Melo e maternos João Pedro da Cunha Bandeira de Melo, e D. Francisca da Cunha Bandeira de Melo.

Doutorou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro a 30 de setembro de 1884, havendo sustentado a tese perante S. M. Imperador D. Pedro II.

Faleceu em Limeira no Estado de São Paulo.

É seu irmão o Dr. José Sabóia, Engenheiro Civil, casado com D. Maria Tereza da Soledade Leão.

João Ribeiro de Carvalho – Poeta. Filho de Francisco Ribeiro da Silva e D. Maria Ribeiro da Silva, nasceu em Sobral.

Orador popular e poeta, deixou os seus versos esparsos pela imprensa de Fortaleza no período de 1873 a 1874.

Fez parte da campanha do Paraguai, donde voltou sem uma das pernas.

Padre João Scaligero Augusto Maravalho – Filho de Rufino Alves Maravalho e D. Francisca Carolina Maravalho, nasceu em Sobral em 1844.

Fez os estudos primários em sua terra natal; ordenou-se no Seminário de Fortaleza em 1869 e ficou no mesmo estabelecimento até 1873, tempo em que foi nomeado Vigário de Quixadá.

Embarcando-se para o Sul do País, ocupou o lugar de Professor em diversos Colégios do Rio e também do Seminário de Porto Alegre.

Dedicando-se aos labores da imprensa, fundou "A Estrela", no Rio de Janeiro. Foi Redator-Chefe d'"O Apóstolo", por 14 anos, e colaborou no Ceará n'"A Tribuna Católica", n'"A Constituição" e noutros jornais.

Foi notável batalhador abolicionista.

Publicou diversas obras de valor: "O Companheiro Fiel do Cristão", Devocionário; "O Século Atual e o Dogma da Infalibilidade" e "O Cristianismo, seus dogmas e suas provas".

Dr. João Tomé da Silva – Catedrático. Filho do Comendador João Tomé da Silva e D. Maria da Penha e Silva, nasceu em Sobral a 25 de janeiro de 1843.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife em 1864 e no ano seguinte defendeu teses para Professor Catedrático a uma cadeira na mesma Faculdade para a qual foi nomeado.

Professor Catedrático, foi presidente das províncias de Santa Catarina, Espírito Santo e Alagoas; e por fim galardoado pelo Governo Imperial com o título de Comendador da Ordem da Rosa.

Publicou muitas obras de Direito: "O Direito deriva-se da obrigação?", "O Recurso a coroa é ofensivo da liberdade e independência da igreja?", "Faculdade de Direito de Recife" e outros mais.

Faleceu em Recife a 14 de abril de 1884.

É seu filho o Bacharel José Tomé da Silva.

Padre João de França Melo – Filho de Luiz de França Melo e D. Maria do Carmo França, nasceu em Sobral a 19 de julho de 1906.

Concluídos os estudos de preparatórios no Seminário Menor de Sobral, matriculou-se no Seminário Arquiepiscopal de Fortaleza, onde concluiu os estudos teológicos.

Em 1931 recebeu das mãos de D. José Tupinambá da Frota, na Sé Catedral de Sobral, a ordem de Presbiterato.

Ordenado Sacerdote, foi nomeado Pároco da Freguesia de Campo Grande, onde permaneceu até 1935, tendo reformado completamente a Igreja Matriz.

Em 1936, provisionado para paroquiar a Freguesia de Granja, aí demorou-se um ano, seguindo depois para João Pessoa, capital da Paraíba e mais tarde para Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, onde se acha atualmente.

Dr. João Tomé de Sabóia e Silva – Engenheiro. Filho do Dr. José Tomé da Silva e D. Ana Figueira de Sabóia, nasceu em Sobral a 4 de agosto de 1870.

São seus avós o Comendador João Tomé da Silva e D. Maria da Penha Frota e Silva, e maternos o Cel. José Sabóia, comerciante e D. Joaquina Bandeira Figueira de Melo.

Estudou português, francês e latim em sua terra natal, com o professor Vicente Arruda. Em Recife concluiu os preparatórios e em 1886 matriculou-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Em 1891 formou-se em Engenharia e logo empregou-se na Estrada de Ferro de São Paulo, vindo em 1893 como chefe do tráfego da Estrada de Ferro de Sobral.

Deliberando o Governo arrendar as Estradas de Ferro da União, o Dr. João Tomé chamou a si o arrendamento da de Sobral em 1897, da qual passou a ser o diretor e mais tarde contratou e construiu o prolongamento da referida Estrada do Ipu a Crateús.

Foi Presidente do Estado no quatriênio de 1916 a 1920, e senador pelo Ceará no governo de Washington Luiz.

Em uma das páginas do "Cearenses no Rio", lê-se: "Dos seus labores profissionais foi tirá-lo a política, em 1916. Numa expressiva unanimidade, seus concidadãos o elegeram para o quadriênio 1916–1920, período durate o qual não se afastou da presidência do Estado.

As vicissitudes do partidarismo determinaram que, na segunda metade do seu governo, sofresse a veemente oposição do Partido



João Nogueira Adeodato
Capitalista

Conservador. Ainda assim, permaneceu sereno e imperturbável, administrando com inacatável honradez.

Eleito ulteriormente Senador da República, desempenhou, com a costumeira austeridade, o mandato de Embaixador do Ceará à Alta Casa do Congresso Nacional.

Com a vitória da revolução de 1930, recolheu-se à vida particular, fixando residência no Rio, onde docemente vive uma vida tranqüila.

É o único ex-presidente que está no caso de fazer parte do Conselho Federal, como representante de nossa terra, pois a nova Constituição adotada pela ditadura civil-militar, que previu a criação desse Conselho em substituição ao Senado, estabeleceu que só os ex-chefes de Estado que hajam governado pelo menos quatro anos estão em condições de compor a futura instituição".

Casou-se em Camocim em 1895, com D. Angelista Sabóia Braga Cavalcante, filha de Antônio Raimundo Braga Cavalcante e D. Umbelina Sabóia de Melo Cavalcante, neta paterna de Antônio Raimundo Cavalcante e D. Rita Braga Cavalcante, e neta materna do Dr. Firmino de Melo, bacharel e D. Umbelina Figueira Sabóia.

Do enlace matrimonial houve os seguintes filhos: Maria Tomé da Silva, Anita France, Dr. José Tomé, D. Ester Sabóia Cavalcante, casada com Jaime Campos; D. Maria Eugênia, casada com Nélson Catunda; D. Luizinha Tomé, casada com Menescal Ponte; D. Franci Tomé, casada com Alberto Albuquerque Maranhão; D. Alice Tomé, casada e Gerardo Tomé.

É irmão do Dr. Eduardo Tomé de Sabóia, bacharel.

Dr. João Barbosa de Paula Pessoa – Advogado. Do jornal "O Rebate", de Deolindo Barreto, que circulou em Sobral e que por ocasião do falecimento do Cel. João Barbosa, lhe consagrou uma edição especial, como uma homenagem à sua memória, transcrevo as seguintes notas biográficas:

"O Cel. João Barbosa de Paula Pessoa, falecido a 26 de dezembro de 1915, era filho do Conselheiro e Senador do Império, Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa, ilustrado jurisconsulto que enriqueceu a literatura jurídica nacional com diversas obras de verdadeiro merecimento, – e de sua mulher, D. Ana Barbosa de Paula Pessoa. Eram seus avós, pelo lado paterno, o Senador do Império Francisco de Paula Pessoa, oriundo de Tomaz Antônio Pessoa de Andrade, natural de Ribacal,

Bispado de Coimbra, e de sua mulher D. Francisca Maria Carolina Alves de Paula Pessoa, e do lado materno, o Major Simão Barbosa Cordeiro, que procede de D. Frutuoso Barbosa, Fidalgo da Casa Real, nomeado governador da Paraíba no ano de 1579, pelo Cardeal Rei D. Henrique, e de sua mulher D. Ana Mendes Barbosa Cordeiro.

Nasceu aos 24 de novembro de 1868 nesta cidade, onde encetou os seus estudos com o competente professor Emiliano de Andrade Pessoa, até fins de 1883, quando seguiu para São Paulo, onde matriculou-se no conhecido Colégio de Itu, dirigido sábia e competentemente por Jesuítas. Mais tarde veio para o Rio de Janeiro, onde concluiu seu curso de Humanidades no Colégio Universitário Fluminense, matriculando-se em seguida na Academia de Direito de Pernambuco.

Regressando à sua terra natal, a 22 de novembro de 1890, consorciou-se com a Exmª Srª D. Francisca Aragão de Paula Pessoa, nascida a 17 de novembro de 1870, filha de Manoel Cornélio Ximenes de Aragão e D. Francisca Sabóia de Aragão, de cujo enlace houve diversos filhos dos quais contam-se vivos os seguintes: D. Ana de Paula Pessoa Mendes, casada com José Piragibe Mendes, comerciante; D. Maria de Paula Pessoa Viriato de Medeiros, casada com Flávio Viriato de Sabóia, comerciante; Vicente Barbosa de Paula Pessoa, comerciante, casado com Abigail Carneiro de Paula Pessoa; D. Judith de Paula Pessoa Sanford, casada com o Dr. Paulo de Almeida Sanford, engenheiro agrônomo; José Barbosa de Paula Pessoa; Simão Barbosa de Paula Pessoa, comerciante, casado com D. Maria Celeste Frota de Paula Pessoa; Manoel Barbosa de Paula Pessoa, comerciante, casado com D. Maria Cândida Alverne de Paula Pessoa; D. Francisca de Paula Pessoa Cavalcante, casada com Ildefonso de Holanda Cavalcante, Inspetor Geral da Sul América Capitalização, na zona norte do Ceará; D. Helena Barbosa de Paula Pessôa, diplomada em datilografia e João Barbosa de Paula Pessôa Filho, diplomado em datilografia e auxiliar do comércio, ambos solteiros.

Foi poeta e prosador elegante. Além do que publicou na imprensa local, deixou muitas produções inéditas. Inteligência de escol, provisionou-se advogado, tendo sido nomeado no governo do Coronel Franco Rabelo. Promotor Público desta Comarca, cargo que renunciou no dia seguinte à deposição daquele que lho confiara. Teve grande atuação como chefe político no Partido Democrata, e como órgão do ministério público, deixou fundos sulcos na sua passagem de pouco mais de um ano de bons serviços à Justiça e à Lei.

Dr. João Domingos da Silva – Nasceu em Sobral. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife, em 1835.

Foram seus colegas de turma os bacharéis Francisco Domingues da Silva, sobralense e Antônio Leopoldino de A. Chaves, cearense.

Dr. João Felipe da Cunha B. de Melo – Magistrado. Nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Recife, em 1852.

Foram seus colegas de turma os bacharéis Francisco de Paula Fernandes Vieira, José Vicente Duarte Brandão e José Liberato Barroso, cearenses.

Dr. Joaquim Gondim de Albuquerque Lins – Magistrado. Filho de Jesuíno Pacheco e D. Maria Nazareth Gondim Lins, nasceu em Sobral a 28 de agosto de 1889.

São seus avós paternos Luiz Figueira Lins e D. Maria Tereza Pedreira Lins e maternos Galdino José Gondim e D. Maria Clara Gondim.

Fez os estudos primários em Sobral e aos doze anos era tipógrafo da redação do periódico "A Cidade", de sua terra natal.

Aos treze anos seguiu para o Pará, daí a Manaus e Território do Acre. Dedicado ao estudo ingressou pela vida jornalística e dirigiu, redatoriou e colaborou nos jornais: "Iracema", de Santa Izabel; "Província do Pará", "O Jornal" e "O Tupy", de Belém; "O Município", de Tarauacá; "O Amazonas", "O Liberal" e "O Jornal do Comércio", de Manaus. No Rio onde esteve algum tempo, colaborou n'"A Época" e no "Jornal do Brasil" e depois na imprensa de Fortaleza.

Em 1926 a 8 de dezembro bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Manaus, sendo Diretor o Dr. Astrolábio Passos.

Regressando ao Ceará, ingressou na Magistratura e foi Juiz Municipal de Santa Quitéria e Maria Pereira e Juiz de Direito das comarcas de Assaré, Missão Velha e São Benedito.

Magistrado, escritor, indianólogo, orador, jornalista e poeta publicou: "Visões do Passado", versos; "Através do Amazonas", impressões de viagem; "Folhas Secas", versos; "Pacificação dos Parintins", estudo de etnografia indígena; "Etnografia Indígena", estudo sobre tribos indígenas; "Natal de Jesus", drama e "É buraco", revista de costumes.

Era membro da Associação Cearense de Geografia e História, da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais do Rio e foi Presidente do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito de Manaus.

Casou-se no Amazonas e faleceu em Fortaleza.
Eis um de seus sonetos:

Contraste...

Lembro-me bem. O laranjal floria
À sombra amena e plácida dos ramos,
Numa ebriez de gozo e de harmonia,
Muitas juras de amor, a sós, trocamos.

Mas, dessa fase ardente que passamos,
Nada mais resta... A tua alma fria,
Esquiva das carícias que gozamos,
Levou-me do desprezo à penedia.

Contemplo, agora, desta rocha escampa,
Como a chama mortiça de uma lampa,
A miragem do sonho que deflui...

Choro o passado... e, tu, nem desesperas...
É que não és mais a cópia do que eras,
E eu sou ainda a sombra do que fui.

Joaquim Miranda de Paula Pessoa – Bacharel. Filho do Dr. Francisco de Paula Pessoa Filho e D. Prudenciana Joaquina de Miranda, nasceu em Sobral a 12 de janeiro de 1864.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de Recife, em 1889.

Regressando a Sobral, entregou-se à Advocacia e era um dos redatores d'"A Cidade", órgão do Partido Republicano.

Faleceu no Rio de Janeiro a 17 de abril de 1900.

Tenente Coronel Joaquim José Alves Linhares – Oficial da Guarda Nacional. Filho de José Alves Linhares e D. Rita Tereza de Jesus, nasceu em Sobral a 17 de dezembro de 1785.

Foram seus avós maternos o Capitão-Mor José de Araújo Costa e D. Brites de Vasconcelos.

Possuidor de boa fortuna, gozava de bastante prestígio político.

Era Tenente Coronel do Regimento da 2ª linha de Sobral e foi Juiz Ordinário e Presidente da Câmara Municipal da referida cidade. Era cirurgião farmacêutico, formado juntamente com o cirurgião Matos de Baturité.

Na República do Equador em 1824, conseguiu apaziguar o povo de Meruoca, amotinado por Francisco de Paula Cortez, e prestou relevantes serviços por ocasião da sublevação ocorrida em 13 de junho de 1831, em Sobral.

Casou-se com D. Maria da Purificação Vasconcelos Linhares.

Do seu consórcio houve os seguintes filhos: Coronel José Camilo Alves Linhares, Ivo Francisco Alves Linhares, Capitão Vicente Alves Linhares, Coronel Joaquim Alves Linhares, Maria Linhares, Afra da Purificação Linhares e Antônia Porcina Linhares.

Faleceu a 28 de dezembro de 1859.

Coronel Joaquim José Alves Linhares – Oficial da Guarda Nacional. Filho do Tenente Coronel Joaquim Alves Linhares e D. Maria da Purificação Vasconcelos Linhares, nasceu em Sobral a 8 de março de 1832.

Foram seus avós paternos José Alves Linhares e D. Rita Tereza de Jesus, e maternos Francisco Antônio Alves Linhares e D. Maria Manoela da Conceição de Xerez Turna Uchoa.

Possuidor de boa fortuna em terras e fazendas de gado, gozava de muito prestígio político.

Casou-se em Fortaleza a 7 de dezembro de 1861, com D. Rita Amália Vieira, filha do comerciante português José Maria Eustáquio Vieira.

Do consórcio houve os filhos: D. Maria Amélia Vieira Linhares, Joaquim Alves Linhares, Leopoldo Linhares, Eduardo Linhares, Antônio Linhares, Artur Alves Linhares, D. Júlia Linhares, D. Alice Linhares, Otávio Linhares e Olga Linhares, Irmã de Caridade no Rio de Janeiro.

Faleceu em Massapê a 11 de maio de 1914.

Coronel Joaquim Ribeiro da Silva – Oficial da Guarda Nacional. Filho do Capitão-Mor Felipe Ribeiro da Silva e D. Maria Bernardina do Monte, nasceu em Sobral no ano de 1802.

Foram seus avós paternos o Cel. Felipe Ribeiro da Silva e D. Maria Alves Pereira, e maternos o Capitão-Mor Manoel José do Monte e D. Ana América Uchoa.

Foi Comandante Superior da Guarda Nacional em Sobral e figura de larga projeção na política conservadora da antiga Província, chegando a empunhar as armas contra o Presidente Alencar e tomou parte do lado do governo na guerra civil dos Balaios.

Pelo Governo Imperial foi condecorado com a medalha de Cavalheiro do Cruzeiro de Cristo, Oficial da Rosa e Major honorário do Exército pelos serviços prestados na guerra do Paraguai.

Casou-se com D. Francisca Ermelinda da Silva, filha do Cel. Diogo Gomes Parente e D. Joana Francisca do Espírito Santo; neta paterna do Capitão-Mor Inácio Gomes Parente e D. Francisca de Araújo Costa e pelo lado materno neta do Brigadeiro Manoel da Silva Sampaio e D. Ana Maria da Anunciação.

Do enlace matrimonial houve oito filhos:

1º Domingos Ribeiro, que casou-se em primeiras núpcias com D. Amália Pontes, filha de Rufino Pontes de Aguiar e não teve sucessão; e em segundas núpcias com D. Maria Cristalina Ribeiro da Silva.

2º José Joaquim Ribeiro da Silva, que foi Deputado Estadual no Governo do Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli e era casado com D. Carminda Gomes Parente.

São seus filhos: D. Vitalina Ribeiro, casada com José Raimundo Ferreira; D. Francisca Ribeiro, casada com José Gentil Machado; D. Domitila Ribeiro, casada com Rufino Gomes Parente; Elpídio Ribeiro da Silva, casado com D. Rosa Machado Portela e José Olavo Ribeiro da Silva, casado.

3º D. Emilia Ribeiro, que casou-se com Emílio César de Morais e houve os filhos: Fenelon César de Morais e Afonso César de Morais.

4º D. Federalina Ribeiro, que casou-se com Martiniano de Holanda Cavalcante e houve os filhos:José Martiniano Cavalcante e D. Amelina Ribeiro.

5º D. Ermelinda Ribeiro, que casou-se com José Antônio Moreira da Rocha e houve os filhos: Capitão Leopoldo Moreira da Rocha, Desembargador José Moreira da Rocha, que foi Presidente do Estado do Ceará e Dr. Alberto Moreira da Rocha, engenheiro civil.

6º D. Porcina Ribeiro, que casou-se com Antônio Gomes Parente e houve os filhos: Henriqueta Gomes Ribeiro e Afonso Gomes Ribeiro.

7º D. Premisivia Ribeiro, casada com o Desembargador José Gomes da Frota e houve os filhos: Dr.José Gomes da Frota, médico, Dr. Joaquim Ribeiro Gomes da Frota, médico e D. Emília Ribeiro.

8º D. Maria Ribeiro, que casou-se com Joaquim Gomes Parente e houve os filhos: Alfredo Gomes Parente, Joaquim Gomes Parente, Lindolfo Gomes Parente, D. Cleonice Gomes Parente, D. Emília Gomes Parente, D. Felina Ribeiro Parente e D. Amanda Gomes Parente.

O Cel. Joaquim Ribeiro faleceu a 22 de janeiro de 1878, com 76 anos de idade.

Em sua homenagem foi dado o seu nome a uma das ruas de Sobral e na Praça ajardinada do Teatro São João erigida uma herma, inaugurada em 1939, sendo orador da solenidade o 1º Tabelião Pedro Mendes Carneiro.

Tenente Joaquim Miranda Pessoa de Andrade – Oficial do Exército. Filho de José Leôncio Gomes de Andrade e D. Anahid Paula Pessoa de Andrade, nasceu a 30 de junho de 1918 em Sobral.

São seus avós paternos José Leôncio de Andrade e D. Amália Jovina de Andrade, e maternos Dr. Joaquim Miranda Paula Pessoa e D. Vitalina Parente de Paula Pessoa.

Fez os estudos primários em sua terra natal, no Colégio Assunção de D. Mocinha Rodrigues. Freqüentou o Colégio Militar do Ceará e matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo, no Rio de Janeiro, a 12 de abril de 1937. Aspirante a 12 de dezembro de 1939. Promovido a 2º Tenente a 12 de dezembro de 1940. Tem o curso de Infantaria pelo Regulamento de 1929.

Joaquim da Silveira Borges – Comerciante. Filho de Manoel da Silveira Borges e D. Maria Barbosa Silveira Borges, nasceu em Sant'Ana de Matos, no Rio Grande do Norte, a 26 de agosto de 1853.

Em 1889 veio a Sobral como viajante da casa Parente Viana & Cia., de Recife. Foi o primeiro viajante de representações que visitou Sobral. Mais tarde aí fixou residência e abriu casa comercial sob a firma Silveira Borges & Cia. Abandonando o comércio, dedicou-se algum

tempo a agricultura, cultivando o sítio que possuía na Serra de Ibiapaba.

Em 1904 estabeleceu-se com sua firma individual com escritório de comissões e representações das principais praças do Norte e Sul do Brasil.

Casou-se em Sobral a 2 de fevereiro de 1889, com D. Maria Quitéria Furtado Borges, filha de Joaquim Furtado de Mendonça e D. Laurinda Furtado de Mendonça.

Houve do enlace matrimonial os filhos: D. Judelita Borges Monte, casada com Amadeu de Almeida Monte, funcionário da Internacional Capitalização do Rio de Janeiro; Renato da Silveira Borges, comerciante, chefe da firma Viúva Borges & Cia, de representações, casado com D. Rita Fernandes Borges; D. Maria Dulce Borges Leal, casada com Hugo Carneiro Leal, comerciante com escritório de representações em Fortaleza; Artur da Silveira Borges, comerciante, ex-Prefeito Municipal de Sobral no Governo do Dr. Manoel do Nascimento Távora, casado com D. Helena de Aguiar Borges; Soror Ana Silvestre Borges, Soror Ana Carmelina Borges, Religiosas da Congregação das Irmãs de Sant'Ana; Joaquim da Silveira Borges Filho, funcionário do comércio, casada com D. Bárbara Sales da Silveira Borges e Danilo da Silveira Borges, solteiro, funcionário da Sul América.

Faleceu no Rio de Janeiro, a 5 de setembro de 1919.

Dr. Joaquim Frota e Vasconcelos – Nasceu em Sobral. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de Recife, em 1893.

Foi seu colega de turma o bacharel Alfredo Tácito da Rocha Pagé, sobralense.

Capitão Jocelin Barreto Brasil de Lima – Oficial do Exército. Filho de Deolindo Barreto Lima e D. Maria Brasil Lima, nasceu em Sobral a 3 de junho de 1906.

Foram seus avós paternos Joaquim de Sousa Lima e D. Porcina Barreto Lima, e maternos João Gomes Brasil e D. Petronila Barreto Brasil.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Luiz Fe-

lipe. Em 1920 matriculou-se no Colégio Militar do Ceará e em 1926 concluiu nesse estabelecimento o curso de Humanidades.

Seguindo para o Rio de Janeiro, matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo, a 1º de abril de 1927, sendo declarado Aspirante a 22 de novembro de 1930; passando para a Escola de Aviação foi promovido a 2º Tenente a 3 de junho de 1932, recebendo nesse ano o **brevet** de Piloto Aviador. 1º Tenente a 16 de janeiro de 1933. Capitão a 3 de maio de 1937.

Tem o curso de aviação pelo Regulamento de 1927. É fiscal do Batalhão de Aviação do Campo dos Afonsos e atualmente está a fazer o curso de aperfeiçoamento na Escola de Guerra do Estado Maior.

São seus irmãos: Tenente Drauzio Brasil Barreto Lima, Oficial do Exército e Otelo Brasil Barreto Lima, Inspetor do Telégrafo.

Jones Pompeu Silva Magalhães – Engenheiro Agrônomo. Filho do Dr. José Carlos Sabóia Magalhães e D. Odete da Silva Magalhães, nasceu em Sobral a 20 de novembro de 1917.

São seus avós paternos o Dr. João Pompeu Sousa Magalhães e D. Jacinta Sabóia Magalhães, e maternos Antônio Leopoldo Silva e D. Geracina Pompeu da Silva.

Concluiu os estudos primários em sua terra natal no Instituto Luiz Felipe e o curso de Humanidades no Liceu do Ceará.

Aos 20 de fevereiro de 1937, matriculou-se na Escola de Agronomia do Ceará e aos 21 de dezembro de 1940, colou grau de Engenheiro Agrônomo, pela mesma Escola sendo Diretor o Dr. Renato de Almeida Braga.

José Adonias de Araújo – Capitalista. Filho de Francisco de Araújo Costa e D. Raquel Cândida de Araújo Costa, nasceu na Fazenda Caraúba, município de Sobral, a 17 de abril de 1882.

Foram seus avós paternos Custódio de Araújo Costa e D. Constância de Araújo Costa, e maternos José Mendes Carneiro e D. Idalina Mendes Carneiro.

Iniciou a vida comercial como empregado no comércio em Sobral. Estabeleceu-se depois em Camocim por conta própria com a firma J. Adonias. Anos após transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde re-

side e daí dirige as suas casas comerciais do Maranhão, Pará e Itaquatiara.

Casou-se em Viçosa a 2 de setembro de 1900, com D. Rosa Fontenele de Araújo, filha de José Joaquim Fontenele de Araújo e D. Ana Fontenele.

Do seu enlace matrimonial tem os filhos: Milton Fontenele de Araújo, Aloisio Fontenele de Araújo, agrônomo, Olivar Fontenele de Araújo, D. Rosaly Fontenele, casada com o Dr. Rubens Farrula, médico, D. Nair Fontenele, casada com Manoel Fontenele, Idelzuite Fontenele e Ana Fontenele.

Pe. José Aloisio Pinto – Filho de Antônio Rodrigues Pinto e D. Francisca Alice Rodrigues Pinto, nasceu em Sobral a 5 de maio de 1906.

Matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza a 14 de março de 1921 e iniciou em 1925 os estudos teológicos.

Em Sobral a 6 de abril de 1927 recebeu a primeira tonsura e a 1º de dezembro de 1929, a ordem de Presbiterato do Sr. Bispo D. José Tupinambá da Frota.

No período de 1928 a 1938 foi professor das cadeiras de Português e Latim no Seminário.

Ocupou o cargo de Secretário do Bispado e é Diretor do Ginásio Sobralense, desde sua fundação.

Capitão José Alves Linhares – Oficial da Guarda Nacional. Nascido em Sobral, era filho do Sargento-Mor Antônio Alves Linhares e D. Inez Madeira de Vasconcelos, filha de Manoel Vaz Carrasco.

Casou-se com D. Rita Tereza de Jesus, filha do Capitão-Mor José de Araújo Costa, português e D. Brites de Vasconcelos.

Homem abastado de bens, serviu várias vezes como Juiz Ordinário e Vereador da Câmara de Sobral.

Por patente de 8 de julho de 1776, do Governador Capitão-General de Pernambuco, José Cesar de Menezes, foi nomeado Capitão de Infantaria de Ordenanças da Vila de Sobral.

Do consórcio houve 9 filhos: Inácio Alves Linhares, Francisco José Linhares, Vicente Alves Linhares, Antônia Maria do Espírito Santo Linhares, Maria Quitéria de Jesus Linhares, Josefa Alves Linhares, Inez

Madeira de Vasconcelos Linhares, João Alves Linhares e Tenente Coronel Joaquim José Alves Linhares.

Dr. José de Albuquerque Figueiredo – Engenheiro. Filho do Dr. Antonino de Paula Pessoa Figueiredo e D. Antônia Ernestina Sabóia de Albuquerque Figueiredo, nasceu em Sobral a 13 de abril de 1902.

São seus avós paternos o Dr. José Antônio de Figueiredo e D. Antônia Geracina de Paula Pessoa de Figueiredo, e maternos Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Sabóia de Albuquerque.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Professor João Barbosa de Paula Pessoa; os estudos de Humanidades no Colégio Cearense dos Irmãos Maristas e concluiu-os no Colégio Marista da Bahia em 1918.

A 7 de agosto de 1919 embarcou para os Estados Unidos, onde formou-se em Engenharia Civil em 1925.

Regressando ao Ceará ingressou na Inspetoria de Obras Contra as Secas e trabalhou na construção da Rodagem de Sobral a Sant'Ana, e transportando-se para o Rio de Janeiro empregou-se na Light e exerceu cargos de importância na Great Western em Lagoa Grande na Paraíba, em Mogi das Cruzes, em Minas, e atualmente exerce as funções de engenheiro residente da Estrada de Ferro Sul Mineira.

Casou-se em Lagoa Grande, na Paraíba, em 1927, com D. Maria Chaves da Silva, filha de Joaquim Gonçalves da Silva e D. Francisca de Albuquerque Chaves.

É irmão do Capitão Caetano Sabóia de Figueiredo.

Pe. Dr. José Antônio Pereira Ibiapina – Nasceu na Fazenda Morro da Jaibara, Sobral, a 5 de agosto de 1806 e foi o terceiro filho de Francisco Miguel Pereira e D. Tereza Maria de Jesus.

Fez os estudos primários na cidade do Icó com o Prof. José Felipe e o Latim estudou no Jardim, com o Prof. Joaquim Teotônio Sobreira de Melo.

Em 1823 embarcou-se para Olinda.

Com a Revolução do Equador, seu pai e o irmão mais velho foram condenados à confiscação dos bens e teve ele que voltar ao Ceará em busca da família infeliz e abandonada.

Criados os cursos jurídicos no Brasil em 1927, regressou ele a

Pernambuco e em 1832 recebeu o grau de Bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda, sendo nomeado lente substituto lecionando a cadeira de Direito Natural e após, no mesmo ano, nomeado pelo Governo, Juiz de Direito de Quixeramobim, no Ceará.

Foi Deputado Geral à Câmara dos Deputados na legislatura de 1834 a 1837.

Descontente da política, resolveu abandonar a magistratura e abraçar a vida eclesiástica, recebendo de D. João da Purificação, Bispo de Olinda a ordem do Presbiterato a 3 de julho de 1853.

No "Dicionário Histórico e Geográfico da Ibiapaba", de Pedro Ferreira, lê-se a seguinte página extraída da Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco, sobre o notável missionário Pe. Dr. José Antônio Pereira Ibiapina.

"Sendo o terceiro filho de Francisco Miguel Pereira Ibiapina e D. Tereza de Jesus, era ainda muito criança quando o seu pai obteve a serventia dos ofícios de Tabelião Público e anexo da cidade de Icó, e para ali mudou-se.

Ali começou o menino José a sua carreira literária, entrando na escola de primeiras letras regida pelo célebre Mestre José Felipe.

. . . .

Até que nos fins do ano de 1820 o jovem estudante foi continuar os estudos de Latim na vila do Jardim com o célebre latinista Joaquim Teotônio Sobreira de Melo; dali passou para a cidade de Fortaleza, e retocando seus estudos seguiu em 1823 para o Seminário de Olinda.

Não encontrando porém naquele templo de virtude e das ciências a moralidade e regularidade que esperava demorou-se pouco tempo e passou-se para o Convento da Madre de Deus.

. . . .

Daí foi transferido para o Seminário pelo Bispo D. Tomaz de Noronha, que a pedido que lhe fez na hora da morte um Padre da Madre de Deus, pretendeu habilitá-lo para o Sacerdócio.

No entretanto estabeleceu-se o curso jurídico de Olinda.

Era o jovem Ibiapina o estudante mais bem preparado para exercitar curso das ciências que se bebiam naquele templo da sabedoria; no ano de 1834 obteve a Carta de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais; nesse mesmo ano foi nomeado lente substituto desta mesma Faculdade e foi eleito 1º Deputado à Assembléia Geral pela Província; no ano seguinte Juiz de Direito e Chefe de Polícia da Comarca de Santo Antônio de Quixeramobim.

. . . .

O Doutor Ibiapina, que prestava culto à verdade, à probidade e à Justiça saiu da corte desgostoso em fim de 1834 em procura de sua comarca, tratou de desempenhar os seus deveres de Magistrado. Abriu a sessão do Júri; e novos escândalos se lhe apresentaram além das pretensões exageradas que teve de combater, deu-se um fato que muito o impressionou.

Um indivíduo tinha sido arrancado da Cadeia Pública na Vila do Tauá, e assassinado cruelmente no meio das ruas mais públicas da vila; instaurou-se o processo e não houve criminoso... À vista pois da desmoralização que lavrava nas classes mais elevadas da sociedade, resolveu o Doutor Ibiapina deixar a vida pública, e estabelecer-se na modesta profissão de advogado. Voltando, portanto, à Assembléia Geral em 1835 pediu e obteve a demissão do lugar de Juiz de Direito, e concluídos os trabalhos legislativos, voltou a Pernambuco e estabeleceu banca de advogado na cidade de Recife.

. . . .

Estudando pois e aprofundando-se na virtude da humildade e pobreza voluntária, cultivando os exercícios de piedade, roborando-se com a freqüência dos sacramentos, passou três anos na solidão; até que purificada a sua alma e repartidos todos os seus bens recebeu aos 3 de julho de 1883, pelas mãos de seu Prelado, Dom João da Purificação Marques Perdigão, o sacro Presbiterato.

Investido no caráter sacerdotal e preenchidos seus sonhos da infância alimentados depois na solidão, dedicou-se o Padre Ibiapina à carreira das Missões, para a qual tinha grande vocação. Naquela sua eloqüência e habilidade oratória que lhe asseguravam frutos e vantagens espirituais, finalidade que teve em mente quando sem o pensar lhe ofereceram entrada na milícia Eclesiástica.

. . . .

Finalmente incansável em fazer bem à humanidade em geral, veio atravessando aquelas eras infelizes de 1877 e de 1878; e tendo chegado o dia e a hora marcada por Deus para ser a última de sua existência neste mundo, entregou o seu espírito ao seu bem amado Redentor aos 19 de fevereiro de 1883 às 2 horas da tarde, deixando espalhadas por diferentes províncias 22 casas de caridade; sendo a origem principal de sua morte impreterição de urinas. Foi enterrado no dia 20 pelas mesmas horas da noite.

Está pois sepultado no pé da Santa Cruz, do Cemitério da Caridade em Santa Fé.

E assim terminamos a história da vida e morte daquele Apóstolo

da palavra divina e ilustre Missionário de Jesus Cristo, tendo vivido 77 anos, 6 meses e 14 dias".

Eis a defesa histórica proferida perante o Júri da vila do Brejo de Areia, na então província da Paraíba, pelo Dr. José Antônio Pereira Ibiapina, em favor de Francisco José, acusado pela Promotoria Pública que pedia para o réu a pena de morte, no dia 18 de março de 1838, sendo o mesmo absolvido por unanimidade de votos:

"Tão desgraçado, senhores, nunca vi alguém!! Todos os homens têm um pai, mãe, irmão, um parente, um amigo ao menos um protetor, que a favor de sua sorte, figura, pedindo, alegando razões que o defenda; a este infeliz, porém, ninguém protege! Desconhece o pai, nunca viu sua mãe; e quem será parente dele, perseguido e desgraçado?

É uma ovelha desgarrada que em rebanho estranho vive; só o faz companhia, só o procura, a desventura! Alguns conhecem a quem a mesma desventura recomenda, chamando em seu favor a compaixão; mas deste infeliz apenas se diz o réu de morte; idéia horrorosa, pensamento ingrato.

Todos dele fogem, e em lugar de encontrar um coração piedoso, encontra repulsas e acusações; procura-se um advogado, que de sua defesa se encarregue; negam-se todos; os mais hábeis fogem, e afinal, recai tão árdua tarefa, em quem? em um homem sem habilidade, nóvel na prática de Foro, sem uso de eloqüência judiciária, desconhecido no lugar, e até (direi tudo) também infeliz; e que demais tem por opositor ao ilustre Promotor, armado com todas as armas de Catão, suma habilidade e muita reputação?

O que é que se quer senhores, no aluvião de tantos revezes ao réu? Que morra ele? Cederá a força de seu destino. Assim mal-aventurado homem, o que te resta? A minha fraca voz, que ela mesma pode teus males agravar; e então, como aquela alma sensível, podes dizer: **O vos omnes, attendite, et videte se est dolor, sicut dolor meus**! Matou... certo que mais pode ter um acusador contra o acusado; porém, notai bem; Senhores, matou em circunstâncias tais, nas quais colocado qualquer um não obraria diferente do réu. Vós ides ver, ele não tanto disputará seus direitos, como tem de reclamar: vossa piedade e clemência. Na noite de 16 de agosto de 1837.

Cum sub illius tristissima noctis imago; Cum repete noctem, que toda mini me a fuere, labiur exoculis tunque queque gutta meis!... Nesta noite funestíssima para esse infeliz vinha ele de seu roçado, cansado das fadigas do dia, e cheio de prazer pela consoladora idéia de abraçar a esposa, que tanto mais cara lhe era, quando apenas havia 2 meses, que se tinha casado, e que aquela hora cos-

tumava estar à porta de sua cabana à espera dele para dos ombros lhe tirar o peso, quando ao chegar a casa, carregado de milho, feijão e batatas não a viu à porta, entra e que quadro se lhe não apresenta!! (Perdoa homem infeliz, que ainda eu aqui venha renovar tua dor acerba!) a mulher em adultério com seu próprio pai!! Em cólera abrasado, possuído de furor, perdendo o uso da razão, e só vendo diante de si, o ultraje superior a todos os males da vida, desconhecendo a lei, e cego de toda reflexão, disparou uma espingarda nos adúlteros, tirando a vida àqueles monstros (e escapou-me tão violenta expressão pelos mortos), perdoai-me; eu digo **parce sepulti**. Casado há pouco tempo, possuído das idéias de amor na idade de 18 anos, amando extremamente a sua mulher, e encontrando-a em adultério quando pensava abraçá-la inocentemente; adulterando... e com aquele em quem depositara a maior confiança, seu sogro, pai da adúltera... e o que faria, não sei, Senhores. Talvez tendo igual desventura fosse errar pelos desertos da Arábia, onde não visse quem de meus males sorrisse; vós, colocai-vos em idêntica posição à do réu! Respondei se igual sorte vos perseguisse, o que farieis; srs. ah! quando a sangue frio julgamos os homens, que obram em momento desgraçado, sempre os consideramos desarrazoados, injustos e criminosos, como se quando tais atos se praticam estivessem os autores deles com a balança na mão pesando prudência, com razão, e justiça, inclinando sempre a concha do sofrimento a favor da Lei; julgando assim, senhores sempre se é injusto, é mister voltar a vista ao momento do ato, calcular a razão em que estado se achava, que vontade, que liberdade então havia; porque todos vós sabeis, que sem razão, vontade e liberdade, não há reputação, não há probabilidade, não tem lugar a acusação, penas se não devem fazer. Em verdade vos digo senhores, no estado em que este infeliz, se achou, nenhuma dessas bases houve, e cada um de vós pode julgar, se poderia haver. Lede o processo: vós já o ouvistes, e o que eu narro, narram todas as testemunhas. O ilustre Melo Freire, e com ele os mais abalisados criminalistas, consideram a raiva violenta, **breve furor**, e o que no caso em questão houve, senão breve furor! Ora os atos praticados em breve furor se não imputam; portanto o réu não pode sofrer pena, falta-lhe a base da imputação. Em Roma, que em leis domina o mundo ainda, o marido ultrajado, tinha direito de matar o adúltero encontrado no ato criminoso. Em França, na Inglaterra, a mesma legislação, até pouco tempo imperava. Em Portugal, cuja legislação foi nossa até 1830, e cujas idéias estiveram gravadas por mais de dois séculos no ânimo dos brasileiros, e ainda estão porque se não pode facilmente apagar as impressões da primeira idade e portanto temos gravadas; o

marido ofendido tinha direito de matar o adúltero encontrado adulterando; quereis ver a Legislação? Ouvi-me por bondade. Ord. L, 5 T, 38 imprie. "Achando o homem casado sua mulher em adultério, licitamente poderá matá-la assim como o adúltero...

§ 1º E não somente poderá o marido matar a sua mulher e o adúltero, que se achar com ela em adultério, mas ainda os pode licitamente matar sendo certo que eles cometeram adultério". Ora, senhores, se todos os povos civilizados têm considerado o adultério tão grave atentado contra a moralidade das famílias e a interesses mui sérios da sociedade, e tanto, que tem depositado na mão do marido o direito de vingar a maior das injúrias, para conter uns e evitar a outros; por que razão entre nós, que tão bem entramos na liga das nações cultas, tendo herdado de Portugal as idéias de sua legislação, seus costumes e usos, onde o marido tem direito de matar o adúltero e há pouco o mesmo direito tínhamos entre nós, digo; por que razão há de o ilustre Promotor exigir tão rigorosa pena ao réu, quando circunstâncias as mais atenuantes, concorre a favor dele? Perdoe-me ilustre Promotor, mas há grande desproporção nas penas do seu código penal.

V. Senhoria exige pena de morte para aquele que mata o adúltero, encontrando adulterando com a própria filha. Que pena marcará para aquele que, mui de propósito vai esperar seu semelhante inerme e por paga que se embosca dias, e afinal mata um homem honesto pai de família, e cidadão virtuoso? O ilustre Promotor, sabe bem que para agravar os crimes e as penas, deve provar circunstâncias agravantes; portanto, rogo-lhe me ouça com bondade, que é com o réu injusto, faltando o seu respeito à Lei, e entendendo-a odiosamente, em matéria criminal. É exagerado, elevando o crime, é tanto, que pede a morte do réu; concorrendo as mais favoráveis circunstâncias para atenuar o delito. Senhores, nos países onde o casamento é dissolúvel, o abandonar a mulher adúltera, livra o marido ofendido, da má fama, mas em nosso País, onde o casamento é indissolúvel, os costumes têm sancionado esta máxima: que é infame o homem, cuja mulher adultera, e ele... eu não digo o resto, todos vós sabeis e nem vos admireis é isto o que acontece a respeito daquelas causas que a Legislação aprova e determina, quando os costumes condenam e vice-versa; acontece assim todas as vezes que as leis se não baseiam nos costumes e caracteres dos povos. Na Inglaterra, a Lei que proíbe o duelo, não podendo isentar a infâmia o que enjeita o desafio, não impede que o ofendido recorrá a ele embora sofra a pena, porque a honra é superior a tudo nos países onde a opinião pública é superior às molas sociais, estamos inteiramente neste caso, e como temos diante de nós tudo o que a ra-

zão aprova e a eqüidade aconselha, quer o ilustre Promotor que os crimes nascidos em grande parte de poderosa influência dos costumes e opinião dominante, sejam punidos de morte, sem distinguir aquele que obra com suma maldade, daquele que foi forçado pelas circunstâncias, do que obra a sangue frio, do que perde o uso da razão, minado de breve furor? E por um ato que todo o homem de honra, talvez o ilustre Promotor colocado em idênticas circunstâncias... mas eu devo sondar os corações de alguém. Digo somente senhores, que se alguma vez pode o Juiz fazer graça, é quando as leis pesam e a consciência perdoa. Quem há aí que em consciência não o julgue isento de imputação! Sois juízes de consciência atendei bem, para o que agora a este desgraçado aconteceu. Mas, já nenhuma consideração pode valer a este desgraçado perseguido e abandonado; o ilustre Promotor o acusa de morte, as razões não cedem a idade do acusado, as paixões que o dominaram no momento desgraçado, a gravidade da ofensa que recebera com o adultério da mulher, dele muito amada, de pouco casado, o abuso da confiança do sogro, do adúltero, o de desvalimento geral em que se acha, sem pais, sem mulher, sem pátria, nem da compaixão favorecido, quase nu, como se está vendo, nada dobra os princípios fortes do ilustre Promotor; pois bem; cumpra-se a sua vontade aqui é lei, seus decretos soberanos! Obedece infeliz, à tua dura sorte, beija a mão que te condena. O ilustre Promotor mui cruelmente trata o réu e eu devo lembrar-lhe que os réus são homens que, ainda cobertos dos maiores crimes, têm o direito a serem tratados como homens; é mister que o ilustre Promotor não pense, que por vestirmos uma casaca, termos estudado em uma Academia, e nela sermos graduados, recebendo hoje cortejo dos que nos cercam, e mesmo estima de alguns amigos, que estaremos isentos de uma fatalidade, que nos ponham em lugar de réu! Eu, não, não penso assim. E estará V. Senhoria isento que o dardo da sorte o precipite do mais elevado cume da ventura, mergulhando no baratro mais profundo da amargura? Reflita sobre isto um pouco, ó ilustre Promotor, para não maltratar a um homem que já é bastante maltratado da sorte, chamando-o monstro, perverso, malvado, pés infernais etc. etc...

Além do que, perdoai-me ó ilustre Promotor, suas maneiras para com o réu, ferem a dignidade do lugar que V. Senhoria ocupa!! Quer o ilustre Promotor a vida do réu, tire-a, mas com a violência. Ah! infeliz, é chegado o momento terrível, parece-me ouvir tocar o sino fatal da morte e nem um só remédio nos resta.

Dize ao mundo um adeus, e a Deus te entrega; despede-te des-

tes lugares já que nem teve mulher, parente, amigo, ou protetor, nem ao menos uma alma sensível que de ti se compadeça! Dize o último adeus a esses campos, testemunha dos teus trabalhos e teatro de tuas desgraças, onde a vida passaste só de trabalhos e amarguras carregado. Juízes, julgai, mas lembrai-vos que tendes uma mulher, e que da catástrofe desta infeliz vítima, ninguém está isento. Vê ao menos homem abandonado, que não sou insensível a teus males a quem minhas lágrimas correm com dor profunda! Adeus infeliz, agradece aos teus juízes qualquer que seja a sentença que te derem e te condenarem, levanta os olhos aos céus, e cheio de resignação, pede a Deus que lhes perdoe.

(ass.) Dr. Antônio Pereira Ibiapina"

Dr. José Antônio de Figueiredo Rodrigues – Médico. Filho do Dr. João de Albuquerque Rodrigues e D. Maria Luiza Figueiredo Rodrigues nasceu em Sobral a 2 de outubro de 1870.

São seus avós paternos: Antônio Joaquim Rodrigues e Ana de Albuquerque Rodrigues e maternos Dr. José Antônio de Figueiredo e D. Antônia Graciana de Paula Pessoa Figueiredo.

Doutorou-se em Medicina pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro e obteve o prêmio de viagem a Europa.

É autor de uma obra sobre Medicina, que foi publicada em alemão pela Sociedade de Medicina de Berlim.

Foi Chefe do Serviço de Saneamento do Amazonas e Deputado Federal pelo Ceará. Atualmente exerce as funções de Chefe do Departamento da Saúde do Porto no Rio de Janeiro.

Casou-se em Manaus com D. Amélia de Figueiredo Rodrigues.

Dr. José Antônio de Paula Pessoa Figueiredo – Engenheiro. Filho de Francisco de Paula Pessoa e D. Ana Evangelina de Paula Pessoa, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos: o Dr. João de Albuquerque Rodrigues, Magistrado e D. Francisca Carolina de Paula Rodrigues, e maternos Dr. José Antônio de Figueiredo, catedrático da Faculdade de Direito de Recife e D. Antônia Geracina de Paula Pessoa Figueiredo.

Fez os estudos primários em sua terra natal; o curso de Humani-

dades no Colégio dos Beneditinos na serra de Santo Estevão em Quixadá e depois no Colégio Anchieta no Rio.

Formou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Esteve na Inspetoria de Obras Contra as Secas no Ceará e depois nas obras de Engenharia na fazenda São José de Irineu Paula Machado. Atualmente é Diretor da Inspetoria Sanitária do Campo do Jordão em São Paulo.

Casou-se em Fortaleza com D. Edite de Moura Pessoa, filha de José Gomes de Moura, Cônsul do Paraguai e D. Tereza Gomes de Moura.

Do enlace matrimonial houve os filhos: Maria Evangelina, diplomada em São Paulo, Francisco de Paula Pessoa Neto, Luiz Marcelo, Marta Maria e Antônio Maria.

Dr. José Augusto Gomes Angelim – Médico. Filho do Capitão Galdino Gomes Angelim, nasceu em Sobral.

Formou-se em Farmácia e depois doutorou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Era médico da Marinha.

Dr. José Austregésilo Rodrigues Lima – Advogado. Filho de José Rodrigues Lima e D. Úrsula Balbina de Sousa Lima, nasceu em Sobral a 29 de maio de 1830.

Doutorou-se em Direito pela Academia de Recife. Exerceu as funções de lente da Escola Normal, Secretário do Governo, Inspetor da Instrução Pública, membro da Intendência de Recife e presidente do Instituto dos Advogados.

Colaborou em diversos jornais de Pernambuco e publicou algumas obras de assuntos jurídicos.

Faleceu em Recife a 26 de março de 1894.

José Artur da Frota – Capitalista. Filho de Pedro Frota e D. Izabel Maria da Frota, nasceu em Sobral em 1855.

Casou-se em primeiras núpcias com D. Maria José da Frota em



Pe. José Aloisio Pinto
Diretor do Ginásio Sobralense

Sobral em 1880, filha de João da Rocha Frota e D. Francisca Miranda e em segundas, com D. Francisca da Rocha Frota.

Do primeiro enlace matrimonial houve os filhos: José Artur da Rocha Frota, Izabel da Rocha Frota, viúva do Dr. Manoelito Moreira, Líbia da Rocha Frota e Humberto da Rocha Frota.

José Artur da Rocha Frota – Poeta. Filho de José Artur da Frota e D. Maria José da Rocha Frota, nasceu em Sobral em 1881.

Faleceu em Fortaleza a 5 de novembro de 1906.

Poeta inspirado, deixou publicado um livro de versos: "Poesias".

José Avelino Portela – Engenheiro Agrônomo. Filho de Antônio Avelino Portela e D. Joana Portela, nasceu na fazenda Salgado, município de Sobral a 15 de janeiro de 1914.

São seus avós paternos: José Galdino Portela e D. Filomena Ferreira da Ponte e maternos Domingos Machado da Ponte e D. Angelina Machado Portela.

Fez os estudos primários na sua terra natal. Matriculou-se na Escola de Agronomia do Nordeste da cidade de Areia na Paraíba e colou o grau de Engenheiro Agrônomo a 1º de dezembro de 1940, pela mesma Escola, sendo Diretor o Dr. Raimundo Pimentel Gomes.

José Barreto de Araújo – Bacharel. Filho de Francisco das Chagas Araújo e D. Alzira Barreto Araújo, nasceu em São Benedito, e com quatro meses apenas, seus pais se transportaram para Sobral, onde fixaram residência.

São seus avós paternos: Domingos Rodrigues de Araújo e D. Jacinta Moreira Araújo e maternos Aristides Barreto e D. Rita Ferreira Barreto.

Fez os estudos primários em Sobral com o Prof. Luiz Felipe. Concluiu o curso de Humanidades no Liceu do Ceará em 1934. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Ceará em 1935 e a 16 de dezembro de 1939, colou o grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela mesma Faculdade.

Tenente José Batista Demétrio de Sousa – Oficial do Exército. Filho de João Batista Demétrio de Sousa e D. Maria Odete, nasceu em Sobral a 10 de dezembro de 1915.

São seus avós paternos: Francisco Demétrio de Sousa e D. Laurinda Demétrio de Sousa e maternos Lauriano lima de Aguiar e D. Maria do Carmo de Aguiar.

Fez os estudos primários em sua terra natal, e o curso de Humanidades no Colégio Cearense e no Colégio Militar do Ceará.

Embarcando-se para o Rio de Janeiro, matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo a 12 de março de 1934.

Foi declarado Aspirante a 11 de janeiro de 1937. Promovido a 2º Tenente a 15 de novembro de 1937; e a 1º Tenente a 7 de setembro de 1939. Atos do Presidente Getúlio Vargas.

Tem o curso de Infantaria pelo Regulamento de 1929.

Serviu logo depois do curso de Aspirante em Corumbá. Foi transferido após para Santa Catarina em 1937 e em junho de 1939 para Maceió, onde permanece atualmente.

É irmão de Itamar Demétrio, acadêmico de Medicina e cadete da Escola de Oficiais de Reserva, no Rio de Janeiro.

Padre José Bemvindo de Vasconcelos – Filho do Coronel Francisco Bemvindo de Vasconcelos e D. Ana Bezerra de Araújo, nasceu em Sobral a 22 de abril de 1824.

São seus avós paternos: Vicente Ferreira de Vasconcelos e D. Antônia de Vasconcelos e maternos Antônio Ferreira Gomes e D. Maria Ferreira Gomes.

Ordenou-se no Seminário de Fortaleza a 30 de abril de 1871.

Foi vigário de Redenção e por 17 anos Secretário do Bispado de Fortaleza.

Coronel José Alves Linhares – Oficial da Guarda Nacional. Filho do Tte-Cel Joaquim José Alves Linhares e D. Maria da Purificação de Vasconcelos Linhares, nasceu em Sobral a 14 de julho de 1811.

Homem abastado de bens, gozou de notável prestígio político. Tomou parte na expedição do Piauí como oficial ao lado do Cel Joa-

quim Ribeiro. Exerceu por mais de 30 anos, o lugar de vereador da Câmara de sua terra e foi Deputado Geral em 1858

Casou-se com D. Maria da Cunha Linhares, filha de José Rodrigues Lima.

Do consórcio houve 11 filhos: Tte-Cel José Camilo Linhares Filho, Francisco Camilo Linhares, Joaquim Camilo Linhares, Emílio Camilo Linhares, Florêncio Camilo Linhares, Camila Linhares, Raimunda Camilo Linhares e Maria Camilo Linhares.

Faleceu em Recife a 22 de setembro de 1884.

Tenente Coronel José Camilo Linhares – Oficial da Guarda Nacional. Filho do Coronel José Camilo Alves Linhares e D. Maria da Cunha Linhares, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos: o Tte-Cel Joaquim José Alves Linhares e D. Maria da Purificação de Vasconcelos Linhares e avô materno José Rodrigues Lima.

Era abastado de bens e gozava de notável influência política.

Casou-se com D. Lucita de Aleluia Linhares, filha do Capitão Tito Aleluia Silva e D. Joaquina Aleluia.

Faleceu em Fortaleza em 1885. Não deixou sucessão.

Dr. José Camilo Linhares de Albuquerque – Advogado. Filho de Manoel Afonso Aquino de Albuquerque e D. Maria Camilo Linhares, nasceu em Sobral a 4 de janeiro de 1865.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife. Pertenceu à notável plêiade formada por Clóvis Beviláqua, Martins Júnior, Faelante da Câmara, e outros, que marcaram uma fase de grande brilho cultural em Recife, naquela época.

Fez parte do célebre clube abolicionista "Ceará Livre"; e com Joaquim Nabuco, de quem foi particular amigo, manifestou-se um denodado pioneiro da extinção da escravatura, em campanhas memoráveis. Deixou trabalhos esparsos em revistas.

Exerceu o cargo de Promotor Público na cidade do Aracati no Ceará.

Casou-se em Recife a 6 de novembro de 1886 com D. Júlia Aires de Almeida, filha de Salvador Aires de Almeida Freitas e neta do Marquês de Santo Amaro.

Faleceu em Recife aos 31 anos, a 7 de julho de 1896, quando se achava inscrito para o concurso a uma cátedra da Faculdade de Direito.

Do consórcio houve dois filhos: Dr. José Linhares de Albuquerque, Médico, e Dr. Afonso Aires Linhares de Albuquerque, Bacharel em Direito.

Dr. José Cândido da Silva França – Magistrado. Filho do Coronel Joaquim Lourenço de França e Silva e D. Maria Carolina de França, nasceu em Sobral a 11 de janeiro de 1842.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife.

Ingressando na Magistratura, foi Juiz Municipal em Pitangui e São Paulo de Muriaé em Minas Gerais.

Deixando a Magistratura, dedicou-se à Advocacia e teve escritório no Rio Novo em São Paulo e em Barra Mansa no Rio de Janeiro.

Faleceu em julho de 1890.

Dr. José Carlos de Sabóia Magalhães – Cirurgião-Dentista. (Dr. Carlito Pompeu). Filho do Dr. João Pompeu de Sousa Magalhães e D. Jacinta Sabóia Magalhães, nasceu em Sobral a 8 de setembro de 1890.

São seus avós paternos: Tomaz Pompeu de Sousa Magalhães e D. Cesarina da Costa Magalhães e maternos Capitão José Carlos Viriato de Sabóia e D. Emiliana Viriato de Sabóia.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Vicente Arruda e o curso de preparatórios concluiu em Fortaleza em 1906.

A 3 de março de 1907 matriculou-se na Faculdade de Medicina de São Salvador da Bahia e a 18 de dezembro de 1910, colou o grau de Cirurgião-Dentista, pela mesma Faculdade, sendo Diretor o Dr. Augusto César Viana.

A tese que defendeu para formação tem por título: "Higiene Dentária Fator Principal da Saúde".

Clinicou em Fortaleza no período de 1911 a 1912; e tem seu Gabinete Dentário em Sobral desde 1913.

Colabora no "Brasil Odontológico" do Rio de Janeiro e no "Correio da Semana", de Sobral.

São conhecidos os seus artigos publicados em jornais: "Piorréa alveolar como causas de nevroses", "As infecções focais dentárias dão origens a diversos males" e "A Odontologia".

Foi Vereador da Câmara Municipal de Sobral no governo do Dr. Justiniano de Serpa.

Casou-se em Sobral a 14 de maio de 1914, com D. Odete Silva Magalhães, filha do telegrafista Antônio Leopoldo Silva e D. Geracina Pompeu da Silva, neta paterna de Severino Silva e D. Maria Silva e materna de Tomaz Pompeu Magalhães e D. Cesarina Magalhães.

Do enlace tem os filhos: Abelardo, Dr. Jones Pompeu, Engenheiro Agrônomo; Carlos, Jorge, Geracina, Maria e Jacinta.

É irmão do Dr. Plínio Pompeu, Engenheiro Civil e de Randal Pompeu, industrial.

Padre José Alfeu Lopes de Araújo – Filho de José Lopes de Araújo e D. Úrsula Cavalcante, nasceu em Sobral, a 6 de agosto de 1871.

Embarcando-se para Roma, matriculou-se no Colégio Pio Latino-Americano, onde ordenou-se em 1884, doutorando-se depois em Teologia pela Universidade Gregoriana.

Regressando ao Brasil, tem residido no Rio de Janeiro e ocupado muitos cargos de destaque na Arquidiocese do Rio.

Grande conhecedor da arte musical, é autorizado representante da música sacra no Brasil.

É irmão do Monsenhor A. Lopes de Araújo.

José Custódio de Azevedo – Advogado. Filho de Joaquim Custódio de Azevedo e D. Inácia Portela Azevedo, nasceu na fazenda Boa Vista, do município de Sobral, a 12 de fevereiro de 1894.

Foram seus avós paternos: Custódio Francisco de Azevedo e D. Ursulina Maria de Azevedo e maternos José Galdino Portela e Filomena Ferreira Portela.

Fez os estudos primários em escola particular na fazenda "Torto" e os estudos de Humanidades do 1º ao 3º ano no Curso Elefante do Educandário Cearense de Moacir Caminha.

Provisionou-se Solicitador pela comarca de Sobral no ano de 1928 e provisionou-se Advogado no ano de 1930 pelo Tribunal da Relação do Ceará, tendo defendido tese sobre: "Usucapião de imóveis".

Colabora no jornal "A Ordem", de Sobral e na "Gazeta de Notícias" de Fortaleza.

Tem exercido as funções de 2º Suplente do Juiz Substituto de Sobral, nomeado pelo Presidente do Estado, Dr. João Tomé de Sabóia e Silva em 1919 e renomeado para 1º Suplente nos Governos do Desembargador Moreira da Rocha e Dr. Justiniano de Serpa.

Casou-se em Sobral a 24 de outubro de 1918, com D. Maria Ester de Lima Ferreira de Azevedo, filha de Pedro Nolasco Ferreira e Francisca de Lima Ferreira.

São seus filhos do enlace matrimonial: Stenio, Walkíria, Ivanira, Zilca, Alaise, Vampré, Francisca Telma e Clarice.

É irmão do Dr. Antônio Custódio de Azevedo, Médico.

José Deusdedit Mendes – Bacharel. Filho de Francisco Epaminondas Pereira Mendes, comerciante e D. Izabel da Ponte Mendes, nasceu em Sobral a 8 de março de 1906.

São seus avós paternos: Francisco Pereira Mendes e Maria Rosalina Pereira Mendes e maternos Cosmo Ferreira da Ponte e D. Ana Quitéria da Ponte.

Fez os estudos primários na sua terra natal e o curso de preparatórios no Colégio Cearense, fazendo exames parceladamente no Liceu.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará em 1936.

Foi Inspetor regional do Ensino, funcionário da Secretaria do Interior e Justiça e Professor do extinto Liceu de Sobral.

Dedicado à vida jornalística, dirigiu em 1925 "A Noite", de Fortaleza; foi redator do "Correio Paulistano" em 1926, e redator do "Correio da Semana" de Sobral, em 1928, quando dirigido pelo Pe. Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro.

Pertence à Ordem dos Advogados do Brasil, secção do Ceará.

Casou-se com D. Maria Helena Mendes.

Tem publicado: "Manhãs de Minha Terra", versos; "Policromia", prosa e "Na asa da dor", versos.

Eis um de seus sonetos:

O Lendário Satan

(de Milton)

Logo depois que Belzebu falara
às hostes avernais, partiu Satan...
E o Orco deixando e o Caos ele buscar
Adão, e Eva ainda pura, Eva ainda irmã...

Das Trevas o Titan não repousara
antes de ver o Sol, da Luz, Titan,
de onde Uriel um Empireo lhe apontara
do Perfume, do Chilro e da Manhã!...

Voa Satan... e cai lá no Nifate...
Depois, no Assirio, em fúria, se debate
invejoso do Deus sublime autor!

Viu a beleza edênica como era:
que Adão, forçoso, imáculo venera
Eva tão linda e frágil como a flor!...

Dr. José Arimatéa do Monte e Silva – Médico. Filho de José Tomaz do Monte e Silva e D. Adília Amaral do Monte e Silva, nasceu em São Benedito da Ibiapaba, a 22 de outubro de 1909.

São seus avós paternos: Antônio Tomaz da Silva e D. Bernardina do Monte e Silva, e maternos José Cândido do Amaral e Emília do Amaral Melo.

Aos 10 anos veio para Sobral, e aí fez os estudos primários no Colégio de Nossa Senhora d'Assunção. No Liceu do Ceará em Fortaleza concluiu o curso de preparatórios. Em 1930, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil e colou grau de Médico no dia 4 de dezembro de 1935, no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro,

sendo Reitor e Diretor da Universidade o Prof. Dr. Raul Leitão da Cunha.

No Rio foi auxiliar da Santa Casa de Misericórdia, no Hospital Pró-Matre, no Hospital São Sebastião e no Hospital Estácio de Sá.

Tem diversos cursos especializados.

Em 1935 fez o Curso de Aperfeiçoamento em Tuberculose, a cargo do Prof. Clementino Fraga, no Hospital São Sebastião, no Rio. Em 1935, obteve Atestado de Merecimento conferido pelo Prof. Henrique Roxo, Catedrático da Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio, Hospital Nacional. Em 1935 foi interno efetivo da Clínica Ginecológica e Obstétrica do Prof. Fernando Magalhães, no Hospital Pró-Matre. Em 1939 fez o Curso Intensivo de Higiene e Saúde Pública organizado pelo Departamento Nacional de Saúde e em 1940, obteve ainda o Diploma de Cirurgião pelo Curso de Aperfeiçoamento do Prof. Castro Araújo, no Hospital Estácio de Sá, no Rio.

Tem clinicado em Sobral. É médico da Associação dos Empregados no Comércio de Sobral e exerce as funções de Médico Sanitário do D.S.P. – Chefe do Posto Permanente de Higiene de Sobral, desde 15 de fevereiro de 1936, nomeado pelo Interventor do Estado, Dr. Francisco Menezes Pimentel.

José Euclides Ferreira Gomes – Deputado. Filho de José Ferreira Gomes e D. Maria Vitalina Ferreira Gomes, nasceu no Município de Sobral a 31 de janeiro de 1876.

Foram seus avós paternos: Cesário Ferreira Gomes e D. Maria Bernardina do Monte e maternos Diogo Gomes Parente e D. Vitalina Parente da Silva.

Foi Deputado Classista eleito em 1936 à Assembléia Legislativa do Estado, que foi extinta pelo golpe de estado em 10 de novembro de 1937, com a Constituição do Estado Novo, promulgada pelo Dr. Getúlio Vargas e as Forças de Terra e Mar.

Casou-se em Sobral a 26 de abril de 1908, com D. Carmosa Pimentel Gomes, filha de João Frederico Pimentel e D. Maria Bemvinda do Monte Pimentel, neta paterna de Frederico Rodrigues Pimentel e D. Salustiana Rodrigues Pimentel e materna de Francisco de Almeida Monte e D. Maria Monte.

São filhos do enlace matrimonial: Leilá Ferreira Gomes, Professora diplomada; José Euclides Ferreira Gomes, João Frederico Ferreira Gomes e Raimundo Nonato Pimentel Ferreira Gomes.

É irmão de Vicente Antenor Ferreira Gomes, Prefeito de Sobral.

Tenente **José Eurípedes Ferreira Gomes** – Oficial do Exército. Filho de Eurípedes Ferreira Gomes, capitalista, e D. Abigail Alverne Ferreira Gomes, nasceu em Sobral a 9 de junho de 1917.

São seus avós paternos: Antônio Firmo Ferreira Gomes e D. Cristina da Costa Ferreira Gomes e maternos Antônio Mont'Alverne e D. Maria Eliza Mont'Alverne.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Luiz Felipe. Matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo a 9 de abril de 1935. Foi declarado Aspirante a Oficial a 3 de abril de 1939 e promovido a 2º Tenente em 12 de dezembro de 1940. Tem o curso de Infantaria pelo Regulamento de 1929.

Pertence ao 9º Regimento de Infantaria.

É irmão do Dr. Antônio Alverne Ferreira Gomes, Médico e de Carlos Alberto Ferreira Gomes, Aspirante da Escola Naval.

José Cordeiro de Andrade – Poeta. Filho de Francisco Cordeiro de Andrade e D. Izabel Cordeiro, nasceu em Sobral a 28 de outubro de 1910.

São seus avós paternos: Miguel Cordeiro de Andrade e D. Rita de Andrade Cordeiro e maternos Francisco de Sales Albuquerque e Ana Francisca Albuquerque.

Fez os estudos primários na terra de seu berço e empregando-se na redação d'"O Debate", iniciou-se para a vida jornalística.

Embarcando para o Rio de Janeiro, onde exerce as funções de funcionário público, aí casou-se a 20 de março de 1936 com D. Ricota Guarim Cordeiro, filha de Vicente Guarim.

Colabora na imprensa carioca e tem publicado: "Primeiros Versos", poesias; "Poeira da Rua", "Brejo", "Cassacos" e "Tônio Borja", todos de costumes.

Eis a primeira página com que abre o seu romance de costumes:

Cassacos

"Dona Bemvinda arregalou os olhos pequeninos, e espiou por cima dos óculos azuis, de aros esverdinhados de azinhavre, para o filho que entrava, fustigando as pernas da calça com lapadinhas de cipó de raposa. É com uma ansiedade transparecendo no rosto enrugado:

– Você viu, Jerônimo, a coroa do Menino Deus cair?!...

O rapaz atendeu:

– O andor do Menino Deus ia na frente, com ele em cima da bola do mundo, todo enfeitado. Gente chega fedia, na procissão... Depois, Nossa Senhora, que parecia achar graça pra todo o povo. Uma animação...

Tinha visto os meninos de Dona Matilde de seu Fidêncio, que saíram de anjos, igualzinhos aos do céu, que a estampa da Ascenção da Virgem mostra a gente.

Foi à janela.

Era um bêbado que passava cantando uma modinha:

Perdão Emília para um desgraçado,
Bem sei que fui ousado, etc...

Dona Bemvinda interpelou novamente:

– A coroa caiu mesmo, menino, hein?!

Na saída da praça, pra quebrar a rua Senador Paula, bem debaixo do trapiá do Coronel Francisco Rico, foi o desastre.

A velha benzeu-se três vezes, beijando três vezes as extremidades dos dedos.

Ele continuou:

Um galho de trapiá rebolou, longe, a bichinha da Coroa, sem pena... Nem serviram de nada os gritos dos homens:

– "Com jeito! Abaixem o andor! Cuidado!"

Uma baderna de moleques perseguia o homem, que continuava a modinha:

Bem sei que fui ousado
Em teu amor preferir...

Eram os meninos criados à toa. Pela manhã, depois de dizerem "benção, pai, benção, mãe", rumavam à feira, em falange, trapudos, a ajudar os serranos porem as cargas abaixo, pastorear os seus animais, para depois terem direito a catar, nos surrões, de cabeças mergulhadas para dentro, as rebarbas das rapaduras que se quebravam durante o atrito da viagem de Meruoca a Sobral.

Ao meio-dia, estavam no curral do açougue, uns com cuias, outros com urus de palha de carnaúba, à espera do sangue das reses que se entregavam passivamente à morte, isto quando não eram abatidas vacas prenhes, no mês de darem cria, para safarem-se com os

monjolos, já encabelados, rumo ao morro vermelho do curral, como bando de urubus famintos, mas diferentes dos urubus, porque a presa era repartida, equitativamente. À tarde, rentes na estação, aceirando o bonde bagageiro, puxado a burro, que fazia o transporte de farinha da Colônia, ou feijão de arrancar, chegados do Pará via Camocim.

Os mais desprotegidos da sorte, os que sequer não amealhavam dez tões, para a compra de um canivete "Corneta", nem tampouco o conseguiam no jogo dos dados, a espano e dois manos, improvisado nas calçadas das casas do lado da sombra, conduziam discretamente, nos cós das calças, um arco de barril ou um estilhaço de vidro de garrafa de cerveja, o que facilmente adquiriam, no bueiro da praça do Mercado, à tulha de pacotes de excremento humano e ratos em adiantado estado de decomposição. Furavam, então, sacos e paneiros, de farinha, enchiam os bolsos, enquanto o Antônio Chorão, o boleiro os não advertia com ameaça:

– Pera aí, cabrinhas sem vergonha! Ó meninos levados da breca do diabo... Mato um cão destes!

De noite, divertiam-se com os tipos da cidade. É o brinquedo mais barato dos meninos pobres, do sertão.

Jerônimo procurou consolar a velha:

– Nada não, mãe, besteira!

Dona Bemvinda, imbuída de todas as superstições sertanejas retrucou, com uma acentuação desconsolada nas palavras:

– Nada não?! Coroa do Menino Deus cair, seca na certa... Tiro e queda. Desde que me entendo ouço falar nisto. É um aviso do céu, que não nega.

Benzeu-se mais uma vez, e pôs-se a debulhar as contas infindáveis do seu rosário..."

José Falb Rangel – Industrial. – Filho de Antônio Rangel Filho e D. Maria Antonieta Rangel, nasceu em Sobral a 10 de fevereiro de 1904.

São seus avós paternos Antônio Rangel do Nascimento e D. Rita Rangel, e maternos Antônio Quixadá e D. Maria Madalena Quixadá de Paula Pessoa.

Fez os estudos primários em sua terra natal.

Trabalhou como desenhista na Inspetoria de Obras Contra as Secas. Deixando a Inspetoria associou-se com seu sogro João Batista Demétrio e sob a firma Falb Rangel & Cia., fundou uma fábrica de

mosaicos e mais tarde as empresas que dirige: o Cinema São João, inaugurado em 1930, a Amplificadora Imperador em 1940 e o Grande Hotel em 1941.

Elemento de projeção no comércio, na indústria e na sociedade sobralense.

Casou-se em 1926 em Sobral com D. Mirian Demétrio Rangel, filha do agrimensor João Batista Demétrio de Sousa e D. Maria Odete; neta paterna de Francisco Demétrio de Sousa e D. Laurinda Demétrio de Sousa, e pelo lado materno, neta de Laureano Lima de Aguiar e D. Maria do Carmo Aguiar.

Do enlace tem três filhos menores.

São seus irmãos: D. Diva Rangel, casada com Orion Monte Parente, funcionário público; José Quixadá Rangel, comerciante, casado com D. Zenaide Duarte; Gerardo Rangel, comerciante, casado com D. Moeme Lopes Rangel, e D. Branca Rangel, inupta.

José Farias – Contador. – Filho de Raimundo Alves de Farias e D. Leonilia Araújo Farias, nasceu em Sobral a 23 de abril de 1911.

São seus avós paternos José Alves de Sousa e D. Irene Alves de Farias e maternos Francisco Araújo Costa e D. Raquel Araújo Costa.

Fez os estudos primários na sua terra natal no Colégio Assunção, de D. Mocinha Rodrigues e curso de preparatórios no Instituto São Luiz em Fortaleza.

Matriculou-se na Escola de Comércio D. José, da Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, em fevereiro de 1933 e colou o grau de Perito Contador pela mesma Escola a 10 de dezembro de 1939, sendo Diretor Paulo Aragão.

Casou-se em Camocim a 26 de maio de 1937, com D. Raimundinha Veras Farias, filha do Cel. Tomaz Zeferino Veras e D. Emilia Pessoa Veras; neta paterna do Cel. Zeferino Veras e D. Francisca Veras e neta pelo lado materno de José Carlos Pessoa e D. Maria Emilia Pessoa.

É funcionário do Banco do Brasil, em Camocim.

Tenente José Flávio de Paula Pessoa Saboia – Oficial do Exército – Filho de Flávio Viriato de Saboia e D. Maria de Paula Pessoa Saboia, nasceu em Sobral a 18 de outubro de 1918.

São seus avós paternos Cel. José Viriato Figueira de Saboia e D. Antônia Adélia Figueira e maternos Cel. João Barbosa de Paula Pessoa e D. Francisca Saboia Ximenes de Aragão.

Fez os estudos primários em sua terra natal e o curso de preparatórios no Colégio Militar do Ceará, tendo ali se diplomado Agrimensor.

Seguindo para o Rio de Janeiro, matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo a 12 de abril de 1937. Foi declarado Aspirante a oficial a 12 de dezembro de 1939 e promovido a 2º Tenente a 12 de dezembro de 1940.

Tem o curso de Infantaria pelo regulamento de 1929.

Pertence ao 23º Batalhão de Caçadores.

Mons. José Ferreira da Ponte – Filho de Manoel Ferreira da Ponte e D. Izabel Maria Ferreira da Ponte, nasceu em Sobral a 11 de abril de 1845.

Fez os primários estudos na terra natal e matriculou-se no Seminário de Fortaleza em 1866, recebendo o Presbiterato a 30 de novembro de 1871.

Foi o 1º Vigário de Messejana; depois Vigário de Soure e Cura da Sé de Fortaleza.

Sendo exonerado a pedido do lugar de Cura da Sé, transferiu-se para o Rio de Janeiro, indo residir em Vassouras, onde dirigiu um colégio.

Ocupou depois o lugar de Vigário de Barra Mansa, encarregado da freguesia do Piraí.

Empreendeu uma viagem à *Europa e daí partiu para o Oriente*, em visita a Palestina.

Regressando a Sobral publicou na imprensa as suas notas de viagem, indo mais tarde paroquiar a Freguesia de Viçosa.

Com a criação do Bispado de Sobral em 1916, foi ele o primeiro Vigário Geral do Bispado.

Era Monsenhor prelado Doméstico do Sumo Pontifice.

Faleceu em Sobral.

Major José Balduino de Albuquerque – Oficial do Exército – Natural de Algodões na Serra da Meruoca, município de Sobral.

Tomou parte como Comandante de Batalhão na Campanha do Paraguai.

Casou-se no Rio Grande do Sul, com D. Candoca de Albuquerque

Depois da guerra, regressou ao Ceará em visita aos seus parentes e esteve na Ponte Vital, Algodões e Meruoca.

Era avô paterno do General Domingos Jesuino de Albuquerque.

José Cavalcante Parente –Capitalista. – Filho de Inácio Gomes Parente e D. Porcina Emilia Cavalcante Parente, nasceu na Fazenda Pereiro, município de Sobral. É neto paterno de Inácio Gomes Parente e D. Umbelina Gomes Parente, e pelo lado materno neto de Joaquim Alves Cavalcante e D. Francelina Cavalcante.

Começou a vida comercial na casa Plácido de Carvalho, em Fortaleza e hoje é sócio da firma milionária I.G. Parente & Irmão.

Casou-se no Cariré, com D. Isaura de Sá Parente, filha de João José de Sá e D. Amélia Sá, e neta paterna de Jacob de Sá e pelo lado materno, neta de Miguel Adriano.

São filhos do enlace matrimonial: Maria de Sá Parente, Francisco José de Sá Parente, Tereza de Sá Parente, Margarida Sá Parente e João José.

José Balduino de Albuquerque – Tabelião Público. – Filho de Domingos Jesuino de Albuquerque e D. Maria Teodora de Albuquerque, nasceu em Algodões, na Serra da Meruoca, município de Sobral.

Foram seus avós paternos o Major José Balduino de Albuquerque e D. Antonia de Albuquerque e avô materno Prudente José de Albuquerque.

De Sobral, onde residiu algum tempo, transportou-se para Fortaleza, daí para o Rio de Janeiro, onde foi nomeado por concurso Tabelião Público, cargo que exerceu por muitos anos.

Faleceu no Rio de Janeiro.

É irmão do Dr. Vicente Liberalino de Albuquerque, advogado, e do General Domingos Jesuino de Albuquerque.

José Figueira de Sabóia e Silva – Comerciante. – Filho de Domingos José de Sabóia e Silva e D. Maria Clara de Sabóia, nasceu em Sobral a 10 de janeiro de 1854.

Foram seus avós paternos Custódio Correia da Silva, português e D. Maria Carolina Sabóia Correia e maternos, Cel. José Saboia e D. Joaquina Figueira de Sabóia.

Comerciante de grande projeção no comércio de Sobral, com armazém de fazendas e miudezas, negociava por conta própria sob a firma José Figueira de Sabóia e Silva.

Casou-se com D. Carminda Marinho de Saboia, filha de Manoel Marinho Lopes de Andrade e D. Maria Carolina de Andrade e Silva.

Do enlace matrimonial houve os filhos: Dr. Eugênio Figueira de Sabóia, Bacharel em Direito, falecido em 1940; Dr. Fábio Marinho Figueira de Sabóia, Engenheiro Geografo; D. Júlia Marinho Figueira de Sabóia, casada com o Cel. Vicente Sabóia de Albuquerque, milionário, e Manoel Marinho Sabóia, solteiro.

São seus irmãos: Dr. Domingos Sérgio de Sabóia e Silva, engenheiro civil, casado com D. Eliza Sabóia e Silva, irmã do Desembargador Esperidião Eloi Barros Pimentel; Dr. Custódio Sabóia e Silva Bacharel em Direito, Cônsul da Bolívia na Ilha da Madeira, casado com D. Mimi Schristmeir de Sabóia, alemã; Gustavo Figueira de Sabóia, comerciante, casado com D. Elisa Medeiros de Sabóia e Dr. Júlio Sabóia e Silva, Engenheiro Geografo, casado com D. Adelina Lisbôa Sabóia e Silva.

Faleceu em Sobral.

José Figueira Sabóia de Albuquerque – Bacharel. – Filho do Cel. Vicente Sabóia de Albuquerque, milionário e D. Júlia Marinho Figueira de Sabóia, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos o Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Sabóia de Albuquerque e maternos o Cel. José Figueira de Sabóia e Silva e D. Carminda Marinho de Sabóia.

Fez os estudos primários em sua terra natal; o curso de humanidades no Rio de Janeiro, e pela Escola Politécnica do Rio bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais.



Dr. José Sabóia de Albuquerque
Magistrado

Des. José Furtado de Mendonça –Magistrado. – Filho de José Furtado de Mendonça, nasceu em Sobral, a 18 de setembro de 1840.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de Recife.

Dedicando-se a magistratura, foi Juiz Municipal e de Direito em diversas comarcas do Estado do Piauí e depois Desembargador do Tribunal da Relação desse Estado.

Publicou: "Direito Hipotecário do Brasil".

Des. José Gomes da Frota. – Magistrado. – Nasceu em Sobral. É filho do Cap. Francisco Gomes da Frota e D. Inez Ribeiro da Frota.

Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Recife, onde colou grau de Bacharel.

Ingressando na magistratura do Ceará, foi Juiz de Direito de Viçosa e depois de Sobral, e daí nomeado Desembargador do Tribunal da Relação do Ceará.

Casou-se em Sobral com D. Premiliva Ribeiro Frota, filha do Coronel Joaquim Ribeiro da Silva e D. Francisca Esmelinda da Silva.

São filhos desse enlace: Dr. José Gomes da Frota, médico, residente em Fortaleza; Dr. Joaquim Gomes da Frota, médico, falecido em Recife em 1915; D. Francisca Gomes da Frota e D. Emilia Gomes da Frota.

Tenente José Cruz Santos – Oficial da Marinha. – Filho do Dr. João da Silva Santos e D. Francisca Sabóia cruz Santos, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos José Santos e D. Lidia Santos e maternos Aniceto Cruz e D. Joaquina Sabóia de Albuquerque Cruz.

Concluídos os estudos primários e iniciados os estudos de matérias secundárias em sua terra natal, seguiu para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se na Escola Naval, e fez com brilhantismo o curso de engenheiro naval, sendo promovido a 1º Tenente da Marinha de Guerra.

Atualmente acha-se em Comissão do Governo da República nos Estados Unidos da América.

É irmão do Tenente Aniceto Cruz Santos, Oficial da Marinha de Guerra.

José Maria Cruz Andrade. – Bacharel. – Filho de Ernesto Marinho de Albuquerque Andrade e D. Maria Luíza Cruz Andrade, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos o Dr. João Marinho de Andrade e D. Maria Carolina de Albuquerque Andrade e maternos Aniceto Cruz e D. Joaquina Sabóia de Albuquerque.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Ceará, a 21 de dezembro de 1940, sendo Diretor o Dr. João Otávio Lobo.

José Daltro Barreto – Bacharel. – Filho do Advogado Ataliba Daltro Barreto e D. Manoela Lima Barreto, nasceu em Sobral a 9 de setembro de 1913.

São seus avós paternos o Advogado Aristides Barreto e D. Rita Ferreira Barreto, e maternos Joaquim de Sousa Lima e D. Porcina Barreto Lima.

Em sua terra natal fez os estudos primários com o Prof. Luiz Felipe e D. Cecí Cialdini. Em 1928 seguiu para o Rio de Janeiro, onde no Colégio D. Pedro II iniciou os estudos preparatórios. Regressando no fim de 1929 à Fortaleza, aí concluiu os preparatórios no Liceu do Ceará.

Em 1935 matriculou-se na Faculdade de Direito do Ceará interrompendo os estudos durante um ano por motivo de saúde, colou o grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela mesma Faculdade, a 21 de dezembro de 1940, sendo Diretor o Dr. João Otávio Lobo.

Quando acadêmico exerceu as funções de Fiscal da Polícia Social do Estado.

Dr. José Getúlio da Frota Pessôa. – Prosador e Poeta – Filho do Professor Emiliano Frederico Andrade Pessôa e D. Maria Adelaide da Frota Pessôa, nasceu a 2 de novembro de 1875 em Sobral.

Fez os estudos primários na terra de seu berço com seu pai, que era professor de latinidade.

Estudos preparatórios iniciou em Fortaleza e concluiu-os no Rio de Janeiro. Frequentou a Escola Politécnica do Rio e matriculando-se depois na Faculdade Livre de Direito do Ceará, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela mesma Faculdade.

Foi redator d'"A República", d'"A Gazeta de Notícias", d'"O Comércio" e d'"O Porvir", de Fortaleza; colabora atualmente no "Jornal do Comércio", do Rio, na "Revista do Brasil", de São Paulo e noutros jornais e revistas do País.

Sociologo, pedagogo e poeta tem publicado:

"Psalmos", sonetos 1898; "Crítica e Polêmica", 1902; "A Oligarchia do Ceará", 1909; "Impostos de cabotagem no Ceará". 1906; "Mensagem do Centro Cearense ao Ceará", 1904; "Contra os Furtadores", 1906; "O Açude do Quixadá", 1906; "Impostos Inconstitucionais", 1906; "A Judéa Brasileira", 1911; "A Intervenção no Ceará, 1914; "A Educação e a Rotina", 1924; "Divulgação do Ensino Primário", 1928 e "A Realidade Brasileira", 1931.

Foi Secretrário de Estado no Governo do General Franco Rabelo.

São seus irmãos: Pe. Dr. Pedro Emiliano da Frota Pessôa e as professoras catedráticas D. Ana Leticia Pessôa Gomes e D. Maria da Frota Pessôa.

Dr. José Gonçalves Viriato de Medeiros. – Advogado. – Filho do Cel. Antônio Viriato de Medeiros e D. Maria Jerônimo Figueira de Melo, nasceu em Sobral a 2 de fevereiro de 1832.

Fez os estudos primários em sua terra natal e formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo. Transportando-se para a Paraíba do Sul aí dedicou-se a advocacia e constituiu família.

Indo para a Província do Rio de Janeiro, foi Promotor de Cantagalo, de Cabo Frio e Deputado pelo Estado do Rio, não só à Constituinte como ao 1º Congresso Republicano.

Casou-se com D. Sara Del Vechio, natural da Itália.

Do consórcio houve: Armando Viriato de Medeiros, D. Eugenia Viriato de Medeiros e D. Ester Viriato de Medeiros.

Faleceu na Capital Federal a 13 de agosto de 1896.

São seus irmãos: o Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros, Senador e Dr. Trajano Viriato de Medeiros, engenheiro.

José Gentil Alves de Carvalho. – Banqueiro. – Nasceu em Sobral a 11 de setembro de 1867. É filho de Antônio Alves de Carvalho e D. Francisca de Menezes Carvalho.

Banqueiro, muitas vezes milionário, era vulto de excepcional relevo no seio das classes conservadoras do Estado.

Casou-se em Sobral no ano de 1886, com D. Maria Amélia Frota Gentil, filha de João Evangelista da Frota e D. Maria Tomé da Frota, neta paterna de Pedro Frota e D. Izabel Maria da Frota, e pelo lado materno neta do Comendador João Tomé da Silva e D. Maria da Penha Frota e Silva.

Do consórcio houve 16 filhos entre os quais: Antônio Gentil, casado com D. Dagmar Gentil; João Gentil, casado com D. Sara Capelo Gentil; D. Mimosa Gentil, casada com Eugênio Porto; D. Beliza Gentil, casada com Torquato Aguiar; D. Anita Gentil, casada com Nestor Barbosa Leite; D.Chiquita Gentil; D. Iracema Gentil, casada com Costa Freire; Madre Carmen da Frota Gentil, Madre Aracy da Frota Gentil, Madre Luiza da Frota Gentil, Irmã Zenaide da Frota Gentil, Irmã Arimá da Frota Gentil, Irmã Rita da Frota Gentil e Padre José Gentil Filho, da Companhia de Jesus, autor da "A Vida do Pe. Anchieta".

Faleceu em Poços de Caldas a 11 de março de 1941, deixando a elevada fortuna de 40 mil contos.

A Associação Comercial do Ceará, tendo recebido a notícia do falecimento do Cel. José Gentil, seu Presidente de Honra, da qual foi Presidente efetivo por longos anos, resolveu na sessão ordinária do dia 11, em sinal de pesar , suspender os seus trabalhos, depois de deliberar as seguintes medidas em homenagem à memória do ilustre cearense, chefe de uma das mais destacadas famílias do Estado:

"Consignar em ata um voto de grande pesar e apresentar por sua Diretoria, condolências a enlutada família, devendo ainda a Diretoria acompanhar a todas as homenagens que forem tributadas a memória do ilustre extinto.

Tomar luto e solicitar do comércio que conserve os estabelecimentos a meias portas, durante o dia de amanhã, 12 do corrente, em sinal de pesar".

O diário de Fortaleza "O Estado", em sua edição do dia 12 de março, publicou o seguinte necrológio:

"Cel José Gentil Alves de Carvalho

Fortaleza recebeu, ontem à tarde, a notícia do falecimento do Cel. José Gentil Alves de Carvalho, ocorrido às 14 horas, em Poços de

Caldas, onde veraneava o chefe de duas das mais importantes organizações comerciais do Ceará.

O Cel. José Gentil nasceu em Sobral, neste Estado, no dia 11 de setembro de 1867, contando, portanto, no dia de sua morte, 74 anos de idade.

Existência toda decidada ao trabalho, com o qual edificou, com a fibra e a pertinacia que lhe eram peculiares, o imenso edifício de sua fortuna, José Gentil Alves de Carvalho merecia, de todo o Ceará, o acatamento e o respeito a que fazem jús os que valem pelo seu esforço próprio.

Aos doze anos de idade, já orfão, deu-lhe a vida o rude encargo de sustentar a família, mortos que era os seus pais. E desde então, sem fugir um instante às suas responsabilidades, iniciou-se a luta titânica pelo pão quotidiano.

Mais tarde, estabelecia-se com uma pequena loja de fazendas, ainda em Sobral, com o capital de dez contos de reis, que lhe tocara na herança. Abandonava com decisão os estudos, empreendidos com êxito até o terceiro ano ginasial de um dos colégios de Pernambuco. A sua vocação era mesmo para a escola rude do trabalho.

Ainda em Sobral, consorciou-se com D. Maria Amélia da Silva Frota, de cujo consórcio teve 16 filhos, 15 dos quais vivos, entre eles nomes de prestígio nos meios financeiros do Ceará – Antonio e João da Frota Gentil.

Em pouco tempo, a cidade natal já não se mostrava à altura dos seus desejos: José Gentil se transfere para Fortaleza, fundando o estabelecimento que se deveria tornar, mais tarde, o coroamento do seu gigantesco trabalho. Associado a José Artur da Frota, desenvolve as suas atividades sob a firma Frota & Gentil, a que se anexou uma secção bancária, transformada, posteriormente, no Banco Frota Gentil S.A., cujos destinos ainda presidia, quando a morte o veio buscar.

No ano de 1934, organizou a Imobiliária José Gentil S.A., proprietária da "Gentilândia", e esse foi o último sinal de sua perene atividade em nosso meio. De então para cá, o cel. José Gentil dedicou o seu tempo em viagens, até que a morte o veio colher, longe dos parentes em Poços de Caldas.

Como se vê, o cel. José Gentil era, antes de tudo, dessa estirpe de trabalhador, de que estamos acostumados a encontrar raríssimos exemplos; mas não lhe faltavam essas qualidades primordiais da personalidade, que fazem do homem de negócio um chefe de família e deste um homem útil à coletividade.

A sua obra está aí. O depoimento dos contemporâneos certifica

que ela não desaparece com a sua morte, antes sobrevive, para que os pósteros nela se mirem e nela vão buscar o necessário estímulo para a luta.

É, pois, consternados, que noticiamos o falecimento do cel. José Gentil, mandando à toda sua família os nossos sentidos pêsames".

Tenente José Gomes Rodrigues de Albuquerque – Oficial do Exército – Filho de Henrique Rodrigues de Albuquerque e D. Maria Antonieta Rodrigues de Albuquerque, nasceu em Sobral a 9 de maio de 1917.

São seus avós paternos José Gomes Rodrigues de Albuquerque e D. Francisca Lopes Rodrigues de Albuquerque e maternos Antonio Mont'Alverne e D. Maria Elisa Mont'Alverne.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Luiz Felipe e o curso de preparatórios no Colégio Militar do Ceará, onde concluiu em 1935, e seguindo para o Rio de Janeiro, matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo a 9 de abril de 1936. Foi declarado Aspirante a 25 de dezembro de 1938 e promovido a 2º Tenente a 25 de dezembro de 1939. Tem o curso de Infantaria pelo regulamento de 1929. Tem servido no 10º Regimento em Belo Horizonte e atualmente no 7º Regimento em Lorena, São Paulo.

Casou-se no Rio de Janeiro com D. Lucí Lopes Fernandes a 30 de janeiro de 1940.

São seus irmãos: Dr. Antonio Francisco Rodrigues de Albuquerque, médico; Tenente Henrique Rodrigues de Albuquerque e Gerardo Rodrigues de Albuquerque, agrimensor.

Tenente José Good Lima – Oficial do Exército – Filho de Luiz Lima e D. Jací Good Lima, nasceu em Sobral, à rua da Esperança nº 25, em Sobral, a 16 de setembro de 1911.

São seus avós paternos Francisco de Sousa Lima e D. Raimunda Amélia Lima e maternos James Hicks Good, inglês e D. Francisca Florinda de Aguiar.

Fez os estudos primários em sua terra natal com D. Cecí Cialdini e Prof. Luiz Felipe.

Em 1926 matriculou-se na Escola Remington de Sobral, dirigida por D. Julieta P. Abude e superintendência de Paulo Aragão, e diplo-

mou-se a 31 de dezembro de 1926, como único candidato habilitado que havia na ocasião.

Matriculou-se no Colégio Militar do Ceará a 9 de março de 1927 e aí concluiu o curso recebendo o título de agrimensor. A 11 de março de 1933 matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo, no Rio de Janeiro e foi declarado Aspirante a 11 de janeiro de 1937. Foi promovido a 2º Tenente a 15 de novembro de 1937 e a 1º Tenente a 7 de setembro de 1939.

Tem o curso de Artilharia pelo regulamento de 1929. Pertence ao 3º Grupo de Artilharia de Dorso.

Casou-se no Rio de Janeiro a 15 de janeiro de 1937, com D. Altair Machado Cardoso Good Lima.

Do enlace tem uma filha: Marlene Cardoso Good Lima.

Dr. José Júlio de Albuquerque Barros – Barão de Sobral – Filho do Dr. João Fernandes Barros, Deputado Geral e D. Luiza Amélia de Albuquerque Barros, nasceu em Sobral a 11 de maio de 1841.

É neto materno do Capitão José Gomes de Albuquerque.

Bacharelou-se na Faculdade de Direito de Recife em 1861 e doutorou-se pela de São Paulo, em 1870.

Regressando ao Ceará, foi nomeado Promotor de Sobral, depois Secretário do Presidente Lafaiete, Diretor da Instrução Pública do Ceará e Diretor do Liceu. Foi Deputado Geral pela Província do Ceará, Governador do Ceará e do Rio Grande do Sul e por fim Barão de Sobral, pelo Governo Imperial.

Com o advento da República foi nomeado pelo Supremo Tribunal Federal, Procurador Geral da República.

Faleceu a 31 de agosto de 1893 no Rio de Janeiro.

Além da tese para doutoramento: "Teses e dissertação", publicou diversos relatórios.

Mons. Dr. José Leorne Menescal – Filho do Cel. José Menescal e D. Maria do Carmo Menescal, nasceu na fazenda João Martins, pertencente então a Sobral, a 31 de dezembro de 1852.

Tendo seguido para Roma, matriculou-se no Colégio Pio Latino

Americano, onde ordenou-se e bacharelou-se em Filosofia e doutorou-se em Canones pela Universidade Gregoriana.

Depois de ordenado percorreu os países do Oriente.

Regressando ao Ceará, foi nomeado Capelão da Santa Casa. Eleito para o Bispado do Amazonas, não aceitou.

Por 19 anos foi Vigário da Conceição sobre a Serra de Baturité e depois Capelão da Santa Casa de Misericórdia em Fortaleza por muitos anos.

Faleceu em Fortaleza.

Era Monsenhor Camareiro Secreto do Papa Leão XIII.

Dom José Lourenço de Aguiar – Primeiro Bispo de Manaus – Filho de Boaventura da Costa Aguiar e D. Joana Virgínia de Paula Aguiar, nasceu em Sobral a 9 de agosto de 1847.

Fez os primeiros estudos com o Padre Antonio da Silva Fialho e o Prof. Vicente Arruda na terra de seu berço.

No Seminário de Fortaleza a 30 de novembro de 1870, recebeu o Presbiterato.

No ano de 1872 foi nomeado por Dom Luiz Antonio dos Santos, cura da Sé de Fortaleza. Em 1876 transportou-se para o Pará, sendo logo distinguido com o título de Cônego da Sé Catedral, havendo ocupado os cargos de Cura da Sé de Belém, Secretário do Bispado, Vigário Geral e por diversas vezes Governador da Diocese.

Em vários biênios foi eleito Deputado à Assembléia pelo 1º Distrito de Belém.

Com a proclamação da República, dissolvida a Câmara dos Deputados Gerais, da qual fazia parte, desgostoso da política, o cônego José Lourenço seguiu para Roma, internando-se no Colégio dos Nobres, passou a freqüentar a Universidade de Santo Apolinário, onde foi laureado com o grau de doutor em Direito Civil e Canônico e ao mesmo tempo galardoado com o título de Monsenhor Camareiro Secreto do Sumo Pontífice Leão XIII.

Regressando ao Brasil foi eleito Bispo de Manaus em junho de 1893.

Depois de onze anos de administração da Diocese, faleceu em Lisboa a 5 de junho de 1905.

Deixou muitos trabalhos publicados.

Dr. **José Maria Mont'Alverne** – Advogado – Filho de Antonio Mont'Alverne Filho e D. Maria Marfisa Mont'Alverne, nasceu em Sobral a 12 de outubro de 1908.

São seus avós paternos Antonio Mont'Alverne e D. Maria Elisa Mont'Alverne e maternos José Lourenço de Aguiar e D. Maria do Carmo Araújo.

Concluiu os estudos primários em sua terra natal no Colégio N. Senhora da Assunção e o curso de Humanidades no Colégio Cearense em Fortaleza. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Ceará a 1º de janeiro de 1930 e colou grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela mesma Faculdade em dezembro de 1933, sendo Diretor o Prof. Dr. Francisco Menezes Pimentel.

Foi Promotor Público da Comarca de Sobral e 1º Suplente de Juiz de Direito, ambos os títulos de nomeação do Desembargador Olívio Câmara, substituto eventual do Major Carneiro de Mendonça.

Dirigiu a revista "A Chrysalida", e é sócio do "Grêmio Sobralense", do "Guarany Sport Club" e do "Carioca Foot Ball Club".

Atualmente exerce a profissão de advogado e Gerente industrial da "Fábrica de Tecidos Sobral".

Casou-se na Sé Catedral a 25 de março de 1936, com D. Prudenciana Saboia Mont'Alverne, filha do Dr. José Saboia de Albuquerque e D. Maria da Soledade Pessôa Saboia; neta paterna do Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Saboia de Albuquerque e pelo lado materno neta do Dr. Francisco de Paula Pessôa e D. Prudenciana Joaquina de Miranda.

Do consórcio tem uma filha menor Elsie.

É irmão do Dr. Antonio Guarani Mont'Alverne, médico.

Dr. **José Mendes Mont'Alverne** – Médico – Filho de Alarico Mont'Alverne e D. Edith Mendes Mont'Alverne, nasceu em Sobral a 3 de junho de 1912.

São seus avós paternos o Cel. Antonio Mont'Alverne e D. Maria Elisa Mont'Alverne e maternos o Cel. Manoel Felizardo Pereira Mendes e D. Maria Cândida da Rocha Mendes.

Fez o curso primário em sua terra natal no Colégio de N. S. da Assunção, de D. Mocinha Rodrigues e iniciou os estudos de Humanidades no Colégio Cearense do Sagrado Coração, em Fortaleza.

Em dezembro de 1930 seguiu para o Rio de Janeiro, onde empregou-se na casa comercial dos srs. Muller & Cia. Como auxiliar do comércio concluiu o curso de Humanidades e logo matriculou-se na Academia de Medicina na cidade de Niterói, capital do Estado do Rio, freqüentando as aulas noturnas; transferiu-se depois do segundo ano em 1935 para a Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, onde concluiu o curso médico, logrando aprovação plena em todas as matérias anualmente.

Colou grau a 21 de dezembro de 1940 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Foi auxiliar no Hospital Central da Marinha e Hospital São Francisco de Assis, do Rio e tem curso especializado em Clínica Geral Cirúrgica, feito com vários professores no Rio de Janeiro.

Pe. José Gentil Frota – Da Companhia de Jesus – Filho do banqueiro José Gentil Alves de Carvalho e D. Amélia Frota Gentil, nasceu em Sobral.

Recebeu a ordem Sacerdotal em Roma e ingressou na Congregação da Companhia de Jesus.

Publicou: "A Vida do Pe. Anchieta".

Reside atualmente no Colégio do Itu em São Paulo.

Des. José Moreira da Rocha – Magistrado – Filho do Comendador José Antonio Moreira da Rocha e D. Ermelinda C. da Silva, nasceu em Sobral a 24 de maio de 1889.

Na Bahia fez os estudos de Humanidades. Aos 15 anos matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife e aos 19 anos, em 1908 recebeu o grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Regressando ao Ceará exerceu os cargos de Promotor de Pacatuba, Canindé e Maranguape; Juiz Municipal de Maranguape e Secretário da Fazenda no Governo do Dr. Benjamin Barroso; Juiz de Direito de Maranguape, Desembargador do Tribunal da Relação e por fim Presidente do Estado do Ceará no quadriênio, de 1924 a 1928.

Foi Deputado federal e faleceu no Rio de Janeiro a 21 de agosto de 1934.

O Desembargador Moreira da Rocha, era neto paterno do Tenente Ajudante, Oficial da Rosa e Cavaleiro Avis, Jorge Moreira da

Rocha e D. Maria Sabina de Sousa e neto materno do Coronel Joaquim Ribeiro e D. Francisca Gomes Parente.

É irmão do Cap. Leopoldo Moreira da Rocha e do Dr. Alberto Moreira da Rocha, engenheiro.

Dr. José Onofre Muniz Ribeiro – Médico – Filho de Onofre Muniz Ribeiro e D. Tarcila Ferreira Ribeiro, nasceu em Sobral a 28 de novembro de 1855.

Doutorou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em setembro de 1887.

Sua tese foi: "Cadeira de Anatomia topográfica e Operação de amputação de Pirogob suas indicações e contra indicações".

Por muitos anos permaneceu em São Paulo e depois no Rio de Janeiro, onde faleceu a 27 de julho de 1903.

Foi médico do Exército.

É irmão do General Manoel Onofre Muniz Barreto.

José Pedro de Alcântara – Maestro – Filho de D. Efigenia Francisca de Jesus, nasceu em Sobral a 28 de maio de 1873.

Fez os estudos primários na terra de seu berço com o Professor José Prisco Rodrigues Lima e Professor Vicente Arruda.

Iniciou o estudo de música em 1894 com o Maestro Antonio Fortunato Mouta, português, naturalizado brasileiro, fundador da Banda "Euterpe Sobralense", em 1887.

Em 1895 entrou para a Banda Euterpe como músico, até que em 28 de janeiro de 1900, o maestro Mouta, se transferindo para a Capital do Pará, entregou-lhe a direção da Banda, composta de 8 figuras, que com seus esforços conseguiu aumentar para dezenove figuras, que inaugurou por ocasião da Festa de N. S. do Patrocínio; conservando sempre regular número, até que por motivo de saúde dissolveu-a em 29 de junho de 1936.

Em 1917 a pedido do Pe. Leopoldo Fernandes Pinheiro, então Cura da Sé, fundou o Coro Santa Cecília, que inaugurou a 25 de março de 1918, do qual foi diretor da parte instrumental, até março de 1941.

Em 1918 fundou a "Orquestra Alcântara", que em 1929, passou à

regência de seu filho, o maestro Acácio Alcântara, sob a denominação de "Jazz Band Alcântara", que conserva atualmente.

Em 30 de julho de 1938 a pedido do Cel. Vicente Antenor Ferreira Gomes, Prefeito Municipal de Sobral, assumiu a direção da Banda Municipal.

Casou-se em Sobral a 9 de novembro de 1895.

São seus filhos: Dr. Tancredo Halley de Alcântara, bacharel e Acácio Alcântara, maestro.

Compositor de vasta inspiração foi o maestro José Pedro. São conhecidas, dele as seguintes composições:

"Valsa Odete", impressa no Rio de Janeiro e oferecida ao Cel. Ernesto Esperidião; "Valsa Isolina", publicada no "O Malho" e oferecida a João Capote de Paula; "Valsa Branca", oferecida ao Cel. Alberto Amaral; "Valsa Ideal", oferecida ao Ideal Clube de Fortaleza; valsas "Zezé" e "Ieda", oferecidas às suas netinhas, filhas de José Pedro Filho; Marcha "João Leiras"; Dobrado "Euterpe Sobralense"; Schottische "Maria Correia", oferecido ao Cel. Tomaz Correia; Valsa "Saudades do Ipu", oferecida a Francisco Correia; Valsa "Nenen Coelho", oferecida a D. Nenen Coelho. E entre músicas sacras: o Novenário Nº 1; Hino do Menino Jesus de Praga Nº 1 e Nº 2 e Ladainhas Nº 1 e Nº 2.

Faleceu em Sobral em 31 de março de 1941.

Tenente José Parente Frota – Oficial do Exército – Filho de Francisco Frota Menezes e D. Maria Almeria Parente Frota, nasceu em Sobral a 24 de junho de 1912.

São seus avós paternos Josias Ferreira de Menezes e D. Arsênia Ferreira de Menezes e maternos José Cândido Gomes Parente e D. Cesarina Gomes Parente.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Professor Luiz Felipe e Dr. Raimundo Pimentel Gomes, e matriculou-se no Colégio Militar do Ceará em 1926. Seguindo para o Rio de Janeiro, matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo, a 1º de abril de 1932 e foi declarado Aspirante a 29 de dezembro de 1934. Promovido a 2º Tenente a 3 de outubro de 1935 e 1º Tenente a 3 de maio de 1937. Tem o curso de Infantaria pelo Regulamento de 1929.

Pertence ao 10º Regimento de Infantaria e tem servido nas Guarnições de Fortaleza, Maceió, Curitiba, Ponta Grossa e atualmente em Belo Horizonte.

Dr. José Olavo Frota – Magistrado. Filho de Estanislau Lúcio Carneiro da Frota e D. Ana Joaquina Correia da Frota, nasceu em Sobral a 17 de fevereiro de 1896.

São seus avós paternos: Lúcio Carneiro da Frota e D. Maria Cosmo e maternos José Gomes Rodrigues e D. Francisca Lopes Rodrigues.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Francisco Frota; o curso de preparatórios no Colégio Anchieta em São Paulo e bacharelou-se em Direito em 1920 pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Foi Promotor em Sobral em 1921; Juiz Municipal de Palma em 1922; de Sant'Ana em 1925 e Juiz de Direito de Crateús em 1932.

Colaborou na "A Luta", de Deolindo Barreto e atualmente na "Ordem" de Craveiro Filho.

Casou-se em Sobral a 4 de janeiro de 1922 com D. Antonina Figueiredo Frota, filha do Dr. Antonio de Paula Pessôa Figueiredo e D. Antonia Ernestina Saboia de Albuquerque Figueiredo, neta paterna do Dr. José Antonio de Figueiredo, advogado e D. Antonia Graciana de Paula Figueiredo e pelo lado materno, neta do Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Saboia de Albuquerque.

José Peregrino Viriato de Medeiros – Comerciante. Filho do Cel. Antonio Viriato de Medeiros, da Paraíba, e D. Maria Jerônima Figueira de Melo, nasceu em Sobral.

Comerciante, era abastado de bens.

Casou-se com D. Camba Lopes de Alcântara, filha de Pedro Lopes de Alcântara e D. Ana Clara de Alcântara.

Do enlace houve uma prole numerosa, 10 filhos: João Peregrino Viriato de Medeiros; Alferes Antonio Peregrino Viriato de Medeiros, que morreu na campanha do Paraguai; Dr. Francisco Peregrino Viriato de Medeiros, casado com D. Maria Amélia Figueira de Saboia; Pompílio Viriato de Medeiros; Peregrino Viriato de Medeiros; D. Emília Viriato de Medeiros; D. Gervissina Viriato de Medeiros, casada com Joaquim Inácio de Miranda; D. Ana Viriato de Medeiros, casada com o Major Antonio Joaquim Guedes de Miranda; D. Etelvina Viriato de Medeiros e D. Leonora Viriato de Medeiros, casada com Vicente Lopes de Araújo.

José Plácido Fontenele – Farmacêutico. Filho de Plácido Benício Fontenele e D. Idalina de Melo Fontenele, nasceu em Sobral a 27 de junho de 1892.

São seus avós paternos: José Raimundo Fontenele e D. Jesuína Fontenele e maternos Manoel Ferreira de Melo e D. Maria Marcelina do Amaral.

Fez os estudos primários em sua terra natal e o curso de preparatórios no Colégio Nogueira em Fortaleza e no Liceu do Ceará.

Diplomou-se Farmacêutico pela Faculdade de Farmácia da Bahia em 1911.

Como Farmacêutico exerceu a sua atividade em Belém do Pará e nas cidades de Taquara, Santa Maria e Porto Alegre, onde era sócio da Drogaria Ervedosa Lino & Cia., uma das mais importantes da capital do Rio Grande do Sul.

Casou-se em Taquara no Rio Grande do Sul em 1916 com D. Idalina Kokbransch Fontenele.

Faleceu a 12 de dezembro de 1940, em Porto Alegre, onde residia desde 1920.

Dr. José Saboia – Engenheiro Civil. Filho do Desembargador Antonio Firmo Figueira de Saboia e D. Maria do Livramento Bandeira de Melo, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos: Cel. José Saboia, do Aracati e D. Joaquina Ferreira de Melo e maternos o Cel. João Pedro da Cunha Bandeira de Melo e D. Francisca das Chagas Figueira de Melo.

Formou-se Engenheiro Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro e aí tem a sua residência.

Dr. José Saboia de Albuquerque – Magistrado. Filho do Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque, capitalista e industrial, e D. Francisca Saboia de Albuquerque, nasceu em Sobral a 6 de agosto de 1871.

Foram seus avós paternos: Deocleciano Ernesto de Albuquerque e D. Carolina Saboia de Albuquerque e maternos o Cel. José Saboia, comerciante, e D. Joaquina Saboia Bandeira de Melo.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife em 19 de setembro de 1891.

Interinamente exerceu a Promotoria de Sobral, sendo nomeado Juiz Substituto da Comarca por título de 2 de maio de 1892, tomando posse do cargo a 13 do mesmo mês.

Casou-se em Sobral a 28 de novembro de 1893, com D. Maria da Soledade Miranda Pessôa, filha do Dr. Francisco de Paula Pessôa e D. Prudenciana Joaquina de Miranda.

Nomeado Juiz de Direito de Sobral por título de 14 de agosto de 1899, foi aposentado compulsoriamente por limite de idade a 26 de setembro de 1935.

Exerceu as funções de Secretário do Interior e Justiça do Ceará, no governo do Dr. João Tomé de Saboia e Silva, de 16 de julho de 1916 a 31 de dezembro de 1918.

Goza de grande influência política em toda zona norte do Estado e atualmente dedica as suas atividades de rico capitalista a indústria e a pecuária.

São seus filhos: Dr. Ernesto Miranda Saboia de Albuquerque, Engenheiro, casado com D. Fernandina Pereira Saboia; D. Evangelina Saboia de Albuquerque, casada com Teodoro Willeme Ziesemer, alemão; D. Francisca Saboia de Albuquerque, casada com o Dr. Sérgio Saboia e Silva, médico; D. Maria Saboia de Albuquerque, casada, com o Dr. Plínio Pompeu de Saboia, Engenheiro Civil, e D. Prudenciana Saboia de Albuquerque Alverne, casada com o Dr. José Maria Mont'Alverne, Bacharel em Direito.

Dr. José Passos Filho – Cirurgião Dentista. Filho de José Ferreira Passos e D. Amélia Profírio Passos, nasceu em Sobral a 3 de fevereiro de 1897.

São seus avós paternos: Lourenço Ferreira Passos e D. Maria Passos e maternos José Profírio de Paula e D. Ana Rosa do Monte Paula.

Fez os estudos primários e estudou preparatórios em sua terra natal com o Mons. Fortunato Linhares.

Em 1916 seguiu para Fortaleza, onde empregou-se na redação do "Correio do Ceará", freqüentando ao mesmo tempo a Escola de Odontologia, sendo por esta diplomado Cirurgião-Dentista em janeiro de 1921.

Tendo exercido sua profissão em Massapê, Acaraú e São Benedito, veio fixar sua residência em Sobral.

Havendo antes dirigido "O Jaspe" e colaborado no "O Rebate" fundou aí "A Imprensa", órgão do Partido Democrático Sobralense, do qual foi diretor proprietário e circulou em um período de 8 anos, de 1924 a 1932.

Nessa época exerceu as funções de Secretário da Prefeitura de Sobral, desde 1924, sendo nomeado Suplente do Promotor de Sobral em 1929.

Em 1932 nomeado Secretário do Centro Odontológico Cearense e depois, no mesmo ano, Coletor de Tamboril e daí, Tianguá, Palma, onde esteve mais de 5 anos, e por fim Coletor de Pacatuba, onde se acha atualmente.

Casou-se em Fortaleza a 7 de maio de 1921 com D. Alzira Pacheco Passos, filha de Conrado Pacheco e D. Francisca Amélia Pacheco.

Do consórcio tem os filhos: José Maria, Raimundo Oscar, Aldo Espedito e Maria Vony.

Capitão José Pompeu de Saboia – Oficial do Exército. Filho de Fenelon Saboia de Castro e D. Sílvia Pompeu de Saboia, nasceu em Sobral a 22 de maio de 1908.

São seus avós paternos: Manoel Saboia de Castro e D. Mariana Bandeira de Castro e maternos o Dr. Antonio Pompeu de Sousa Brasil e D. Ambrosina Pompeu Pequeno.

Concluiu os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Luiz Felipe e o curso de Humanidades no Colégio Militar do Ceará. Matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo no Rio de Janeiro a 21 de março de 1928 e foi declarado Aspirante a 25 de janeiro de 1932. Foi nomeado 2º Tenente a 20 de agosto de 1932. Promovido a 1º Tenente a 19 de outubro de 1933 e Capitão a 7 de setembro de 1937. Tem o curso de Infantaria pelo Regulamento de 1929.

É auxiliar de Instrutor de Infantaria do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva na 5ª Região Militar.

Por ocasião da revolta do General Bertoldo Klinger, abandonou São Paulo e foi reunir-se às forças legalistas para defender o Governo do Dr. Artur Bernardes, sendo por este ato promovido a Capitão.

São seus irmãos: o Tenente Antonio Pompeu de Saboia, Oficial

do Exército e Aloisio Pompeu de Saboia, Acadêmico de Agronomia da Escola de Viçosa, em Minas.

Coronel José Tobias Coelho – Oficial do Exército. Filho de Manoel do Monte Coelho e D. Josefa Frota Coelho, nasceu em Sobral a 28 de outubro de 1868.

Foram seus avós paternos: José Gomes Coelho e maternos o Capitão Francisco Gomes da Frota e D. Inez Ribeiro da Frota.

Terminados os estudos primários em Sobral, seguiu para Fortaleza, onde matriculou-se no Seminário e aí estudou preparatórios. Em 1889 deixando o Seminário, matriculou-se na Escola Militar do Ceará em 1º de maio desse ano, seguindo anos depois para o Rio de Janeiro.

A 3 de novembro de 1894 foi promovido a 2º Tenente e a 1º Tenente a 8 de outubro de 1908 por antiguidade, Cap. a 11 de maio de 1911. Major a 21 de julho de 1919 por merecimento. Tenente-coronel a 27 de dezembro de 1922 por merecimento e Coronel a 10 de dezembro de 1927 por antiguidade. Tem o curso de Engenheiro Militar pelo regulamento de 1898 e é Bacharel em Ciências Físicas e Naturais, e em Ciências Matemáticas.

Tomou parte na campanha do Rio Grande do Sul, onde saiu ferido de um braço e tem desempenhado muitas comissões importantes.

Casou-se a primeira vez em Pelotas com D. Maria Bitencourt Coelho, filha do Cel. Bitencourt e a segunda vez no Rio de Janeiro com D. Delfina Vargas, sobrinha do Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República.

Do primeiro enlace matrimonial teve 10 filhos: D. Isiris Coelho, casada com Dr. Edifalma Morais, Advogado, Fiscal do Banco do Porto Alegre; Capitão Osiris Coelho, Oficial do Exército, casado, residente no Rio Grande do Sul; D. Crisa Coelho, Professora Municipal, diplomada, casada com Augusto Coelho, Chefe de Secção da Sul América Capitalização; D. Ligia Coelho, casada com o 1º Tenente Valdir Lima, Oficial do Exército; D. Diva Coelho, casada com o Dr. Samuel Reis, Médico, funcionário do Supremo Tribunal Federal; Oros Coelho, casado, Chefe do Posto Veterinário no Estado do Rio; Euro Coelho, funcionário da Companhia de Navegação Costeira no Rio de Janeiro; Tobias

Coelho, funcionário da Atlântica Companhia Inglesa, e D. Sena Coelho, inupta.

Do segundo enlace não houve sucessão.

Tem publicado muitas obras de valor de assunto militar.

A última publicada, data de 1935 e intitula-se "O Exército Internamente".

Conta atualmente 74 anos e reside no Rio de Janeiro.

É irmão do Mons. Filomeno do Monte Coelho, falecido na Bahia.

D. José Tupinambá da Frota – Primeiro Bispo de Sobral. Filho do Cel. Manoel Artur da Frota e D. Raimunda Artemisia da Frota, nasceu em Sobral a 10 de setembro de 1882.

Feitos os primeiros estudos com o Prof. Vicente Arruda, embarcou-se em 1895 para a Bahia, onde matriculou-se no Seminário Arquiepiscopal e esteve até 1899, quando seguiu para Roma, onde matriculou-se no Colégio Pio Latino-Americano, passando a freqüentar a Universidade Gregoriana, em que doutorou-se em Filosofia e Teologia.

Ordenou-se de Presbítero em 29 de outubro de 1905 e vindo para o Brasil em 1906, foi para São Paulo lecionar no Seminário Arquiepiscopal, durante o ano de 1907.

Resolvendo vir para o Ceará, foi por D. Joaquim José Vieira nomeado Vigário da freguesia de Sobral em 1908 e em 1915 foi eleito Bispo da terra de seu berço, sendo sagrado na Sé da Bahia por D. Jerônimo Tomé da Silva a 29 de junho de 1916, havendo tomado posse em 13 de julho desse ano.

Nesse período de 25 anos de administração, de 1916 a 1941, S. Excia. tem sido de uma operosidade verdadeiramente dinâmica, dotando Sobral e sua Diocese de melhoramentos de ordem material, intelectual, moral e religiosa.

Fundou as seguintes instituições e construiu os seus estabelecimentos próprios.

O Seminário Menor de São José situado no bairro da Betânia, onde fizeram os seus estudos de Humanidades e receberam a primeira formação espiritual, 34 Sacerdotes ordenados por D. José Tupinambá.

A Santa Casa de Misericórdia no bairro da Fortaleza, fundada em

1925, com cômodos para 100 leitos pobres e 18 quartos para pensionistas.

O Colégio Sant'Ana, fundado em 1934 com o curso normal, oficializado, no qual foram diplomadas em duas turmas, em 1939 e 1940, 32 professoras.

O Ginásio Sobralense, fundado em 1934, com o curso de Humanidades também oficializado, para ingresso nas Escolas Superiores, nas Faculdades e Universidades do País, no qual já foram diplomados em duas turmas, em 1939 e 1940, 40 humanistas.

Adquiriu o prédio para a Confederação dos Marianos, o Teatro Glória e reformou completamente a Sé Catedral, remodelando-a, de maneira que é um dos mais modernos templos do Estado.

Em suas obras foram empregados cerca de duzentos e cinqüenta contos de réis.

Em 1917 fundou o "Correio da Semana", órgão dos interesses religiosos da Diocese.

Na administração da Diocese, percorre anualmente, na segunda estação do ano, ora as sedes paroquiais, ora as capelas de povoações mais longínquas para levar a todas as ovelhas de seu numeroso rebanho o conforto de sua palavra sobre as verdades eternas e o carinho de seu amor paternal.

Tem provido todas as paróquias com a assistência de um pároco e para satisfazer as necessidades espirituais dos centros populosos tem criado as paróquias de Ubajara, Nova Russas, Santa Cruz e Chaval.

Muitíssimo culto, operoso, organizador, dinâmico, S. Excia. é verdadeiramente amado, venerado, idolatrado, por suas enaltecidas virtudes, por todos seus diocesanos.

Dr. José Xerez – Bacharel. Filho de Francisco Antonio Xerez Linhares e D. Teodolinda Francisca Duarte, nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife.

Casou-se com D. Olindina Gomes Parente e houve deste matrimônio 6 filhos: Dr. Diogo Gomes Xerez, Advogado, residente no Rio de Janeiro; Plínio P. Xerez, Olindina Xerez e José Xerez.

É irmão do Dr. Jerônimo de Xerez, Magistrado.

José Mariano de Albuquerque Cavalcante – Governador. Nasceu a 22 de maio de 1772 na fazenda Pau-Caído, hoje, cidade de Sant'Ana, quando pertencia ao município de Sobral.

São seus genitores: Antonio Coelho de Albuquerque, pernambucano, e D. Maria da Conceição do Bomfim, natural de Sobral.

Transportando-se para Pernambuco, onde vivia a família paterna, abraçou a carreira das armas e como Tenente de Regimento tomou parte na Revolução de 1817, que se iniciou com a morte do brigadeiro Manoel Joaquim Barbosa de Castro.

Vencida a revolução, foi José Mariano, recolhido às prisões do Recife e remetido para a Bahia, pois, além de revoltoso era acusado do assassinato do brigadeiro Manoel Joaquim e condenado ao degredo perpétuo nos presídios da Ásia.

Remetido para Lisboa e depois perdoado, voltou a Recife e aí com outros patriotas, concorreu para a deposição da Junta governamental.

Proclamada a Independência do Brasil e convocada a Constituinte foi José Mariano um dos Deputados pelo Ceará.

Com a abdicação do 1º Imperador, foi nomeado Presidente do Ceará em 29 de agosto de 1831.

O seu governo foi de lutas sucessivas.

Teve que enfrentar-se com Pinto Madeira e seus partidários, e dar-lhes combate em pessoa, em Missão Velha, Jardim, Sousa e Crato, conseguindo por fim com auxílio do General Pedro Labatut a rendição dos revoltosos.

Em 1834 tomou assento na Câmara Temporária e depois de encerrada foi presidente das províncias de Santa Catarina e Sergipe.

Casou-se duas vezes, sendo a primeira com D. Francisca das Chagas Pessôa, filha do Capitão-Mor de Sobral, Manoel José do Monte e D. Ana América Uchôa e em segundas núpcias com D. Cândida Rosa de Albuquerque Cavalcante, filha de José de Barros Lima, o Leão Coroado.

Faleceu na província do Rio de Janeiro a 20 de agosto de 1844.

José Vicente França Cavalcante – Jornalista. Filho do Capitão Vicente Cândido Cavalcante e D. Filadelfa de França, nasceu em Sobral a 23 de junho de 1852.

Foi Secretário da Câmara Municipal de Sobral, por alguns anos, desde 1883 e Tabelião Público, Oficial do Registro por título de 1888.

Redatoriou e dirigiu o jornal "A Ordem" desde 1887 até 1898, no qual publicou interessantes notas históricas sobre Sobral, que foram transcritas na Revista do Instituto do Ceará.

Casou-se com D. Rosalina Maria Cavalcante, filha de Trajano José Cavalcante e D. Rosalina Maria Cavalcante.

Do consórcio teve a seguinte descendência: Álvaro Lázaro, falecido no naufrágio do vapor "Alcântara"; D. Dália Cavalcante, casada com Manoel Chacon, natural de Pernambuco; Antenor Cavalcante, José Vicente França Cavalcante, D. Rosalina, Filadelfa, Trajano José e Maria Cavalcante.

Tenente Josias Parente Frota – Oficial do Exército. Filho de Francisco Frota Menezes e D. Maria Almeria Parente Frota, nasceu em Sobral a 13 de dezembro de 1913.

São seus avós paternos: Josias Ferreira de Menezes e D. Arcenia Ferreira de Menezes e maternos José Cândido Gomes Parente e D. Cesarina Gomes Parente.

Fez os estudos primários em Sobral com o Dr. Raimundo Pimentel Gomes e em 1931 matriculou-se no Colégio Militar do Ceará.

Aos 28 de abril de 1936 matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo, no Rio de Janeiro e a 25 de dezembro de 1938 foi declarado Aspirante e promovido a 2º Tenente a 25 de dezembro de 1939.

Tem o curso de Infantaria pelo Regulamento de 1929.

Pertence ao 10º Regimento de Infantaria e serve atualmente em Corumbá, no Estado de Mato Grosso.

É irmão do Tenente José Parente Frota, Oficial do Exército.

José Alarico da Frota – Comerciante. Filho de José da Frota Júnior e D. Maria Carmina Parente Frota, nasceu a 12 de julho de 1881 em Sobral.

Foram seus avós paternos: Felipe Gomes da Frota e Josefa Gomes da Frota e maternos José Gomes Parente e D. Ana Joanina de Arruda Parente, Professora, irmã do Prof. Vicente Ferreira de Arruda.

Foi sócio da firma comercial Frotas & Cia. e atualmente tem escritório de representação sob firma individual.

Elemento de grande projeção nas fileiras do Partido Republicano Democrata, que chefiou por muitos anos.

Casou-se em Sobral a 25 de maio de 1907 com D. Cândida Mendes Frota, filha do Cel. Manoel Felizardo Pereira Mendes e D. Maria Cândida Rocha Mendes.

Não houve sucessão.

José Euclides de Albuquerque – Comerciante. Nasceu em Sobral a 5 de julho de 1886. Foram seus progenitores Domingos Deocleciano de Albuquerque e D. Joaquina Tomé de Albuquerque, irmã do Arcebispo da Bahia D. Jerônimo Tomé da Silva.

Casou-se em Sobral a 30 de julho de 1910 com D. Ester Viriato de Saboia, filha de José Viriato Figueira de Saboia e D. Adélia Figueira de Saboia.

Houve do enlace os seguintes filhos: Adelaide Saboia de Albuquerque, Maria de Jesus Saboia de Albuquerque e Joaquina Saboia de Albuquerque, Professora Diplomada e Euclides Saboia de Albuquerque, Acadêmico.

Faleceu em Sobral a 26 de dezembro de 1921.

Coronel José Ferreira Gomes – Oficial da Guarda Nacional. Filho de Cesário Ferreira Gomes e D. Maria Bernardina do Monte, nasceu em Sobral em março de 1846.

Foram seus avós paternos: José Ferreira Gomes e D. Francisca Ferreira Gomes e maternos Vicente Gomes Parente e Maria Bernardina do Monte.

Foi comerciante e depois criador, possuidor de algumas fazendas de gado.

Casou-se com D. Maria Vitalina Parente Ponte em Sobral a 30 de julho de 1872, filha legítima de Diogo Gomes Parente e D. Vitalina Ribeiro Parente; neta paterna de Vicente Gomes Parente e Maria Bernardina do Monte e materna do Cel. Joaquim Ribeiro da Silva e D. Francisca Gomes Parente.

Do enlace houve os seguintes filhos: Júlio Ferreira Gomes, criador e comerciante, casado com D. Izabel Natercia Frota Gomes; Cesário Ferreira Gomes, fazendeiro, casado com D. Frederica Pimentel

Gomes; José Euclides Ferreira Gomes, ex-deputado classista, fazendeiro, casado com D. Carmosina Pimentel Gomes; Vicente Antenor Ferreira Gomes, Prefeito Municipal de Sobral, casado com D. Francisca da Frota Gomes, Diogo e Antonio, falecidos.

Faleceu em Sobral em 1914.

José Inácio Alves Parente – Criador. Filho de Francisco Alves Parente e D. Carolina Analia Parente, nasceu em Sobral a 12 de outubro de 1846.

Possuidor de ricas fazendas de gado.

Casou-se em 1875 em Sobral com D. Francisca Alves Parente, filha de Francisco Alves da Fonseca e D. Maria Madalena Alves da Fonseca.

Houve do enlace matrimonial os seguintes filhos: D. Raimunda Parente Monte, casada com o Dr. Edmundo de Almeida Monte, Engenheiro Civil; Francisco Alves Parente, criador, viúvo de D. Maria Luiza Rodrigues Parente; D. Maria Madalena Alves Parente, falecida inupta em 1838; José Inácio Alves Parente, criador, casado com D. Adalgiza Frota Parente; D. Carolina Parente Albuquerque, falecida, que foi casada com Francisco Rodrigues de Albuquerque, que passou às segundas núpcias com D. Maria Jesuína de Albuquerque Rodrigues; Pedro Alves Parente, Funcionário Federal, solteiro; Murilo Alves Parente, Funcionário Público, casado com D. Noeme Mendes Parente; D. Berta Parente Napoleão, casada com Tasso Napoleão, comandante do transatlântico "Almirante Alexandrino"; D. Laura Alves Parente, inupta e D. Luiza Parente Frota, viúva de Osmar Nelson da Frota.

Faleceu em Sobral a 1º de setembro de 1912.

José Piragibe Mendes – Comerciante. Filho de Manoel Felizardo Pereira Mendes e D. Maria Cândida da Rocha Mendes, nasceu em Sobral a 25 de dezembro de 1886.

A firma Piragibe Mendes mantém de muitos anos grande escritório de comissões e representações das principais fábricas e estabelecimentos das praças do Pará, Ceará, Alagoas, Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Casou-se em Sobral a 16 de setembro de 1911 com D. Ana

Paula Pessôa Mendes, filha do Cel. João Barbosa de Paula Pessôa e D. Francisca Aragão Paula Pessôa.

Do enlace matrimonial houve os seguintes filhos: D. Maria Cândida Mendes Rangel, casada com José Godofredo Rangel, comerciante; D. Neide de Paula Pessôa Mendes; Tenente João Barbosa de Paula Pessôa, Oficial do Exército, solteiro; Tenente Manoel Felizardo de Paula Pessôa Mendes, Oficial do Exército, casado com D. Maria Figueiredo de Paula Pessôa e D. Iêda de Paula Pessôa Mendes, Professora Diplomada.

José Viriato Figueira de Saboia – Comerciante. Filho de José Carlos Figueira de Saboia e D. Emiliana Viriato de Medeiros, nasceu em Sobral a 24 de julho de 1854.

Foram seus avós paternos o Cel. José Saboia e D. Joaquina Figueira de Melo e maternos Antonio Viriato de Medeiros e D. Maria Jeronima Figueira de Melo.

No comércio foi elemento de projeção e com sua firma individual conseguiu notável fortuna.

Casou-se em Sobral com D. Adélia Figueira de Saboia e D. Maria do Livramento Bandeira de Melo, neta paterna do Cel. José Saboia e D. Joaquina Figueira de Melo e neta materna do Major João Pedro da Cunha Bandeira de Melo, pernambucano e D. Francisca Figueira de Melo.

Houve do enlace matrimonial os seguintes filhos: Emiliana Saboia Mendes, casada com Antonio Oriano Mendes, comerciante; D. Maria Laura Saboia Ponte, casada com Manoel Ferreira da Ponte, sobrinho do Mons. José Ferreira da Ponte; D. Ester Saboia de Albuquerque, viúva de José Euclides de Albuquerque, falecido em 1921; Dr. Leopoldo Viriato de Saboia, Médico, residente em São Paulo, casado com D. Ester do Amaral Melo, sobrinha do Dr. Prudente José de Morais e Barros, que foi o 3º Presidente da República; Flávio Viriato de Saboia, comerciante, casado com D. Maria de Paula Pessôa Saboia, neta do Senador Vicente Alves de Paula Pessôa; Dr. Jaime Viriato de Saboia, Engenheiro Civil da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, solteiro; D. Luciola Saboia Magno de Carvalho, casada com o Bacharel Alci Magno de Carvalho e falecida em Poços de Caldas, Minas Gerais em 1933.

Faleceu em Sobral.

José Pierre Carneiro – Comerciante. Filho de Manoel Eduardo Pierre Carneiro e D. Maria do Carmo de Araújo Pierre, nasceu em Sant'Ana do Acaraú a 28 de novembro de 1899.

Foram seus avós paternos: José Pierre Carneiro e D. Izabel Pierre Carneiro e maternos José Fanico de Araújo e D. Maria Filomena de Araújo.

Aos 12 anos de idade, transferiu-se para Sobral, onde empregou-se no comércio.

Em maio de 1927 estabeleceu-se por conta própria, no mesmo ponto em que funciona hoje o seu estabelecimento, ainda com sua firma individual.

Casou-se em Sobral a 24 de novembro de 1924 com D. Maria Jurandi de Araújo Pierre, filha de Vicente Carneiro de Araújo e D. Maria Dias de Araújo.

Do enlace matrimonial tem 6 filhos menores: Maria Ruth, José Pierre Filho, Maria Sarah, Maria de Jesus, Francisco Pierre e Ana Lúcia.

José Walter de Araújo – Comerciante. Filho de João Alfredo de Araújo e D. Maria Vitalina de Araújo, nasceu em Sant'Ana a 9 de novembro de 1905.

Foram seus avós paternos: José Fanico Alberto de Araújo e D. Maria Filomena Carneiro Frota e maternos José Marques de Araújo e D. Maria José Rios de Araújo.

Em 1927 fixou residência em Sobral, sendo o iniciador da firma Araújo, Ponte & Cia. que é atualmente a muito conceituada firma J. A. Araújo, Filho & Cia. da qual faz parte.

Casou-se em Sobral a 30 de julho de 1931 com D. Maria Cristina Ferreira Gomes, filha de Eurípedes Ferreira Gomes e D. Maria Abigail Mont'Alverne.

Do enlace matrimonial tem 3 filhos menores: Terezinha de Jesus Gomes Araújo, Vera Maria Gomes de Araújo e Maria Vania Gomes de Araújo.

São seus irmãos: Dr. Antônio Cláudio de Araújo, Engenheiro Civil; Dr. Joaquim Adauto de Araújo, Médico e Dr. Raimundo Abelardo de Araújo, formado em Direito.

José Modesto Ferreira Gomes – Comerciante. Filho de João Ferreira Gomes e D. Francisca Ferreira Gomes, nasceu no município de Sobral a 29 de dezembro de 1885.

São seus avós maternos Francisco Ferreira Gomes e D. Florinda Ferreira Gomes.

Iniciou-se no comércio em Camocim no ano de 1903, como empregado da casa J. Adonias & Cia. em que esteve durante 8 anos, passando depois a sócio solidário da dita firma, da qual fez parte durante 12 anos.

Em 1906 transferiu-se para o Pará como gerente da filial naquela praça, e aí permaneceu até o fim de 1922, quando transferiu-se para Sobral, estabelecendo-se aí com a firma coletiva Mendes, Irmão & Cia. Depois de alguns anos com a dissolução da firma pela retirada de dois sócios, continuou com o mesmo ramo de negócio, sob sua firma individual.

Elemento de projeção na classe conservadora de Sobral, tem sido presidente da Associação Comercial diversas vezes.

Casou-se em Sobral a 14 de fevereiro de 1914 com D. Maria Dolores Mendes Ferreira Gomes, filha de Manoel Felizardo Pereira Mendes e D. Maria José Lopes Mendes.

Houve do enlace matrimonial os filhos: Maria Oneide Ferreira Gomes, D. Maria Zilma Ferreira Gomes, Professora Diplomada; José Nilson Ferreira Gomes, Acadêmico de Medicina; José Felizardo Ferreira Gomes, Ginasiano e Maria Zelia Ferreira Gomes.

Dr. José Gonçalves de Moura – Magistrado. Nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife em 1858.

Foram seus colegas de turma os bacharéis Ladislau Acrisio de Almeida Fortuna e Tomaz Antonio de Paula Pessôa, sobralense.

Dr. José Tomé da Silva – Magistrado. Nasceu em Sobral.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife em 1865.

Foram seus colegas de turma os bacharéis cearenses: Francisco

Gonçalves da Justa, João Franklin de Alencar Lima, Joaquim Pereira da Silva Guimarães, Paulino Nogueira Borges da Fonseca e Teodoreto Carlos de Faria Souto.

José Hercilio Lopes – Funcionário Estadual. Filho de Antonio Manoel Lopes Cavalcante e D. Francisca Pessôa Cavalcante, nasceu em Sobral a 9 de maio de 1876.

Foram seus avós paternos: Antonio Lopes Freire e D. Mariana Francisca A. Cavalcante e maternos João Zeferino de Andrade Pessôa e D. Maria de Andrade Pessôa.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Vicente Arruda.

Iniciou sua vida no comércio de Manaus, onde passou 14 anos, tendo sido sócio da firma Delfino & Cia. daquela praça.

Regressando a Sobral, tem ocupado os seguintes cargos: 1º Suplente do Juiz Substituto, nomeado pelo Cel. Marcos Franco Rabelo em 17 de dezembro de 1912, 2º Suplente do Juiz Federal, pelo Presidente Venceslau Braz em 22 de agosto de 1917 e Tesoureiro da Mesa de Rendas de Sobral em 10 de janeiro de 1923, pelo Presidente Dr. Justiniano de Serpa, cargo que exerce atualmente.

Casou-se em Maranguape deste Estado em 26 de junho de 1902 com D. Maria de Oliveira Lopes, filha do Capitão Manoel Rosário de Oliveira, português e D. Josefa Mavignier de Oliveira, cearense, neta paterna de João Rosário de Oliveira e D. Luiza Oliveira, portugueses e maternos Antonio Mavignier Lopes Gama e D. Marcelina Nogueira Mavignier.

Do enlace matrimonial houve os filhos: Carlos Augusto O. Lopes, Dulce Lopes Bastos, Noeme Lopes Rangel, Neuza Lopes Barreto e Nair de Oliveira Lopes.

Coronel José Saboia – Oficial da Guarda Nacional. Comerciante. Nasceu na cidade do Aracati, no Ceará a 12 de julho de 1780.

Foram seus progenitores o farmacêutico Vicente Maria Carlos de Sabóia e D. Maria Clara de Sabóia e seus avós o Dr. Joseph Baltazar Augeri de Saboia e D. Jacinta Maria da Assunção, italiano de Piemonte.

Casou-se em Sobral com D. Joaquina Figueira de Melo, filha do pernambucano Jeronimo José Figueira de Melo.

Do consórcio houve 10 filhos:

1) D. Umbelina Saboia de Melo, casada com o pernambucano Dr. Manoel Firmino de Melo.

2) Desembargador Dr. Antonio Firmo Figueira de Saboia, nascido em Sobral a 14 de outubro de 1828 e falecido a 23 de janeiro de 1902, casado com sua prima D. Maria do Livramento Bandeira de Melo, irmã do Dr. João Felipe da Cunha Bandeira de Melo.

3) Francisco de Paula Figueira de Saboia, comerciante em Recife, morreu solteiro.

4) D. Maria Clara Figueira de Saboia, casada com seu primo Domingos Carlos de Saboia.

5) Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia, Médico de grande nomeada na Côrte Imperial, foi agraciado por D. Pedro II, com o título de Visconde de Saboia.

6) D. Joaquina Saboia Bandeira de Melo, casada com o Dr. João Felipe da Cunha Bandeira de Melo, filho do Major João Pedro da Cunha Bandeira de Melo.

7) D. Candida Figueira de Saboia, casada com o Dr. Trajano Viriato de Medeiros, pai do notável Jurisconsulto Dr. José Saboia Viriato de Medeiros, residente no Rio de Janeiro e do Dr. Trajano Saboia Viriato de Medeiros, recentemente falecido, fundador das Usinas de Beneficiamento de Algodão e Óleo de Sobral e do Iguatu.

8) D. Ana Bemvinda Figueira de Saboia, casada com o Dr. José Tomé da Silva, que foi Juiz em diversas comarcas do Ceará, filho do comendador João Tomé da Silva, que era pai de D. Jeronimo Tomé da Silva, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil.

O Dr. José Tomé da Silva, era pai do Senador Dr. João Tomé de Saboia e Silva, engenheiro, que foi Presidente do Estado do Ceará e do Dr. Eduardo Tomé de Saboia e Silva, que foi Deputado Federal em diversas legislaturas.

9) D. Francisca Carolina Figueira de Saboia, casada com o Coronel Ernesto Deocleciano de Albuquerque, fundador da 1ª e única Fábrica de Tecidos de Sobral, pai do Dr. José Saboia de Albuquerque, que foi Juiz de Direito de Sobral e Secretario de Estado; do Dr. Humberto Saboia de Albuquerque, engenheiro; do Dr. Massilon Saboia de Albuquerque, médico e do Coronel Vicente Saboia de Albuquerque, milionário, residente no Rio.

10) José Carlos Figueira de Saboia, Capitão da Guarda Nacio-

nal, casado com D. Emiliana Viriato de Medeiros, filha do Cel. Antonio Viriato de Medeiros, natural da Paraíba, pai do Dr. José Gonçalves Viriato de Medeiros e do Dr. Trajano Viriato de Medeiros.

É filho do Capitão José Carlos F. de Saboia, José Viriato Figueira de Saboia, pai do Dr. Leopoldo Viriato de Saboia, médico, residente em São Paulo e do Dr. Jaime Viriato de Saboia, engenheiro, residente no Rio.

O Coronel José Saboia, possuidor de valiosa fortuna, chefe de numerosa e notável família, foi Juiz por muitos anos em Sobral, onde gozou de relevante prestígio político e faleceu em 1875.

Tenente Josias Ferreira Gomes – Oficial do Exército. Filho de Vicente Antenor Ferreira Gomes e D. Francisca Frota Gomes, nasceu em Sobral a 13 de fevereiro de 1913.

São seus avós paternos: José Frota Gomes e D. Maria Vitalina Ferreira Gomes e maternos Josias Frota Menezes e D. Arcenia Ferreira de Menezes.

Fez os estudos primários na terra de seu berço com o Dr. Raimundo Pimentel Gomes e matriculou-se no Colégio Militar de Fortaleza, onde concluiu o curso em 1934.

Aos 12 de abril de 1935, matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo, no Rio de Janeiro e foi declarado Aspirante a 3 de abril de 1939 e promovido a 2º Tenente pelo Dr. Getúlio Vargas em março de 1940.

Tem o curso de Engenharia pelo Regulamento de 1924.

Pertence ao 4º Batalhão Rodoviário e tem servido à Guarnição de Aquidanuona, em Mato Grosso.

Dr. Júlio Guimarães Filho – Médico. Filho de Júlio Gonçalves Guimarães, Farmacêutico Prático e D. Raimunda Joelina Guimarães, nasceu em Sobral, Rua Senador Paula a 17 de maio de 1909.

São seus avós paternos: Major Sabino Gonçalves Feijão e D. Florencia Gonçalves Ximenes e maternos Cândido Freire Cavalcante e D. Tereza Cândida Ferreira Cavalcante.

Fez os estudos primários em sua terra natal na Escola Lucilia Frota, no Colégio Nossa Senhora Assunção e na Escola Luiz Felipe, e o curso de preparatórios concluiu na Escola Militar do Ceará, em dezembro de 1926, onde recebeu o título de Engenheiro Agrimensor.

Seguindo para a Bahia aí matriculou-se na Faculdade de Medicina em abril de 1927 e doutorou-se pela mesma Faculdade em 19 de novembro de 1932, sendo Diretor o Dr. Augusto César Viana.

Tem clinicado no Hospital de Santa Izabel na cidade de S. Salvador, nas cidades de Feira de Sant'Ana, de Ilheús e de Itabuna na Bahia. Atualmente clinica na Capital.

É especialista em doenças de olhos, nariz, garganta e ouvidos, tendo trabalhado nos serviços dos Professores Cesário de Andrade e Eduardo Morais.

Exerce as funções de Médico na Associação dos Funcionários Públicos do Estado da Bahia e no Instituto de Aposentadoria e Pensões da Estiva.

Casou-se no foro da Capital e Igreja de São Pedro a 24 de maio de 1934 com D. Aída Mendes Guimarães, filha de Artur Mendes de Araújo e D. Vicencia Porto de Araújo, neta paterna de José Mendes Ferreira e D. Esteva Renovata Ferreira Araújo e pelo lado materno, neta de Antonio Luiz Porto e D. Maria Emiliana dos Reis Porto.

Júlio Lima Rodrigues – Criador. Filho de Francisco de Albuquerque Rodrigues e D. Antonia Lima Rodrigues, nasceu em Sobral em 1872.

Possuidor de ricas fazendas de gado e de muitas terras de oiticicais e carnaubais, dedica-se exclusivamente a criação.

Casou-se em Sobral com D. Domitila Fontenele, filha de Placido Fontenelé e D. Idalina Fontenele.

Do enlace matrimonial houve os filhos: D. Maria do Carmo, casada com Gutemberg Monte Silva, comerciante, residente em Fortaleza; D. Antonia Fontenele Rodrigues, casada com José Ordonio Barreto, funcionario do Comercio; D. Idalina Fontenele Rodrigues, inupta; D. Helena Fontenele Rodrigues, casada com Antonio Frota, proprietário, industrial e D. Jaira Fontenele Rodrigues, casada com o Dr. Egberto de Paula Pessôa, Engenheiro Civil, residente em Fortaleza.

Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva – Nasceu em Sobral. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Recife, em 1856.

Foram seus colegas de turma os bacharéis Heráclito de Alencastro Pereira Graça e Teófilo F. de Almeida Fortuna, cearenses.

Padre Dr. Justino Domingues da Silva – Filho de Joaquim Domingues da Silva, português, e D. Florencia Maria de Jesus, nasceu em Sobral.

Seguindo para Recife, aí fez o primeiro ano do curso jurídico na Faculdade de Direito; resolvendo após abraçar o estado clerical, embarcou-se para o Maranhão e em 1846, era ali ordenado Sacerdote.

Regressando a Sobral, seguiu novamente para Olinda onde continuou os estudos interrompidos e a 31 de outubro de 1849, recebeu o grau de Bacharel.

Voltando ao Ceará, foi eleito Deputado provincial e depois Deputado Geral.

Exerceu ainda os cargos de Bibliotecário, Professor de Francês do Liceu da Província, Diretor Interino da Instrução Pública e Delegado Fiscal da Faculdade Livre de Direito do Ceará.

Faleceu em Fortaleza a 8 de julho de 1907.

É irmão do Dr. Antonio Domingues da Silva, médico pela Universidade de Montpelier.

L

Estanislau Lúcio C. Frota – Criador. Filho de Lúcio Carneiro de Maria e D. Maria do Carmo Carneiro Frota, nasceu em Sant'Ana do Acaraú, a 7 de maio de 1862.

Em 1884, aos 22 anos transferiu-se para Sobral, onde estabeleceu-se como comerciante; depois de sociedade sob a firma Frotas & Cia.

Abandonando o comércio e sendo possuidor de muitas fazendas de gado, dedicou-se à criação.

Casou-se em primeiras núpcias em Sobral no ano de 1885, com D. Ana Rodrigues Frota, filha de José Gomes Rodrigues e D. Francisca Lopes Rodrigues de Albuquerque e em segundas núpcias ainda em Sobral a 22 de julho de 1911, com D. Rosa Rodrigues Frota, irmã da primeira mulher.

Houve do primeiro enlace matrimonial os filhos: D. Maria Daisy,

casada com Franklin Diniz Carneiro, funcionário do Banco do Brasil; D. Lucilia Rodrigues Frota, viúva de José Mendes Carneiro, comerciante, falecido; D. Francisca Gilda, casada com Antonio Eneas, comerciante e Dr. José Olavo Rodrigues, Bacharel em Direito, casado com D. Antonina Figueiredo Frota.

Houve do segundo enlace: D. Maria do Carmo Frota, falecida.

Ladislau Acrisio de Almeida Fortuna – Bacharel. Filho de Manoel Gregório de Almeida Fortuna e D. Maria Senhorinha Pessôa, nasceu em Sobral a 8 de dezembro de 1834.

São seus avós maternos José Inácio Rodrigues Pessôa e D. Francisca Tomazia Pessôa, irmã do Senador Paula Pessôa.

Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife em 1858 e transportando-se para o Rio de Janeiro, aí exerceu a profissão de advogado.

Faleceu na Capital Federal a 30 de março de 1910.

São seus irmãos: Teófilo Fenelon de Almeida Fortuna, Bacharel; Acácio de Almeida Fortuna, Deputado Provincial; Aníbal Possidonio de Almeida Fortuna e Cel. Inácio de Almeida Fortuna, antigo Chefe Político de Granja, Deputado provincial e advogado provisionado.

Dr. Leocádio de Andrade Pessôa – Nasceu em Sobral. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife, em 1850.

Foram seus colegas de turma os bacharéis: Luiz Lopes Teixeira de Moura Júnior e Vicente Alves de Paula Pessôa, sobralenses.

Dr. Leopoldo Jorge Moreira da Rocha – Engenheiro civil. Filho do Comendador José Antonio Moreira da Rocha e D. Ermelinda C. da Silva Rocha, nasceu em Sobral a 3 de julho de 1866.

Estudou Humanidades no Colégio São José, na Bahia.

Voltando ao Ceará, matriculou-se na Escola Militar de Fortaleza. Transferido para a do Rio de Janeiro, nela terminou seu curso, com o posto de Tenente, tendo na mesma época recebido o diploma de Engenheiro civil.

Demitido a pedido das funções do Exército, passou a exercer a sua profissão de Engenheiro.

Presidiu aos trabalhos de drenagem da baixada de Campos no Estado do Rio, para desenvolvimento agrícola daquele município; trabalhou no prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité e construiu o grande quartel da Rua São Clemente na Capital Federal.

Casou-se com uma filha do Conselheiro Dr. João Antonio de Sousa Ribeiro.

De regresso de uma viagem pela Europa, faleceu na Capital Federal a 25 de fevereiro de 1912.

Tinha o título de Conde de São Leopoldo, dado pela Santa Sé.

É irmão do Desembargador José Moreira da Rocha, que foi Presidente do Estado do Ceará.

Dr. Leopoldo Viriato Figueira de Saboia – Médico. Filho de José Viriato Figueira de Saboia e D. Antonia Adélia Figueira de Saboia, nasceu em Sobral a 19 de dezembro de 1890.

São seus avós paternos José Carlos Figueira de Saboia e D. Emiliana Viriato de Medeiros e maternos Dr. Antonio Firmo Figueira de Saboia e D. Maria do Livramento Bandeira de Melo.

Fez os estudos primários e iniciou os estudos secundários no Colégio de São Francisco em Canindé e concluiu-os na Bahia, onde matriculou-se na Faculdade de Medicina, seguindo depois para o Rio de Janeiro, onde doutorou-se em Medicina pela Escola Politécnica em 1902.

Exerce a sua clínica na cidade de Garça, em São Paulo. Especialista em moléstias de crianças.

Casou-se em Piracicaba, São Paulo, com D. Ester do Amaral Saboia, filha de Vicente do Amaral Morais e Barros e D. Efigenia Morais.

Desse enlace houve os filhos: Antonio Leopoldo e Vicente Carlos, aluno da Escola Naval.

Foi Presidente Municipal de Rio Preto em São Paulo e quando acadêmico colaborou na imprensa da Bahia e do Rio.

É irmão do Dr. Jaime Viriato Figueira de Saboia, engenheiro civil, residente no Rio de Janeiro.

Dr. Livino Pinto Brandão – Nasceu em Sobral. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife, em 1861.

Formaram-se nessa turma onze bacharéis cearenses: José da Boaventura Bastos, Antonio Pinto Nogueira, Francisco Paurilo Fernandes de Melo, Antonio Jacinto de Sampaio, Alcebiades Dracon de Albuquerque Lima, Francisco Jacinto de Sampaio, Laureno de Oliveira Cabral, Francisco da Rocha Campelo, Domingos Carlos Gerson de Saboia e Augusto Barbosa de Castro e Silva.

Mons. Luiz de Carvalho Rocha – Filho de Cassiano Mendes da Rocha e D. Francisca Cândida de Carvalho, nasceu em Sobral a 22 de abril de 1886.

Fez os primeiros estudos em Fortaleza com o Professor Emiliano Pessôa; matriculou-se no Liceu do Ceará, em 1900 e a 1º de março de 1901 passou-se para o Seminário, onde ordenou-se de Presbítero a 30 de novembro de 1908.

Tem exercido os cargos de Coadjutor da Freguesia de Maranguape, Vigário de Redenção e atualmente Cura da Sé Arquiepiscopal de Fortaleza, cargo que exerce de muitos anos.

Em 1914, partindo do Rio de Janeiro, foi a Europa, como Secretário de D. Otaviano Pereira de Albuquerque e visitou as capitais e cidades principais da Itália, França, Inglaterra, Portugal, África Ocidental e Espanha.

É considerado orador sacro de grandes dotes.

Luiz Felipe Silva – Professor. Filho de Severiano José da Silva e D. Maria Francisca de Aguiar e Silva, nasceu em Sobral a 23 de agosto de 1879.

São seus avós paternos Antonio Bemvindo da Silva e D. Ana Bemvinda da Silva e avô materno Antonio Aguiar.

Fez os estudos primários e secundários na terra de seu berço. Pouco mais ou menos, um ano depois de ter estudado com o Professor Vicente Arruda, fundou o "Externato Luiz Felipe", cuja data de funcionamento começa a 24 de fevereiro de 1897 e existe atualmente, depois de 43 anos de fundação.

Colaborou nos jornais "A Ordem", de propriedade de J. V. Franca Cavalcante; o "Lauro Sodré", de Paixão Filho e "Pátria", de Carlos Rocha, que circularam em Sobral.

Foi Professor de Português do curso secundário do extinto Liceu de Sobral por título de nomeação do Presidente do Estado Dr. João Tomé de Saboia e Silva.

Relação dos ex-alunos do "Externato Luiz Felipe", filhos de Sobral, hoje formados pelas Escolas Superiores do País.

MÉDICOS:

Dr. Ruy de Almeida Monte
Dr. Cesário Ferreira Gomes
Dr. Ernesto Vicente Saboia de Albuquerque
Dr. Antonio Alverne Ferreira Gomes
Dr. José Mendes Mont'Alverne
Dr. Luiz Viana
Dr. Lúcio Mendes Carneiro da Frota
Dr. Júlio Guimarães Filho

BACHARÉIS EM DIREITO:

Dr. Vicente Ferreira de Arruda Coelho
Dr. Francisco Tertuliano de Saboia
Dr. José Olavo Rodrigues Frota
Dr. Raimundo Edson Pimentel Duarte
Dr. José Deusdedit Mendes
Dr. José Potiguara Frota e Silva
Dr. Antonio Frutuoso da Frota Filho
Dr. Ernesto Miranda Saboia de Albuquerque
Dr. Trajano de Alcântara
Dr. Moacir de Saboia Santos
Dr. José Daltro Barreto

ENGENHEIROS CIVIS:

Dr. Plínio Pompeu de Sousa Magalhães
Dr. José Maria de Andrade Pessôa
Dr. Jaime Viriato Figueira de Saboia
Dr. Francisco Rodrigues de Almeida
Dr. Aristides Barreto Araújo

ENGENHEIROS AGRÔNOMOS:

Dr. Humberto Rodrigues de Andrade
Dr. Gladston Rodrigues Duarte
Dr. Raimundo Pimentel Ferreira Gomes
Dr. Paulo de Almeida Sanford
Dr. Lister Ibiapina Parente
Dr. Alzir Barreto de Araújo
Dr. Jones Pompeu da Silva Magalhães

OFICIAIS DO EXÉRCITO:

Cap. João Batista Rangel
Cap. Almir Barreto Araújo
Cap. Luiz Flamarion Barreto Lima
Tte. José Pompeu de Saboia
Tte. José Coelho Lima
Tte. José Demetrio de Sousa
Tte. José Good Lima
Tte. Antonio Adeodato Mont'Alverne
Tte. José Euripedes Ferreira Gomes
Tte. Henrique Rodrigues de Albuquerque Filho
Tte. José Gomes Rodrigues de Alcântara
Tte. Josias Parente Frota

ENGENHEIRO MILITAR:

Tte.-Coronel Wilcar Parente de Paula Pessôa

OFICIAL DE AVIAÇÃO:

Cap. Jocelin Brasil Barreto Lima

MÉDICO VETERINÁRIO:

Dr. Jarbas Ibiapina

FARMACÊUTICOS:

Dr. Antonio Onofre Rangel
Dr. João Francisco do Monte Filho

PERITOS CONTADORES:

Raimundo Bastos Freitas
Raimundo Osvaldo Rangel Parente Filho
Francisco Mendes Frota

CIRURGIÃO-DENTISTA:

Dr. Gerardo Parente Soares

PADRE:

Pe. Domingos Araújo

CLÉRIGOS:

Luiz Mendes Frota
José Inácio Gomes Parente
Alfir Barreto Araújo

PROFESSORAS:

Ana Etienete de Aragão Craveiro
Safira de Almeida Cialdini Frota
Helena Haley Ponte
Maria Nazareth de Aragão
Carminda Marinho de Andrade Saboia

ACADÊMICOS:

José Tomé Saboia de Carvalho
Olavo Rangel Parente
José Silvestre Monte Coelho
Itamar Demétrio de Sousa
José Marcondes Borges

Luiz Felipe de Oliveira – Deputado. Nasceu em Sobral, onde casou-se com D. Cândida Ramos de Oliveira – filha do Farmacêutico Teófilo da Silva Ramos.

Influente Chefe Político do Partido Republicano Conservador em Granja, substituiu o Cel. Salustiano Moreira da Costa e foi Deputado Estadual e Secretário da Assembléia em duas legislaturas.

Tomou parte na Assembléia do Juazeiro, que conseguiu pela revolução a queda do Governo do Coronel Franco Rabelo.

Faleceu em Fortaleza em 1928.

São seus filhos: Dr. Olavo Oliveira, Catedrático da Faculdade de Direito do Ceará e Membro do Conselho Administrativo do Estado, casado com D. Maria José Oliveira; D. Alba Oliveira, casada com Raimundo Moura; D. Francisca Oliveira, casada com José de Castro; Ocelo Oliveira, Otoni Oliveira, Diva Oliveira e Amazonina Oliveira.

Capitão Luiz Flamarion Barreto Lima – Oficial do Exército. Filho de Francisco Chagas Barreto Lima e D. Maria Cesarina Lima, nasceu em Sobral a 19 de outubro de 1912.

São seus avós paternos Joaquim Sousa Lima e D. Porcina Barreto Lima e maternos Cesário Lopes Freire e D. Vicencia Teixeira Lopes.

Fez os estudos primários no Externato Luiz Felipe, em sua terra natal e o curso de preparatórios concluiu no Colégio Militar do Ceará em dezembro de 1930.

A 6 de outubro de 1931 matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo, no Rio de Janeiro e a 25 de janeiro de 1934 declarado Aspirante. Foi promovido a 2º Tenente a 30 de agosto de 1934, 1º Tenente a 7 de setembro de 1938 e a Capitão a 24 de dezembro de 1940. Tem o curso de Infantaria pelo Regulamento de 1929. É Membro da Comissão da Biblioteca Militar.

Colabora na revista "A República Brasileira" da Biblioteca Militar e nela tem publicado em 1939 substancioso estudo sob o título: "A Propaganda republicana entre as diversas classes sociais, notadamente no Exército, seus fundamentos ideológicos".

Colabora ainda na "Gazeta de Notícias", de Alagoas, onde foi censor da imprensa em 1938 e outros jornais do Rio.

Serviu nas Guarnições do Ceará, de 1934 a 1937; em Alagoas, em 1937 e 1938 e no Rio de Janeiro no Regimento com sede na Vila Militar, de 1938 a 1940.

Em 1940 concluiu o curso de transmissões e foi classificado em primeiro lugar.

Casou-se em Sobral em 1934, com D. Neusa Lopes de Oliveira

Barreto, filha de Hercílio Lopes de Oliveira e D. Maria de Oliveira Lopes; neta materna de Manoel de Oliveira e D. Josefa de Oliveira.

Do enlace matrimonial tem dois filhos menores: Eliene e Elienice.

São seus irmãos: Luciano Tebano Barreto Lima, aluno da Escola Militar do Realengo e D. Margarida Barreto Lima, diplomada em datilografia a 30 de maio de 1939 pela "Escola Remington S.A.", do Rio de Janeiro e em Taquigrafia a 20 de outubro de 1939, pela mesma Escola, sendo Diretores: Valdemar Martins de Albuquerque, Diretor Gerente; Ademar Lima, Vice-Presidente e Frederico Lima, Presidente.

Luiz Francisco de Miranda – Advogado. Nasceu em Sobral a 10 de outubro de 1838.

Filho de pais pobres e órfão aos três anos de idade, aos 12 entrou na vida como aprendiz de ferreiro, profissão que exerceu até 1861, quando foi nomeado Promotor Público do Ipu.

Vago o tabelionato de Ipu em 1863, Luiz de Miranda apresenta-se a concurso e é nomeado pelo Ministro da Justiça o Conselheiro Cansanção Sinimbu.

Em 1872 renuncia o tabelionato e entrega-se à advocacia no Ipu, no Tamboril e depois em Fortaleza, onde se torna notável pelo seu saber jurídico e vasta clientela.

Redigiu o "Pedro II" e outros jornais conservadores da Província, e publicou diversas obras jurídicas: "Incompatibilidades", "Cartas forenses", "Guia teórico e prático dos escrivães", "A idade em suas relações jurídicas" e "Dicionário Jurídico de Pereira de Sousa".

Faleceu em Fortaleza a 15 de maio de 1905.

Comandante Luiz Gonzaga Lopes Frota – Piloto. Filho de Joaquim Lopes Cavalcante e D. Tereza Cristina Frota Cavalcante, nasceu em Sobral a 20 de setembro de 1873.

São seus avós paternos Antonio Lopes Freire e D. Mariana Francisca Cavalcante e maternos Antonino da Frota Vasconcelos e D. Ana Joaquina de Menezes Frota.

Fez os estudos primários com o Professor Vicente Arruda em sua terra natal.

Seguindo para Belém do Pará aí foi diplomado Piloto de Navegação de Longo Curso pela Escola de Navegação do Pará.

Durante um período de trinta anos exerceu as funções de Comandante de Navegação da Companhia Amazon River e depois de navegação das firmas comerciais Casa Carioca e Sebastião de Melo.

Abandonando a navegação passou a servir no funcionalismo público do Estado do Amazonas, estando atualmente aposentado.

Casou-se em primeiras núpcias em Manaus, com D. Luiza Bentes de Sousa, filha de Cesário Bentes de Sousa e D. Amélia Bentes de Sousa e em segundas núpcias no rio Juruá no Amazonas com D. Francisca Barroso, filha de Pedro Juvencio Barroso e Maria Lulú Barroso.

São seus irmãos: Antonio Frota Cavalcante, industrial e Dr. Izaias Frota Cavalcante, bacharel.

Dr. Luiz Marinho de Albuquerque Andrade – Engenheiro civil. Filho do Dr. João Marinho de Andrade, médico e D. Maria Carolina de Albuquerque Andrade, nasceu em Sobral a 10 de fevereiro de 1887.

São seus avós paternos Manoel Marinho Lopes de Andrade, farmacêutico e D. Maria Carolina da Silva Andrade e maternos o Cel. Ernesto Deocleciano Saboia de Albuquerque e D. Francisca Saboia de Albuquerque.

Formou-se engenheiro civil pela Escola de Engenharia da Bahia.

Casou-se em Camocim com D. Edissa Cavalcante, natural de Pernambuco.

Luiz Guimarães – Contador. Filho de Joaquim Guimarães e D. Maria José Guimarães, nasceu no Cariré, hoje sede do município, a 30 de agosto de 1907.

São seus avós paternos Sabino Gonçalves Feijão e D. Florencia Ximenes Feijão e maternos Vicente Segundo Feijão e D. Maria José Feijão.

Fez os estudos primários em Sobral com Josias Frota. Em 1926 matriculou-se na Escola de Comércio D. José, mantida pela Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, foi diplomado Perito Contador, em 10 de dezembro de 1939.

Farmacêutico prático, mantém nessa cidade o seu estabelecimento de farmácia.

Casou-se em Fortaleza a 11 de setembro de 1938 com D. Antônia Aury Ximenes Guimarães, filha de Joaquim Ximenes Farias e D. Francisca Celestina Rodrigues Farias.

Dr. Luiz de Saboia – Engenheiro civil. Filho de Esperidião Saboia de Albuquerque e D. Aline Gomes Coelho de Saboia, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos o Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Saboia de Albuquerque.

Formou-se Engenheiro civil, pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro e atualmente dirige a Estrada de Ferro de Mossoró.

Casou-se com D. Sinhá Izabel Coelho, filha de Francisco Petronilo Gomes Coelho e D. Maria Monte Coelho.

Tenente Coronel Luiz Silvestre Gomes Coelho – Oficial do Exército. Filho de José Silvestre Gomes Coelho e D. Izabel Rodrigues dos Santos Coelho, nasceu na fazenda São Felix do município de Sobral a 10 de abril de 1883.

São seus avós paternos José Gomes Coelho e D. Rosalina Maria Cavalcante.

Fez os estudos primários em Sobral com o Professor Vicente Arruda.

Matriculou-se na Escola de Guerra no Rio de Janeiro a 10 de abril de 1902 e declarado Aspirante a 1 de fevereiro de 1907.

Promovido a 2º Tenente a 27 de abril de 1908; 1º Tenente a 18 de dezembro de 1912; Capitão a 21 de junho de 1919; Major graduado a 27 de março e Efetivo a 16 de junho de 1926 e Tenente-Coronel a 2 de outubro de 1934, por antiguidade. Tem o Curso Geral da Escola Militar e Engenharia pelo Regulamento de 1898; o de aperfeiçoamento de 1920 e revisão. É Bacharel em Matemáticas e Ciências Físicas e Engenheiro Civil e Militar.

Por decreto de 22 de janeiro de 1940, do Dr. Getúlio Vargas, foi transferido por Quadro dos Anistiados da Revolução de São Paulo de 1932.

Casou-se no Rio de Janeiro com D. Isolete Cavalcante Coelho.

Do enlace matrimonial tem os seguintes filhos: Maria de Lourdes, professora diplomada, Mirian Guiomar, Leandro Petronilo, aluno da Escola Militar, Izabel Rosalina e Ambire Itararé.

Dr. Luiz Viana – Médico. Filho de José Lourenço Viana e D. Rosa Candida Viana, nasceu em Sobral a 12 de dezembro de 1891.

São seus avós paternos Belarmino de Sousa Viana e D. Izabel Esmerinda Cavalcante e maternos Manoel Francisco da Silva e D. Maria Maximiana Cavalcante.

Fez os estudos primários na terra de seu berço com o Mons. Fortunato Linhares e o curso de preparatórios no Colégio Ayres Gama, em Recife, onde concluiu em 1909.

Aos 30 de novembro de 1911, embarcou-se para o Rio de Janeiro e aí matriculou-se em 1912 na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, pela qual doutorou-se em Medicina em 1918. É especialista em doenças de crianças.

Tem clinicado em Sobral, Camocim, Granja, Campo Grande e Belém do Pará.

Em Sobral foi médico do Posto de Saúde e das Comissões de Açude do Forquilha, Santa Maria e São Vicente.

Transferindo-se para São Paulo, foi perseguido por uma malta de curandeiros, em lepê, perto de Duartina e salvo devido à lealdade de um amigo que, em tempo, o preveniu da emboscada inimiga.

Casou-se no Rio de Janeiro em agosto de 1920, com D. Maria Kosienske Viana, filha de Jacob Kosienske e Guilhermina Kosienske, alemães.

Desse enlace tem os filhos menores: Jacob, Luiz, Francisca e Benedito.

Luiz Jacome Filho – Jornalista. Filho de Luiz Jacome de Melo e D. Umbelina de Sousa Lima, nasceu no Ipu a 14 de fevereiro de 1897.

Fez o curso primário na mencionada cidade com o Professor Francisco Mariano Cavalcante de Albuquerque, falecido, terminando o referido curso com o Professor Luiz Felipe Silva, em Sobral.

Ingressou no Seminário Arquiepiscopal de Fortaleza, no dia 1º de março de 1910, tendo recebido em 1917 a primeira tonsura, conferida em Sobral, por D. José Tupinambá da Frota.

Foi incorporado ao 46 B.C. em 8 de fevereiro de 1919 com o nº 764, tendo sido promovido a cabo de esquadra, por concurso a 12 de julho do mesmo ano.

A 1º de janeiro de 1920 ficou relacionado no mesmo batalhão como cabo reservista.

Foi auxiliar do comércio da Casa Baima em Fortaleza. Em março do mesmo ano de 1920, foi convidado pelo Dr. Francisco Menezes Pimentel para fazer parte do corpo docente do Instituto São Luiz.

Em março de 1921 abriu na cidade de Sobral o Externato São Luiz e em fevereiro de 1922 nomeado escriturário no açude público Forquilha.

Casou-se no dia 11 de junho de 1922 em Santo Antonio de Aracati-Assu, município de Sobral, com D. Maria de Lourdes Veras, filha do Dr. Álvaro Gomes Veras e D. Maria Idelzuite Veras.

Em 1º de setembro do mesmo ano, foi transferido para João Pessoa, onde exerceu as funções de auxiliar de gabinete do Chefe do Distrito da Inspetoria de Obras Contra as Secas.

Em março de 1923, regressou a Sobral e a 3 de maio nasceu o seu primogênito Francisco.

Em setembro desse mesmo ano abriu o Instituto São Luiz, na cidade do Ipu, onde esteve até 1927.

A 1º de maio de 1928 instalou o seu Instituto em Sobral e a 7 de abril de 1934, a convite do Sr. Bispo D. José Tupinambá da Frota, assumiu a direção do "Correio da Semana".

A 28 de fevereiro de 1936, foi nomeado interinamente Inspetor Regional do Ensino da 9ª Região, com sede em Sobral, por ato do Dr. Francisco de Menezes Pimentel, então Governador do Estado; a 1º de dezembro de 1937, por ato do Interventor Dr. Menezes Pimentel, foi aprovado com distinção no concurso que fez para o cargo que vinha exercendo e a 21 de agosto de 1939 foi nomeado pelo mesmo Interventor Federal para exercer as funções de membro do Conselho Florestal Municipal de Sobral.

Atualmente exerce as funções de diretor do "Correio da Semana" e Inspetor Regional do Ensino.

Dr. Luiz Lopes Teixeira de Moura Júnior – Nasceu em Sobral. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife em 1850.

Foram seus colegas de turma os bacharéis: Leocádio de Andrade Pessoa e Vicente Alves de Paula Pessoa, sobralenses.

M

Professor Mariano Cavalcante Rocha Filho – Nasceu em Santo Antonio do Aracati-Assu, município de Sobral a 20 de março de 1898. É filho de Mariano Cavalcante Rocha e D. Maria José de Lira Pessoa. São seus avós paternos Bernardino José da Rocha e D. Rosa Tereza de Jesus e maternos Francisco de Lira Pessoa e D. Rita de Holanda Cavalcante.

Estudou os cursos primários e secundários no Colégio de São Vicente de Paula no Rio de Janeiro e concluiu os preparatórios no Colégio de Caracas em Minas Gerais.

Desde 1916, vive exclusivamente no magistério secundário, lecionando todas as matérias do curso de Humanidades, especialmente línguas.

Tem lecionado português, latim, francês e inglês no "Colégio 19 de Outubro", depois "Ginásio Parnaibano", no Piauí; no "Educandário Cearense" e "Ginásio São João", em Fortaleza e desde 1938 no "Seminário Menor", de Sobral, no "Ginásio Sobralense", e na "Escola de Comércio D. José", em Sobral.

Fez parte da redação dos seguintes jornais: "Correio de Massapê" em 1912; "A Pátria" e "Boa Semente", na Parnaíba, em 1921 e 1922; "Correio de S. Benedito", em 1926 e "Rio Poti", em Crateús, 1928.

Foi diretor e redator chefe dos seguintes: "O Estudante", em S. Benedito, 1926; "A União", em Massapê, 1935 e "O Imparcial", em Camocim, 1936.

Tem algumas obras inéditas sobre gramática, filologia, lingüística, literatura e religião.

São seus irmãos: o Padre Pedro Cavalcante Rocha, Missionário Lazarista e o Dr. Alberto Magno da Rocha, Catedrático da Faculdade de Direito do Ceará.

D. Maria Jesuína de Albuquerque Rodrigues – (Professora D. Mocinha Rodrigues) – Filha do Cel. José Gomes Rodrigues de Albu-

querque Filho e D. Ana Frederico Rodrigues de Albuquerque, nasceu na fazenda Patos, município de Sobral a 3 de setembro de 1882.

São seus avós paternos o Cel. José Gomes Rodrigues de Albuquerque e D. Maria Alves da Fonseca de Albuquerque e maternos o Cel. José Frederico de Andrade e D. Francisca Rodrigues de Albuquerque.

Concluiu o curso primário em Sobral na Escola Professor Arruda e o de preparatórios no Colégio da Imaculada Conceição em Fortaleza, onde ficou 3 anos como Professora depois de ter completado o curso.

Educadora benemérita de enaltecidos dotes dirige ainda hoje em Sobral o Colégio N. Senhora da Assunção, por ela fundado em 10 de janeiro de 1908 e conta atualmente 32 anos de fundação.

Dirigiu o periódico "Quinze de Agosto", jornal do Colégio N. S. da Assunção, mantido durante 12 anos.

Casou-se em Sobral na igreja do Menino Deus a 11 de fevereiro de 1911, com Francisco de Albuquerque Rodrigues Filho, já falecido. Era filho de Francisco de Albuquerque Rodrigues e D. Suzana de Albuquerque Rodrigues, sendo seus avós paternos Antonio Joaquim Rodrigues de Albuquerque e D. Ana Amélia Rodrigues de Albuquerque e avós maternos o Dr. João Francisco de Lima, médico maranhense, formado nos Estados Unidos e D. Irene Hermelinda de Lima, natural de Sobral.

É irmão de Francisco de Albuquerque Rodrigues e Dr. João Lima de Albuquerque Rodrigues, Juiz de Direito em Ouro Preto, Minas.

São irmãos de D. Maria Jesuina de Albuquerque Rodrigues, o Dr. Odorico Rodrigues de Albuquerque, engenheiro e catedrático da Escola de Engenharia, em Ouro Preto e o Dr. Adalberto Rodrigues de Albuquerque, médico residente em Fortaleza.

Foram alunos do Colégio de Nossa Senhora da Assunção e hoje estão formados os seguintes Bacharéis em Direito:

Ernesto Saboia
José Maria Mont'Alverne
Edmar Lima
João Batista Vasconcelos

MÉDICOS:

José Frota (sobrinho)
Agenor Frota
José Arimatéa Monte e Silva

Antonio Guarani Mont'Alverne
José Mont'Alverne
José Ponte
José Melo Arruda
Adalberto Rodrigues de Albuquerque
Antonio Rodrigues de Albuquerque
Antonio Ferreira Gomes
Edson Lima
Júlio Guimarães Filho

ENGENHEIROS CIVIS:

Carlos Saboia
Luiz Saboia de Albuquerque

CIRURGIÕES-DENTISTAS:

Gerardo Soares
Lourival Lima Aguiar

AGRÔNOMOS:

Lister Gomes Parente
Nilciton Andrade
José Milton Andrade

MILITARES:

Tte. Josias Parente Frota
Tte. José Gomes Rodrigues de Albuquerque
Tte. Henrique Rodrigues de Albuquerque
Tte. José Eurípedes Ferreira Gomes
Tte. Antonio Adeodato Alverne
Tte. Nilo Adeodato
Tte. João Barbosa de P. Pessôa Andrade
Tte. José Flávio Saboia
Tte. Joaquim Miranda P. Pessôa Andrade
Tte. José Frota
Tte. Cleber Pompeu
Tte. Newton Cesar (aviador)
Tte. José Demétrio de Sousa

Tte. José Parente Frota
Tte. Felizardo P. Pessôa Mendes
Tte. Cleber Rodrigues de Andrade
Tte. João Mendes Mendonça
Tte. José Leoncio de Andrade

PADRE LAZARISTA:

Luiz Rodrigues de Albuquerque

RELIGIOSAS – IRMÃS DE CARIDADE:

Maria Luiza Rodrigues de Albuquerque
Iracema Aguiar
Maria Silva Rodrigues de Albuquerque
Edilia Rodrigues de Albuquerque
Dagmar Rodrigues de Albuquerque
Dinorah Aguiar

IRMÃS DOROTÉIAS:

Rita de Cássia Dias
(Superiora do Colégio Santo Antonio, no Pará)
Maria Luiza Duarte

IRMÃS SANT'ANA:

Maria Gomes Parente
Heloisa Borges
Cecilina Borges
Maria Lopes
Hilda Castro
Antura Santos
Francisca Melo

IRMÃS FRANCISCANAS:

Alaide Aguiar
Edith Aguiar
Maria de Lourdes Lima

CARMELITAS:

Margarida Rodrigues Duarte
Yolanda Rodrigues Parente

D. Maria Leoncina Mendes Carneiro – Professora. Filha do Tabelião Pedro Mendes Carneiro e D. Diva Cavalcante Mendes Carneiro, nasceu em Sobral.

Em sua terra natal fez os estudos primários, matriculando-se após no Colégio Sant'Ana, onde concluiu o curso normal e foi diplomada professora em 1939.

Atualmente rege uma escola de ensino primário em Sobral.

É irmã da professora diplomada D. Maria Carolina Gomes Carneiro.

Manoel Artur da Frota – Capitalista. Filho de Francisco Ferreira da Ponte e D. Izabel Maria da Frota, nasceu em Sant'Ana, município de Sobral a 25 de julho de 1853.

Foram seus avós paternos: Vicente Ferreira da Ponte e D. Ana América Ribeiro da Ponte e maternos Miguel da Frota e D. Constância Frota.

Fez os estudos primários em Sobral. Se bem que não houvesse cursado as Escolas Superiores, tinha muita cultura e grande dedicação às letras.

Iniciou-se na vida comercial e foi por muitos anos chefe da firma Frota Gentil & Cia., de Sobral.

Muito trabalhou pelo abolicionismo e fez parte do Clube Republicano de Sobral, no advento da República.

Dirigiu por muitos anos, de 1881 a 1890, o periódico "A Gazeta de Sobral", de sua propriedade.

Sempre esteve com o Partido Republicano Democrata, até que no Governo do Coronel Marcos Franco Rabelo, desiludido da política pela deslealdade de muitos, abandonou-a resolutamente.

Casou-se em Sobral a 17 de janeiro de 1880, com D. Raimunda Artemísia da Frota, filha de José Rodrigues Lima e D. Úrsula Balbina de Sousa Lima.

Do consórcio houve os filhos: Dom José Tupinambá da Frota, primeiro Bispo de Sobral; D. Izabel Natércia Frota Gomes, casada com Júlio Ferreira Gomes; Ursulita Frota de Sousa Pinto, casada com o Dr. Guilherme Sousa Pinto, falecido; D. Adalgisa Frota Parente, casada com José Inácio Alves Parente e Francisco Potiguara da Frota, casado com D. Francisca Mendes Frota.

Padre Manoel de França Melo – Filho de Luiz de França Melo e D. Francisca Tereza de França, nasceu em Sobral a 14 de junho de 1862.

Fez os estudos primários em sua terra natal; matriculou-se no Seminário de Fortaleza em fevereiro de 1886 e a 30 de novembro de 1892, recebeu a ordem do Presbiterato.

Ocupou o cargo de Coadjutor da freguesia de Sobral e depois Vigário de Ipueiras, até 1894 e da Palma desde 1894 até 1907.

Embarcando-se para o Amazonas em 1909, foi nomeado Vigário de Humaitá e ao mesmo tempo Coadjutor de Borba e em seguida Vigário de Manacapuru.

Havendo regressado ao Ceará em maio de 1915, voltou a Sobral, já muito adoentado, vindo a falecer a 6 de setembro desse ano.

Foi colaborador da "A Cidade", periódico dirigido pelo Dr. Álvaro Otoni, em Sobral e d'"O Tempo" de Carlos Rocha, em Granja.

Manoel Guimarães Aragão – Contador. Filho de José Franco Aragão e D. Maria Guimarães Aragão, nasceu em Sobral a 15 de novembro de 1910.

São seus avós paternos: Gregório Ximenes Aragão e D. Maria dos Anjos Ximenes Aragão e maternos José Ricardo Guimarães e D. Francisca Carolina Guimarães.

Fez os estudos primários na Escola Pública de D. Auta de Lima Alcântara e estudou matérias do curso secundário com os Professores Luiz Felipe e Luiz Jacome Filho.

Em fevereiro de 1934 matriculou-se na Escola de Comércio D. José, mantida pela Associação dos Empregados no Comércio de Sobral e a 10 de dezembro de 1939 colou grau de Perito Contador, pela mesma Escola, tendo sido o orador oficial da turma, sendo Diretor da Escola, Paulo Aragão.



Dr. Manoel Marinho de Andrade
Médico

Dirigiu por alguns anos a revista "O Trabalho", órgão da Associação dos Empregados do Comércio, da qual foi Presidente e Diretor.

Em sua homenagem pelos serviços foi colocado o seu retrato no salão nobre da Associação.

Tenente Manoel Felizardo de Paula Pessôa Mendes – Oficial do Exército. Filho de José Piragibe Mendes e D. Ana de Paula Pessôa Mendes, nasceu em Sobral a 20 de setembro de 1919.

São seus avós paternos: Manoel Felizardo Pereira Mendes e D. Maria Cândida Rocha Mendes e maternos João Barbosa de Paula Pessôa e D. Francisca Aragão de Paula Pessôa.

Fez os estudos primários em sua terra natal e o curso de preparatórios no Colégio Militar do Ceará, onde concluiu a 20 de dezembro de 1936.

Seguindo para o Rio de Janeiro matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo a 1º de abril de 1937. Foi declarado Aspirante a Oficial a 12 de dezembro de 1939 e promovido a 2º Tenente a 24 de dezembro de 1940.

Casou-se em Sobral a 21 de novembro de 1940 com D. Maria Saboia Figueiredo, filha do Dr. Antonio de Paula Pessôa Figueiredo e D. Antonia Saboia de Figueiredo.

Manoel Bias Mendes – Acadêmico. Filho de Antonio Mendes Pereira de Vasconcelos e D. Maria Rosalina Mendes, nasceu na cidade de Sant'Ana a 30 de junho de 1868.

Sendo criança, seus pais se transportaram para Sobral, onde fixaram residência e aí recebeu ele a primeira educação e fez os estudos primários e secundários, prestando exames no Liceu do Ceará em Fortaleza.

Em 1886, no intuito de continuar os estudos e matricular-se na Faculdade de Direito, seguiu pára Recife, mais tarde para o Rio Grande do Sul e depois para São Paulo, em cuja Faculdade cursou o primeiro ano de Ciências Jurídicas e Sociais.

Adoecendo, regressou em 1890 a Sobral, onde faleceu em 1893 com 25 anos de idade.

Os seus escritos esparsos em jornais de São Paulo e Fortaleza foram enfeixados e editados em um volume sob o título – "Estudos

Americanos", em 1905, por seus irmãos, como significativa homenagem à sua memória.

Eis uma página do referido livro, que bem demonstra o brilho de seu talento e a polidez de seu estilo:

"COSTUMES"

"O amor da pátria tem sido em todos os tempos objeto de especial cultivo entre os povos civilizados: e certamente são tão apreciáveis os beneficios por ele produzidos, quão lastimaveis as consequencias da sua ausência.

Enquanto o comércio universal congrega num fraternal convivio os povos, anunciando-lhe em grandioso sonho a nova aurora de uma sociedade cosmopolita, e o amor da pâtria que vai restringindo, zelosamente a cada nação os limites de seu entusiasmo, para que, embriagada por ventura com o fumo de suas irmãs, não venha a esquecer no outro dia os seus deveres de mãe.

Entre nós precisa, mais ampliada a cultura deste sentimento: a mobilidade e egoísmo dos nossos homens politicos até tem infelizmente o menosprezo em que é tida a patria dos brasileiros.

À imprensa porém cabe a nobre missão de remover os erros do tempo, ensinando a verdade das coisas.

Um dos prejuizos mais notaveis que têm dominado nos modernos tempos o espírito da nação brasileira, é sem dúvida essa tendencia mil vezes manifesta de aceitar como verdade última tudo aquilo que recebeu acaso a sanção da santa Europa: daí uma imitação servil de tudo o que é produto europeu, e uma preferencia injusta concedida ao nome extrangeiro.

Eis a que chamamos estrangeirismo.

Escusado é dizer que a imitação considerada das artes e indústria é até certo ponto necessária; e neste caso o imitar é progredir; pois se não fôra a imitação, certamente não existiria na terra esta civilização a que chamam os Europeus ocidental; porque só a India presume-se que foi o centro da primitiva civilização humana; a Caldéia porém emitiu a India; o Egito a Caldéia; a Grécia ao Egito; Roma a Grécia; e de Roma foi que passou a civilização a todo o resto da Europa.

É por isso mais admirável o progresso, ainda que lento, dos Chins, dos antigos Quixuas e outros povos americanos, porque é sabido que tais povos permaneceram por larguissimo tempo em completo

isolamento, sem que podessem receber de outros pela imitação os beneficios que a sua mesma civilização só produziu.

Entretanto, não desejamos que o Brasil seguisse um tal exemplo de isolamento, já hoje impossível, nem ainda semelhante aquele que preparou o Paraguai para a famosa guerra de 1865. Mas muito menos é para desejar uma imitação inconsiderada e cega de tudo que é extrangeiro; porque depressa degenera em servilismo e degrada o carater de um povo.

Aqui somente louvaremos a imitação limitada e justa, em que o homem sempre obedeça a voz do patriotismo sem desprezar os ensinos da razão; eis em que se manifesta a grande superioridade dos Estados Unidos do Norte! eis o que agora enobrece o sábio Japão!

Noutro tempo se dizia que a causa principal do estrangeirismo dominante era a pessoa de Pedro II, descendente de família real portuguesa, monarca de um país americano; mas hoje quer nos parecer, e com algum fundamento, que essa causa reside já no espirito da nação; o espirito e a educação o incutiram desgraçadamente no animo do filho do Brasil.

Qual a causa intima de idéias tão avessas aos princípios patrioticos? Não vale a pena investigar; importa somente que nos lembremos de seus perniciosos efeitos. E tanto basta para condena-las.

Sendo certo que o homem nunca é devidamente respeitado senão quando ele mesmo se impõe ao respeito da sociedade, não será errôneo afirmar que tambem isto se dê com as nações. Ora, enquanto o Brasil se embevece na contemplação da Torre Eiffel, enquanto medita pobremente transporta-la à São Paulo para figurar numa exposição americana, enquanto entusiasma copiando nos seus diários os elogios da França, enquanto chora a morte de Vitor Hugo, gastando um ano em transcrever a historia de seus funerais, enquanto o Brasil oferece mil panegíricos aos filhos da nobre França; dizemos, os feitos nacionais jazem no olvido: nenhum grito de entusiasmo desperta sequer o sono eterno dos heróis passados! Divulga-se nas escolas a obra dos Luziadas, celebra-se com furor o terceiro centenário do grande Camões, como se fosse um brasileiro; mas o nome de Basilio da Gama jaz ignorado, como se fôra um extrangeiro; nenhum monumento se levantou ao menos ao cantor do Uruguai; clamorosa injustiça! E foi este quiçá o épico mais poderoso de toda a America.

Assim é que o Brasil parece desconhecer o seu próprio merecimento, negando a homenagem devida à memoria de seus heróis, e desprezando as criações mais nobres de seus filhos.

Daqui resulta naturalmente que o estrangeiro ignora o que somos, procedendo com igual desprezo acerca de tudo o que é brasileiro; pois seria loucura esperar que os povos de ultra-mar nos viessem algum dia mostrar onde está o nosso mérito".

Mons. Manoel Francisco da Frota – Filho de José da Frota de Vasconcelos e D. Izabel da Conceição Frota, nasceu na fazenda Araras, freguesia de Sant'Ana a 8 de novembro de 1837. Ainda muito criança seus pais se transportaram para Sobral, onde fixaram residência.

Fez os estudos primários em Sobral e em 1858 entrou para o Seminário de Olinda, recebendo a ordem do Presbiterato a 15 de dezembro de 1861.

Em 1862 foi nomeado coadjutor da freguesia do Icó e a 17 de setembro desse ano Vigário da mesma freguesia, cargo que exerceu por muitos decênios.

Era Monsenhor Camareiro Secreto do Sumo Pontífice.

Dr. Manoel Marinho de Andrade – Médico. Filho do farmacêutico Alfredo Marinho de Andrade e D. Belarmina Gondim de Andrade, nasceu em Sobral a 23 de agosto de 1880.

São seus avós paternos: Manoel Marinho Lopes de Andrade e D. Maria Carolina da Silva Andrade e maternos o Capitão Francisco Maciel de Oliveira Gondim e D. Tereza Coelho de Oliveira Gondim.

Fez os estudos primários na terra de seu berço com o Professor Vicente Arruda e estudou os preparatórios no Colégio Alfredo Gomes no Rio de Janeiro e fez exames no Pedro II. Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio em janeiro de 1900 e colou o grau de doutor em Medicina em 1906.

A tese que defendeu para doutoramento tinha por título: "Da carne nas intoxicações alimentares".

Freqüentou o Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e tem clinicado exclusivamente em Sobral, onde nasceu, e no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

É especialista em clínica médica, partos e moléstias de senhoras.

Tem exercido os seguintes cargos: como acadêmico de Medicina,

foi auxiliar de Profilaxia da Febre Amarela e da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

Atualmente é chefe de clínica médica e obstétrica da Santa Casa de Sobral e é Inspetor Federal do Ginásio Sobralense, nomeado pelo Presidente da República Dr. Getúlio Vargas.

Casou-se na fazenda Serrote, município de Canindé a 9 de maio de 1912, com D. Geminiana Pinho Pessôa de Andrade, filha do Dr. Plácido de Pinho Pessôa e D. Maria Barbosa de Paula Pessôa, neta paterna de João de Pinho Paula Pessôa e D. Geminiana Fontenele de Pinho Pessôa e pelo lado materno, neta do Senador Vicente Alves de Paula Pessôa e D. Maria Barbosa de Paula Pessôa.

São filhos do enlace matrimonial: Walmir, falecido; Ademar, Osir, Plácido, Elsa, José, Francisco, Maria do Carmo, Manoel, Walney e Erineudes.

Dr. Manoel do Nascimento Alves Linhares – Engenheiro-Civil. Filho do Capitão Vicente Alves Linhares e D. Felismina Idalina de Jesus, nasceu em Sobral a 25 de dezembro de 1847.

Foram seus avós paternos: o Tenente-Coronel Joaquim José Alves Linhares e D. Maria da Purificação de Vasconcelos Linhares e maternos o português Francisco Machado Freire e D. Quitéria Maria de Jesus.

Em 1863 matriculou-se na Escola Central de Engenharia do Rio de Janeiro, pela qual diplomou-se Engenheiro Civil.

Trabalhou na construção da Estrada de Ferro D. Pedro II (ramal de São Paulo); na Estrada de Ferro de Jundiaí a Campinas (1870-1871); na de Carangola (1875-1877); Comércio e Rio das Flores (1876-1877); Paula Afonso (1878-1880); e, por último, no Rio São Francisco. Muito esforçou-se pela Estrada de Ferro de Sobral.

Era Fidalgo, Cavalheiro da Casa Imperial e membro do Clube de Engenharia e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

Casou-se três vezes, no Rio de Janeiro, sendo a primeira com D. Adelaide Luiza de Carvalho, filha de Silvestre José Pinho de Carvalho, natural do Porto. Deste consórcio não houve filhos. A segunda com D. Julieta Chaves, de que houve dois filhos: Francisco de Paula Linhares e Julieta Linhares. A terceira vez com D. Maria José de Araújo e Silva, filha do Dr. Domingos de Araújo Silva e D. Maria José Ouriques Jaques, de que houve três filhos: D. Celina Linhares, casada com o Dr. Heitor Alberto Carlos; Aurelio Linhares, Capitão-Tenente da Marinha,

casado com D. Maria de Figueiredo e Alice Linhares, casada com o Major Ebroino Dias Uruguai.

Faleceu no Rio de Janeiro a 2 de setembro de 1898.

É irmão do Monsenhor Fortunato Alves Linhares.

Manoel Felizardo Pereira Mendes – Fazendeiro. Filho de Antonio Mendes Pereira de Vasconcelos e D. Teodora Ferreira da Costa, nasceu em Sant'Ana a 11 de janeiro de 1849.

Aos 16 anos de idade seus pais se transportaram para Sobral, onde fixaram residência.

Chefe de numerosa e notável família, rico proprietário de fazendas de gado, desfruta na velhice sua valiosa fortuna.

Conta atualmente 92 anos.

Casou-se em primeiras núpcias em Sobral com D. Maria Cândida Rocha Mendes, filha do Comendador João Mendes da Rocha e D. Cândida Furtado Mendonça Rocha e em segundas núpcias, ainda em Sobral, a 22 de maio de 1893 com D. Maria José Lopes Mendes, filha de José Raimundo Lopes Cavalcante e D. Francisca Furtado Cavalcante, neta paterna de Antonio Lopes Freire e D. Mariana Francisca Cavalcante e neta materna de José Furtado de Mendonça e D. Margarida Furtado de Mendonça.

Houve do primeiro matrimônio os seguintes filhos: Coronel João Aimbiré Mendes, Oficial do Exército, casado em segundas núpcias com D. Adelaide Amarante Mendes; Antonio Irapuan Mendes, capitalista, casado em primeiras núpcias com D. Diana Mendes, filha de João Modesto Pereira Mendes e D. Maria José Mendes e em segundas núpcias com D. Iracema Mendes, irmã da primeira mulher; José Piragibe Mendes, comerciante, casado com D. Ana de Paula Pessôa; D. Teodora Cândida do Amaral, casada com José do Amaral; D. Cândida Mendes Frota, casada com José Alarico Frota, comerciante; D. Edite Mendes Mont'Alverne, comerciante.

Houve do segundo matrimônio: D. Maria Dolores Ferreira Gomes, casada com José Modesto Ferreira Gomes, comerciante; D. Noeme Mendes Parente, casada com Murilo Alves Parente, Funcionário Público; Felizardo Mendes, comerciante, casado com D. Antonieta Mendes Parente; D. Ana Mendes Mendonça, casada com Francisco Mendonça, comerciante; José Moacir Mendes, comerciante, casado com D. Guiomar Aguiar Mendes e D. Luiza Mendes Adeodato, casada com João Nogueira Adeodato, capitalista.

D. **Margarida Guilherme Cavalcante** – Professora. Filha de José Sabino Cavalcante e D. Maria José Guilherme Cavalcante, nasceu em Sobral.

Fez os estudos primários em sua terra natal no Colégio de Nossa Senhora da Assunção de D. Mocinha Rodrigues e seguindo para Fortaleza continuou os estudos no Colégio de Santa Cecília.

Por motivo do casamento realizado com Anselmo Rodrigues, resolveu interromper os estudos, continuando-os após na Escola Normal Pedro II, pela qual diplomou-se em 1939.

É diretora da Escola Rural do Boulevard João Pessoa, em Fortaleza.

D. **Maria Alves Pereira** – Natural do município de Sobral, casou-se em primeiras núpcias com Domingos Ferreira Gomes e em segundas, com o Coronel Felipe Ribeiro da Silva, grande proprietário de terras e fazendas de gados na margem do rio Jaibara, elemento de relevante prestígio político.

Com o falecimento do Coronel Felipe Ribeiro, D. Maria Alves, possuidora de boa fortuna e senhora de escravos passou a laborar pelo partido e tornou-se notável o seu prestígio pela sua altivez, coragem e bravura.

Do primeiro consórcio houve um filho: José Ferreira Gomes, que casou-se com D. Francisca de Holanda Cavalcante e houve os seguintes filhos: Cesário Ferreira Gomes, Sancho Ferreira Gomes, Rufino Ferreira Gomes, D. Francisca, casada com F. Pinto, D. Apolonia, casada com Bernardino da Rocha, D. Umbelina, casada com Inácio Gomes e D. Maria Jacinta, casada com Antonio Januário Linhares.

Do segundo consórcio houve entre outros filhos o Capitão-Mor Felipe Ribeiro da Silva, pai do Coronel Joaquim Ribeiro, que foi Comandante Superior da Guarda Nacional em Sobral.

Mário Mendes de Mesquita – Desenhista. Filho de José Joaquim de Mesquita e D. Maria José de Mesquita, nasceu em Sobral a 8 de dezembro de 1898.

Era primeiro desenhista técnico da Inspetoria de Obras Contra as Secas, cargo cujas funções exerceu durante 20 anos.

Faleceu em Fortaleza a 28 de dezembro de 1940.

São seus irmãos: Dario Mendes de Mesquita, escriturário da Prefeitura de Fortaleza e do Tenente Ulisses Mendes de Mesquita, Oficial da Força Pública do Estado.

Dr. Massilon Saboia de Albuquerque – Médico. Filho do Coronel Ernesto Saboia de Albuquerque e D. Francisca Saboia de Albuquerque, nasceu em Sobral a 1º de abril de 1886.

São seus avós paternos: Deocleciano Saboia de Albuquerque e D. Carolina Saboia de Albuquerque e maternos o Coronel José Saboia e D. Joaquina Saboia Figueiredo de Melo.

Formou-se em Medicina pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

É na capital da República que tem exercido a sua profissão. Muitíssimo humanitário, goza de relevante conceito em sua clínica.

Em 1932 fundou ali o hospital denominado Solário das Crianças, do qual é diretor e proprietário.

Casou-se no Rio de Janeiro com D. Judite Judice, filha de Carlos Judice, italiano e D. Ângela Judice.

É seu filho o Dr. Carlos Ernesto Saboia de Albuquerque, Engenheiro Civil.

São seus irmãos: o Dr. José Saboia de Albuquerque, magistrado aposentado; Esperidião Saboia de Albuquerque, Dr. Humberto Saboia de Albuquerque, Engenheiro e Coronel Vicente Saboia de Albuquerque, milionário.

O Dr. Massilon Saboia, um dos mais ilustrados profissionais da classe médica do Rio, é Inspetor médico escolar do Distrito Federal, Professor de Higiene Infantil Escolar do curso de Saúde Pública, Membro da "American Child Health Association" e Membro da Association Internacionale de Pediatrie Preventive, de Genève.

Eis a lista de seus trabalhos publicados:

"Tese de doutoramento – sobre o Tripano – soma equiperdum". (Trabalho do Instituto Osvaldo Cruz) – março 1912.

"Escolas ao ar livre" – setembro de 1915.

"Escolas ao ar livre; suas vantagens no Brasil". – (Congresso médico paulista em dezembro de 1916) – posteriormente publicado da "Revista Brasileira de Educação". Ano I – Nº 5.

"Discurso de recepção na Sociedade de Medicina e Cirurgia". – 1917.

"Reação de Shick". – Imunização antidiftérica" – Anais da Sociedade de Medicina e Cirurgia. – (Sessão de 26 de novembro, 1918).

"Alguns Problemas de Higiene Infantil". (Impressões de viagem de estudos à América do Norte) "Jornal do Comércio" e "A Rua" de novembro de 1918.

"Vantagens do ensino da higiene doméstica e da puericultura nas escolas". (Sessão da Sociedade de Medicina e Cirurgia, setembro de 1919), publicado em "Saúde", vol. II – Nº 1, 1919.

"Sugestões relativas ao problema escolar na zona rural". – "Arquivos Brasileiros de Medicina" – Nº 11 (novembro 1920).

"O problema da infância desamparada" – (Relatório do Patronato de Menores) – publicado no "Jornal do Comércio" – 1921.

"Vantagens do emprego da reação de Shick e da Vacinação antidiftérica nos escolares". – "Arquivos Brasileiros de Medicina" – (abril, 1922).

"Clínicas escolares". – "Assistência dos educandos". – (3º Congresso Americano da Criança) – agosto, 1922.

"Do ensino ambulante de higiene e da escola popular de maternidade como excelentes qualidades de preservação da infância". (1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância). – Agosto, 1922 – publicado na revista italiana "La Nipologia" – Ano IX, Nº 1 – 1923.

"Higiene da Segunda Infância e da Adolescência". – Higiene Escolar, 1925. – (Trabalho inédito que deveria ser publicado nos – "Elementos de Patologia e Higiene Infantis" – (sob a direção de Fernandes Figueira).

"Alguns aspectos da pediatria na Europa". – (Conferência na Sociedade de Medicina e Cirurgia). – publicada na "A Folha Médica", de 1º de outubro de 1926.

"De que precisam nossas escolas". – (Conferência realizada na Sociedade Brasileira de Higiene em 3 de novembro de 1927), resumo publicado nos "Arquivos Brasileiros de Higiene". – Ano II – Nº 1.

"A melhor higiene na organização escolar". "A Noite", de 17 de novembro de 1927.

"A criança pré-escolar. O que se tem feito no mundo civilizado para proteger a criança de 2 a 6 anos de idade?" – (Conferência realizada no Curso de Medicina Preventiva e Higiene Social, em maio de 1929) – publicada na "A Folha Médica", de 5-4-1930.

"A propósito de Salários" – "A Folha Médica", de 5 de outubro de 1930.

"Aspectos da Pediatria Preventiva – Higiene Mental em Pediatria".

"Para salvaguardar a vida e a saúde de nossas crianças" – "Alguns problemas de Higiene Escolar".

"Qual a maneira mais prática de organizar a assistência à criança na idade escolar?" (Conferência Nacional de Proteção à Infância – Vol. II).

"Qual a melhor organização e orientação nos serviços de Higiene Escolar? Deverão fazer parte dos serviços de saúde pública ou ficar subordinadas à Diretoria de Instrução?" (Conferência Nacional de Proteção à Infância – Vol. IV).

"Relatórios sobre serviços de Higiene Escolar" (Boletim de Educação Pública).

General Maximino Barreto – Oficial do Exército – Filho de Miguel Antonio de Melo Barreto, professor, e D. Maria Augusta de Vasconcelos Barreto; nasceu em São Benedito a 20 de abril de 1870.

São seus avós paternos o capitão-mor Antonio G. Barreto e D. Bernardina G. Barreto e maternos Augusto de Vasconcelos Barreto e D. Catarina de Vasconcelos.

Recebeu a primeira educação em Sobral, onde fez os estudos primários e iniciou os estudos secundários com o Prof. Vicente Arruda.

A 19 de julho de 1888, verificou praça no 11: Batalhão de Infantaria em Fortaleza e no ano seguinte tendo-se instalado a Escola Militar do Ceará, nela conseguiu matricular-se.

Concluído o curso de preparatórios, seguiu para a Escola Militar de Porto Alegre no Rio Grande do Sul e a 3 de novembro de 1894, promovido a Alferes por serviços prestados à República, por ocasião da revolta contra o governo do Marechal Floriano.

Em 1898 concluiu na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, o curso das três armas e a 21 de abril de 1902 recebeu o título de Engenheiro Militar e o grau de bacharel em Matemáticas e Ciências Físicas. Em 1904, a 7 de maio, promovido a Tenente por estudos. Capitão a 18 de junho de 1907, Major graduado a 16 de maio e efetivo a 13 de junho de 1917. Tenente-Coronel a 23 de março de 1923.

Exerceu comissões importantes no Exército, inclusive a de Comandante da 5ª Região. Foi deputado estadual no Ceará, no governo

do General Franco Rabelo e Comandante do Corpo de Bombeiros da Capital da República, no governo Washington Luiz; tomou parte na guerra européia de 1916. Atualmente está reformado.

Pe. Miguel Lopes Freire – Nasceu em Sobral entre 1770 e 1780. Foi o primeiro sacerdote filho de Sobral. Foram seus pais o português Vicente Lopes Freire e D. Ana Maria Magalhães.

Pe. Miguel Lopes Madeira Uchoa – Filho de José Xerez Turna Uchoa e D. Rosa de Sá Oliveira, nasceu em Sobral.

Foram seus avós paternos Francisco de Xerez Turna e D. Inez de Vasconcelos Uchoa e maternos Manoel de Vaz Carrasco e sua 2ª mulher D. Maria Madalena de Sá e Oliveira.

Ordenou-se em Pernambuco e foi vigário no Piauí, onde faleceu.

Pe. Miguel Mendes – Nasceu em Sobral e era neto do português Mateus Mendes.

Ordenou-se em 1812 e faleceu em Sobral em 1839.

Miguel Cialdini da Frota – Comerciante – Filho de Francisco Ferreira da Ponte e D. Isabel Jesuína da Frota Ponte, nasceu em Sant'Ana a 24 de agosto de 1856.

Aos doze anos transferiu-se para Sobral, onde empregou-se no comércio.

Em 1882 estabeleceu-se por conta própria e firma individual.

Casou-se em Sobral a 2 de janeiro de 1884 com D. Safira de Almeida Cialdini, filha de Francisco de Almeida Monte e D. Amélia de Almeida Monte.

Do enlace matrimonial houve os filhos: D. Ceci de Almeida Cialdini e D. Amélia de Almeida Cialdini inuptas; José Colombo de Almeida Cialdini, funcionário público, casado com D. Marita Duarte Cialdini; D. Julieta de Almeida Cialdini, casada com Francisco Radier Frota, comerciante, chefe da firma Viúva Cialdini & Cia; Mário de Almeida

Cialdini, comerciante, casado com D. Ana Joaquina Gomes Cialdini e D. Maria Bemvinda de Almeida Cialdini, casada com Francisco Rangel Parente, comerciante.

Faleceu em Sobral a 17 de outubro de 1920.

Moacir Saboia Santos – Bacharel – Filho de Antonio Rodrigues dos Santos e D. Ângela Saboia Santos, nasceu em Sobral a 2 de agosto de 1912.

São seus avós paternos Manoel Joaquim dos Santos e D. Clementina Rodrigues dos Santos e maternos Manoel Saboia de Castro e D. Mariana Madeira de Castro.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Dr. Pimentel Gomes. Seguindo para o Rio de Janeiro concluiu o curso de preparatórios no Colégio Pedro II e na Universidade do Rio colou o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1939.

Foi oficial de gabinete do Ministro da Fazenda, Dr. Souza Costa e atualmente é funcionário da Diretoria do Imposto de Rendas do Rio de Janeiro.

É sua irmão D. Francisca Saboia Santos, professora diplomada pela Escola D. Pedro II, de Fortaleza.

Mozart Donizetti Gondim – Maestro. – Filho de Raimundo Donizetti Gondim e D. Ana Lopes Gondim, nasceu a 30 de março de 1890, em Sobral.

São seus avós paternos Galdino José Gondim e D. Maria Clara Gondim e maternos Raimundo Lopes Cavalcante e D. Maria Lopes Cavalcante.

Estudou música em sua terra natal com seu pai o maestro Raimundo Donizetti.

Aos oito anos já era compositor, autor da valsa "Dondon".

Em 1920, no Rio de Janeiro foi considerado em segundo lugar em um concerto musical.

Na cidade de Manaus, onde exerceu a sua profissão, casou-se com D. Zulmira Brione, de cujo enlace houve uma filha Clélia.

Faleceu na cidade Vila Seabra a 7 de outubro de 1934, com 44 anos de idade.

São seus irmãos os maestros: Dr. Francisco Donizetti Gondim, João Donizetti Gondim e Raimundo Donizetti Gondim Filho.

Era exímio compositor. Entre outras são notáveis as seguintes composições:

"Creusa", valsa concerto; "Alucinação", valsa, com letra de Otacílio de Azevedo; "Desenlace Fatal", valsa lenta, com letra de Américo Antony; "Hugo Carneiro", Hino Municipal de Taraucá, Homenagem ao governador do Acre, e letra do Dr. Benedito Belém; "Lágrimas", valsa, com letra de Pierre Luz; "Meiguice", schotisth; "Associação Comercial do Estado do Amazonas", One, Step, "Teu Sofrer", valsa; "A voz do Sino", valsa; "Uma Pastoral", e diversos "Tantum Ergo" e "Ave-Maria".

Dr. Murilo Rodrigues de Andrade – Cirurgião-Dentista – Filho de João Frederico Rodrigues de Andrade e D. Francisca Otilia Rodrigues de Andrade, nasceu em Sobral a 22 de março de 1891.

São seus avós paternos José Frederico Rodrigues de Andrade e D. Francisca Rodrigues de Andrade e maternos José Gomes Rodrigues de Albuquerque e D. Francisca Lopes Rodrigues de Albuquerque.

Concluídos os estudos primários no Colégio São Luiz de Santa Quitéria, do qual era Diretor o Pe. Antonio Tabosa Braga, que era então vigário da Paróquia, seguiu para Fortaleza, onde concluiu os preparatórios de Humanidades.

Embarcando para o Sul do País, matriculou-se na Escola Grambery da cidade de Juiz de Fora, no Estado de Minas, onde fez o curso de Odontologia, e colou grau de cirurgião-dentista pela mesma Escola.

Casou-se na cidade de Sossego, em Minas, com D. Maria da Glória Almeida, filha de Francisco das Chagas Almeida e D. Nãna de Almeida.

Transportando-se para o Estado de S. Paulo, foi Prefeito Municipal da cidade de Orlandia, onde reside atualmente exercendo as funções da sua profissão.

Tem colaborado em jornais de Minas e São Paulo.

É irmão do Dr. Humberto Rodrigues de Andrade, engenheiro agrônomo.

Miguel Faustino do Monte Silva – Milionário – Nasceu na fazenda Caraúba, perto da povoação São José, município de Sobral; é filho de José Faustino do Monte e D. Maria da Penha do Monte.

Casou-se em primeiras núpcias com D. Maria Nogueira do Monte, de cujo enlace não houve filhos e em segundas núpcias, em 1922, em Natal, com D. Elita Souto do Monte, natural do Rio Grande do Norte.

É muitas vezes milionário e reside atualmente no Rio de Janeiro.

N

D. Nair Ibiapina – Professora. – Filha do Dr. Antonio Ibiapina, bacharel e D. Maria do Carmo Ferreira da Rocha Ibiapina, nasceu em Sobral.

Fez os estudos primários e de matérias secundárias na terra de seu berço, no Colégio de N. S. d'Assunção de D. Mocinha Rodrigues.

É sua avó paterna D. Carolina Furtado de Mendonça e são avós maternos Antonio Ferreira da Rocha e D. Maria Lira Pessoa.

Desde 1919 D. Nair Ibiapina exerce a profissão de professora e leciona português, francês, inglês e matemáticas.

Tem lecionado no Colégio Sant'Ana, no Colégio N. S. da Assunção e atualmente leciona no Ginásio Sobralense.

Em 1940 foi nomeada Fiscal do Governo Federal perante a Escola de Comércio D. José, mantida pela Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, cargo que exerce atualmente, tendo exercido antes as funções de secretária e professora dessa Associação.

É irmã do Dr. Antonio Ibiapina, médico e do Dr. Jarbas Ibiapina, médico.

Tenente Nilo Nogueira Adeodato – Oficial do Exército. – Filho de Vicente Adeodato Carneiro e D. Francisca Nogueira Adeodato, nasceu em Sobral a 7 de junho de 1911.

São seus avós paternos João Ferreira de Albuquerque e D. Francisca Cândida de Albuquerque e maternos Francisco Xavier Nogueira e D. Jesuína da Frota Nogueira.

Fez os estudos primários na terra de seu berço. Em Fortaleza matriculou-se no Colégio Militar, donde após ter concluído o curso de preparatórios, seguiu para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se na Escola de Guerra do Realengo a 9 de abril de 1931. Foi declarado aspirante a 29 de dezembro de 1934; promovido a 2º Tenente a 12 de se-

tembro de 1935 e a 1º Tenente a 24 de maio de 1937. Tem o curso de cavalaria pelo regulamento de 1929 e pertence ao Regimento Andrade Neves.

Casou-se no Rio de Janeiro com D. Ivone Adeodato, de cujo enlace tem dois filhos menores Nilo e José Maria.

O

Coronel Onofre Muniz Gomes de Lima – Oficial do Exército. – Filho de Onofre Muniz Ribeiro e D. Tarcila Ferreira Ribeiro, nasceu em Sobral a 17 de janeiro de 1891.

Matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro a 17 de março de 1908. Foi declarado Aspirante a 2 de janeiro de 1911 e promovido a 2º Tenente a 11 de novembro de 1914; 1º Tenente a 21 de julho de 1919; Capitão a 22 de outubro de 1924; Major a 10 de fevereiro de 1933; Tenente Coronel a 24 de maio de 1937, por merecimento e a Coronel a 7 de setembro de 1939, por merecimento. Tem os cursos de infantaria, cavalaria e engenharia militar pelo Regulamento de 1905 e aperfeiçoamento categoria A, de 1929.

Tem exercido diversas comissões importantes e é atualmente Comandante do Batalhão de Guardas do Presidente da República.

D. Odete Saboia Lopes – Professora – Filha de Flávio Viriato de Saboia e D. Maria de Paula Pessôa de Saboia, nasceu a 2 de janeiro de 1919.

Foram seus avós paternos José Viriato Figueira de Saboia e D. Antonica Adelia Figueira de Saboia e maternos o Cel. João Barbosa de Paula Pessôa e D. Francisca Saboia Ximenes de Aragão.

Foi diplomada professora de 4ª entrância, em 1928, pelo Colégio de Sant'Ana.

Casou-se em Sobral a 4 de fevereiro de 1939, com Luciano Alves Lopes, comerciante, filho do Cel. João Lopes e D. Filoca Alves Lopes.

Osir Pinho Marinho de Andrade – Engenheiro agrônomo. – Filho do Dr. Manoel Marinho de Andrade, médico e D. Geminiana Pinho Pessôa de Andrade, nasceu em Sobral a 12 de agosto de 1916.

Foram seus avós paternos o farmacêutico Alfredo Marinho de Andrade e D. Belarmina Marinho de Andrade e maternos o Dr. Plácido Pinho Pessôa e D. Maria Barbosa de Paula Pessôa.

Concluídos os estudos primários em sua terra natal com o Professor Luiz Felipe, seguiu para Fortaleza, onde feitos os estudos de Humanidades, no Educandário Cearense, matriculou-se na Escola de Agronomia do Ceará a 1º de março de 1937, colando grau de engenheiro agrônomo pela mesma escola a 21 de dezembro de 1940, sendo diretor o Dr. Renato de Almeida Braga.

Dr. Odorico Rodrigues de Albuquerque – Engenheiro civil. – Filho do Cel. José Gomes Rodrigues de Albuquerque Filho e D. Ana Frederico Rodrigues de Albuquerque, nasceu em Sobral a 13 de agosto de 1880.

São seus avós paternos José Gomes Rodrigues de Albuquerque e D. Maria Alves da Fonseca Rodrigues de Albuquerque e maternos o Cel. José Frederico Carneiro de Andrade e D. Francisca Rodrigues de Albuquerque Andrade.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Professor Vicente Arruda e o curso de Humanidades no Liceu do Ceará.

Colou grau de engenheiro geógrafo e civil na Escola de Engenharia de Ouro Preto, no Estado de Minas Gerais, sendo diretor da Escola o Dr. Medrado.

Foi engenheiro do Estado de Minas, depois Diretor da Escola de Ouro Preto e hoje é Catedrático da Escola de Mineralogia de Ouro Preto. É membro da Academia de Letras da Universidade do Rio de Janeiro.

Em comissão do Governo Federal foi encarregado do exame das minas carboníferas do Amazonas e dos rochedos da Ilha de Fernando de Noronha.

Em Ouro Preto casou-se com D. Daíse Medrado, de cujo enlace tem os filhos: Clinene Medrado, José Frederico e Venicio.

É irmão do Dr. Adalberto Rodrigues de Albuquerque, médico e da notável educadora, professora D. Maria Jesuína de Albuquerque Rodrigues.

Osvaldo Rangel Filho – Contador – Filho de Raimundo Osvaldo Rangel Parente e D. Rosalina Cavalcante Rangel, nasceu em Sobral a 13 de agosto de 1914.

São seus avós paternos José Gomes Parente e D. Lavina Rangel Parente e maternos Ildefonso de Holanda Cavalcante e D. Maria Carolina Franca Cavalcante.

Fez os estudos primários na terra de seu berço com o Professor Luiz Jacome.

Iniciou o curso de preparatórios no Colégio Militar do Ceará, continuando-o depois no Colégio Cearense, onde matriculou-se em 1932 e concluiu o curso de Contador, sendo diplomado em 1936.

Atualmente é funcionário do comércio, empregado na casa Osvaldo Rangel & Irmão, em Sobral.

P

Dr. Paulo de Almeida Sanford – Engenheiro agrônomo – Filho de John R. Sanford e D. Minervina de Almeida Sanford, nasceu em Sobral a 17 de agosto de 1898.

Foram seus avós paternos Charles Sanford e D. Susye Sanford, naturais de Nova York, nos Estados Unidos, já falecidos e maternos o Cel. Francisco de Almeida Monte e D. Amélia Raimunda de Almeida Monte, já falecidos.

Fez os estudos primários na Escola São José, em sua terra natal e o curso de preparatórios no Liceu do Ceará, em Fortaleza. Em 10 de março de 1919, matriculou-se na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Distrito Federal e colou grau de Engenheiro agrônomo pela referida escola em fevereiro de 1922, no Palácio das Festas, Recinto da Grande Exposição Internacional do Rio de Janeiro, sendo diretor da escola em apreço, o Dr. Paulo de Figueiredo Parreiras Horta.

Tem exercido os seguintes cargos:

Inspetor do Serviço Estadual do Algodão, por título assinado pelo Presidente Dr. José Carlos de Matos Peixoto, em 1928. Prefeito do município de Sobral, título firmado pelo Interventor Capitão Roberto Carneiro de Mendonça. Sub-Inspetor do Fomento da Produção Animal, título firmado pelo Presidente da República, Dr. Getúlio Dorneles Var-

gas, e em 1938, eleito Deputado Classista, renunciou o cargo junto do Presidente da Assembléia Legislativa do Estado.

Colabora nos periódicos: "Correio da Semana" e "A Ordem", de Sobral e "O Estado", de Fortaleza.

Casou-se em Sobral a 10 de fevereiro de 1926, com D. Judith de Paula Pessôa Sanford, filha de João Barbosa de Paula Pessôa e D. Francisca Aragão de Paula Pessôa; neta paterna do Senador Vicente Alves de Paula Pessôa e D. Ana Barbosa Cordeiro de Paula Pessôa e pelo lado materno neta do Cel. Manoel Cornélio Ximenes de Aragão e D. Francisca de Aragão.

Do enlace matrimonial tem os seguintes filhos: João de Paula Pessôa Sanford, Nise de Paula Pessôa Sanford, Solange de Paula Pessôa Sanford, Helvécio de Paula Pessôa Sanford e Roberto de Paula Pessôa Sanford.

POSTO EXPERIMENTAL DE CRIAÇÃO DE SOBRAL

Desde o mês de abril de 1935, o Dr. Paulo Sanford ocupa o lugar de Sub-Inspetor do Fomento da Produção Animal (Serviço Federal do Ministério da Agricultura), no Estado do Ceará, dirigindo o Posto Experimental de Criação de Sobral, destinado ao Serviço de Seleção da raça de bovinos "Curraleiro", e equinos no Nordeste, raças nacionais, existentes no Nordeste Brasileiro, bem como a criação de suínos, para venda de reprodutores aos criadores da região.

Propõe-se, ainda, esse Posto Experimental, ao experimento de forragens próprias desta região, bem como de outras provindas de outros Estados da Federação Brasileira, o que tem feito, introduzindo aqui, o "Capim Gordura", Var. Roxa, provindo do Estado de Minas, com escala em Pernambuco; o "Capim Elefante", e a "Cana Hassoer", forragens todas de grande valor nutritivo e já disseminadas entre muitas fazendas deste Estado.

Centraliza ainda o Posto Experimental de Criação, o Serviço de Estações de Montas Provisórias, instaladas em 24 fazendas localizadas nos sertões criadores do Estado, Montas estas servidas com reprodutores bovinos de raças Holandesas, Schwitz e Indianos, e equinos ingleses, suínos de raça Canastra-Pereira e Poland-China.

3ª EXPOSIÇÃO REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SOBRAL

Em setembro de 1939, realizou o Posto Experimental de Criação de Sobral, sob a direção do Dr. Paulo Sanford, com o auxílio da Secre-

taria de Agricultura do Ceará e com a Prefeitura de Sobral, a 3ª Exposição Regional Agropecuária de Sobral, que se revestiu de grande brilhantismo, tendo a ela comparecido 198 espécimes de animais domésticos e mais de 500 amostras de produtos agrícolas e de indústrias correlatas.

A Exposição teve lugar na Praça Duque de Caxias e nos prédios do Grupo Escolar "Professor Arruda" e "Câmara de Expurgo", do município, sitas na mesma praça.

Aos expositores foram distribuídos vários prêmios de valor, representados por máquinas agrícolas e reprodutores bovinos de fina raça.

Ao ato inaugural, compareceram autoridades do Clero, Civis e Militares, de vários Municípios do Estado.

Do periódico "A Ordem" do jornalista Craveiro Filho de 23 de setembro de 1939, extraímos a seguinte local sobre a

"3ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE SOBRAL

Devem estar de parabens os que tomaram a si a realização do certame agropecuário inaugurado em Sobral, no dia 17 do corrente e que hoje se encerra definitivamente.

Entre os que devem estar de parabéns pelo êxito atingido pela 3ª Exposição Agropecuária de Sobral, há um cidadão que mais do que os poderes oficiais do Estado e do Município, deve estar vaidoso dos resultados obtidos no certame: – o agrônomo conterrâneo Paulo Sanford, o organizador de tudo aquilo que ali apareceu.

Justiça se faça ao digno conterrâneo. É verdade que a Exposição foi promovida pela Inspetoria Regional de Tijipió, de Pernambuco, que possui em Sobral um departamento dirigido pelo Sr. Paulo Sanford; é verdade que a Secretaria de Agricultura do Estado colaborou eficientemente para a realização da Exposição e, que, a Prefeitura de Sobral não foi indiferente ao empreendimento, mas quem realmente deu tudo porque, mais não podia dar, foi o Sr. Paulo Sanford, dedicando-se de corpo e alma à realização e esta proporcionou, mais do que era possível esperar dos valiosíssimos resultados práticos e compensadores para a finalidade buscada, qual fossem despertar no lavrador, no criador e no industrial, não só de Sobral, mas de toda a região, o interesse pela criação, pela indústria e por isso que no município de Sobral se chama teoricamente Agricultura.

Fazendo Justiça ao sr. Dr. José Martins, Secretário da Fazenda do Estado cumprimos um dever profissional dizer pelas colunas deste

jornal, que, se não fosse a ajuda moral e material de sua iniciativa oficial, talvez a 3ª Exposição Agropecuária de Sobral não tivesse atingido a finalidade que atingiu".

O DECRETO-LEI Nº 708

O Dr. Paulo Sanford muito tem escrito sobre pecuária, pelos jornais.

Do "O Estado", grande diário que circula em Fortaleza, extraí do número de 4 de agosto de 1940 a seguinte colaboração publicada sob o título "O Decreto-Lei Nº 708 e a Criação de Porcos", em que evidencia o seu ponto de vista em face da razão e do Decreto, e que passo a trasladar:

"O Governo do Estado do Ceará, pelo decreto-lei nº 708, de 26 de junho próximo passado, proibiu a criação de porcos no Estado, à solta, e condicionou a criação de ovinos e caprinos.

O decreto-lei acima referido, visa a defender a economia do Estado, mas, a meu ver, desfere golpes mortais na economia popular, na economia do sertanejo, na economia da população pobre do Estado, da população que labora e que produz, ignoradamente, para os centros consumidores do Ceará.

Em poucas palavras, eu creio que o decreto-lei 708, afeta a economia interna do Estado.

Tal decreto, na minha opinião, beneficia em toda a extensão do vocábulo, os felizardos possuidores de terrenos ocupados em carnaubais e oiticicais, que desfrutam, gostosamente, nas cidades, uma EXISTÊNCIA FOLGADA, proporcionada pela exploração fácil de árvores que pingam ouro e que a natureza hostil do Ceará pôs em suas mãos.

O decreto acima mencionado, como dissemos, proíbe a criação de porcos à solta, sob o pretexto de que aludidos animais danificam os carnaubais e oiticicais. Na verdade é isso mesmo – os porcos são grandes inimigos dos carnaubais e oiticicais, também.

Em compensação, tudo na vida tem PRÓS e tem CONTRAS e toda a moeda tem VERSO e REVERSO. E a criação de porcos é uma moeda.

Nas entrelinhas do decreto-lei em apreço, lê-se, claramente, que só é permitido criar porcos sob cerca e que o criador de porcos é que tem de fazer a cerca sob que deve criá-los.

Creio que isto não está certo. O contrário é que deveria acontecer, isto é, os donos de terrenos ocupados com carnaubais e oiticicais

é que deveriam cercá-los. Quem tem carnaubais e oiticicais, no Ceará, tem dinheiro. E mais, o dono do objeto estimado e valorizado é que deve guardá-lo, mesmo que para isso seja necessário fazer despesas.

Além disso, os carnaubais e oiticicais no Ceará, ocupam, apenas MANCHAS de terras, isto é, pequenos trechos de terras em algumas propriedades. Digo pequenos, em relação com a grande maioria dos sertões, que por aí estão despidos de carnaubeiras e oiticicas e somente próprios para a criação de gados.

Não é preciso que me digam que no Estado há enormes superfícies cobertas de carnaubais. Os proprietários de terrenos, assim favorecidos pela natureza, são cidadãos absolutamente felizes, que possuem uma renda farta, invejável, segura, QUER CHOVA QUER FAÇA SOL. Terras assim ricas, contudo, formam uma bela exceção. A regra geral, são as terras despidas de tais riquezas naturais, que apenas o homem rico tem se limitado até hoje, a explorar. (O que se refere a riquezas naturais).

As terras cheias de carnaubeiras e oiticicas, são terras que rendem fortunas para os seus proprietários. Insisto em dizer que tais terras são apenas EXPLORADAS e não AGRICULTADAS.

Tais terrenos, portanto, devem ser beneficiados por quem usufrui as suas pingues rendas, isto é, pelos seus felizes possuidores.

O dinheiro gasto com o fechamento, com boa cerca, de terras ocupadas com carnaubeiras e oiticicas, é um dinheiro posto a juro altíssimo, pois que rápido será o aumento do carnaubal cercado, bem como do oiticical e, de tal fato, somente terá benefícios o possuidor do prédio, e não os seus vizinhos.

Por outro lado, quem cria porco no Ceará, é o pobre. E só quem cria e engorda porcos, no sertão e nas serras, é o homem que não pode criar boi; é o caboclo, que, BOTANDO A ALMA PELA BOCA CRIA A FAMÍLIA COM A AJUDA DE DUAS OU TRÊS PORCAS PARIDEIRAS!

Ora, se couber, ainda, ao caboclo, fazer a cerca para criar seus porcos, beneficiando (está claro que beneficia), o dono do carnaubal e do oiticical, evidentemente, então, é fazer o pobre dar ao rico, um PÃO COM DOIS PEDAÇOS: porco para comer, barato, e carnaubal em aumento.

Seriam necessárias vastas áreas cercadas, para criar economicamente o porco sob cercas, dada a pobreza de nossos campos em alimentos nativos e naturais, próprios para os suínos, fator este que muito encareceria o custo dos cercados.

Sabe-se, e muito bem, através da estatística, quantos quilos de cera de carnaúba e quantos quilos de óleo de oiticica são exportados, anualmente, pelo Ceará e quanto essa exportação deixa de renda para o erário público. A exportação de cera de carnaúba, nestes três últimos anos, tem atingido um volume (números redondos) de aproximadamente, 8.800.000 quilos, no valor de rs. 50.000:000$000, e a de óleo de oiticica monta a (números redondos) 4.000.000 de quilos de óleo, no valor de 20.000:000$000.

O imposto de exportação sobre a cera de carnaúba é de dez por cento (para o estrangeiro). O óleo de oiticica é isento de tal imposto e paga apenas a taxa de um por cento, para a estatística. Tudo isso se sabe com detalhes e minúcias, que não vêm ao caso aqui discutir. E quem sabe?...

Já se terá pensado, porém, seriamente, sobre quantos suínos são abatidos, diariamente, em todo o Estado do Ceará, nos seus 72 municípios?

Já se terá pensado qual a renda decorrente dessa matança, para os cofres públicos e quanto poderá valer isso, para a economia interna de nosso povo?

Calculo a matança diária (a matança honesta) de porcos, no território do Estado, nos seus 72 municípios, em 432 porcos, ou seja, a média de 6 porcos por cada município e por dia.

O total anual de porcos abatidos, seria, pois, assim, de 155.420 porcos, cujo imposto de matança, canalizará para os cofres públicos (estaduais e municipais), a importância de 1.056:856$000, o que não é para desprezar.

Se estimarmos o valor de cada porco (valor médio) em 40$000. 155.420 porcos abatidos, representam uma soma igual a 6.216:800$000, importância essa que pesa alguma coisa na balança da economia interna do nosso povo.

O nosso rebanho de suínos, em 1920, era de 183.737 cabeças; em 1935, era de 389.200 cabeças; em 1937, de 410.900 cabeças, segundo dados oficiais.

Diante disso, podemos estimar a nossa população de suínos em 500.000 cabeças, presentemente. Isso vale uma fortuna para um povo. E essa fortuna tem sido acumulada exclusivamente pelo sertanejo pobre.

Impedir a criação de suínos, à solta, e bruscamente, seria votar ao aniquilamento, todo o rebanho que entre nós existe.

Com a criação de porcos à solta, nós exportamos, em média, o

que ficou dito acima. Proibindo-a, evidentemente, teremos aumentado aquelas cifras, mas, em compensação, perdemos o rebanho de suínos, que muito vale para nós.

Se, porém, fossem os carnaubais e oiticicais cercados contra o porco, não só se daria o aumento da nossa produção em cera e óleo de oiticica, como também continuaríamos com a nossa criação de suínos, amparando a nossa economia interna.

No tocante ao condicionamento da criação de cabras e carneiros, temos a dizer apenas o seguinte: a nossa exportação de peles de ambas as espécies, é de cerca de 20.000:000$000, anualmente, que na taxa de 10%, dão ao Estado uma bonita soma. E nem falamos nos milhares de caprinos e ovinos abatidos para a obtenção de tão apreciável exportação de peles! A carne de tudo isso, fica em benefício da nossa economia interna. Essa, não aparece nas nossas estatísticas. Não têm farol – o grande mal nacional da época.

Será justo proibir e condicionar a criação de animais tão úteis e que falam tão alto na economia interna do nosso povo?"

Paulo Aragão – Gerente Bancário – Filho de José Rufino Aragão e d. Ana Ximenes de Aragão, nasceu no município de Sobral a 25 de janeiro de 1897.

São seus avós paternos Rufino Alves Pereira e D. Silvana Bela Aragão e maternos Joaquim Lourenço Aragão e D. Rita Ximenes.

Paulo Aragão, no comércio e na sociedade de Sobral adquiriu, desde muito tempo, já, um relevo especial criado em virtude de suas raras e peregrinas qualidades de homem superior, inteligente e ativo.

Jornalista, poeta, professor e educador, financista, industrial, de uma vontade dinâmica, muito tem se esforçado pela formação dos empregados no comércio, dotando Sobral de instituições tanto de ordem intelectual e moral como de crédito comercial.

Entre outros jornais e revistas tem colaborado n'"O Malho", "O Norte", o "Fon-Fon", a "Revista Comercial do Brasil" e "Revista da Casa Pratt", do Rio de Janeiro. No "Jornal do Comércio" de Pernambuco; "O Estado" e "Valor", de Fortaleza; na "Folha do Norte", do Pará; nos jornais de Sobral e diferentes anuários, álbuns e outras publicações desta natureza e faz parte da "Associação Cearense de Imprensa".

Tem publicado: "Primeiros trilos" (poesias) 1917; "Brotos" (poesias) 1921, e "Emoções que ficaram" (versos) São Paulo 1928.

Foi fundador e Diretor da Associação dos Empregados no Co-



Paulo Aragão
Diretor da Escola de Comércio S. José

mércio de Sobral, sociedade instrutiva e beneficente fundada em 24 de agosto de 1921, e considerada de utilidade pública estadual pela Lei nº 2.674, de 16 de agosto de 1919 e municipal, pela Lei nº 13, de 31 de dezembro de 1938.

A Associação mantém a "Escola de Comércio Dom José", equiparada e fiscalizada pelo Governo Federal e outros institutos, sendo ele o atual Diretor, cargo este que exerce desde a fundação da Associação em apreço.

Foi fundador e Diretor-Gerente do Banco Mercantill Caixeiral de Sobral, (Sociedade Anônima de Responsabilidade Limitada), fundada em 1930, e convertida em 1940 em Banco de Crédito Comercial S/A., do qual é atualmente Diretor-Gerente.

Foi Prefeito do Município de Sobral, título assinado pelo Interventor Capitão Roberto Carneiro de Mendonça.

Casou-se em Sobral a 2 de fevereiro com D. Dinorá Lins Aragão, filha de Jesuíno Figueira de Albuquerque Lins e D. Maria de Nazaré Gondim Lins, neta materna de Galdino José Gondim e D. Maria Clara Gondim.

São filhos do enlace matrimonial: Ana, Maria, José, Jesuino, Arisete, Ivete, Paulo e Antonio.

Eis três inspirados sonetos de sua lavra fecunda:

DIA HUMANO

Homem! A vida é para nós, um dia,
cujas evoluções reproduzimos:
como, pela manhã, tudo sorria.
nós, moços, diante do futuro – rimos.

Do alto, fecundo, o sol germina e cria
a planta, a flor, os frutos mais opimos.
Hora que a meditar impele e guia...
Defronte da verdade – refletimos.

Depois, o ocaso, o fim. Resvaladouro
de sonhos e ilusões... Aves de agouro
pousando, solitárias, sobre os ramos!

E nós, trêmulos, tristes e sozinhos,
a tropeçar nas pedras dos caminhos,
olhamos para trás, e – soluçamos.

MINHA MÃE

Nada traduz o teu desvelo amigo,
tu, que me ensinas a evitar os vícios.
Para salvar teu filho de um perigo
és capaz dos mais loucos sacrifícios.

Coração abnegado, os teus ofícios
bons, tuas orações estão comigo.
Não medes a extensão dos benefícios,
dando-me exemplos que nem sempre sigo.

Quando os olhos de pranto marejados
volves a Deus, o Seu perdão pedindo
para os meus crimes, para os meus pecados,

a tua prece aos Seus ouvidos soa,
e Ele, entre angústia do martírio, rindo,
abre os braços na Cruz e me perdoa.

SUB TEGMINE...

Para a idéia adornar, para vesti-la,
Busco, em vão, conjurar a Forma e a Rima!
Não tenho "humus" para minha argila,
nem boas estações para o meu clima.

E esta árvore vejamos, como a anima
O sol, e como à chuva, alegre, oscila!
Corre, vibrando, pelo caule acima
a seiva, transformada em clorofila.

Se em flor, abre em festões – flamas vermelhas
– acorre, para a dúlcida colheita
de mel, o grupo louro das abelhas;

Se em cachos pendícula, o resoluto
bando de asas, cantando, se deleita
no banquete soberbo de seu fruto!

Pedro Gomes da Frota – Bacharel – Filho de José Gomes da Frota e D. Izabel Balbina da Frota, nasceu em Sobral a 17 de janeiro de 1860.

Bacharelou-se em *Ciências Jurídicas e Sociais* pela Faculdade de Direito de Recife, a 6 de novembro de 1883.

Foi Promotor Público de Granja.

Dedicou-se ao magistério. Lecionou Humanidades em diversos estabelecimentos de ensino em Fortaleza e manteve por muitos anos importante colégio em Guaramiranga, sobre a Serra de Baturité.

Casou-se em Fortaleza com D. Amália Barroso da Frota a 14 de junho de 1884.

Faleceu a 7 de setembro de 1912 na Capital Federal, sem deixar sucessão.

Pedro Mendes Carneiro – Tabelião – Filho de Antonio Mendes Carneiro e D. Maria Leoncina Andrade Mendes, nasceu em Sobral a 16 de outubro de 1891.

São seus avós paternos Antonio Mendes Carneiro e D. Maria Joaquina Mendes de Jesus e maternos Francisco Leôncio de Andrade e Teodora Leoncina de Andrade.

Fez os estudos primários na terra de seu berço.

Atualmente exerce as funções de 1º Tabelião do *Público Judicial e Notas*, 1º *Escrivão do Cível e Crime e Anexos*. Oficial do Registro de Imóveis e de Títulos e Documentos, por título assinado pelo Presidente do Estado Dr. João Tomé de Saboia e Silva.

Tem colaborado nos jornais "Município" da cidade Seabra no Pará; "A Pátria" e "O Rebate" de Sobral.

Foi o orador oficial da solenidade inaugural do busto de bronze erigido na praça do Teatro São João, em homenagem ao Cel. Joaquim Ribeiro, e da aposição do retrato do benemérito sobralense Francisco Fernandes Aguiar no salão nobre da Santa Casa, em Sobral.

Casou-se em Sobral a 4 de dezembro de 1915 com D. Dina Cavalcante Mendes *Carneiro*, filha de Ildefonso de Holanda Cavalcante e D. Maria Carolina Franca Cavalcante, neta paterna de Trajano José Cavalcante e D. Rosalina Maria Cavalcante e pelo lado materno, neta de Joaquim Lourenço da Silva Franca e D. Francisca Ermelinda Parente Franca.

São seus filhos: Maria Laura, Maria Carolina, professora diplomada, José Besmareth, Ildefonso Elico, Pedro Aurelio, Goifalba José, Maria de Lourdes, Maria Celina, Teresinha e Antonio Mendes.

Orador fluente é sempre o preferido para as solenidades cívicas.

Eis o seu discurso *pronunciado por ocasião da inauguração da* Santa Casa de Misericórdia a 24 de maio de 1925.

"Egrégio Senador representante do Benemérito Snr. Presidente do Estado.

Preclaro Snr. Bispo.

Meus senhores.

Delegou-me o Exmo. Snr. Bispo. D. José Tupinambá da Frota, nosso digníssimo e amado Provedor, a missão, para mim demasiadamente honrosa, de saudar em nome da Mesa Administrativa desta Casa, que hoje se inaugura oficialmente, ao egrégio Presidente do Estado, aqui tão altamente representado pelo emérito estadista sobralense, Senador da República, Dr. João Tomé de Saboia e Silva, e ao mesmo tempo patentear-lhe os seus imorredouros agradecimentos pela participação que se dignou tomar no solene ato que ora se realiza, contribuindo para o seu maior realce e compartilhando assim do júbilo do nosso povo, júbilo que é também seu muito do íntimo, não só como supremo Gestor dos destinos do Estado, mas também como filho de Sobral, berço seu e dos seus maiores como o é igualmente do seu ilustrado representante.

E nesta saudação seja-me lícito dizer algo sobre o acontecimento feliz que aqui se realiza. Snrs., a inauguração da Santa Casa de Sobral é a efetivação das mais nobres e sublimes aspirações do nosso povo, aspirações que por mais de uma década ele embalou nos recônditos da sua alma com os doces enlevos das suas mais doces esperanças.

Eis porque, Snrs., na boca de cada sobralense se vê o desabrochar de um riso, e, neste entreabrir de lábios, escapar as mais flagrantes manifestações de um coração estravazando em júbilo.

Eis, porque, Snrs., hoje, de cada peito onde geme, ri ou apenas palpita um coração cristão, dele se desprende, em êxtases, uma prece ardente que em ação de graças se evola, se eleva e sobe ao altar divino e Onipotente.

Dentre todos, *porém, Snrs., um excederá decerto* aos demais nas expansões de alegria, nas preces fervorosas, nas invocações sublimes que se levantam a Deus. Este é, sem dúvida, o nosso preclaro antístete D. José Tupinambá da Frota, o obreiro santo desta Casa, o autor principal, e porque não dizer, Snrs., autor único deste empreendimento sem par, e que deve sentir no íntimo da sua alma a doce tranqüilidade

do dever cumprido, os eflúvios suaves pelo término de uma santa e vitoriosa jornada.

A criação desta obra gigantesca, a construção deste monumento colossal são frutos da sua vontade férrea. Em cada uma das partículas de que se compõe o seu todo, está uma parcela do seu esforço ingente.

Foi ele sempre uma barreira insuperável, um rochedo intangível, diante do qual se estancaram todos os óbices, todas as dificuldades sem que jamais o desviassem da diretriz que traçara, da trajetória sacrossanta que haveria de palmilhar.

Sobre ele, portanto, caem neste instante e para sempre as bênçãos agradecidas de um povo unânime, desde aquelas criaturas que saem dos tugúrios dos pobres, entre a miséria e a dor, até aquelas que vêm dos faustosos palácios dos ricos, entre risos e flores.

Ilustrado representante do Exmo. Snr. Presidente do Estado e meus senhores – Disse há pouco que o autor, desta realização sublivenceu a sua etapa e hoje entrega aos poderes públicos e a cada um de nós em particular, a sorte da obra majestosa que imaginou e criou.

Pesa sobre os ombros de todos, de agora em diante, a responsabilidade moral e cívica da sua manutenção.

Assim, pois, egrégio Senador, quando tiverdes de levar ao Exmo. Snr. Presidente do Estado, Desembargador José Moreira da Rocha, que, como sobralense amigo do seu berço, há de sentir também hoje o coração a transbordar de júbilo, as saudações nossas, os imperecíveis agradecimentos desta corporação beneficente, pela honrosa deferência com que a distinguiu, e sobretudo os votos sinceros que formulamos, neste dia para nós grandioso e festivo, pela contínua prosperidade do seu governo, fecundo, honesto e patriótico, dizei-lhe que a Santa Casa de Sobral, confiando nos seus elevados sentimentos patrióticos e humanitários, espera que lhe distribua uma parcela dos gastos públicos. Sim. Dizei-lhe que nesta Casa já se encontram recolhidos, cearenses, brasileiros, cristãos enfim de qualquer nacionalidade, entes desprovidos de lar, de pão, de luz que, além de dores cruciantes ou males que os definham, pelas vias públicas da nossa urbe, estorcendo-se em dores sob lúgubres gemidos, estendiam a mão à caridade pública, implorando do transeunte generoso meios com que mitigar a fome, meios com que cobrir o corpo.

E hoje estes infelizes, para os quais não devemos poderes públicos fechar as portas, já se encontram abrigados, vestidos, com luz e sem fome, confortados todos com os desvelos e carinhos destas san-

tas irmãs de Sant'Ana que, desprezando a vida dos faustos por amor ao seu próximo, se acham onde encontram dores para minorá-las – quando não curá-las, feridas para pensá-las, onde existem lágrimas para enxugá-las, onde impere a miséria em toda a sua hediondez, para diminuí-la com os seus consolos, com os seus afetos – não de irmãs, mas de mães generosas e boas.

E a vós, em particular, Senhor Senador, que sois também do poder público, lídimo representante nosso na Alta Câmara do País, da qual sois um dos mais valorosos e prestimosos membros, a quem, penhorados, também agradecemos e saudamos, pedimos que, quando se discutirem as leis orçamentárias na alta assembléia em que se apreciam os interesses nacionais, vos lembreis de que neste recanto da grande pátria brasileira, em vossa gleba natal muito amada, uma instituição pia reclama o contingente do vosso esforço para que também a ela se destine uma migalha dos grandes gastos nacionais.

E cumpris assim uma parte do vosso dever, porque aos governos bem constituídos está reservada a obrigação de melhorar por qualquer modo a sorte dos seus governados de qualquer condição social; e os quadros de ferimentos, de dor e fome que pintei aqui com tintas incolores, já se não condizem com o valor do nosso povo, com a grandeza da nossa nacionalidade. – Senhores. E a nós, a cada um de nós o que cumpre fazer?

De certo direis, em um coro unissono. Contribuir também com qualquer parcela do fruto do nosso trabalho e com o melhor de nossos esforços. Sim, porque contribuir para a manutenção de tão necessária, quão útil instituição, é contribuir para o nosso próprio bem-estar, é estender a mão para matar a fome e suavizar as dores de desventuradas criaturas, dignas da nossa compaixão e do nosso amor, é a satisfação de um dever religioso, de um dever de caridade e além de tudo, senhores, além de tudo, o cumprimento de um nobre dever cívico".

Dr. Pedro Álvaro Rodrigues de Albuquerque – Nasceu em Sobral. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife em 1883.

Foram seus colegas de turma os bacharéis Alfredo Severino Braga Duarte e Pedro Gomes da Frota, sobralenses.

Pedro Viana Madeira – Desenhista Técnico – Filho de Joaquim José Madeira e D. Antonia Viana Madeira, nasceu em Sobral a 18 de junho de 1901.

São seus avós paternos Raimundo Madeira e D. Maria Gomes Madeira e maternos Antonio Martins Viana e D. Teresa do Rego Viana.

Fez os estudos primários na terra natal e iniciou Humanidades no Liceu Sobralense.

Seguindo para o Rio de Janeiro, aí matriculou-se na Escola Livre de Engenharia, onde cursou durante três anos, e pela mesma Escola, sendo Diretor-Secretário e Engenheiro Júlio A. Barbosa, foi diplomado Desenhista Técnico, a 8 de agosto de 1930, tendo feito com distinção todas as matérias do curso.

Foi chefe da Sala Técnica da firma construtora M. Marinho & Cia., de São Paulo e sócio da empresa construtora Airosa & Cia., ainda em São Paulo, onde construiu também de conta própria diversos bangalôs de estilo moderno.

Fez ainda diversas construções no Rio de Janeiro e em Fortaleza.

Atualmente tem seu escritório em Sobral, onde existem diversas construções de seus projetos inclusive as capelas laterais da Sé Catedral.

Pe. Pedro Cavalcante Rocha – Missionário Lazarista – Filho de Mariano Cavalcante Rocha e D. Teresa de Holanda Cavalcante, nasceu na Freguesia de Santo Antonio do Aracati-Assu, município de Sobral, a 18 de janeiro de 1858.

Fez os estudos primários em Sobral, com o Prof. Vicente Arruda e matriculou-se em março de 1873 no Seminário de Fortaleza, onde recebeu a ordem do Presbiterato a 16 de janeiro de 1881.

Em 1882 foi nomeado coadjutor de Sobral e depois vigário de São Pedro de Ibiapina, em 1883; de São Francisco de Uruburetama em 1885. Transferindo-se para Pernambuco em 1888, foi pró-pároco de Itaimbé, 1889, ano em que seguindo para o Rio de Janeiro, aí foi coadjutor da Freguesia do Sacramento.

A 6 de janeiro de 1896 entrou para o noviciado da Congregação

da Missão dos Padres Lazaristas de São Vicente de Paula, fazendo votos a 6 de janeiro de 1898.

Desde então dedicou-se aos trabalhos da Missão, percorreu as dioceses do Paraná, Minas, Bahia e Ceará.

Era reputado orador sacro de muitos dotes.

Faleceu na Bahia.

É irmão do Dr. Alberto Magno da Rocha, catedrático da Faculdade de Direito do Ceará.

Pe. Dr. Pedro Emiliano da Frota Pessoa – Nasceu em Sobral em 1877. Era filho do Prof. Emiliano Frederico de Andrade Pessoa e D. Maria Adelaide da Frota Pessoa.

Ordenou-se em Roma, onde formou-se em Filosofia pela Universidade Gregoriana.

Voltando ao Brasil, foi vigário de Conquista e outras freguesias na Bahia.

É irmão do Dr. José Getúlio da Frota Pessoa, notável publicista.

Pedro Filomeno Gomes – Industrial – Filho de Francisco Filomeno Ferreira Gomes e D. Maria Laura de Messias Ferreira Gomes, nasceu em Sobral a 7 de junho de 1888.

Grande e adiantado industrial, residente em Fortaleza, onde tem muito bem montada sua Fábrica de Tecidos.

É irmão do Dr. Amâncio Filomeno, médico.

Philomeno Craveiro – Agrimensor – Filho de Antonio Craveiro Newton Ferry e D. Linerica Craveiro, nasceu em Sobral.

Exerceu as funções de guarda-livros e de técnico de engenharia, tendo construído um trecho da Estrada de Ferro de Ipu a Ipueiras e outro de Ipueiras a Nova Russas, no prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral.

Foi casado com D. Maria de Oliveira Craveiro, filha de Arcelino de Oliveira Freire, de cujo enlace deixou os seguintes filhos: Raimundo de Oliveira Craveiro, Honorina, Orestes, Antonio, Maria e Luiz.

É irmão do jornalista Craveiro Filho e Newton Craveiro.

Mons. Philomeno do Monte Coelho – Filho de Manoel José do Monte Coelho e D. Maria Bernardina do Monte Coelho, nasceu a 15 de maio de 1854 na fazenda Flor da América, distante duas léguas da cidade de Sobral.

Com o Prof. Vicente Arruda fez os estudos primários. No Seminário de Fortaleza fez os estudos teológicos e ordenou-se de Presbítero em São Luís do Maranhão a 27 de dezembro de 1881.

Foi professor do Seminário em 1882 e em 1883 foi nomeado coadjutor de Sobral, cargo que exerceu até 11 de setembro de 1888, quando foi nomeado vigário da freguesia de São Francisco de Uruburetama, onde paroquiou até agosto de 1903.

Em 1905, fez parte da primeira Peregrinação Brasileira à Terra Santa.

Regressando da Europa, fixou residência na Capital da Bahia, tendo sido aí distinguido com o título de cônego do Cabido Metropolitano da Sé da Bahia e mais tarde com o título de Monsenhor Camareiro do Sumo Pontífice.

Em 1914, percorreu as paróquias do norte do Estado, em comissão, angariando donativos para o patrimônio da Diocese de Sobral, a ser criada.

Faleceu na Capital da Bahia a 27 de abril de 1939.

Piragibe Newton Craveiro – Jornalista – Filho de Antonio Craveiro Newton Ferraz e D. Joaquina Fonseca Craveiro, nasceu no Muquem, município de Sobral. Fez os estudos primários no Riachão, Camocim e Sobral.

Exerceu as funções de telegrafista na Estrada de Ferro de Sobral e depois Inspetor Regional do Ensino no Estado. Excursionou no Sul do País em visita de observação dos métodos de ensino comissionado pelo Governo do Estado, sendo Presidente o General Benjamim Barroso.

Auxiliou a fundação d'"O Nortista" e colaborou em diversos jornais do Estado.

Publicou as seguintes obras: "O Sertanejo". (estudo de Sociologia) e "João Pergunta" (estudo didático).

Casou-se em Crateús, com D. Honorina Craveiro, filha de Filomeno Craveiro e D. Maria de Oliveira Craveiro.

São seus irmãos: o jornalista Craveiro Filho e Filomeno Craveiro, agrimensor técnico.

Dr. Plínio Pompeu de Saboia Magalhães – Engenheiro Civil – Filho do Dr. João Pompeu de Sousa Magalhães e D. Jacinta Pompeu de Saboia Magalhães, nasceu no Ipu a 3 de março de 1892 e com menos de um ano de idade seus pais se transportaram para Sobral, onde fixaram residência e ele recebeu a primeira educação.

São seus avós paternos Tomaz Pompeu de Sousa Magalhães e D. Cesarina Pompeu da Costa Magalhães e maternos o Cap. José Carlos Viriato de Saboia e D. Emiliana Viriato de Saboia.

Fez os estudos primários em Sobral com o Prof. Luiz Felipe e o curso de preparatórios no Liceu do Ceará.

Em 1906 matriculou-se na Escola Politécnica de São Salvador da Bahia, pela qual diplomou-se engenheiro civil, em 1914, tendo a sua tese para formação versado sobre "Trabalhos de Pontes".

Trabalhou nas construções da Inspetoria de Obras Contra as Secas nos períodos de 1915 a 1924 e 1932 a 1933, e exerceu as funções de Chefe de Secção de Construção da Estrada de Ferro Sorocabana, em São Paulo, de 1924 a 1926; Chefe das Obras e Abastecimento d'Água de São Paulo, de 1926 a 1928; Diretor de Águas e Esgotos de Campinas, São Paulo, em 1929; Residente da Rede de Viação Cearense, de 1933 a 1934; Prefeito Municipal de Fortaleza, de 1934 a 1935, no Governo do Interventor Federal Cel. Moreira Lima; Deputado Federal pelo Ceará no triênio de 1935 a 1937.

Como Deputado foi membro da Comissão de Obras Públicas e da Comissão das Obras Contra os Efeitos das Secas. Nas duas comissões redigiu 18 pareceres, sendo todos aprovados pelas comissões e publicados nos anais da Câmara.

Publicou: "As Obras do Nordeste", (Discurso pronunciado na sessão de 3 de dezembro de 1936), na Câmara dos Deputados; "As Secas do Ceará" e "Problemas Ferroviários do Nordeste" e tem colaborado no "O Estado" e "O Povo", diários da imprensa de Fortaleza.

Casou-se em Sobral com D. Maria Pompeu de Saboia Magalhães, filha do Dr. José Saboia de Albuquerque e D. Maria Soledade Miranda Saboia, neta paterna do Cel. Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Saboia de Albuquerque e pelo lado materno neta do Dr. Francisco de Paula Pessoa e D. Prudenciana Joaquina de Miranda.

Do enlace matrimonial tem os filhos menores, Lúcia, José e Gilberto.

É irmão do Dr. Carlito Pompeu, cirurgião-dentista e Randal Pompeu, industrial.

Eis um trecho do seu discurso pronunciado na sessão de 3 de dezembro de 1936, na Câmara dos Deputados sobre

AS OBRAS DO NORDESTE

"Snr. Presidente:

Dentre os problemas nacionais que têm batido nesta casa, nenhum, por certo, foi tão superficialmente tratado como o de combate contra os efeitos das secas no Nordeste.

Nenhum, entretanto, mereceria pelo seu duplo aspecto econômico e moral, maiores cuidados dos economistas, educadores, agrônomos, engenheiros e de todos os responsáveis pela administração pública e pela integridade da Pátria do que a solução tendente a minorar os efeitos dessa calamidade periódica que tem roubado a economia particular daquela zona, ao mesmo passo que tem também acarretado os maiores sacrifícios aos cofres públicos.

Infelizmente, Srs. Deputados, os mais competentes nessas questões, os que poderiam com sua cultura e inteligência orientar o Poder Executivo na solução desse magno problema, não o consideraram digno de um estudo demorado e o colocam em plano inferior aos de caráter puramente econômico, julgando que, com a assistência durante a calamidade e com obras mal estudadas de engenharia terão pago a colaboração dos Nordestinos na prosperidade nacional.

Não compreendem que, em cada calamidade que abala o Nordeste, não se pode avaliar se maior o prejuízo de ordem econômica ou se o da humilhação aviltante que vem da esmola e de serviços supérfluos sem utilidade que possa trazer o aumento da riqueza ou, pelo menos, a minoração do prejuízo, numa seca futura que virá inevitavelmente com todas as conseqüências anteriores.

Fica o Nordeste desta forma, devedor à Nação dessas enormes somas que são aplicadas, muitas vezes, em obras antieconômicas sem utilidade presente ou futura, que a fantasia de cérebros ainda escaldantes das leituras mal dirigidas de livros e revistas que tratam das maravilhosas obras americanas, julgando-se com direito à imortalidade, prendendo o nome a esses arrojos de engenharia que poderão

passar para os livros ou fracassar, sem o perigo do fim funesto que teve Lesseps.

Bem sei, Srs. Deputados, que esse assunto deveria ser tratado por quem tivesse maior cultura, maior prestígio nesta Casa, conhecesse não só aquela terra mas também principalmente seu povo, com seus costumes e índoles, pois, esse problema demanda para sua solução um maior contingente de educação, a par da colaboração eficiente dos governos do Município, do Estado e da República; ensino obrigatório nas escolas dos meios de defesa contra as secas; formação de cooperativas agrícolas para aproveitamento de terras irrigáveis; ensilagem de pastagens excedentes dos anos de abastança para suprir os de secas, enfim um esforço próprio de quem quer se salvar, de uma vez, dessa calamidade cíclica, fatal e periódica, pois que se podem quase prever, com pequena diferença, os anos das grandes secas vindouras pelas que passaram desde 1710 a 1932.

Conhecendo, embora, a pouca eficiência de minhas sugestões, sinto-me no dever de fazer um apelo aos homens de patriotismo para que estudem e meditem sobre o que se tem feito, o que se está fazendo e o que deverá ser feito para a libertação econômica e moral das populações nordestinas.

Tudo o que pode dar o meu patriotismo, sem outras credenciais que não sejam a circunstância de ali ter nascido, como a de ter também iniciado ali minha carreira profissional na tormentosa seca de 1915, eu tenho posto a serviço de erguer minha terra ao nível moral e econômico das outras mais adiantadas unidades da Federação.

Ainda tenho na imaginação os quadros tristíssimos, na sua absoluta realidade, que presenciei na maior seca deste século. Maior, talvez, por seus efeitos danosos, que a de 1877, por ter crescido muito a população e haver avultado a economia do Nordeste. Eu a assisti numa zona de grande densidade de habitantes, num serviço de socorro que era como que uma gota d'água naquela fornalha ardente de miséria. Vou ilustrar o fato com um exemplo impressionante:

Vi chegar na construção do açude Parazinho uma família com nove filhos, dos quais, dentro de dez dias, só restava uma menina de 12 anos. Raro o dia que ela não vinha chamar o pai, no serviço, para sepultar um irmão. Assim eram quase todos. Não passou pelo acampamento uma família com crianças que não pagasse o seu tributo doloroso à seca.

Havia mais de mil operários no acampamento, mas pela exigüidade da verba destinada ao serviço em andamento, só trabalhava a

quarta parte. Revezavam-se as turmas. As que trabalhavam num dia, só podiam entrar de novo em serviços dois dias depois; outras transportavam material da Estação de Granja para o açude. O operário percebia a diária de mil réis, sendo descontados ainda 50 réis para a caixa médica. Pelo transporte de material, na distância de 24 quilômetros, recebiam 20 réis por quilo. O operário para ganhar 500 réis no transporte de trilho, "Decauville", pesando 25 quilos, tinha que andar 48 quilômetros. Raros o podiam fazer sozinhos. Era necessário quase sempre dois, ganhando cada um 250 réis.

Esse quadro se repetia por toda parte.

Levas de retirantes enchiam as estradas à procura de serviços por notícias falsas de que em tal localidade tinham iniciado a construção de um açude ou de uma estrada. Verificada a inveracidade, voltavam ou seguiam para a frente, como se fossem impulsionados por uma força misteriosa formando uma correnteza de farrapos humanos. Depois de percorrerem centenas de quilômetros, encontravam outra construção nas condições do Parazinho: Duzentos trabalhando e milhares esperando a sua vez para o revezamento das turmas. E nesse vai-e-vem, nessa ânsia de encontrar trabalho, esgotavam-se as forças até que um mal súbito, o paratifo ou o amarelão, lhes davam o descanso eterno.

Nos campos um ar impregnado de um odor putréfato proveniente da decomposição de animais mortos, queimados pelo calor do sol. Os que ainda estavam vivos eram esqueletos cobertos com uma pele ressequida e com movimentos lentos. Qualquer passo em falso fazia-os cair para não mais se erguerem. Só o Ceará perdeu mais de um milhão de bovinos e dois e meio milhões de ovinos e caprinos. Pelo porto de Fortaleza saíram 509.406 peles de bovinos e perto de dois milhões de caprinos. Isso representa pouco mais da metade, pois grande parte foi inutilizada pelos urubus ou saíram por outros portos.

Quem assistiu esses quadros, quem viu sua repetição em 1919 e não se esqueceu dos de 1932, embora suavizado pela assistência e dedicação que teve o Governo Provisório; quem nasceu naquela terra e ali tem tudo que a vida lhe proporcionou de útil, não pode cruzar os braços numa atitude indiferente, esperando que o dinheiro que ali entra para as obras venha enriquecer aquela população.

Não é preciso recorrer aos economistas, basta o bom senso para se compreender que só o dinheiro aplicado em fontes de riqueza permanente traz a prosperidade, sendo útil e até prejudicial quando empregado em serviços supérfluos porque desvia o braço da lavoura e o dinheiro é obrigado a emigrar para trazer de fora o que se deixou de ti-

rar da terra. E é assim que, não obstante terem sido dispendidos cerca de 450 mil contos no Nordeste, de 1932 para cá, o povo está lutando com maiores dificuldades de vida com a seca parcial que atingiu este ano o Ceará.

É por isso, Srs. Deputados, que eu lanço esse apelo em nome do povo da minha terra, daqueles brasileiros que nunca faltaram ao chamado da Pátria para sua defesa, que desbravaram grande parte do Amazonas e nos deram o Território do Acre; daqueles que em cada unidade da Federação, onde chegam são os emigrantes sempre leais, trabalhadores e progressistas, para que VV. EEx. estudem, examinem com atenção se o que se tem feito no Nordeste corresponde ao emprego dos recursos monetários ali dispendidos. Se com o que se está fazendo e o que se pretende fazer, ficará o Nordeste salvo dos efeitos de outra calamidade climática".

R

Tenente Raimundo Cavalcante de Aragão – Oficial de Aviação – Filho de Doroteu Aragão e D. Maria Olimpia Cavalcante Aragão, nasceu em Sobral a 18 de junho de 1915.

São seus avós paternos Gregório Ximenes de Aragão e D. Maria dos Anjos Ximenes de Carvalho e maternos Francisco Dodô Cavalcante e D. Rosa Amélia Viana.

Fez os estudos primários em Sobral. Aos doze anos de idade seguiu para o Rio de Janeiro, onde fez os estudos preparatórios, matriculando-se na Escola Militar do Realengo a 1º de abril de 1932.

Dedicou-se ao estudo da arma de aeronáutica militar da qual era 1º Tenente piloto metralhador.

Faleceu de desastre de aviação no correio militar em 16 de julho de 1939.

O diário carioca "A Noite" de 17 de julho de 1939, sob o título "Carbonizados!", assim noticia o horrível desastre que vitimou o Tenente Aragão:

"Teve dolorosa repercussão o trágico desastre de aviação ocorrido na cidade de Barra, no Estado da Bahia, no qual pereceram horrivelmente carbonizados os três tripulantes do Waco-cabine do Correio Aéreo Militar.

Os mortos como se sabe são os primeiros Tenentes Raimundo

Cavalcante de Aragão e Antonio Gonçalves Moreira e o sargento Petronio de Sousa.

Todos eram aviadores experimentados. O desastre assim, só se poderá explicar por uma fatalidade.

Era passageiro do "Waco" sinistrado o 1º Tenente Gonçalves Moreira, da Escola Aeronáutica Militar.

O 1º Tenente Raimundo Cavalcante de Aragão, que pilotava o aparelho, no momento do desastre, era muito moço ainda, pois contava 24 anos. Nascera a 18 de junho de 1915, tendo assentado praça a 1º de abril de 1932. Foi declarado aspirante a 4 de janeiro de 1936. A 7 de setembro do mesmo ano foi promovido a 1º Tenente em maio de 1938.

O 1º Tenente *Raimundo Cavalcante* Aragão tinha o curso de oficial aviador, categoria B, que corresponde a piloto metralhador e observador aviador.

O malogrado sargento Petronio tinha o curso de aviador-mecânico".

São irmãos do Tenente Aragão: o Major Jarbas Cavalcante Aragão, engenheiro militar, e o Capitão Vicente Cavalcante Aragão, oficial aviador e José Moacir Cavalcante Aragão, funcionário do Tesouro Nacional no Rio de Janeiro.

Raimundo Donizetti Gondim – Maestro – Filho de Galdino José Gondim e D. Maria Clara Gondim, nasceu em Sobral a 31 de agosto de 1853.

Estudou música em sua terra natal com seu pai o maestro Galdino, que era diretor da Banda de *Música Sobralense* por ele fundada em 1845 e dirigida até 1865, em um período de 20 anos.

Em 1889 o maestro Raimundo Donizetti substituiu a seu irmão Zacarias Gondim na direção da referida banda, sendo auxiliado em sua gestão, que durou 24 anos, isto de 1889 a 1913, por seus filhos Raimundo Donizetti, João Donizetti e Wagner Donizetti.

O maestro Zacarias Gondim, a quem substituiu o maestro Raimundo Donizetti dirigiu a banda de seu pai Galdino Gondim no período de 1865 a 1889, isto é, durante 23 anos.

A referida banda, fundada em 1845, teve a duração de 68 anos, sendo liquidada em 1913, na gestão do maestro Raimundo Donizetti.

Casou-se o maestro Donizetti em Sobral a 12 de julho de 1879

com D. Ana Lopes Gondim, filha de Raimundo Lopes Cavalcante e D. Maria José Cavalcante, com a idade de 26 anos.

Houve do enlace matrimonial 13 filhos: Galdino Mário Donizetti, Ana Donizetti Coelho Gondim, Raimundo Donizetti Gondim, maestro, João Donizetti Gondim, maestro, José Donizetti Gondim, Maria Donizetti Gondim, Zacarias Donizetti Gondim, Mozart Donizetti Gondim, maestro, Ernani Donizetti Gondim, Wagner Donizetti Gondim, maestro, Elizabet Donizetti Gondim, Dr. Francisco Donizetti Gondim, médico e maestro e Eduardo Donizetti Gondim.

Raimundo Donizetti Gondim Filho – Maestro – Filho de Raimundo Donizetti Gondim, nasceu em Sobral a 29 de setembro de 1882.

São seus avós paternos Galdino José Gondim e D. Maria Clara Gondim e maternos Raimundo Lopes Cavalcante e D. Maria Lopes Cavalcante.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Vicente Arruda e de música com seu pai o maestro Raimundo Donizetti.

Em 1917 embarcou para Belém do Pará e daí para Manaus, onde exerceu a profissão de professor de piano e dirigia duas orquestras de cafés.

Com o auxílio do Governo de Manaus, foi para a Itália, onde completou os estudos musicais. Freqüentou o Conservatório de Milão e aí substituiu ao Diretor em notável concerto. No Rio de Janeiro, dirigiu uma orquestra de professores na Candelaria.

Faleceu em Fortaleza a 4 de novembro de 1925, com 43 anos de idade.

Exímio e inspirado compositor, deixou entre outras as seguintes composições:

"Marcha Constantino Neri" – Homenagem ao Dr. Constantino Neri, Presidente do Estado do Amazonas. "Marcha Centenário da Independência do Brasil" – Homenagem ao Dr. Justiniano de Serpa" – Versos de Andrade Furtado, publicada em 1922 e editada pela Ceará Musical. "Ao Violão" – Fox-trot – Letra do Dr. Vicente Gondim. "Valsa dos Ausentes" – Letra do Dr. Vicente Gondim. "Valsa Angustiosa", "Forró da Peraldiana" – Choro, solo de trombone, "Raquel" – Schotisctt e muitos "Hinos Religiosos".

São seus irmãos os maestros: Dr. Francisco Donizetti Gondim, Mozart Donizetti Gondim e Wagner Donizetti Gondim.

Des. Raimundo Furtado de Albuquerque Cavalcante – Magistrado. Nasceu em Sobral a 13 de outubro de 1835.

Feitos os estudos preparatórios na Escola Militar, matriculou-se em 1855 na Academia de Direito de Pernambuco e formou-se em 1860.

Foi Juiz Municipal e Juiz de Direito de diversas comarcas do Estado do Rio e no Paraná.

Nomeado Desembargador para a Relação do Maranhão, foi removido para São Paulo, cuja presidência ocupou por longos anos.

Foi Chefe de Polícia em Minas Gerais, no Paraná e São Paulo, sendo aposentado em 1891.

Faleceu a 2 de maio de 1901.

Quando Chefe de Polícia em São Paulo, publicou: "Ao Público, o Desembargador R. Furtado".

Dr. Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda – Senador – Filho do Prof. Vicente Ferreira de Arruda e D. Guilhermina Coelho de Arruda, nasceu em Sobral a 2 de novembro de 1863.

Feitos os estudos de Humanidades, partiu para a Bahia em cuja Faculdade recebeu o Diploma de Farmacêutico em 1884.

Regressando ao Ceará, consagrou-se ao magistério. Em 1888, foi nomeado lente de Português, mais tarde de Geografia e afinal de Literatura do Liceu do Estado e Diretor desse Estabelecimento.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas pela Academia de Direito do Ceará.

Foi deputado estadual em vários biênios e Secretário dos Negócios da Fazenda do Estado.

Casou-se com D. Alice Cavalcante de Arruda, filha do Coronel José Cândido Cavalcante.

É seu filho o Dr. Edgar Cavalcante de Arruda, professor catedrático da Faculdade de Direito do Ceará.

São seus irmãos o Dr. Vicente Ferreira de Arruda Filho, formado em Direito, Dr. Antonio Adolfo Coelho de Arruda, formado em Direito, Dr. Francisco Cícero Coelho de Arruda, formado em Direito e o Dr. Luiz Gonzaga Coelho de Arruda, formado em Direito.

Faleceu em 25 de julho de 1934.

Raimundo Nonato Ponte – Contador – Filho de Cândido Feliciano da Ponte e D. Maria Nazaret da Ponte, nasceu em São Vicente, município de Sobral a 2 de março de 1915.

São seus avós paternos Feliciano Ferreira da Ponte e D. Rita Maria da Conceição e maternos João Germano Ferreira da Ponte e D. Maria Madalena Ferreira da Ponte.

Fez os estudos primários em São Vicente com a Professora D. Maria Nazaret Ponte e estudos de Humanidades em Sobral no Instituto São Luiz do professor Luiz Jacome Filho. Em fevereiro de 1934 matriculou-se na Escola de Comércio Dom José, mantida pela Associação dos Empregados no Comércio de Sobral e colou grau de Perito Contador pela mesma Escola em 10 de dezembro de 1939, sendo Diretor Paulo Aragão.

É colaborador da revista "O Trabalho", órgão da Associação.

Raimundo Osvaldo Rangel Parente – Capitalista – Filho de Raimundo Gomes Parente e D. Lavínia Rangel Parente, nasceu a 9 de setembro de 1887.

São seus avós paternos José Gomes Parente e D. Ana Joaquina de Arruda Parente e maternos Antonio Rangel do Nascimento e D. Rita Gomes Coelho do Nascimento.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Prof. Vicente Arruda.

Bem cedo ingressou na vida comercial e hoje é chefe da firma Osvaldo Rangel & Irmão, fundada em 1908, com armazem de fazendas e miudezas.

Exerceu as funções de Vereador da Câmara Municipal de Sobral nos governos do Dr. João Tomé de Saboia e Silva e Dr. José Moreira da Rocha.

É sócio da Associação do Comércio de Sobral, da qual foi Presidente e sócio do Grêmio Recreativo Sobralense, do Sobral Atlético Club e outras sociedades esportivas.

Casou-se em Sobral a 27 de novembro de 1909, com D. Rosalina Cavalcante Parente, filha de Ildefonso Holanda Cavalcante e D. Maria Carolina Franca Cavalcante, neta paterna de Trajano José Cavalcante e D. Rosalina Cavalcante, e pelo lado materno, neta de Joaquim Lourenço da Silva Franca e D. Francisca Esmelinda Parente Franca.

São filhos do enlace: José Edson Rangel, casado com D. Maria Alba Monte Alverne Rangel; D. Lavínia Rangel Diniz, casada com Bernardo Vasco Diniz; Osvaldo Rangel Filho, Abelardo Rangel, Olavo Rangel, Maria Carolina Rangel, Lusia Rangel, Zilmar Rangel e Carlos Alberto Rangel.

D. Raimunda Pompeu de Saboia Magalhães – Datilógrafa – Filha do Dr. João Pompeu de Sousa Magalhães e D. Jacinta Pompeu de Saboia Magalhães, nasceu em São Benedito, a 1º de julho de 1900.

Recebeu a educação primária em Sobral e diplomou-se em datilografia pela Escola Remington de São Paulo.

Foi escriturária do Banco Popular de Sobral e exerce há alguns anos as funções de professora da Escola de Comércio D. José, mantida pela Associação dos Empregados no Comércio de Sobral.

São seus irmãos: Dr. Plinio Pompeu de Saboia Magalhães, engenheiro civil, Dr. Carlito Pompeu, cirurgião-dentista e Randal Pompeu, industrial.

D. Raimunda Dalva Vasconcelos – Professora – Filha do Tabelião José Fabião de Vasconcelos e D. Ana Esmeralda de Vasconcelos, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos Manoel Ribeiro da Ponte e D. Francisca Nazaret da Ponte e maternos José Esmeraldo de Maria Costa e D. Ana Lima Esmeraldo.

Fez os estudos primários no Colégio de N. Senhora d'Assunção, de D. Mocinha Rodrigues em sua terra natal, e matriculou-se em 1934 no Colégio de Sant'Ana, onde concluiu o Curso Normal sendo diplomada professora por esse estabelecimento de instrução em 1940.

Exerce atualmente as funções de professora substituta do Grupo Escolar Professor Arruda, em Sobral.

Dr. Raimundo Pimentel Gomes – Engenheiro agrônomo – Filho de Cesário César Ferreira Gomes e D. Frederica Pimentel Gomes, nasceu na rua do Rosário, em Sobral, a 1º de julho de 1900.

São seus avós paternos José Ferreira Gomes e D. Maria Vitalina e maternos João Frederico Pimentel e D. Maria de Almeida Pimentel.

Fez os estudos primários em várias escolas de sua terra natal e o curso de preparatórios no Liceu do Ceará. Em fevereiro de 1918 matriculou-se na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz de Piracicaba no Estado de São Paulo e pela mesma escola foi diplomado Engenheiro agrônomo em 1922, sendo diretor o Dr. Francisco Tito de Sousa Reis.

Em 1936, no 1º Congresso Nacional de Agronomia, realizado em Piracicaba, São Paulo, defendeu a tese: "Contribuição para a Solução do Problema Agrícola do Nordeste do Brasil", que foi aprovada.

Tem exercido os cargos de Inspetor do Serviço do Algodão, no Ceará, por título de nomeação do Presidente Dr. José Moreira da Rocha e governo do Dr. Matos Peixoto; Professor Catedrático de Ciências Físicas e Naturais, num dos Ginásios do Estado de São Paulo, no governo do Capitão João Alberto; Diretor de Produção na Paraíba, no governo de Gratuliano Brito; e exerce atualmente o cargo de Diretor da Escola de Agronomia do Nordeste, em Areia, Paraíba, por título assinado pelo Dr. Argemiro de Figueiredo.

Tem publicado: "Se quiser enriquecer...", (folheto, Sobral); "Contribuição para a Solução do Problema Agrícola do Nordeste do Brasil", (João Pessoa, 1936); "Como agricultar as terras nordestinas", (João Pessoa, 1940); "A Carnaubeira", (no prelo, monografia); "A Tamarineira", (no prelo); "Mamona e Berge, que val ouro", (Rio, 1940).

Tem colaborado nos seguintes jornais: "Correio da Manhã" e "O Jornal", do Rio; "Folha da Manhã", de São Paulo; "A Gazeta", de Piracicaba; "Jornal de Piracicaba"; "Jornal do Comércio", de Recife; "Diário de Pernambuco", "Folha da Manhã", "Diário da Manhã", "A Imprensa" e "A União", todos de Recife; "A República", de Natal; "Correio do Ceará", "Gazeta de Notícias" e "O Estado", de Fortaleza; "O Imparcial", da Bahia; "Província de Angola", de Angola; "A Ordem", de Sobral; e nas revistas: "Falena", de Sobral; "Manaisa", de João Pessoa; "Sala de Espera" e "O Solo", de Piracicaba; e colabora continuamente na "Revista da Agricultura", Piracicaba; "Ceres" e "Chácaras e Quintais", de São Paulo; "Revista Flor do Val", do Rio; "Boletim da Diretoria de Produção", de João Pessoa, Paraíba e "Agro", de Lisboa.

É membro da Associação dos Agrônomos Brasileiros do Rio, do Instituto Paraibano de História e Geografia e da Associação Paraibana de Imprensa.

Casou-se em Piracicaba em dezembro de 1920, com D. Sílvia de

Sousa Gomes, filha de Juvenal do Amaral Sousa e D. Angelina Fonseca de Sousa; neta paterna de Miguel Luiz de Sousa e Tereza Eulália de Sousa e pelo lado materno neta de José Custódio da Fonseca e D. Elisa da Silveira Fonseca.

Do enlace tem os seguinte filhos: Frederico, Iara, Ari, Jovina e Aimoré.

Tenente Dr. Raimundo de Sousa Raposo – Engenheiro civil – Filho de Otaviano de Sousa Raposo e D. Germana Marques de Sousa, nasceu a 27 de dezembro de 1835.

Verificou praça em 1º de abril de 1853. Matriculou-se na Escola Central em 1854. Obteve a carta do curso de artilharia, a carta de bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas, e os títulos de engenheiro geógrafo e engenheiro civil.

Promovido a 2º Tenente em 1857 e a 1º Tenente, em 1860, terminou o curso geral, em 1863, sendo incluído no 1º Batalhão de Artilharia a pé.

Em 1864, fez toda a campanha contra a República do Uruguai e contra a do Paraguai, sendo reformado no posto de 1º Tenente da Artilharia em 1866, por impossibilidade de saúde para o serviço.

Desempenhou diversos cargos e comissões importantes dos ministérios da Guerra, Fazenda e Obras Públicas.

Era condecorado com a medalha da campanha do Uruguai e da do Paraguai, membro efetivo do Instituto Politécnico Brasileiro e correspondente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

Coronel Reginaldo Nemésio de Sá – Oficial do Exército – Nasceu em Sobral a 23 de agosto de 1841.

Assentou praça a 2 de setembro de 1858 e fez toda a campanha do Paraguai, onde conquistou os galões de Alferes na arma de Infantaria a 18 de janeiro de 1868. A 14 de abril de 1871 foi graduado em Tenente e confirmado a 13 de setembro do mesmo ano. A 19 de fevereiro de 1882 foi promovido a Capitão por antiguidade e a 18 de março de 1892 por merecimento ao posto de Major, e foi reformado compulsoriamente a 25 de outubro de 1897 no posto de Tenente Coronel com a graduação de Coronel.

No governo do Império foi condecorado com o grau de Cavalheiro das Ordens da Rosa e de Avis e galardoado com a Medalha do Mérito Militar e a Medalha da Campanha do Paraguai.

Randal Pompeu de Saboia Magalhães – Industrial – Filho do Dr. João Pompeu de Sousa Magalhães e D. Jacinta Pompeu de Saboia Magalhães, nasceu a 26 de agosto de 1896 em Caruaru, em Pernambuco.

Muito criança seus pais se transportaram para Sobral, onde, aí, recebeu ele a primeira educação.

Trabalhou na Inspetoria de Obras Contra as Secas. Atualmente é Gerente da Companhia Industrial Luz e Força de Sobral e da firma Irmão Pompeu & Cia. Ltda., proprietária de uma usina para extração de óleo de oiticica.

Casou-se em Sobral com D. Hilda Lopes Pompeu.

General Rubens Monte – Oficial do Exército – Filho do Desembargador, Antonio Sabino do Monte e D. Carolina Perdigão Monte, nasceu em Sobral a 30 de dezembro de 1877.

São seus avós paternos Miguel Francisco do Monte e D. Ana Clara do Monte e avô materno Frederico Perdigão.

Verificou praça a 5 de fevereiro de 1896. Passou a Alferes Aluno a 24 de fevereiro de 1902. Promovido a 2º Tenente a 10 de janeiro de 1907. 1º Tenente a 30 de dezembro de 1907 com antiguidade a 31 de dezembro de 1908. Capitão a 16 de maio de 1917. Major graduado a 31 de outubro de 1922. Efetivo a 9 de fevereiro de 1923. Tenente-Coronel graduado a 15 de março com antiguidade a 9 de fevereiro de 1928 e Efetivo a 19 de julho de 1928. E depois Coronel; por fim General.

Tem o curso de Estado Maior e engenharia pelo regulamento de 1898. Bacharel em Matemáticas e Ciências Físicas. Pertence ao Regimento de Cavalaria Independente. Foi Prefeito Municipal de Fortaleza e Deputado Estadual à Assembléia do Ceará.

Dr. Rui de Almeida Monte – Médico – Filho do Farmacêutico João Francisco do Monte e D. Bemvinda de Almeida Monte, nasceu em Sobral a 21 de outubro de 1884.

São seus avós paternos o Major Miguel Francisco do Monte e D. Ana Clara de Saboia e Silva Monte e maternos o Tenente-Coronel Francisco de Almeida Monte e D. Bemvinda Coelho Monte.

Os estudos primários fez em Sobral e curso de preparatórios no Liceu do Ceará. Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em abril de 1905 e colou o grau de Doutor em Medicina pela mesma Faculdade a 2 de abril de 1911, sendo diretor o Professor Dr. Hillario de Gouveia. Foi o orador oficial de sua turma.

A tese que defendeu tem por título "Contribuição ao estudo da Púrpura Hemorrágica".

Foi auxiliar do Hospital da Brigada Militar do Rio de Janeiro e Santa Casa também do Rio de Janeiro.

É especialista na Clínica de moléstias internas de adultos e crianças, tendo curso feito no Rio de Janeiro.

Tem clinicado em Sobral e na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e no Instituto de Proteção e Assistência à Infância.

Ocupou os seguintes cargos: Médico da Prefeitura de Sobral; Médico da Comissão Construtora do Prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral (trecho de Crateús a Ibiapaba); Médico da I.F.O.C.S. nas construções realizadas na zona de Sobral, no período de 1920 a 1924; Médico do pessoal da E.F. de Sobral, de 1918 a 1920.

Atualmente exerce as funções de Diretor-Presidente do Instituto do Algodão e Crédito Agrícola do Ceará, nas quais se encontra desde abril de 1938.

Colaborou na "Folha do Povo" e "A Tarde", de Fortaleza.

Casou-se em Fortaleza a 25 de janeiro de 1917, com D. Branca Alves Monte, filha de Trinofam Alves e D. Maria dos Anjos Alves.

São filhos do enlace matrimonial: Maria Bemvinda, Aloisa, Lígia, Cordélia e João Francisco do Monte.

É irmão do Dr. Edmundo de Almeida Monte, engenheiro civil; João Francisco de Almeida Monte, farmacêutico e Raul de Almeida Monte, professor.

Dr. Rui Monte Soares – Engenheiro agrônomo – Filho de Adolfo Silva Soares e D. Francisca Monte Soares, nasceu em São Benedito a

7 de setembro de 1915 e muito criança seus pais se transportaram para Sobral, onde recebeu a primeira educação e fez os estudos primários com os Professores Luiz Felipe e Luiz Jacome Filho.

São seus avós paternos Venceslau Soares e Silva e D. Rosalina Carvalho Soares e maternos José Tomaz do Monte e D. Francisca Aguida Amaral Monte.

Estudou o curso de preparatórios em Fortaleza na Escola de Agronomia, onde matriculou-se em 1935, sendo diplomado pela mesma Escola em 21 de dezembro de 1940.

É funcionário público da Secretaria de Agricultura do Estado.

S

Pe. Sabino Guimarães Loiola – Filho de Diogo Alves de Loiola e D. Petrolina Guimarães Loiola, nasceu na povoação de Campo Novo, município de Sobral a 25 de agosto de 1909.

Matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza a 17 de setembro de 1923. Iniciou os estudos teológicos a 9 de fevereiro de 1930, em Fortaleza. Recebeu a primeira tonsura a 17 de junho de 1932 em Sobral e a 10 de fevereiro de 1935 foi ordenado Sacerdote por D. José Tupinambá da Frota.

Nomeado Professor do Seminário, lecionou de 1935 a 1937, Latim, Português, Geografia, História da Civilização e Matemática Elementar.

Exerceu ainda os cargos de Secretário do Bispado e Capelão da Santa Casa em 1935, e Reitor do Seminário de 1936 a 1939. Atualmente é Diretor Geral da Obra das Vocações na Diocese.

Colabora no "Correio da Semana", órgão dos interesses da Diocese; "Betania" revista do Seminário e fundou o periódico "O Sacerdote", do qual é diretor.

É considerado orador sacro.

Eis a sua alocução pronunciada no almoço ajantarado oferecido pelo Sr. Bispo D. José Tupinambá ao Clero da Diocese por ocasião do encerramento do Retiro Espiritual em junho de 1940:

"Exmo. Revmo. Sr. Bispo.

Não cometerei a indiscrição de dizer a quem se deve a culpa de que eu fosse o intérprete dos sentimentos dos Revdos. Padres na homenagem que queremos render ao Exmo. e Revmo. Sr. Bispo, no en-

cerramento destes santos exercícios espirituais – bendito oásis para os que podem afirmar: "qui portavimus pondus diei et aestus".

Não se trata de preencher uma vazia formalidade de ocasião, para não quebrar o fio da tradição. Não, Exmo. Sr. Bispo. É um imperativo dos nossos corações que, com mãos trêmulas e frias de emoção, trazemos dos carinhos dessas que a quase todos nos sagraram.

O quadro que temos diante de nós, não posso qualificá-lo de extraordinário: realmente não o é; nem posso adjetivá-lo de belo: fora ocioso dizer o que todos sabem. Creio, entretanto, que ele é altamente significativo para a vida religiosa da Diocese.

De dois em dois anos, reúne-se o Clero Sobralense, sob os olhares paternais de V. Excia. para uma transcendente finalidade: encher-se de Jesus Cristo para d'Ele cheios, irradiá-lo nas almas. Foi o que procuramos realizar durante esta semana, à luz da fé e sob o ângulo da eternidade. Deixamos os nossos trabalhos ministeriais para nos ornarmos, sob o cinzel do mestre provecto, Pe. Guilherme Vassen, das mais rutilantes virtudes: amor a Jesus Cristo, submissão filial e irrestrita ao Papa, dedicação profunda ao Prelado e intensa caridade fraterna.

Sabemos todos que estamos numa perigosa encruzilhada da vida dos povos, em meio a uma confusão geral de idéias, da qual sairá uma nova ordem de cousas. O entrechoque das armas a que o mundo assiste é apenas um eco do choque de idéias. Lutas e ódios, desagregação e destruição, eis o triste espetáculo que temos de encarar, pois, temos olhos para ver e os trazemos abertos. Não se nos tolde a alma com sombras e nuvens. Enfrentemos os tempos com serenidade cristã.

Não escapa em tal envolvimento, como objeto da sanha implacável dos maus, a Santa Igreja, o Papado, que, de todos os lados, sofre rudes golpes da impiedade. Infelizmente as benemerências da Igreja não fizeram cair das grossas escamas da ignorância e má fé, que encobrem a vista de inimigos tão ferrenhos quão hábeis.

Como conseqüência de amor a N Senhor mais se afervoram os sentimentos de filial submissão ao Papa, mais se intensifiquem os de dedicação do Prelado, mais se estreitam os laços de união aos colegas.

Assim como figura hoje, em todas as repartições públicas do Brasil, o retrato do Chefe do Governo, – em virtude de uma exigência da moderna mística política – coloquemos também lá bem dentro da arca do nosso peito sacerdotal, a veneranda imagem do Chefe Supremo da Igreja Universal.

Ouçamos-lhe, nesta hora trepidante que o mundo vive, a palavra de ordem na "organização do bem para a multiplicação do bem", ao dizer tão expressivo de Pio XI. E porque amor se paga com amor, meus caros amigos, padres do Brasil, amemos ao Papa também, porque este tem predileção particular à Terra de Santa Cruz.

Pedimos aceite V. Excia. os sentimentos de amor, respeito e gratidão filiais dos seus padres, que se considerem uma parte do coração solícito, amigo e afetuoso de V. Excia. pela união de vistas, pela estreita aliança de pensamentos, pela identidade de santo ardor que a todos inflama. Aceite, sobretudo, as homenagens dos Revdos. Párocos, sentinelas insones que Deus postou em cada Freguesia, batedores destemidos da civilização cristã e impeterritos paladinos da Boa Nova nestes brasis. Com tais disposições e na serena convicção de que iremos por em obras a palavra de ordem, volveremos ao campo da nossa tarefa apostólica.

Sob o signo das bênçãos do nosso Exmo. Prelado, acompanhados das preces de todos, com a alma mais robustecida e mais inflamado o coração no zelo das almas, partimos deste novo cenáculo para o limiar da idade nova desta Diocese, na dilatação do reinado social de N. S. Jesus Cristo".

D. Safira Radier Frota – Professora – Filha de Francisco Radier Frota e D. Julieta Cialdini Frota, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos Miguel Cialdini da Frota e D. Safira de Almeida Monte.

Fez os estudos primários em sua terra natal, onde matriculou-se no Colégio Sant'Ana e fez o curso normal, diplomando-se professora em 1939 por este estabelecimento de instrução.

Rege atualmente uma escola estadual de ensino primário, em Sobral.

D. Santuza Rodrigues de Andrade – Filha de João Frederico Rodrigues de Andrade e D. Francisca Otilia Rodrigues de Andrade, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos José Frederico de Andrade e D. Francisca Rodrigues de Andrade e maternos José Gomes Rodrigues de Albuquerque e D. Francisca Lopes Rodrigues de Albuquerque.

Fez os estudos primários com a Professora D. Júlia Catunda, na vila de Santa Quitéria e depois em Sobral, com D. Eneita Siqueira e Colégio N. S. d'Assunção. Algumas matérias do curso secundário estudou ainda em Sobral com Murilo R. de Andrade, Dr. Fábio Figueira Saboia e Mons. Antonio Lira Pessôa.

Tem escrito versos bem inspirados e colaborado nos jornais e revistas de Sobral: "O Rebate", "A Lucta", "Correio da Semana", "Scentelhas Eucharisticas", "O Patronato", "Betania", "A Vontade", "O Reino de Cristo" e "O Sacerdote".

Atualmente é Presidente da Federação Mariana Feminina da Diocese.

É irmã do Dr. Humberto Rodrigues de Andrade, engenheiro agrônomo.

Da revista "Scentelhas Eucharisticas", de 1931, extraí a seguinte colaboração:

"O TESTAMENTO DIVINO"

....

"E aproximava-se a nona hora. Estarrecida a natureza ia assistir o maior prodígio do amor. Deus que morria. As pedras nuas do Calvário – o cenário que recebia o testamento divino... "Eis a tua mãe". Era a única jóia que no mundo deixava Jesus. E no-la deu.

O céu toldou-se; o sol desaparece, de susto, como se a alma da terra estremecesse... Desperta a humanidade do pesadelo deicida, compreende a *tirania praticada* e o manto de tristeza e remorso a amortalha inteiramente. Jesus morre, perdoando, e fica conosco. Maria sofre amando e nos adota por filhos.

Eucaristia: hóstia divina da ceia da despedida. Maria: hóstia lacrimosa da despedida do Calvário.

Alimento da alma, esperança do coração, sustentáculo da fé, testamento de Deus..."

Eis a brilhante conferência de D. Santusa Rodrigues, proferida no Teatro S. João na noite de 30 de setembro, terceiro dia da Exposição agropecuária industrial de Sobral em 1918 sob o tema:

"A MULHER NA ECONOMIA SOCIAL"

"Exmos. Senhores, minhas Senhoras.

Ante o fulgor deslumbrante desta noite e a distinção deste audi-



Raimundo Osvaldo Rangel
Capitalista

tório, sinto-me amesquinhada, aniquilada, por assim dizer, na sombra da minha própria obscuridade. Mas, não é culpa minha, se vindo aqui ocupar a vossa preciosa atenção no complexo tema com que me acenou a nobre Diretoria da "Exposição", não é culpa minha, digo, se não correspondo a sua expectativa – porque outra deveria ocupar este lugar.

Avezinha frágil, que apenas esboça o vôo, com um ciciante ruflar de asas para as altaneiras e serenas regiões da vida literária – tudo espero da vossa benevolência.

Não digais depois de ouvir-me, que disse apenas banalidades... De fato, que posso eu dizer de outra mulher?!

Bem desejaria que minha passagem neste posto de honra fosse ao menos, como o bruxolear dessas tênues e rápidas "exalações" que aparecem, brilham por um instante, e somem-se depois na imensa concha azul do firmamento salpicado de sóis...

Senhores, abordando o palpitante tema – "a mulher na economia social" – seja-me lícito recapitulá-lo ligeiramente na história da humanidade.

A mulher, este "problema" tão largamente discutido, e eternamente sem solução exata, ente tão frágil e tão mal compreendido, foi em todos os tempos o alvo indefeso das mais desencontradas opiniões e, quiçá, de clamorosas injustiças. Em muitas revoluções que abalaram por todo o mundo moral, ela toma, várias vezes o papel saliente, ignóbil.

Vemos, por exemplo, que foi a beleza fascinante de uma mulher que fez do Lutero, a insensata cabeça da "Reforma", o chefe de uma das mais nefandas apostazias!

Roeu-lhe o coração o germen sinistro da corrupção, escaldando o cérebro a chama das paixões ruins!...

Vemos uma Carlota Corday apunhalando Marat, presa nas malhas perniciosas da política ou uma Ana Bolena semeando injustiças, plantando discórdias pela ambição vaidosa de posições políticas.

Mas, são verdadeiras anomalias. Tudo que há de santo, de bom e sublime, encontra um albergue carinhoso na pira sagrada que é o coração de uma mulher.

– O homem com sua portentosa coragem, – qual robusto e secular carvalho – levanta orgulhoso a fronte e marcha ao encontro do bramir furioso das paixões, contando certo com a vitória; a mulher recua tímida, cônscia de sua fragilidade. E o que quase sempre sucede, é que o cataclismo tremendo se desencadeia, desraiza o soberbo carvalho e o eco sinistro de sua queda é o crepitar do incêndio do erro na natureza toda convulsionada...

E a mulher, tenra plantinha; curva a haste delicada e submissa e, passada a tempestade, sem nada ter sofrido, ergue-se sorridente para o céu, de onde recebe a força, como a dizer: "de Deus recebo a minha fortaleza, a quem temerei?"

De certo, não digo que ela seja "anjo" como fantasiam as mentes exaltadas dos poetas; mas só excêntricos pessimistas, vêem na mulher os artifícios maléficos de Satã! Sem dúvida, estes consideram tudo superficialmente, esquecendo totalmente o amor e a dedicação de suas próprias mães!...

*
* *

Outro ponto largamente em controvérsia é a possibilidade de ter ela inteligência igual ao homem. A vaidade masculina se revolta quase sempre com essa possível igualdade, e se afirma que a inteligência da mulher é inferior. Certo ou preconceito – é esta opinião que também aceito.

– Na fase contemporânea, já não se discute, como os pagãos, se a mulher, de fato, possui uma alma; não vemos, como os fariseus, que condenavam a ser apedrejada a esposa infiel, nem como os povos orientais, em que as esposas eram apenas servas ignóbeis e as viúvas sentenciadas a ser queimadas vivas, após a morte do marido. Felizmente disso nada mais vemos. Já se vai fazendo justiça à classe feminina, dando-se-lhe melhor instrução e empregos mais liberais. Compreende-se já que a mulher não é apenas a boneca enfeitada dos salões, que se contenta com jóias e um pouco de galanteios; enfim, se aceita que ela seja um ente racional e inteligente. Elas não compreendem porém, a influência social que mais largamente poderiam exercer. São, por natureza, abnegadas, contentam-se com pouco e eis porque é restrito o seu círculo de atividades e de expansões. – Longe estou, Senhores, de fazer coro ao alvoroço ridículo das sufragistas inglesas, mas confesso – bateria palmas entusiásticas se as mulheres votassem...

*
* *

Neste caro Brasil felizmente ainda não corrompe a vida moral o – divórcio – chaga que corrói a moralidade das mais cultas nações euro-

péias – o divórcio – o mais nefando dos ultrajes atirado à face da mulher, que é única a ser prejudicada. Não tenho um anatema bastante veemente para repudiar tamanho atentado aos *bons costumes* e à dignidade feminina! Pode "a moral utilitária, a aceitação científica da luta pela existência, o extermínio fatal dos fracos, o ideal do realismo do gozo, tudo isso pode em certos dias *justificar-se* ante a lógica fria. Mas, para confundir todas essas teorias denominadas positivas, basta a presença de um ser fraco, como sóe ser a mulher". "A sua fraqueza é uma força de que os *fortes carecem*"; portanto, utilitários, profetas do nada, vos concito a depor as armas... Elas só poderiam reinar bem na época da ignorância e da barbaria.

*

* *

Enfim, se mede a distinção de uma sociedade pelo respeito que se tem à mulher. Neste tocante, me orgulho *de ser cearense*. Não precisa mais acatamento respeitoso à mulher do que geralmente se observa nesta extremecida "terra do sol"...

Termino este ponto demonstrando, pelo que disse, que o papel da mulher na sociedade é **moralizador**, porque espalha uma atmosfera de respeito. **Civilizador**, porque, pela sua delicadeza inata, carece de maneiras mais *afáveis, mais* suavidade de costumes, forma, enfim, pela sua doçura, pelo amor, pela sua graça, um ambiente encantador, saturado de harmonias e de paz.

– Não *é menos* nobre a ação da mulher como crente. A caridade – sentimento essencialmente espiritual, explorado pelas religiões – encontra na mulher, cujo coração é aberto inteiramente *ao amor*, o *melhor* campo de abnegação.

Foi o amor – a caridade divina – que transformou o coração voluptuoso de uma Madalena numa alma de *predestinada*. Só os ímpios vêm, profanando todo o misticismo de sua religiosidade, o procedimento de Madalena como amor natural ao Rabbi de Nazareth.

*

* *

É na grande guerra atual que vemos exemplos tão sublimes quão tocantes de heroísmo, de desinteresse. Que seria dos hospitais, dos doentes, *se não minorasse* os sofrimentos, se não lhes afofasse o leito da dor, a piedosa mão de uma Irmão de Caridade? Só elas advinham

o alfabeto de uma língua só conhecida dos que gemem. Da cornissura fina de seus lábios brotam eflúvios benditos de caridade, como dos roseirais desabrocham rosas, como das árvores brotam frutos!... Como uma flor de esperança colhida à borda dos abismos, suavizam os últimos momentos dos que partem para sempre... Senhores, chega a uma como apoteose a admiração que se tem a esta classe que é útil à humanidade toda.

Talvez alguns aqui conheçam esse *empolgante episódio da guerra* européia.

Depois de uma batalha, onde os Aliados sofreram grandes perdas, *veio a ambulância para recolher* os feridos. Chegando a um jovem tenente de hussares ferido mortalmente, o médico aprestou-se ao curativo. O ferido extremamente pálido, com a voz débil como o sussurro de uma prece, disse que "desejaria antes uma Irmã de Caridade". O médico chamou imediatamente uma Irmã, recomendando-lhe o tratamento. – O jovem tenente de hussares era uma moça, e pouco depois expirava placidamente nos braços da piedosa enfermeira.

Cena, de fato, comovente, a dessas duas mulheres – cândidas vítimas – sacrificando-se uma pelo ideal augusto da filantropia. Imolada outra, no altar sacrossanto do patriotismo!

Como é bela a ação da mulher no catolicismo!

– E *agora que se realiza em Sobral a primeira* "Exposição Agropecuária", graças ao esforço inteligente e ótimo de um grupo valoroso de progressistas que, antes de todo preconceito, visam o bem comum, *acordando o interesse* pela fonte de riquezas de nossa terra, vem a propósito lembrar como a mulher poderia incentivar o progresso da agricultura. Talvez bem poucos tenham pensado nisso...

É mais que repetido que a prosperidade do Brasil se relaciona estreitamente com a agricultura. Seja o Brasil um vasto celeiro e deixará de estar comprometida a integridade financeira do País.

Para isso é preciso que entrem na faina grandes e pequenos.

Ao contrário seria uma luta inglória. Pode parecer-nos um paradoxo dizer que a mulher muito faria pela Pátria, se se constituísse uma parcela inteligente e ativa desta plêiade de generosos obreiros do progresso.

Faz-se mister que nos convençamos que a mulher deve ser **alguma cousa**, deve ser mais que a jóia primorosa dos salões, que a delicada estatueta de porcelana – indispensável aos requintes da arte, *porém inútil em se tratando do bem da coletividade.*

Vemos que a sua inteligência é capaz de fazer descobertas – como o Raio-X – que pode comandar navios, dirigir aeroplanos ou cul-

tivar os campos, como fazem atualmente na Europa, e farão aqui, se as contingências da vida as impelirem.

O calor excessivo e a aridez do solo cearense desanimam consideravelmente a marcha progressiva deste aspecto de atividade. A falta de umidade do solo é um problema de solução muito provável – seja exemplo a vasta região do Texas, onde chove menos que no Ceará, e é o celeiro dos Estados Unidos. – A mulher pode desde hoje, dispensar o seu contingente de energias neste sentido; já estudando os meios para a conservação dos legumes, já fazendo a seleção das sementes ou estimulando o trabalho com o seu interesse; ora incutindo aos filhos o amor pela agricultura, e combatendo esse indiferentismo que geralmente se observa, em se falando de tão momentoso assunto.

Então, na horticultura ainda é mais lamentável a negligência, porquanto aqui não havia quase dificuldades a vencer e entretanto é nula sua existência entre nós.

Sabeis também que na América do Norte a mulher é um elemento poderoso e operoso na pecuária. Interessam-se em tudo que lhes diz respeito. Auxiliam o "desleitamento", a fabricar o queijo e a manteiga – é verdade que aplicam métodos muito mais aperfeiçoados que os nossos. Mesmo no Brasil – por exemplo, Santa Catarina – a mulher se emprega por vezes nestes misteres. E poderíamos seguir este exemplo no que tem de mais útil – administrar o fabrico dos laticínios para que haja método, cuidado e asseio, pois tudo isso é entregue exclusivamente à ignorância e ao desleixo dos nossos rudes sertanejos. – Onde necessita uma minuciosa vigilância, ninguém excede a delicadeza de uma mulher. – É sabido que no Instituto Seroterápico de Butantã, em São Paulo, uma importante secção – a dosagem das ampolas do soro antiofídico – é confiada a uma turma de moças, nas quais o Diretor do Instituto deposita toda confiança no cuidado, na perícia incontestável, na inteligência com que desempenham este melindroso trabalho. E assim é que, em todos os campos da atividade humana, a mulher vai galgando um lugar de destaque e um posto de responsabilidades reais no tribunal supremo da opinião da humanidade.

– Como último ponto e somente de passagem, acenarei a influência benéfica da mulher na educação doméstica.

Sem dúvida alguma, o lar é o trono privilegiado da mulher! Nem todos os arroubos da eloqüência humana, nem todos os europeus de vinte séculos são bastante para tecer uma coroa condigna e erguer um trono para a mulher – mãe cristã. A sua missão mais nobre é a formação do caráter dos homens do futuro.

Por sua vibratibilidade, sua inata perspicácia, a mulher foi talhada para "educadora". E se ainda vemos falhas bastante graves, lacunas sensíveis na educação doméstica, é porque foi também deficiente, incompleta a educação recebida pela mãe.

É do lar que ela influi diretamente nos destinos da sociedade. – A intensidade da vida dos divertimentos, dos teatros, do azáfama de querer aparecer e brilhar são, por assim dizer, uma doença da educação doméstica.

Como mãe deve viver mais para o lar.

Como o sol espalha, filtra a luz por todos os lados e na mais diminuta frinxa, ela tudo observa, prevê, zela, ameniza, ilumina enfim.

Mãe – é o anjo de abnegação, de amor, de sacrifícios sem medida; anjo de perdão, de doçura, de bondade! Como a lâmpada que se extingue em meio da escuridão da noite, – deixando a solidão e a treva – assim fica o lar quando desaparece essa forma visível da Providência Divina.

Creio que desaparece todo o egoísmo feminino quando, concentrando a torrente dos afetos no mais sublime dos amores – o amor materno – a mãe segue – coração feito de ansiedade e de esperanças – os primeiros passos vacilantes do filho pequenino.

E acompanhando o evoluir daquela alma, homem em miniatura, vai cinzelando habilmente um modelo de perfeição moral, como o escultor burila e transforma o mármore numa obra de arte.

E se vos falar da dor?! Que de prodígios não opera no coração de uma mãe, na aparência sem nenhuma resistência para o sofrimento?! Seu olhar ausculta os menores acidentes, sua previdência defende-os e a brandura adoça o fel das repreensões.

Pelo encanto peculiar, pelo dom de impressionar, pela delicadeza e pela expansão cativante de bondade que transborda do espírito feminino é que os tratados de pedagogia proclamam bem alto a influência salutar e indispensável da mulher na educação das crianças.

Exmas. Senhoras, conheceis muito melhor que eu, este tema primordial. Sabeis a extensão da responsabilidade que o título glorioso de educadora acarreta em face da sociedade. Sabeis que a razão, a inteligência e não o sentimento devem ser o farol a aclarar a senda, por vezes espinhosa, da educação doméstica, compreendeis que a criança deve ser guiada pelo raciocínio; que ela deve aceitar **isto** ou repelir **aquilo**, porque é ou não um bem; que deve ser rejeitada como errônea a correção pelo castigo físico ou pelo temor, pela repreensão sem nenhuma reserva – cousas essas que aviltam e humilham a nobreza do caráter. O único meio aceitável é a persuasão.

Nada mais belo que praticar o bem, porque só o bem deve ser praticado — porque o Bem dimana da fonte essencial de toda Justiça que é Deus.

— Srs. depois destas rápidas reflexões, feliz por ter dado meu humilde concurso a esta festa, poderei dizer como o soldado que, interrogado depois da primeira batalha, qual era a sua impressão — respondeu: "Tive medo de ter medo, mas não tive medo".

E se me atrevi com passo tímido vir até aqui, é que confiei bastante na vossa bondade, que agora agradeço.

Srs. como cololario de tudo que há pouco tentei demonstrar, posso concluir dizendo — que na ação da mulher católica fulgura risonha a esperança da Pátria e repousa a melhor salvaguarda da sociedade moderna..."

Padre Sabino de Lima — Filho de João Vicente Feijão e D. Evangelina Guimarães Feijão, nasceu na fazenda Atalho, município de Sobral, hoje Cariré, a 20 de dezembro de 1906.

Matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza a 7 de março de 1922, transferindo-se a 9 de fevereiro de 1925, para o de Sobral. A 8 de fevereiro de 1926 iniciou o curso de Filosofia em Fortaleza e a 2 de fevereiro de 1928 o de Teologia em Sobral.

Recebeu a primeira tonsura na Capela Episcopal de Sobral a 28 de outubro de 1928 e a 30 de maio de 1931, na Sé Catedral recebeu de D. José Tupinambá da Frota a ordem do Presbiterato.

Nomeado Professor do Seminário Menor de Sobral, lecionou de 1929 a 1932, Matemática, História Sagrada e Religião.

Foi Diretor do "Correio da Semana", órgão dos interesses da Diocese.

Nomeado pároco da freguesia do Acaraú, tomou posse a 19 de junho de 1932.

Remodelou completamente a Matriz, construiu as Capelas de Cacimbas, Prata, Lagoa do Carneiro, Santa Clara, Cruz, Santo Antonio, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes e confortável prédio que se destina à Escola Normal Rural de Acaraú.

Em 1932 no caráter de Secretário de D. José Tupinambá empreendeu uma viagem a Roma, havendo visitado alguns países da Europa.

A Freguesia do Acaraú, criada no ano de 1832, da qual é pároco atualmente o Padre Sabino de Lima tem sido regida pelos seguintes Vigários:

1º — Padre Antônio Xavier Maria de Castro
2º — Padre Antônio Tomaz
3º — Padre Raimundo Monteiro Dias
4º — Padre João Saraiva Leão
5º — Padre Antônio Tomaz
6º — Padre Francisco Araken da Frota (Vigário Encarregado)
7º — Padre José Arteiro Soares
8º — Padre Sabino de Lima

T

Tancredo Haley de Alcântara — Bacharel — Filho do maestro José Pedro de Alcântara e D. Maria José de Alcântara, nasceu em Sobral a 29 de janeiro de 1910.

Fez os estudos primários em sua terra natal nas Escolas de D. Auta de Lima, D. Joaninha Prado e Professor Luiz Felipe.

Concluiu o curso de Humanidades no Liceu do Ceará e matriculou-se na Faculdade de Direito do Estado a 13 de janeiro de 1934 e bacharelou-se pela mesma Faculdade a 8 de dezembro de 1938.

Fez parte da Associação dos Empregados no Comércio de Sobral, da qual foi um de seus fundadores e membro da Diretoria. Foi um dos diretores da revista "Ideal", órgão do Centro Literário do Liceu do Ceará. Orador da turma que concluiu os estudos no Liceu no ano de 1933. É sócio da firma Alcântara, Ferreira & Cia., que representa importantes casas do sul do Brasil e proprietária de uma das maiores fábricas de móveis do Estado.

Ao lado de sua atividade comercial e industrial, continua mantendo sua atividade literária e prepara atualmente um livro de versos.

Colabora na "Ordem" de Sobral, na "Razão", "Diário da Manhã", "Gazeta de Notícias" e "Valor" de Fortaleza.

Casou-se em Fortaleza a 29 de novembro de 1938 com D. Djanira Moura Alcântara, filha de Francisco Praxedes Moura e D. Júlia Tomé de Moura, neta paterna de João de Moura e D. Altina Moura e pelo lado materno, neta de Cândido Tomé de Oliveira e D. Raimunda Tomé de Oliveira.

Do enlace tem um filho menor, Hamilton Moura de Alcântara.

General Tertuliano de Albuquerque Potiguara – Oficial do Exército – Filho de Antônio Domingos da Silva, e D. Cândida Rosa de Albuquerque Silva, nasceu em Meruoca, município de Sobral a 27 de abril de 1873.

É neto paterno de Domingos Patriolino de Albuquerque, português, e D. Carolina de Albuquerque.

Aos 12 anos deixou Sobral, onde recebeu a primeira educação e fez os estudos primários, seguindo para o Rio de Janeiro, onde verificou praça a 30 de abril de 1889.

Foi declarado Aspirante a 3 de novembro de 1894 e promovido a 1º Tenente a 6 de junho de 1907. Capitão a 7 de abril de 1909. Major a 30 de junho de 1915. Tenente-coronel a 30 de outubro de 1918, por atos de bravura praticados na França. Coronel a 8 de junho de 1921 por merecimento. General de Brigada a 20 de janeiro de 1923. General de Divisão a 6 de novembro de 1926. Tem o curso geral, pelo Regulamento de 1898 e de revisão, 1894.

Tomou parte no combate a Canudos no Contestado e foi Deputado Federal pelo Ceará.

Casou-se no Rio de Janeiro em primeiras núpcias com D. Tereza Potiguara, uruguaiana e em segundas núpcias com D. Henriqueta Potiguara, natural do Rio de Janeiro.

São filhos do primeiro enlace: o Capitão Irapuan de Albuquerque Potiguara e o Tenente Icarahí de Albuquerque Potiguara.

É irmão de Hipólito de Albuquerque e Silva, residente no Acre, onde é proprietário de seringais.

Dr. Tomaz Antonio de Paula Pessôa – Magistrado – Filho do Senador Francisco de Paula Pessôa, nasceu a 31 de outubro de 1834 na cidade de Sobral.

Cursou a Faculdade de Direito de Recife e bacharelou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo em 1858.

Dedicou-se à vida pastoril no sertão do Ceará. Somente em 1878 aceitou o cargo de Juiz Municipal de Sobral, que exerceu até 1884, quando foi nomeado Juiz de Direito de São Benedito, sendo aposentado ilegalmente em 1889, no Governo Provisório da República.

Escreveu memórias e crônicas mui curiosas e traduziu para a língua vernácula a História da Inglaterra de Lord Macaulay.

Faleceu em Fortaleza a 6 de janeiro de 1901.

É tio do Dr. Francisco de Paula Rodrigues, médico de notável prestígio político no Estado.

Tomaz Barbosa de Paula Pessôa – Jornalista – Filho do Senador Vicente Alves de Paula Pessôa, nasceu em Sobral a 24 de maio de 1861.

Dedicado à vida da imprensa, colaborou no "Sobralense", e foi redator principal da "Gazeta de Sobral".

Casou-se com D. Maria Pia Duarte de Paula Pessôa, filha do Major Vicente Severiano Braga Duarte e D. Luiza Braga Duarte.

Faleceu em Sobral a 14 de julho de 1903.

Dr. Tomaz Miranda de Paula Pessôa – Magistrado – Filho do Dr. Francisco de Paula Pessôa Filho e D. Prudenciana Joaquina de Miranda Pessôa, nasceu em Sobral a 5 de maio de 1871.

Encetou os estudos preparatórios em Fortaleza em 1885, indo concluí-los em Recife em 1888. Aí matriculou-se no ano seguinte na Faculdade de Direito, pela qual bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 1894.

Ocupou o cargo de Juiz Substituto nos Estados do Pará e Amazonas.

Abandonando a Magistratura, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde teve escritório de advocacia.

Casou-se na capital federal em 20 de junho de 1895 com D. Eponina Augusta Tavares da Costa Miranda, filha do Desembargador Joaquim Tavares da Costa Miranda e D. Joana Joaquina Tavares da Costa Miranda.

Em 1898 regressou ao Ceará.

Comendador Tobias Lauriano Figueiredo de Melo – Filho de Francisco Lauriano e D. Ana Rosalina, nasceu em Sobral a 23 de junho de 1842.

Possuidor de notável fortuna fixou residência no Rio de Janeiro, onde tornou-se conhecida sua filantropia pelos donativos a institutos de beneficência e ensino.

Era Comendador da Ordem Rosa do Brasil e da Ordem de Cristo de Portugal; sócio benemérito e vice-presidente da Sociedade Propagadora de Belas Artes; sócio correspondente do Instituto do Ceará e sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Dr. Trajano Saboia Viriato de Medeiros – Engenheiro Civil – Filho do Desembargador Trajano Viriato de Medeiros e D. Cândida Saboia Viriato de Medeiros, nasceu em Sobral a 6 de maio de 1865.

São seus avós paternos: o Coronel Antonio Viriato de Medeiros e D. Maria Geronima Viriato de Medeiros e avós maternos o Coronel José Saboia e D. Joaquina Saboia Figueira de Melo.

Formou-se engenheiro civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1886 e serviu como Engenheiro do prolongamento da E. F. de Baturité e exerceu sucessivamente os seguintes cargos: Engenheiro residente na Estrada Central do Brasil, Chefe de Secção Técnica de Linha na mesma Estrada, Engenheiro de primeira classe da Carta Cadastral do Rio de Janeiro e Subdiretor da Diretoria de Obras da Prefeitura.

Dedicou-se depois à indústria particular como construtor civil e empreiteiro de Obras Hidroelétricas de São Paulo e Minas Gerais.

Fundou no Rio e São Paulo a grande fábrica denominada "Metalúrgica e Construtora" para fabricação de carros e materiais para Estradas de Ferro e diversas Usinas para extração de Óleos e beneficiamento de algodão nos Estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco.

Em Sobral fundou a Usina existente para óleo e algodão.

Casou-se no Rio de Janeiro em 1894 com D. Olimpia de Oliveira Viriato de Medeiros, portuguesa, sobrinha de Miguel Lemos, de cujo consórcio houve quatro filhos: Mario Saboia, D. Candida Saboia, D. Ana Saboia e D. Elisa Medeiros.

Faleceu em Petrópolis a 23 de outubro de 1940.

É irmão do Dr. Alberto Saboia Viriato de Medeiros, Médico, nascido em Recife e do Dr. José Saboia Viriato de Medeiros, Advogado, residente no Rio.

"A Ordem" de 2 de dezembro de 1940, do jornalista Craveiro Filho, que circula em Sobral, publicou o seguinte necrológio:

"DR. TRAJANO SABOIA VIRIATO DE MEDEIROS

Conforme noticiamos em nossa passada edição, faleceu, na sua residência, em Petrópolis no Estado do Rio no dia 23 de outubro próximo findo, o nosso conterrâneo e notável engenheiro Trajano Saboia Viriato de Medeiros, nome destacadamente conhecido nos círculos industrias do Brasil.

Era irmão do falecido médico Alberto Saboia Viriato de Medeiros e do notável advogado na capital da República José Saboia Viriato de Medeiros, Procurador Geral do Distrito Federal. Tinha o falecido ainda quatro irmãos: D. Maria Saboia Viriato Galvão, falecida; D. Candida Saboia Dutra da Fonseca, casada com o Dr. Joaquim Dutra da Fonseca; D. Ana Saboia de Medeiros Passos, viúva do Dr. Bento de Passos e D. Elisa Medeiros Saboia e Silva, viúva do nosso conterrâneo Gustavo E. de Saboia e Silva.

O Dr. Trajano de Medeiros, ainda em tenra idade transportou-se com os seus pais para o Rio Grande do Sul; aonde o seu progenitor exerceu cargos de Juiz e terminou a sua carreira como Desembargador do antigo Tribunal da Relação.

Voltou ao Ceará, depois de formado em Engenheiro Civil, trabalhando no prolongamento da antiga Estrada de Ferro de Baturité e outros serviços sob a direção do grande Engenheiro Cesar de Sousa.

Regressando ao Rio voltou suas vistas para as atividades industriais fazendo parte da diretoria de diversas empresas, até que fundou as oficinas de construção do Engenho de Dentro, hoje pertencente à Central do Brasil, e que, sob a sua direção, chegaram ao ponto de serem consideradas as mais bem aparelhadas da América do Sul.

Depois de algum tempo concebeu e incorporou a Companhia de Algodão e Óleo, com Usinas espalhadas por quatro Estados do Brasil, uma das quais, encerta nesta cidade, ostentando a pujança do talento empreendedor que levou a termo sua construção.

Em qualquer parte do mundo em que os surtos da atividade não passam, como no Brasil cercadas pelas contingências do meio, teria sido Trajano de Medeiros um verdadeiro "capitão de indústrias", desses, cujas atividades se propagam por vastos setores, produzindo empresas correlatas, que mutuamente se beneficiam.

Os seus empreendimentos ultrapassam um pouco a meta a que os homens de ação ainda se deixam restringir no Brasil, e que nem sempre chegaram a produzir os resultados que se deveria esperar, não são mesmos, por isso, modelos de concepção arrojada e de organização metódica, que provocassem a admiração de quantos o examinam de perto.

Ao seu ilustre filho deve Sobral, a localização de uma das Usi-

nas, que seria melhor situada em outra zona, acentuadamente algodoeira, mas que ele quis constituísse um melhoramento para a terra de seu nascimento.

Pela perda que acabam de sofrer, levamos as nossas condolências aos seus parentes e amigos que eram muitos nesta cidade".

Desembargador Trajano Viriato de Medeiros – Magistrado – Filho do Coronel Viriato de Medeiros e D. Maria Geronima Viriato de Medeiros, nasceu em Sobral em 1837.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife.

Foi Promotor Público e Juiz Municipal dos termos de Granja e Sobral; Juiz de Direito de Palma, em Goiás. Auditor de Guerra em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul e Desembargador do Tribunal da Relação desse Estado, do Rio Grande.

Casou-se em Sobral a 9 de janeiro de 1860 com D. Candida Saboia Viriato de Medeiros, filha do Coronel José Saboia e D. Joaquina Saboia Figueira de Melo.

Faleceu na Capital Federal a 10 de abril de 1911, com 74 anos de idade.

Houve do consórcio os filhos: D. Maria Saboia da Fonseca Galvão, casada com o General Pedro Paulo da Fonseca Galvão; Dr. Alberto Saboia Viriato de Medeiros, Médico; Dr. Trajano Saboia Viriato de Medeiros, Engenheiro Civil, casado com D. Olimpia de Oliveira Viriato de Medeiros; D. Candida Saboia Dutra da Fonseca, casada com o Dr. Joaquim Dutra da Fonseca, sobrinho do Marechal Deodoro da Fonseca; D. Ana Saboia de Medeiros Passos, viúva do Dr. Bento de Passos; D. Elisa Medeiros de Saboia e Silva, viúva de Gustavo E. de Saboia e Silva e Dr. José Saboia Viriato de Medeiros, Advogado.

Padre Dr. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil – Senador – Filho do Capitão de milícias Tomaz de Aquino de Sousa e D. Jeracina Izabel de Sousa, nasceu na pequena povoação de Santa Quitéria, atual cidade deste nome, então pertencente à freguesia e município de Sobral a 6 de junho de 1818.

Do "Almanaque do Ceará" para 1941, de propriedade e direção

de Raimundo Girão e A. Martins Filho transcrevo o seguinte tópico biográfico:

"Em fevereiro de 1834, seguiu Tomaz Pompeu para Sobral a fim de iniciar os estudos, mas em julho de 1836, em companhia de um tio, transportou-se para Fortaleza e daqui no mês seguinte para Recife, ingressando ali na Academia de Direito e no Seminário de Olinda. Ordenou-se em 1841, e em 1843 recebeu o título de bacharel em Direito.

De volta ao Ceará, foi nomeado Diretor do Liceu, aliás o primeiro Diretor que teve esse importante estabelecimento. Isto em 1845.

Em 1846 tomou assento na Câmara dos Deputados Gerais e por diversas vezes aí retornou como representante do Ceará.

A 9 de janeiro de 1864 passou a ocupar o cargo de Senador, na vaga deixada por Miguel Fernandes Vieira.

Os serviços de Pompeu na imprensa e no parlamento – informa o Barão de Studart – sagraram-no chefe do partido liberal no Ceará e neste posto se manteve, com admirável inteligência e coragem.

Poucos homens têm tido, no Ceará a saliência, o prestígio, o valor moral do Senador Pompeu. Político de excepcionais qualidades, padre, bacharel em Direito, professor, cientista e polígrafo, o seu nome encheu a Província natal e ainda hoje é lembrado e cultuado com respeito e admiração.

Era membro de inúmeros institutos e associações de geografia, história e arqueologia e publicou várias obras, do mais acentuado merecimento e que se tornaram clássicas.

O seu "Compêndio de Geografia" era adotado oficialmente nos Liceus e Seminários do Império e no Colégio Pedro II.

"O Ensaio Estatístico da Província do Ceará", em dois grossos volumes, é livro da maior utilidade de consulta obrigatória para quem estuda as coisas cearenses. Clóvis Beviláqua reputa-o "o mais notável geógrafo brasileiro do seu tempo".

Faleceu a 2 de setembro de 1877, em Fortaleza.

Dr. Teófilo Fideles de Paula – Nasceu em Sobral. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife em 1891.

Foram seus colegas de turma os bacharéis Francisco Cícero Coelho de Arruda e José Saboia de Albuquerque, sobralenses.

Formaram-se nesse ano dezesseis cearenses.

U

Tenente Ulisses Mendes de Mesquita – Oficial da Força Pública – Filho de José Joaquim de Mesquita e D. Maria José de Mesquita, nasceu em Sobral a 9 de junho de 1896.

Verificou praça na Força Pública do Estado no dia 12 de outubro de 1913.

Em 1913, foi ferido no combate em Juazeiro, a fim de manter a ordem pública ali alterada contra o Governo do Coronel Marcos Franco Rabelo.

Atualmente exerce as funções de 2º Tenente, contando 25 anos de serviço prestado ao Estado.

V

Dr. Vandick Ponte – Médico – Filho de Frederico Ferreira da Ponte e D. Lehena de Andrade Ponte nasceu na cidade de Sobral a 29 de outubro de 1911.

São seus avós paternos João Germano Ponte e D. Maria Madalena Ponte e maternos Antonio Leoncio de Andrade e D. Maria Lidia de Andrade.

Fez os estudos primários no Colégio Cearense do Sagrado Coração e concluiu o curso de preparatórios no Liceu do Ceará.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro a 1º de fevereiro de 1928 e colou grau de médico pela mesma Universidade a 15 de outubro de 1933, sendo Diretor o Dr. Raul Leitão da Cunha.

A tese que defendeu para doutoramento tem por título "Reumatismo Sifilítico".

Foi auxiliar do Hospital Pronto Socorro, Santa Casa e Casa de Saúde da Gávea, todos do Rio de Janeiro.

Tem clinicado na Casa de Saúde da Gávea no Rio, Assistência Municipal e Casa de Saúde São Gerardo em Fortaleza.

É especialista em moléstias do coração e neuropsiquiatria, com cursos na Universidade do Brasil e Assistência Municipal do Rio de Janeiro.

É membro da Sociedade Brasileira de Neurologia e M. Legal e do Centro Médico Cearense.

Casou-se na Igreja do Pequeno Grande em Fortaleza a 18 de junho de 1940 com D. Glaucia Bezerra Lôbo Ponte, filha do Dr. João Otavio Lôbo e D. Maria de Lourdes Bezerra Lôbo, neta pelo lado paterno de Manoel Alves da Fonseca Lôbo e D. Laura de Carvalho Lôbo e pelo lado materno, neta de Pedro Bezerra de Menezes e D. Maria Cristina Bezerra de Menezes.

São seus irmãos: João Germano de Andrade Ponte, Engenheiro Militar; José Andrade Ponte, Engenheiro Agrônomo; Marineusa Andrade Ponte e Lidia Andrade Ponte, Professoras Diplomadas.

Capitão Vicente Alves Linhares – Oficial da Guarda Nacional – Filho do Coronel Joaquim José Alves Linhares e D. Maria da Purificação de Vasconcelos Linhares, nasceu em Sobral a 6 de março de 1820.

Abastado de bens exerceu grande influência política em seu tempo. Era Capitão da 1ª Companhia do Batalhão Nº 5 de Sobral.

Casou-se em Sobral no ano de 1844 com D. Felismina Idalina Linhares, filha do Capitão-Mor Inacio Gomes Parente, português, natural de Lamego e D. Francisca de Araújo Linhares.

Do consórcio houve 11 filhos: Dr. Manoel do Nascimento Alves Linhares, Coronel Francisco Alves Linhares, Vicente Linhares Filho, Raimundo Linhares, Maria Edelsuith Linhares, Maria Linhares, Antonio Linhares, Emilia Linhares, Quiteria Linhares, Joaquina Linhares e Monsenhor Fortunato Alves Linhares.

Vicente Alves Linhares (Filho) – Filho do Capitão Vicente Alves Linhares e D. Felismina Idalina de Jesus, nasceu em Sobral a 6 de fevereiro de 1855.

São seus avós paternos o Tenente Coronel Joaquim José Alves Linhares e D. Maria da Purificação de Vasconcelos Linhares e maternos Francisco Machado Freire, português e D. Quiteria Maria de Jesus.

Iniciou a sua vida no comércio de Fortaleza, juntamente com seu irmão Coronel Francisco Alves Linhares.

Casou-se a 7 de dezembro de 1878 com D. Maria Amélia Vieira Linhares, filha do Coronel Joaquim José Alves Linhares (Filho) e D. Rita Amélia Vieira.

Do seu consórcio, houve os filhos: Noême Linhares, João Batista Linhares, Dinorá Linhares, professora diplomada, Mário Romulo Linhares (Mário Linhares, poeta, autor de muitos livros de versos, críticas e crônicas) e Maria Evangelista Linhares.

É irmão do Dr. Manoel do Nascimento Alves Linhares, médico, e do Monsenhor Fortunato Alves Linhares.

Cons. Vicente Alves de Paula Pessoa – Magistrado – Filho do Senador Francisco de Paula Pessoa e D. Francisca Maria Carolina de Paula Pessoa, nasceu em Sobral a 29 de março de 1828.

Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Olinda a 25 de novembro de 1850. Regressando à Província do Ceará, ingressou na Magistratura como Juiz Municipal do Ipu e depois Juiz Municipal de Fortaleza. Exerceu em seguida os seguintes cargos: Juiz de Direito de São José de Mipibu no Rio Grande do Norte; Saboeiro, Aracati e Sobral, no Ceará e Desembargador da Relação do Pará, da qual foi Presidente, sendo aposentado por Decreto de 21 de outubro de 1880 com as honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Foi Senador pelo Ceará em 1881.

Casou-se por três vezes: em primeiras núpcias com D. Maria Barbosa de Paula Pessoa, filha do Major João Simão Barbosa Cordeiro; em segundas núpcias, no Canindé, com D. Ana Barbosa de Paula Pessoa e em terceiras núpcias, ainda em Canindé com D. Mariana Barbosa de Magalhães.

Do primeiro matrimônio deixou dois filhos formados: Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessoa e Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa Filho, engenheiro.

Foi um dos chefes mais acatados do Partido Liberal no País.

Publicou muitas obras de valor sobre Direito.

Faleceu em Sobral a 31 de março de 1889.

Vicente Antenor Ferreira Gomes – Filho de José Ferreira Gomes e D. Maria Vitalina Ferreira Gomes, nasceu em Sobral a 16 de dezembro de 1884.

São seus avós paternos Cesario Ferreira Gomes e D. Maria Bernardina do Monte e maternos Diogo Gomes Parente e D. Vitalina Gomes Parente.



Vicente Antenor Ferreira Gomes
Prefeito Municipal

Desde 6 de junho de 1935, ocupa o cargo de Prefeito Municipal de Sobral, por título assinado pelo Interventor Federal do Estado, Dr. Francisco de Menezes Pimentel.

Muito esforçado pelo progresso material de Sobral, tem dotado a cidade, em sua gestão, de notáveis melhoramentos e benefícios: o Cemitério de São José, o Grupo Escolar Professor Arruda, inaugurado em 1939, o Mercado Público, inaugurado em 1940, o Posto de Saúde Pública, inaugurado em 1939, a Avenida João Pessoa, e outras Praças ajardinadas.

Casou-se a 30 de julho de 1911, com D. Francisca Frota Gomes, filha de Josias Ferreira de Menezes e D. Arcenia Ferreira de Menezes, neta paterna de João Ferreira de Menezes e D. Ana Joaquina da Frota e pelo lado materno, neta de Domingos Patriolino de Albuquerque e D. Inocencia Patriolino de Albuquerque.

Dr. Vicente de Arruda Coelho – Advogado – Filho de Esmerino do Monte Coelho e D. Edelvina de Arruda Coelho, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos Manoel José do Monte Coelho e D. Ana Soledade Coelho e maternos Professor Vicente Ferreira de Arruda e D. Guilhermina de Arruda Coelho.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará.

Ingressando na Magistratura, foi Juiz substituto de Granja e Camocim. Tendo sido removido para o termo de Arraial, não aceitou a transferência. Abandonou a Magistratura e fixando mais tarde sua residência em Fortaleza, dedicou-se à advocacia.

Casou-se em Granja com D. Hiná Oliveira de Arruda, filha do capitalista Raimundo Joaquim de Oliveira e D. Maria Delmiro de Oliveira, neta paterna de Joaquim Pereira de Oliveira e D. Inacia Eulalia dos Santos e pelo lado paterno, neta de Francisco Delmiro da Rocha e D. Prudenciana Quirina Pessoa.

É irmão do Dr. Clodoveu de Arruda Coelho, advogado.

Dr. Vicente de Arruda Gondim – Bacharel – Filho do maestro Zacarias Tomaz da Costa Gondim e D. Maria Cristina de Arruda Gondim, nasceu em Sobral a 26 de junho de 1884.

São seus avós paternos Galdino José Gondim e D. Maria Clara Gondim e maternos o Professor Vicente Ferreira de Arruda e D. Guilhermina Coelho de Arruda.

Fez os estudos primários e iniciou Humanidades com o Professor Vicente Arruda, indo concluir esses estudos no Liceu do Ceará.

Matriculando-se na Faculdade de Direito do Ceará, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela mesma Faculdade.

Durante trinta anos exerceu as funções de Secretário do Tribunal da Relação do Ceará, estando hoje aposentado.

Casou-se em Fortaleza a 9 de julho de 1912 com D. Isa Viriato de Araújo, filha de Vicente Lopes de Araújo e D. Leonora Viriato de Araújo, neta paterna de José Lopes de Araújo e D. Ursula Lopes de Araújo e pelo lado materno, neta do Major Peregrino Viriato de Medeiros e D. Comba Viriato de Medeiros.

São seus filhos: Dr. Vicente Araújo Gondim, engenheiro agrônomo pela Escola de Viçosa em Minas; D. Leonora Viriato Araújo Gondim, pianista diplomada pelo Conservatório do Rio de Janeiro em 1937 e premiada com medalha de ouro pelo mesmo Conservatório; D. Maria Cristina de Araújo Gondim, professora diplomada e D. Carmen Estela Araújo Gondim, professora diplomada.

Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia – Visconde de Saboia – Filho do Cel. José Saboia e D. Joaquina Figueira de Melo Saboia, nasceu em Sobral a 13 de abril de 1836.

São seus avós paternos o Farmacêutico Vicente Maria Carlos de Saboia e D. Maria Clara da Conceição Saboia.

Doutorou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1858.

Após concursos foi nomeado em 1859 Opositor da Secção Cirúrgica e em 1871 catedrático de Clínica Cirúrgica.

Em comissão da Faculdade foi a Europa estudar as organizações das Faculdades Médicas e em 1881 nomeado Diretor da Faculdade de Medicina do Rio; em 1882 médico do Paço Imperial e teve o título do Conselho e condecorado com a comenda de Cristo.

Em 1887 em comissão do Governo visitou novamente a Europa, para estudar o ensino prático.

Foi jubilado a pedido em 1889 e pelo Governo Provisório nomeado Diretor Honorário da Faculdade.

Era sócio do Instituto do Ceará, da Real Academia de Medicina

de Roma, da Sociedade de Cirurgia de Paris e um dos 21 Conselheiros da Ordem Médica Brasileira, e era ainda Barão e Visconde de Saboia.

Casou-se com D. Luiza Marcondes Jobim, filha do Senador Jobim.

São seus filhos: o Dr. Eduardo Saboia, engenheiro e o Dr. Edmundo Saboia, médico.

São seus irmãos: o Desembargador Antonio Firmo Figueira de Saboia, D. Umbelina Francisca de Melo, casada com o Dr. Manoel Firmino de Melo, pernambucano; José Carlos Figueira de Saboia, casado com D. Emiliana Viriato de Medeiros; Francisco de Paula Figueira de Saboia; D. Maria Clara Figueira de Saboia, casada com Domingos José Saboia e Silva; D. Joaquina Saboia Bandeira de Melo, casada com o Dr. João Felipe Bandeira de Melo; D. Candida Saboia F. de Medeiros, casada com o Dr. Trajano Viriato de Medeiros; D. Ana Bemvinda, casada com o Dr. José Tomé de Saboia e Silva e D. Francisca Carolina de Saboia, casada com o Coronel Ernesto Deocleciano de Albuquerque.

Publicou um grande número de obras importantes sobre Medicina, Cirurgia e Filosofia.

Faleceu a 18 de março de 1909, no Rio de Janeiro.

Vicente Candido Franca Cavalcante – Funcionário Público – Filho do Capitão Vicente de Holanda Cavalcante e D. Filadelfa Franca Cavalcante, nasceu em Sobral.

Foi empregado na Estrada de Ferro de Sobral, na qual serviu como almoxarife por muitos anos.

São seus filhos: Francisco Marçal Cavalcante e Vicente Candido F. Cavalcante Filho, que foi telegrafista da Estrada de Ferro de Sobral, Secretário da Intendência de Chaves do Pará e 1º Diretor Técnico das oficinas d'"A Palavra", de Manaus.

É irmão de José Vicente Franca Cavalcante, tabelião de notas em Sobral.

Capitão Vicente Cavalcante Aragão – Oficial aviador – Filho de Doroteu Aragão e D. Maria Olimpia Cavalcante Aragão, nasceu em Sobral.

Foram seus avós paternos Gregorio Ximenes de Aragão e Maria dos Anjos Ximenes de Carvalho e maternos Francisco Dodô Cavalcante e D. Rosa Amélia Viana.

Estudou o curso de preparatórios em Fortaleza, no Colégio Odorico Castelo, no Instituto Miguel Borges, no Colégio São Luiz, do dr. Menezes Pimentel e concluiu-os em Coraças, no Estado de Minas.

Matriculou-se na Escola Militar de Aviação a 22 de novembro de 1930, declarado Aspirante e promovido a 22 de janeiro de 1932 a 2º Tenente e sucessivamente a 1º Tenente e Capitão. Tinha o curso de aviador e 1º piloto da arma de aeronáutica.

Faleceu em um desastre de aviação no "Wultee", em Cascavel, no dia 21 de outubro de 1939.

A "Gazeta de Notícias" de Fortaleza, de 22 de outubro de 1939, em uma de suas páginas publicou o seguinte necrológio, noticiando o enterro do Cap. Vicente Cavalcante de Aragão e dos seus companheiros, vítimas do desastre do "Wultee":

"Às primeiras horas de ontem chegaram a esta capital os corpos dos aviadores que foram vítimas do desastre de Sucatinga, no município de Cascavel.

Na sede do 6º Núcleo de Aviação, nesta capital, ficaram os corpos em câmara ardente até as 10,30 horas, quando se verificou o sepultamento.

Os féretros saíram do Campo de Aviação no Alto da Balança com grande acompanhamento, notando-se o representante do Sr. Interventor Federal, secretários de Estado, o Comandante da Guarnição, oficialidade do 23º B.C., Comandante do 6º Núcleo de Aviação, oficiais aviadores, sócios do Aero Clube e muitas outras pessoas.

No Cemitério de São João Batista uma Companhia do 23º B.C. prestou as continências do estilo aos malogrados aviadores.

Era cearense o Capitão Vicente Aragão, que pilotava o "Wultee" sinistrado. Nascera em Sobral e era filho do Sr. Doroteu Aragão.

Não fez muito tempo, morreu em desastre de aviação o seu irmão Raimundo Cavalcante Aragão, que era 1º Tenente. Ainda há um outro irmão Professor da Escola Militar do Realengo – Major Jarbas Cavalcante Aragão.

Franklin Farias Torres, era o nome do mecânico. Natural do Estado do Rio, onde nasceu em 9 de dezembro de 1906.

O outro morto era o 3º sargento Tiago de Andrade, radiotelegrafista, filho de Pernambuco, contava este apenas 23 anos de idade.

Foi a primeira viagem que os dois inferiores fizeram ao Ceará e,

também, o avião que há pouco foi adquirido pelo Governo brasileiro pela importância de 1.200 contos.

Conforme apurou a nossa reportagem, a "Wultee" esteve no Paraguai na representação brasileira por ocasião da posse do General Estigarribia.

O seu piloto, Capitão Aragão, era um dos mais cultos oficiais do nosso Exército e grande entusiasta da arma que escolhera.

A "Gazeta", que esteve presente aos funerais dos dignos militares que pereceram no cumprimento sagrado dos seus deveres profissionais, estampa nesta edição, dois aspectos da cerimônia, vendo-se, num deles, o momento que, na frente do cemitério, a urna mortuária, era conduzida pelos dignos colegas dos mortos. À frente, no lado direito, vê-se o Capitão Orisvaldo Veloso, comandante do 6º Núcleo de Aviação".

Dr. Vicente Cesario Ferreira Gomes – Advogado – Filho do Capitão Cesario Ferreira Gomes e D. Maria Bernardina do Monte, nasceu em Sobral a 3 de janeiro de 1823.

São seus avós paternos José Ferreira Gomes e D. Francisca Lira Pessôa e maternos o Capitão Vicente Gomes Parente e D. Maria Bernarda do Monte.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife.

Exerceu a profissão de advogado e foi figura saliente na política conservadora e de prestimosa influência em Sobral.

Foi Deputado estadual e Vice-presidente da Província.

Faleceu em Sobral a 12 de novembro de 1917.

Professor Vicente Ferreira de Arruda – Filho de Amaro de Arruda, nasceu em Sobral em 1835.

Nomeado professor de Latim em Sobral, em substituição do Padre Antonio da Silva Fialho, lecionou Humanidades durante 53 anos.

Foi o grande educador a quem a sua terra natal deve muitos de seus filhos eminentes tanto na política como nas ciências e nas letras.

Ao Grupo Escolar Professor Arruda, inaugurado em Sobral no ano de 1939, foi dado o seu nome em sua homenagem.

Casou-se em Sobral no ano de 1857, com D. Guilhermina Coelho de Arruda, filha de Antonio Gomes Coelho e D. Bemvinda Coelho.

Do consórcio houve os filhos:

Dr. Vicente Ferreira de Arruda Filho, que cursou o Colégio Pio Latino Americano de Roma, durante cinco anos. Adoecendo, voltou ao Brasil. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife e faleceu pouco depois da formação.

Dr. Antonio Adolfo Coelho de Arruda, formado em Direito pela Faculdade de Recife. Quando Juiz de Direito de São Benedito, foi convidado para reger a cadeira de Direito Internacional na Academia de Direito em Fortaleza, cargo que exerceu por muitos anos e ao mesmo tempo redatoriava o diário "A República", órgão do Partido Republicano Conservador.

Era casado com D. Maria Gervesina Pompeu de Arruda.

Dr. Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda, formado em Farmácia, pela Escola de Medicina da Bahia e depois em Direito pela Faculdade de Recife. Era casado com D. Alice Cavalcante de Arruda, filha do Coronel José Candido Cavalcante. Foi Secretário da Fazenda, Professor do Liceu e da Faculdade de Direito do Ceará e Deputado estadual em diversas legislaturas.

Entre os filhos do Dr. Raimundo Leopoldo, conta-se o Dr. Edgar Cavalcante de Arruda, atual Professor da Faculdade de Direito, notável advogado e Senador pelo Ceará, por ocasião do golpe de Estado de 10 de fevereiro de 1939.

Dr. Francisco Cicero Coelho de Arruda formado pela Faculdade de Direito de Recife, tendo sido magistrado no Ceará por muitos anos, morrendo inupto, em 1904.

Dr. Luiz Gonzaga Coelho de Arruda, formado em Direito pela Faculdade de Recife, foi magistrado no Ceará, morrendo no Rio de Janeiro em 1910.

São filhas do Professor Vicente Arruda: D. Maria Cristina de Arruda Gondim, casada com o maestro Zacarias Tomaz da Costa Gondim; D. Edelvira de Almeida Coelho, casada com Esmerino do Monte Coelho; D. Rita Maria de Arruda e D. Aurélia de Arruda, que morreram inuptas.

Vicente Ferreira da Ponte – Milionário – Filho de João Germano Ferreira da Ponte e D. Maria Madalena Bezerra de Araújo, nasceu em São Vicente a 16 de dezembro de 1890.

São seus avós paternos Francisco Ferreira da Ponte e D. Rosa Ximenes Aragão e maternos Vicente Bezerra de Araújo e D. Manoela Bezerra de Araújo.

Em 1894 transportou-se com seus pais para Sobral, onde esteve até 1911, quando indo para Fortaleza, aí estabeleceu-se com armazem de estivas e artigos de sapataria, com a firma Ponte Irmão & Cia. Em 1922 seguiu para o Rio de Janeiro, onde estabeleceu-se com armazem de fazendas, artigos de moda e fundou uma Fábrica de Calçados e a Serraria Ponte.

É chefe da firma Ponte Irmão & Cia. e proprietário da cidade Jardim Carioca na Ilha do Governador.

Casou-se em Fortaleza em primeiras núpcias com D. Maria Guiomar da Silva Ponte, filha de Solon Valente e D. Nenen Valente e em segundas núpcias no Rio de Janeiro com D. Hedy Ponte.

São filhos do primeiro enlace: Gerardo Ferreira da Ponte, perito contador, Luciano Ferreira da Ponte, acadêmico de Medicina e Odegar Ferreira da Ponte, acadêmico de Engenharia.

Do livro da autoria de João Alves de Albuquerque "Cearenses no Rio", extraí a seguinte página sobre esse vulto sobralense:

"Vicente Ponte, possuidor de um caráter forte e de arguta inteligência, soube, de maneira brilhante, aproveitar a sua formidável capacidade de trabalho, tirando dela os surpreendentes resultados que aí vimos: – algumas vezes milionário e a braços com vultosas empresas, das quais se destaca o magnífico e atraente "Jardim Carioca", encravado na principal área da pitoresca Ilha do Governador.

Convenientemente instalado, com escritório à Avenida Rio Branco, atende, com solicitude e inexcedível amabilidade, a toda uma legião de pretendentes aos lotes de terreno que vende a bom preço, sem contudo deixar de proporcionar aos compradores vantagens consideráveis mormente agora que é firme propósito do Governo, ligar a ilha à Capital, por meio de imensa ponte, ora em estudos e que, em tempo oportuno e não dilatado, será executada, em benefício de duas populações, distanciadas apenas pela morosidade das embarcações que fazem a travessia em 40 minutos, quando esta poderia ser feita em 5 apenas, em automóvel e em 35, no máximo, a pé.

A área que compreende o "Jardim Carioca", hoje de exclusiva propriedade de Vicente Ponte, tem 2.000 m^2 e custou-lhe a elevada soma de cerca de 8.000:000$000. (Oito mil contos).

Não seja, porém, isso, motivo para arrependimento ou desânimo por parte de Vicente Ponte, que bons lucros auferiu e muito mais, estou certo, ainda auferirá, devido à grande valorização dos terrenos, que

subiram de preço, desde que surgiu a possibilidade da ligação. Igualmente, concorreu para a rápida valorização desses a edificação de numerosas casas de estilo moderno e francamente confortáveis.

Já existem, no "Jardim Carioca", várias ruas, devidamente alinhadas, nas quais se observa rigoroso asseio.

Tem instalação de água, luz e telefones, satisfazendo plenamente às necessidades da nova cidade, de propriedade de um cearense empreendedor.

Existem também no "Jardim Carioca" excelente cinema, magnífico campo de futebol, bondes e automóveis.

É ele circundado por deliciosa praia, à qual acorrem diariamente centenas de banhistas.

A topografia é de uma beleza sem par. De clima temperado, vem talvez daí a preferência que o povo carioca de todos os quadrantes dá àquele privilegiado recanto.

Fazendo as apreciações acima, queremos apenas evidenciar o arrojo de um homem, que, iniciando sua vida comercial como simples empregado de mercearia, e depois, estabelecendo-se na importante cidade de Sobral, terra onde nasceu, com insignificante capital, hoje forma, na metrópole brasileira, ao lado dos grandes capitalistas.

É verdade que para ali fora conduzindo já fortuna bem avultada, pois que, estabelecido poucos anos em Fortaleza, conseguira acumular soma superior a dois mil contos de réis, importância com que iniciou sua desdobrada atividade comercial na Capital da República.

É, portanto, digna de louvores a ação desse predestinado conterrâneo, que, ainda longe de atingir meio século de idade, já é considerado um dos mais autênticos baluartes do comércio carioca, o que, aliás, deve ao seu invejável tino das cousas, aliados, com que pauta todos os seus atos.

Sem egoísmo, sem usura, de boa fé e bem intencionado, é igualmente um perfeito cavalheiro no trato e nas ações. Acessível a todos, é vero amigo dos cearenses, aos quais sempre dispensou atenções especiais".

Dr. Vicente Liberalino de Albuquerque – Advogado – Filho do Tenente Coronel Domingos Jesuino de Albuquerque e D. Maria Teodora de Albuquerque, nasceu em Algodões, sobre a serra da Meruoca, município de Sobral a 10 de outubro de 1852.

Foram seus avós paternos José Balduino de Albuquerque e D. Antonia de Albuquerque e avô materno Prudente José de Albuquerque.

Foi empregado no comércio de Fortaleza, donde seguiu para o Rio de Janeiro e aí fez os estudos preparatórios, matriculando-se na Faculdade de Direito de São Paulo, pela qual bacharelou-se em 1885.

Exerceu em São Paulo advocacia durante alguns anos e foi Delegado de Polícia e depois Chefe de Polícia interinamente em 1888.

Transferindo-se para o Rio de Janeiro aí exerceu diversos cargos e comissões importantes, nomeados pelo Governo da República.

Publicou imensos trabalhos.

Contraiu núpcias duas vezes.

É seu filho o Tenente Zeferino Sombra, Oficial do Exército.

São seus irmãos: Francisco Sobralino, Antonio Jesuino, Major José Balduino da Albuquerque, Escrivão na Capital Federal e General Domingos Jesuino de Albuquerque, Oficial do Exército.

Faleceu em Fortaleza em 1936.

Vicente Loiola – Jornalista – Filho de Severiano Alves de Loiola e D. Vicencia Amelia Alves Loiola, nasceu a 11 de agosto de 1877, na fazenda "Tamanduá", no município de Sobral.

São seus avós paternos Gonçalo Inacio de Loiola e D. Rufina Carolina de Sousa e maternos Augusto Carlos de Saboia e D. Ana Rocha Saboia.

Iniciou a vida no comércio como auxiliar do escritório do estabelecimento de Esperidião Saboia de Albuquerque, em seguida na casa comercial de Antonio Regino do Amaral e armazens de José Figueira Saboia & Cia., onde passou muitos anos.

Fundado o jornal "A Ordem", de José Vicente Franca Cavalcante, começou a colaborar na secção de notícias.

Abandonando o comércio dedicou-se à vida jornalística e trabalhou n'"A Cidade", de Álvaro Otoni; fez parte da redação do "Itacolomy", com Waldemiro Cavalcante; dirigiu o "Correio de Sobral" e fundou por fim "O Rebate", do qual era diretor e proprietário, tendo o seu primeiro número aparecido a 20 de abril de 1907 e circulado em Sobral em um período de 14 anos.

Foi Deputado Estadual em 1912 no governo do Coronel Marcos Franco Rabelo.

Casou-se em Sobral em maio de 1899, com D. Floresmina

Aguiar Loiola, filha de Antonio Luiz de Aguiar e D. Ana Saboia de Aguiar.

São filhos do consórcio: José Loiola, comerciante em Viçosa, Rosarinha Loiola e Mariinha Loiola.

Faleceu em Sobral a 2 de novembro de 1919.

Vicente Saboia de Albuquerque – Milionário. Filho do Coronel Ernesto Deocleciano de Albuquerque e D. Francisca Saboia de Albuquerque, nasceu em Sobral.

São seus avós paternos Deocleciano Ernesto de Albuquerque Melo e D. Carolina Saboia de Albuquerque e maternos o Cel. José Saboia e D. Joaquina Saboia Bandeira de Melo.

Dispondo de numerosa fortuna, foi arrendatário e Chefe do Tráfico da Estrada de Ferro de Sobral. É proprietário da Estrada de Ferro de Mossoró e empresário de grandes indústrias no sul do País. Figura de evidência no comércio do Rio de Janeiro.

Foi Deputado Federal pelo Ceará de 1918 a 1920.

Casou-se em Sobral com D. Júlia Marinho Figueira de Saboia, filha de José Figueira de Saboia e D. Carminda Marinho de Saboia, neta pelo lado paterno de Raimundo José de Saboia e Silva e pelo lado materno neta de Manoel Marinho Lopes de Andrade e D. Maria Carolina de Andrade e Silva.

São filhos do consórcio: Dr. José Figueira Saboia de Albuquerque, engenheiro civil, solteiro; Dr. Ernesto Saboia de Albuquerque, médico, casado com D. Lúcia Castelo Branco; D. Carminda Saboia de Albuquerque, casada com João Reis, e Vicente Saboia de Albuquerque Filho, casado com D. Vera Saboia.

São seus irmãos: D. José Saboia de Albuquerque, magistrado aposentado, casado com D. Maria da Soledade Miranda Pessôa; Dr. Massilon Saboia de Albuquerque, médico, residente no Rio de Janeiro, e Esperidião Saboia de Albuquerque, falecido.

Do "Cearenses no Rio", de João Alves de Albuquerque, transcrevo com a devida vênia a seguinte página sobre Vicente Sabóia de Albuquerque:

"Este distinto conterrâneo é bem digno da vera estima e admiração que desfruta no seio de nossa numerosa colônia. Um dos mais queridos, senão o mais querido cearense residente no Rio, é o prestimoso sobralense uma figura excepcional, pelas suas notáveis qualidades de perfeito cavalheiro.

Possuidor de invejáveis dotes de inteligência postos a serviço de sua monumental atividade e, conseqüentemente, do País, tem esse eminente cearense elevado de maneira edificante o nome do nosso Estado, que, com a maior justiça, reconhece em seu dileto filho um autêntico valor.

Grande empresário, é um dos principais sócios da Estrada de Ferro de Mossoró.

Capitalista opulento, sabe, com inteligência e superioridade de atitudes, gozar a sua imensa fortuna.

Encarnação do "business-man", que não malbarata um só minuto do seu existir, Vicente Saboia de Albuquerque é dono de um cérebro dos que mais trabalham no Brasil.

Construtor de ferrovias e de açudes, impulsionador de numerosas indústrias novas, Vicente Saboia fomenta a produção brasileira, dilatando sempre os horizontes do aproveitamento das incomparáveis riquezas inexploradas desta Nação, para cujas possibilidades econômicas se volve com cupidez a ganância do capital estrangeiro. Com o pragmatismo de suas indefesas atividades, padroniza o brasileiro de que a Pátria necessita para atingir seu alto predestino.

A eterna lufa-lufa em que Vicente Saboia se agita, não lhe impede de atender cavalheirescamente aos cearenses que o procuram, carecidos de seu vastíssimo prestígio nas mais altas esferas da administração, do comércio e da sociedade.

De 1918 a 1920, fez parte de nossa representação na Câmara dos Deputados, desempenhando esse mandato com brilho e proveito para a Nação e, particularmente, para o Ceará".

Dr. Virgílio Augusto de Morais – Advogado – Filho do Major Manoel Francisco de Morais, pernambucano e D. Carlota Maria de Morais, nasceu em Sobral a 21 de dezembro de 1845.

Em Recife fez os estudos de Humanidades e aí matriculou-se na Faculdade de Direito, pela qual bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 1867.

Regressando ao Ceará exerceu os cargos de Promotor em Baturité e da Capital, e de procurador fiscal da Fazenda Provincial.

Em Fortaleza exerceu a profissão de advogado e foi membro fundador da Academia Cearense e do Instituto do Ceará, e professor da Faculdade de Direito.

Casou-se com D. Candida Morais, da importante família Caracas

de Baturité e do consórcio deixou, além de outros filhos, o Doutor Virgílio Augusto de Morais Filho.

Redigiu a "Gazeta Forense" e publicou muitos trabalhos.

Faleceu em Fortaleza a 6 de maio de 1914.

Virgílio de Andrade de Pessoa – Advogado – Nasceu em Sobral.

Transferiu sua residência para o Rio de Janeiro; aí exerceu por longos anos a profissão de advogado e gozou de elevado prestígio político.

Foi deputado pelo Estado do Rio.

É irmão do Prof. Emiliano Frederico de Andrade Pessôa, pai do notável escritor Dr. José Getúlio da Frota Pessoa e do Pe. Dr. Pedro Emiliano da Frota Pessoa.

W

Tenente-Coronel Wilcar Parente de Paula Pessôa – Engenheiro militar – Filho do Dr. Joaquim Miranda de Paula Pessôa e D. Vitalina de Paula Pessôa, nasceu em Sobral a 6 de maio de 1897.

São seus avós paternos Dr. Francisco de Paula Pessôa Filho e D. Prudenciana Joaquina Miranda de Paula Pessôa e maternos José Candido Gomes Parente e D. Cesarina Gomes Parente.

Fez os estudos primários em sua terra natal com o Professor Luiz Felipe. Concluiu o curso de preparatórios no Colégio São Vicente de Paula em Petropólis, no Estado do Rio. Matriculou-se em 1914 na Escola Politécnica do Rio de Janeiro; tendo cursado dois anos, ingressou na Escola Militar, onde concluiu o curso de Engenharia Militar.

Regressando ao Ceará, colou grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará em 8 de dezembro de 1933.

Sendo Bacharel defendeu tese para catedrático de Álgebra do Colégio Militar do Ceará, obtendo o primeiro lugar.

Foi professor do Colégio Militar do Ceará e atualmente professor da Escola de Intendência do Exército no Rio de Janeiro.

Casou-se em Fortaleza a 3 de abril de 1923 com D. Hilda de

Castro de Paula Pessôa, filha de Vicente Alves de Almeida e Castro e D. Ana Barbosa de Almeida e Castro.

Do consórcio tem os filhos: Euclides Wilcar, José Candido e Vicente de Castro Paula Pessôa.

Z

Zacarias Tomaz da Costa Gondim – Maestro – Filho do maestro Galdino José Gondim e D. Maria Clara Gondim. Nasceu em Sobral a 29 de dezembro de 1851.

São seus avós paternos o professor Zacarias Vieira da Costa e D. Maria Luisa Gondim e maternos José Joaquim de Araújo e D. Francisca Clara de Araújo.

Estudou Música com seu pai e Humanidades com os professores Vicente Ferreira de Arruda e Emiliano Frederico de Andrade Pessôa.

Dedicou-se aos misteres do foro; foi advogado, Promotor interino e por concurso 2º Tabelião de Sobral.

Em 1888 foi eleito Deputado Provincial. Nomeado Diretor do Asilo de Alienados de Paranyaba, exerceu esse cargo até que foi nomeado Professor de Música do Liceu do Ceará.

Publicou diversos trabalhos sobre Música e deixou muitas composições sacras, sendo mais notáveis a "Grande Missa Solene" e um "Té-Deum", vários "Tantum Ergo", "Ladainhas" e músicas profanas de salão.

Casou-se em 1881, com D. Maria Cristina de Arruda, filha do Professor Vicente Ferreira de Arruda e D. Guilhermina Coelho de Arruda.

Obras Consultadas

Dicionário Biobibliográfico Cearense – do Barão Doutor Guilherme Studart – Tip. Minerva de Assis Bezerra – Ceará – Fortaleza. 3 vols. 1910-1913-1915.

O Ceará – de Raimundo Girão e Antonio Martins Filho – Editora Fortaleza – Ceará – 1939.

Dicionário Geográfico e Histórico do Estado do Ceará – Desembargador Álvaro Gurgel de Alencar – Editor Luis C. Cholowinchi – 1903.

Revista do Instituto do Ceará – Tomo XXXIV – Ano – 1920.

Geografia do Ceará – pelo Barão de Studart – Tipografia Minerva de Assis Bezerra – Ceará – Fortaleza – 1924.

Cearenses no Rio – João Alves de Albuquerque – Editado pelo Est. Gráfico Ucrania – Ceará – Fortaleza – 1938.

Os Linhares – Mário Linhares – Irmãos Pongeti Editores – Rio de Janeiro – 1939.

Poetas do Ceará – 1ª Série – Sonetos Cearenses – Hugo Vitor – Imprensa Oficial – Ceará – Fortaleza – 1938.

Almanaque do Ministério da Guerra – para 1921-1925-1940.

Almanaque do Corpo de Segurança Pública do Estado do Ceará – para 1934.

A Economística – Revista de Pernambuco – Nº XXIV – Ano III – 1936.

Terra Cearense – Álbum de Propaganda em geral organizado no Governo do Desembargador José Moreira da Rocha – 1925.

Dicionário Histórico e Geográfico da Ibiapaba – Pedro Ferreira – Editores Ramos & Pouchain – 1935.

Livros de atas da Câmara de Sobral – do Arquivo da Prefeitura – 1823 a 1890.

Para a História do Jornalismo Cearense – Barão de Studart – 1824-1924 – Tip. Moderna – F. Carneiro – Fortaleza, 1924.

Almanaque do Ceará – 1941 – Propriedade e direção: Raimundo Girão e A. Martins Filho – Editora Fortaleza – 1940.

Para a História de Sobral – Lista Geral dos Cearenses, Bacharéis e Doutores que obtiveram o respectivo grau na Faculdade de Direito de Recife – organizado por Alberto Amaral – 1941.

Publicações do Autor

Notícia Histórica – Corografia da Comarca de Granja – Revista do Instituto do Ceará – Tomo XXV, Ano 1911 – Tomo XXVI, Ano 1912 – Tomo XXIX, Ano 1915.

Pessoa Anta (Biografia) – Revista do Instituto do Ceará – Tomo XXXI, Ano 1917.

Notas biográficas do Clero Sobralense – Revista do Instituto do Ceará – Tomo XXXIV, Ano 1920.

D. José Tupinambá da Frota – 1º Bispo de Sobral (Biografia) – Revista do Instituto do Ceará – Tomo XL, Ano 1926.

O Comunismo e sua finalidade – Tip. "Correio da Semana" – Sobral – 1932.

O Paraíso Soviético ou A Escravidão do Proletariado – Tip. do "Correio da Semana" – Sobral – 1932.

A Rússia dos Sovietes, com prefácio de Soares d'Azevedo – Estabelecimentos de Artes Gráficas – C. Mendes Júnior – Rio de Janeiro – 1933.

Capela Milagrosa de N. Senhora do Livramento do Parasinho – Histórico – Tip. Minerva de Assis Bezerra – Ceará – Fortaleza – 1928.

Capela de N. Senhora da Saúde – Histórico – Tip. do "Correio da Semana" – Sobral – 1939.

A Família, o Divórcio e a Eugenia – com prefácio de Luiz Sucupira – Editora Vozes Ltda. – Petrópolis – 1941.

Notas Biográficas do Clero Sobralense – Segunda Parte – Revista do Instituto do Ceará – Tomo LIV – Ano LIV – Editora Fortaleza – 1940.